

## **A Aprendizagem Cooperativa como Estratégia para a Educação Pré-Escolar**

**Relatório Final apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar**

**Mónica Pedreira**

**Orientação**

**Isabel Piscalho**

2017, Setembro

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, obrigada por todo o apoio que me deram ao longo de toda esta jornada, por acreditarem em mim e incentivarem-me a perseguir o meu sonho.

Às minhas amigas de longa data, familiares e vizinhas mais chegadas, obrigada pela preocupação e por todo o apoio.

Às gémeas Cátia e Andreia Caçador, e à minha amiga Ana Maria Bastos por me apoiarem e mostrarem que há sempre uma luz ao fundo do túnel.

À minha colega e amiga Daniela Santos que acompanhou a realização deste relatório desde o primeiro dia, apoiando-me e incentivando-me a continuar, tendo ela caminhado ao meu lado neste percurso.

À minha colega e amiga Mariana Dias que foi minha parceira de prática supervisionada no contexto de jardim de infância e ajudou-me muito durante a implementação da investigação-ação participando também ela nesta aventura.

Às minhas restantes colegas de mestrado e aos professores/as que também me acompanharam nesta caminhada.

À professora Isabel Piscalho por me orientar sempre da melhor forma que conseguiu e por ter-me transmitido sempre confiança ao longo do mestrado.

Às educadoras cooperantes e crianças com quem tive o privilégio de desenvolver a minha prática pedagógica.

Aos/Às participantes do estudo, obrigada pelo enriquecimento que proporcionaram ao meu exercício investigativo e também a mim como pessoa e futura educadora de infância.

## **Resumo**

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e está dividido em duas partes. A primeira parte contempla uma dimensão reflexiva das práticas pedagógicas em são salientados os aspetos mais significativos, propostas de atividades e desafios que foram surgindo. A segunda parte expõe a dimensão investigativa, em que apresento 2 estudos. O estudo 1 é um estudo exploratório de natureza qualitativa que utilizou como instrumento de recolha de dados a entrevista. Este estudo pretendeu conhecer as perspetivas de uma (ex) aluna da Escola Superior de Educação de Santarém que realizou um trabalho nesta mesma área, de modo a perceber o contributo na prática, na formação e recolher sugestões para estudos futuros. Entre as sugestões recolhidas na entrevista, desencadeou-se o estudo 2, com metodologia com características de investigação-ação, que procurou perceber de que forma é que a aprendizagem cooperativa pode ser utilizada como estratégia para a educação pré-escolar.

**Palavras-chave:** aprendizagem cooperativa; diferenciação pedagógica; competências sociais; papel do(a) educador(a) de infância; métodos.

## **Abstract**

This report was realized in the scope of a Preschool Education Master's degree and is divided in two parts.

The first one is about the reflective dimension of the pedagogical practices, where I emphasize the most significant aspects, proposals of activities and the challenges that occurred. The second part presents the investigative dimension, where I emphasize the most significant aspects, proposals of activities and the challenges that occurred.

The second part presents the investigative dimension, where I present the 2 studies. The study 1: exploratory study of qualitative content that used the interview as an instrument of data collection. This study meant to know the perspectives of an (ex) student of Escola Superior de Educação de Santarém that realized a work on this subject, in order to perceive the contribution in practice, in the formation and to collect suggestions for future studies and investigations.

Among the several suggestions gathered in the interview for future studies, methodology with research-action characteristics was triggered in the study 2, which sought to understand how cooperative learning can be used as a strategy for preschool education.

**Key Words:** cooperative learning; pedagogical differentiation; social skill; role of the childhood; educator/teacher; methods.

# Índice

Introdução.....	vi
I. Estágios .....	9
1.1 Prática de Ensino Supervisionada – Creche .....	10
1.2. Prática de Ensino Supervisionada – Jardim de Infância.....	15
1.3. Prática de Ensino Supervisionado – Jardim de Infância.....	22
1.4. Desenvolvimento Profissional .....	30
II – Exercício Investigativo .....	33
2. Sobre o Exercício Investigativo... ..	34
3. Revisão da Literatura .....	36
3.1. A Diferenciação Pedagógica na Educação Pré-Escolar .....	36
3.2. Aprendizagem Cooperativa .....	40
3.3. Papel do(a) educador(a) de infância na aprendizagem cooperativa .....	42
4. Metodologia .....	44
4.1. Estudo 1 .....	44
4.2. Estudo 2.....	47
5. Considerações Finais.....	63
5.1. Principais conclusões .....	63
5.2. Limitações.....	65
5.3. Recomendações.....	66
III – Reflexão Final .....	66
Referências Bibliográficas .....	68
Anexos .....	71

## Índice de Figuras

Figura 1 - Atividade de exploração de papéis e tecidos com várias texturas e cores ..	13
Figura 2 - Atividade de exploração de plástico-bolha .....	14
Figura 3 - Atividade do graffiti cooperativo.....	20
Figura 4 - Desenho cooperativo.....	22
Figura 5 - Decoração de Natal - Mensagens para o exterior .....	28
Figura 6 - Composição Musical: "A lebre e a Tartaruga" .....	30
Figura 7 - Ciclo da investigação-ação educacional .....	49

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Conselhos para implementar a aprendizagem cooperativa .....	52
--	----

## Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, tendo como finalidade o grau de mestre. Este trabalho foi construído com o objetivo de dar a conhecer o trabalho que desenvolvi ao longo do meu percurso no mestrado, mais concretamente nos contextos de creche e de jardim de infância, fazendo uma reflexão e partilhando alguns dos momentos mais marcantes no meu trajeto.

Este trabalho também teve como objetivo apresentar a investigação que realizei ao longo das práticas pedagógicas realizadas em jardim de infância com o intuito de partilhar toda a minha experiência apresentando os momentos mais positivos e também as dificuldades que fui encontrando e como as ultrapassei.

Deste modo, o presente trabalho encontra-se dividido em três partes fundamentais, a primeira intitula-se por: Estágios, a segunda por Exercício Investigativo e a terceira por Reflexão Final.

O relatório está dividido assim em três capítulos: o capítulo I intitula-se por, Estágios e apresenta a dimensão de todos os contextos educativos em que realizei a prática supervisionada (creche e jardim de infância), refletindo sobre todo o meu percurso. Este capítulo ainda contém uma reflexão sobre o meu desenvolvimento profissional.

O capítulo II apresenta o Exercício Investigativo que contém as características dos contextos em que a investigação foi realizada, assim como a questão orientadora, os objetivos específicos e a pertinência do estudo. O capítulo ainda contém a revisão da literatura em que dou resposta a alguns dos objetivos específicos do estudo; apresenta ainda a metodologia utilizada, os tipos de estudo; quais foram os participantes; os instrumentos de recolha de dados escolhidos; quais foram os procedimentos de recolha e análise dos dados e a apresentação e análise dos mesmos. Exponho ainda as principais conclusões do estudo, assim como, as limitações encontradas e recomendações para futuros estudos nesta mesma área.

Por fim no capítulo III apresento uma reflexão final de todo o meu percurso.





## I. Estágios

### ***Nota introdutória:***

O estágio de Prática de Ensino Supervisionado foi realizado, primeiramente, no contexto de Creche, numa sala de dois anos, e teve a duração de cinco semanas. Estas cinco semanas foram geridas da seguinte forma: a primeira semana foi partilhada com a educadora cooperante, isto é, intervimos mas cooperando nas atividades planeadas pela mesma. As restantes semanas foram de intervenção partilhada entre mim e a minha colega, visto que, o estágio foi realizado a pares. Na segunda e na quarta semana foi a minha vez de intervir e na terceira e na quinta semana foi a vez da minha colega.

O segundo estágio foi realizado no contexto de jardim de infância, numa sala multietária e teve também a duração de cinco semanas. O processo de intervenção foi semelhante ao do estágio anterior.

O terceiro, e último estágio, foi realizado novamente em contexto de jardim de infância, sendo que desta vez tivemos a oportunidade de escolher qual dos contextos anteriores queríamos repetir. Este estágio teve a duração de nove semanas, em que a primeira semana foi de cooperação com a educadora de infância, e as restantes foram distribuídas por mim e pela minha colega, alternadamente. Cada uma de nós pode intervir quatro semanas.

É ainda importante realçar que antes de iniciarmos cada estágio temos a oportunidade de na semana anterior termos três dias para observamos o grupo de crianças, a sala de atividades, a instituição, o projeto educativo e as metodologias da educadora cooperante. Segundo John Dewey (1993, como citado por, Hohmann & Weikart, 2003, p. 141) a observação “é a exploração, a inquisição com o objectivo da descoberta de qualquer coisa previamente escondida e desconhecida.”

De seguida, apresento para cada contexto de estágio: organização do estabelecimento educativo; a organização do espaço; a organização do grupo e o projeto de estágio.

## 1.1 Prática de Ensino Supervisionada – Creche

A minha primeira prática de ensino supervisionada foi realizada no decorrer do Mestrado em Educação Pré-Escolar, entre 17 de novembro de 2015 até 18 de dezembro de 2015, numa creche, pertencente a uma instituição particular de solidariedade social, localizada em Santarém

### 1.1.1. Organização do Estabelecimento Educativo

A creche pertence a uma instituição que tinha como principal finalidade promover atividades de ação social e educacional, promotoras da pessoa humana, através de diversas respostas sociais.

A instituição acolhe crianças até os 5 anos, sendo assim, é constituída por duas valências de creche e uma de pré-escolar.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016, p. 23) “Muitos estabelecimentos educativos para além da educação pré-escolar, incluem outros níveis educativos como a creche (...)” Deste modo, da valência de creche faziam parte 68 crianças e da valência de pré-escolar faziam parte 50 crianças, sendo estas provenientes de meios socioeconómicos e culturais diversos.

Quanto ao projeto educativo deste estabelecimento, baseia-se no tema “Educar para saber sorrir” e tem como principal objetivo: “fomentar nas crianças valores de ética, integridade, cooperação, disciplina e respeito pelo outro.” (Fonte: Projeto Educativo do Estabelecimento).

O estabelecimento educativo, proporciona a todas as crianças o desenvolvimento e aprendizagem, através da partilha de espaços comuns, como, o refeitório, o espaço do recreio, os corredores e o *hall* de entrada.

Cada sala tem o seu projeto pedagógico de sala e o seu plano de atividades, ambos realizados pela educadora correspondente, tendo em conta as necessidades específicas do grupo de crianças.

### 1.1.2 Organização do espaço:

A sala onde foi desenvolvida a prática pedagógica, localizava-se na parte do edifício referente à creche dois, no primeiro andar. A área da creche dois era constituída pela receção; berçário com dormitório; sala de um ano, sala de dois anos e heterogénea com fraldário; copa; refeitório; despensa; sala de arrumação; casa de

banho para funcionários; gabinete de recursos humanos; cozinha; lavanderia; espaços exteriores parcialmente cobertos; gabinete da coordenadora pedagógica.

Em relação à disposição dos materiais na sala, pudemos constatar que havia alguma diversidade, desde objetos de plástico alusivos à cozinha, jogos de encaixe, carros, *nenucos*, entre outros. Nas paredes era possível observar trabalhos realizados pelas crianças.

“A organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas.” (Portugal, 2012, p. 12).

É importante desenvolver um clima familiar, de modo a que as crianças se sintam em segurança e tenham diversas ofertas de exploração, interajam, tenham a possibilidade de se sentirem autónomas e confiantes.

Os espaços devem ceder às crianças uma diversidade de objetos apelativos, que tenham diferentes texturas e que estimulem o desenvolvimento motor das mesmas. Não é só o espaço interior que é importante, uma vez que, o espaço exterior deve ser igualmente valorizado e ter um papel de destaque.

### 1.1.3. Organização do grupo

A prática pedagógica foi desenvolvida numa sala com crianças com dois anos.

Aos dois anos, a criança continua a afirmar a sua autonomia e a atribuir significado ao mundo que descobre. Neste processo de compreensão da realidade o desenvolvimento da linguagem assume-se como uma ferramenta crucial, sendo importante providenciar variadas oportunidades para que a criança encontre quem converse com ela (preferencialmente o educador de referência ou figura chave), se sinta escutada e valorizada nos seus esforços comunicativos. (Portugal, 2012, p. 11)

Do grupo, faziam parte dezassete crianças, sendo que oito eram do sexo feminino e nove eram do sexo masculino. A maioria frequentou a instituição cooperante desde o berçário, tendo tido um bom processo de adaptação.

Relativamente às rotinas, o dia dividia-se em várias partes, sendo que os hábitos de higiene tinham um especial destaque, visto que, “(...) Através das interacções pessoais carinhosas envolvidas nos cuidados de higiene corporal, as crianças têm a oportunidade de construir relações de confiança com o educador e de ganharem um sentido de segurança no contexto de grupo que é a creche.” (Post & Hohmann, 2003, p. 229)

Em termos de principais interesses e potencialidades do grupo de crianças, de acordo com as observações efetuadas, verificámos que gostavam de brincar com jogos de encaixe, nomeadamente legos; de brincar livremente com *nenucos*; que lhes cantassem canções que tivessem repetições e gestos; de ouvir histórias; revelavam

interesse pela pintura e pela descoberta de novos materiais; eram autónomas na maioria das tarefas.

#### 1.1.4 Projeto de Estágio

Durante os dias de observação tivemos oportunidade de conhecer o contexto em que íamos intervir nas semanas seguintes e assim perceber qual seria o melhor tema ou questão/problema a trabalhar.

Em conversas informais ocorridas em período de estágio foi-nos referido, pela educadora cooperante, que a sala de atividades dos dois anos era considerada, como um espaço em que tinha como principal objetivo que as crianças passassem momentos de qualidade com brincadeira e afeto, sendo que as aprendizagens eram efetuadas de forma lúdica. Deste modo, a partir dessas conversas e da observação direta que efetuamos concluímos que uma intervenção direcionada para a sensorialidade; o despertar para o mundo das cores; a consciencialização das partes do corpo; as regras da sala e a partilha estavam relacionados com os objetivos presentes no Projeto Pedagógico de sala.

Assim determinamos que alguns dos objetivos do nosso projeto seriam: explorar diferentes materiais; incentivar a exploração de novos materiais; despertar para o mundo das cores; desenvolver a motricidade fina; consolidar o conhecimento do esquema corporal; identificar sensações ligadas às perceções sensoriais.

As estratégias colocadas em prática teriam em consideração o facto de que através da brincadeira e de atividades lúdicas a criança iria explorar o mundo que a rodeia e iria adquirir conhecimentos, assim, pretendíamos que a nossa intervenção fosse lúdica, proporcionando, deste modo, oportunidades de exploração livre com recurso a diversos materiais.

De modo a divulgar o nosso projeto expusemos trabalhos realizados pelas crianças nos placares da sala e enviamos alguns dos trabalhos para casa das mesmas.

Relativamente à avaliação, esta foi realizada através da observação direta; através de registos em diário de bordo; grelhas de bem-estar e envolvimento e por fim através de registos fotográficos.

Ao longo deste processo fomos planificando várias atividades, que colocadas posteriormente em prática pudemos verificar que correram bem e outras que correram menos bem. Passo a apresentar duas atividades que realizamos em estágio, em que a primeira é o exemplo de uma atividade que correu bem e a segunda é o exemplo de uma atividade que correu menos bem.

A primeira atividade consistiu na exploração de papéis e tecidos de diferentes texturas e cores e tinha como objetivos: identificar sensações relacionadas com perceções sensoriais; adquirir destreza na manipulação de objetos; promover o desenvolvimento da linguagem oral através da partilha das sensações; despertar na criança o interesse pela experimentação.

Para motivar as crianças a participar na atividade utilizámos uma caixa de cartão como meio indutor. Quando as crianças nos viram a transportar a caixa de cartão vieram logo na nossa direção e revelaram-se muito interessadas e curiosas. Acho que nesta atividade a partilha e a noção de saber esperar pela vez foram bem-sucedidas, pois à medida que as crianças iam acabando de explorar os materiais passavam às restantes e tinham a consciência que deveriam esperar. O que pode também ter ajudado foi o facto de haver mais que um material semelhante e de alguns se revelarem mais interessantes para umas crianças do que para outras.

Num segundo momento da atividade achamos pertinente deixar as crianças explorarem sozinhas os materiais de modo a que pudessem expressar-se livremente consoante os seus interesses e gostos. As crianças participaram ativamente na atividade de forma interativa, explorativa e também criativa. Ao longo da atividade foram interagindo connosco e entre si mostrando o que estavam a manipular; mostravam o que tinham descoberto, como por exemplo, se os materiais davam para rasgar, para amachucar, para dobrar, se faziam barulho, se ao passar com as mãos eram macios/fofos ou ásperos. As crianças foram criativas na medida em que descobriram que conseguiam ver através do papel celofane como se fossem uns óculos e algumas crianças utilizaram pedaços de tecido para tapar os *nenucos*. Na minha opinião a atividade correu bem e todos os objetivos pretendidos foram alcançados.



Figura 1 - Atividade de exploração de papéis e tecidos com várias texturas e cores

Outra das atividades realizadas foi a exploração de plástico-bolha e tinha como objetivos: explorar a textura do material; adquirir destreza na manipulação de objetos; despertar na criança o interesse pela experimentação; incentivar a exploração de materiais novos.

Num primeiro momento colocamos dois pedaços grandes de plástico-bolha um ao lado do outro no chão da sala. As crianças quando viram o material deslocaram-se de imediato na nossa direção para verem do que se tratava. Este momento não correu muito bem porque surgiram alguns conflitos entre as crianças, uma vez, que começaram a puxar o plástico porque queriam manipula-lo todas ao mesmo tempo. Consequentemente para ultrapassar essa situação, achamos melhor cortar o plástico em pedaços de modo a que cada criança tivesse acesso a uma parte para explorar e brincar livremente.

Posto isto, exploramos juntamente com as crianças o material de modo a explicar como poderiam rebentar as bolhas com as mãos e com os pés, uma vez que, ao princípio estavam um pouco confusas e não estavam a perceber o que poderiam fazer.

Num último momento deixámos que as crianças explorassem sozinhas o plástico permitindo-lhes que fossem criativas e desenvolvessem também o jogo simbólico (por exemplo: utilizaram o plástico para envolver e tapar os *nenucos*).

Numa próxima vez que realize uma atividade como esta, pretendo fazer algo diferente. Quero que as crianças tenham a oportunidade de andar sobre o plástico-bolha descalças para terem oportunidade de usufruir de outro tipo de sensações.



Figura 2 - Atividade de exploração de plástico-bolha

## 1.2. Prática de Ensino Supervisionada – Jardim de Infância

A minha segunda prática supervisionada foi realizada no decorrer do Mestrado em Educação Pré-Escolar, entre 19 de abril até 20 de maio de 2016, num jardim de infância público, localizado em Santarém.

### 1.2.1. Organização do Estabelecimento Educativo

O segundo estágio foi realizado num jardim de infância público, que se situa na cidade de Santarém localizado num bairro predominantemente habitacional e com alguns estabelecimentos comerciais.

Este jardim de infância faz parte de um agrupamento de escolas que como tal tinha o seu projeto educativo de estabelecimento/instituição, que posteriormente era utilizado pela educadora para elaborar o seu projeto curricular de grupo em articulação com o outro. O projeto educativo de estabelecimento/instituição tem por base alguns princípios: escola inclusiva; escola multicultural; combate ao insucesso escolar; educação para a cidadania; articulação entre os vários ciclos de ensino; escola aberta e utilização de tecnologias de comunicação e informação, como forma de motivar a aprendizagem das crianças.

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da sala, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativo. (Decreto-Lei 115-a/98, art. 3.º, n.º 2 al.a)

O projeto curricular de grupo realizado pela educadora tinha em conta o trabalho pedagógico que era feito na sala de atividades, as rotinas e a organização do espaço.

### 1.2.2. Organização do espaço

Zabalza (1992) refere que ao construir-se um Projeto Educativo, temos que refletir sobre o modo como vamos determinar e fazer a organização dos espaços de forma a que se transformem, facilitando tudo o que pode ser feito.

Assim, o jardim de infância era inicialmente constituído por três salas, no entanto, mais tarde, uma destas foi transferida para a nova instituição do agrupamento, visto que estava situada no exterior do edifício principal o que dificultava a deslocação das crianças nos dias em que estava mau tempo. Atualmente esta sala era designada por “sala de cinema”, uma vez, que era utilizada para a visualização de vídeos e apresentações em *PowerPoint*.

O interior do jardim de infância encontrava-se em bom estado e tinha a possibilidade de acolher todo o tipo de crianças, visto que, não existiam escadas e o

piso era direito e nivelado, o que facilitava a deslocação de crianças com mobilidade reduzida.

No interior do edifício existia um espaço polivalente que servia em simultâneo para a receção das famílias e das crianças no período da manhã; para as várias refeições ao longo do dia e também como espaço de recreio quando o tempo não permitia ir ao exterior. Este espaço permitia também aceder a todos os outros.

A instituição era composta por duas salas multietárias, ambas estavam equipadas com materiais adequados, apresentavam trabalhos realizados pelas crianças expostos em placares e existiam ainda materiais estruturados como legos e vários jogos que incidiam sobre todas as áreas de conteúdo.

A sala 1 ou a sala da "amizade" onde realizámos a nossa prática pedagógica estava dividida por áreas. Segundo Hohmann e Weikart (1997, p. 165) "definir as áreas de interesse é uma maneira concreta de aumentar as capacidades de iniciativa, autonomia e estabelecimento de relações sociais das crianças."

Deste modo, eram nove as áreas existentes: área da reunião que era no mesmo local da área da biblioteca; área da casinha; área da garagem; área das expressões; área dos jogos; área da escrita; área dos computadores e área das ciências.

### 1.2.3. Organização do grupo

O grupo era constituído por doze crianças do sexo feminino e por doze crianças do sexo masculino, o que perfazia o total de vinte e quatro crianças, sendo que duas delas tinham três anos, doze tinham quatro anos, oito tinham cinco anos e duas tinham seis anos.

Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades ou a dimensão do grupo. (Ministério da Educação, 2016, p.24)

No que diz respeito aos interesses e potencialidade das crianças relativamente às áreas, estas demonstravam maior interesse e gosto pela área da casinha e das expressões artísticas, sendo que também revelavam bastante interesse pelo espaço do recreio onde brincavam livremente.

O grupo revelava interesse e motivação em participar nas rotinas e nas atividades que lhes eram propostas; no geral eram crianças que tinham um comportamento adequado às situações e a nível das aprendizagens estavam bastante desenvolvidos para as faixas etárias em que se encontravam, uma vez que não parecia existir diferença acentuada entre as crianças com idades diferentes.

Na sala existia ainda no grupo a implementação do “chefe do dia”, neste caso, denominado por “Dono/a do tempo”, onde todos os dias uma criança diferente era responsável por marcar o dia; o estado do tempo; as presenças; ajudar a educadora a chamar os restantes colegas para o comboio e para distribuir algum material que fosse necessário. Esta prática era importante para que as crianças se sentissem bem, fossem valorizadas e desenvolvessem competências como a responsabilidade, autonomia e integração no grupo.

#### 1.2.4 Projeto de Estágio

Durante os dois dias de observação, tivemos oportunidade de conhecer o contexto em que íamos intervir nas semanas seguintes e assim perceber qual seria o melhor tema ou questão/problema a trabalhar. Após termos conversado com a educadora cooperante tivemos acesso a mais algumas informações, que nos permitiram saber que um dos projetos que estava a decorrer durante o ano intitulava-se: “À Descoberta de Santarém.”

Interessámo-nos pelo tema e pelas possibilidades culturais e sociais que deste advinham. Na sala de atividades pudemos constatar que estavam expostos alguns dos trabalhos que já tinham sido realizados neste âmbito, como era o caso de um referente ao Rei D. Afonso Henriques (conquistou Santarém em 1147) ou até algumas fotografias da cidade.

Como existia um claro interesse das crianças pelo espaço envolvente e por algumas estátuas que existiam em Santarém, achamos que era interessante que através das aprendizagens já adquiridas, pudéssemos desenvolver as mesmas, estimular novas aprendizagens e desvendar alguns mistérios sobre a própria cidade.

Decidimos então, elaborar um livro sobre a cidade de Santarém, que incluísse ilustrações feitas pelas crianças, fotografias e uma história que em conjunto decidiriam como fazer. Por esta razão chamamos ao nosso projeto “Era uma vez Santarém...”

O nosso projeto pretendeu também trabalhar a aprendizagem cooperativa, através da construção do livro, que promoveu a partilha de aprendizagens já adquiridas e de atividades em que fosse possível que a interajuda entre as crianças servisse para a obtenção de um objetivo comum.

Iniciar um projeto é sempre um desafio porque necessita que o tema seja introduzido de uma forma estimulante e interativa. Em conjunto com a educadora cooperante chegámos à conclusão que era importante que existisse um fator surpresa no início. Assim, arranjámos uma personagem/fantoches que tinha supostamente acabado de chegar a Santarém e que precisava da ajuda do grupo de crianças para fazer amigos e conhecer a cidade.

Sendo assim, os objetivos gerais que definimos para o projeto “Era uma vez Santarém...” foram: conhecer a cidade de Santarém; estimular a curiosidade sobre o mundo que rodeia as crianças; dar opiniões justificando-as; participar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final; estabelecer relações entre a escola e a família.

Como estratégias utilizámos: fatores surpresa para iniciar as atividades; decisões sobre os materiais e organização do livro feitas por todo o grupo; exploração do espaço envolvente através do olhar das crianças; atividades em grande grupo, em pequenos grupos ou individualmente; partilha dos conhecimentos adquiridos e o trabalho realizado com os colegas; apresentação do produto final (livro) à comunidade.

Como forma de divulgação do projeto, decidimos apresentar o livro às crianças da outra sala de atividades e enviar o livro para casa de cada uma das crianças da nossa sala de modo a que os familiares também tivessem acesso ao projeto que elaborámos. É importante realçar que os pais/familiares também participaram na construção do livro através de um pequeno texto; de uma lenda; uma frase; uma história; uma receita de culinária tradicional de Santarém, entre outros.

Para finalizarmos o projeto pensámos em enviar um mail a outro jardim de infância pertencente ao mesmo Agrupamento de Escolas com o intuito de concluir e explicar às crianças para onde iria viajar a personagem/fantoches.

Relativamente à avaliação, utilizamos a avaliação formativa com recurso a: diários de bordo; grelhas de avaliação; grelhas de observação de competências sociais; registo *feedback*; registo fotográfico e vídeo.

No decorrer deste processo foram planificadas várias atividades, que posteriormente na prática verificámos que correram bem e outras que correram menos bem.

Passo a apresentar duas atividades que realizamos em estágio, em que a primeira é o exemplo de uma atividade que correu bem e a segunda é o exemplo de uma atividade que correu menos bem.

A primeira atividade intitulou-se “*Graffiti* Cooperativo” e foi inspirada na atividade “*Graffiti* colectivo”, de Lopes e Silva (2008, p. 155). A ideia do *graffiti* cooperativo surgiu pelo facto de acharmos que as crianças deveriam ser personagens do livro que iriam elaborar, assim decidimos que cada uma poderia desenhar o seu autorretrato e escrever o seu nome numa parte de uma folha de papel cenário. Deste modo, os objetivos desta atividade foram: na área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Introdução à Escrita: reconhecer as letras do seu nome; Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais): desenvolver capacidades expressivas e criativas através de produções plásticas e apreciar o

trabalho e a participação dos colegas; na área de Formação Pessoal e Social: cooperar com os outros no processo de aprendizagem.

Esta foi uma atividade que foi realizada em pequenos grupos, uma vez que as crianças não podiam estar todas ao mesmo tempo a desenhar.

A atividade correu muito bem, uma vez, que as crianças aderiram bem, revelaram gosto em fazer o seu autorretrato e não houve qualquer tipo conflitos no decorrer da mesma.

No final da atividade mostramos o produto final e as crianças avaliaram o seu desempenho: se estivessem satisfeitas com a sua participação na atividade colocavam o braço no ar, se estivessem mais ou menos satisfeitas colocavam a mão na barriga e se não estivessem satisfeitas colocavam as mãos nos pés. Esta avaliação foi inspirada na avaliação *feedback* de Lopes e Silva (2008). Esta avaliação foi feita individualmente mas em grande grupo, quando respondiam que só tinham ficado mais ou menos satisfeitas ou que não tinham ficado satisfeitas de todo, eram questionadas sobre isso, de modo a refletirem sobre o que tinha acontecido para poderem melhorar futuramente.

Apresento de seguida alguns excertos do diálogo efetuado durante a avaliação por *feedback* registado em vídeo:

**Estagiária:** - “Levantas o braço se ficaste muito satisfeito com o desenho que fizeste; pões a mão na barriga se só ficaste mais ou menos satisfeito; e pões a mão em baixo se não ficaste satisfeito. O que é que tu achas? Ficaste satisfeito ou não?”

**MA:** (Coloca a mão na barriga)

**Estagiária:** - “Estás mais ou menos satisfeito?! Porquê?”

**MA:** (Não responde)

**Estagiária:** “Querias fazer mais coisas? Querias preencher mais? Era isso?”

**MA:** (Acena afirmativamente com a cabeça).

**Estagiária:** - “DF ficaste satisfeito? Ou só mais ou menos? Ou não ficaste satisfeito?”

**DF:** (Coloca a mão na barriga)

**Estagiária:** - “Porquê? Porque é que não ficaste muito satisfeito? Porque é que não gostaste muito?”

**DF:** - “Gostava de ter usado mais cores.”

**Estagiária:** - “LD gostaste do desenho? Ficaste satisfeito?”

**LD:** (Acena negativamente com a cabeça)

**Estagiária:** - “Não? Porquê?” **LD** - “Querias mais cores. Querias pintar tudo!”

**AF:** - “Eu tenho uma coisa para dizer. Eu gostava de meter mais cores.”

Na minha opinião a atividade correu bem e todos os objetivos pretendidos foram alcançados.



Figura 3 - Atividade do *graffiti* cooperativo

A atividade do desenho cooperativo, ao contrário da atividade anterior do *graffiti* cooperativo, não correu como tínhamos perspetivado, mas depois refletindo bem sobre a situação percebemos que quando algo não corre bem é quando aprendemos mais. A atividade tinha como objetivos: na área do Conhecimento do Mundo: tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo e reconhecer os monumentos da cidade pelas suas características físicas; na área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística (subdomínio das Artes Visuais): desenvolver capacidades expressivas e criativas através do desenho orientado; na área da Formação Pessoal e Social: cooperar com os outros no processo de aprendizagem.

Num primeiro momento da atividade dividimos as crianças em grupos de quatro elementos (previamente estruturados) e pedimos que se sentassem junto às mesas. De seguida mostramos aleatoriamente a cada grupo fotografias de monumentos da cidade de Santarém (Seminário; Convento de Santa Clara; Convento de São Francisco; Rotunda do Forcado; Portas do Sol e Estátua do Rei D. Afonso Henriques) e deixámos que em grupo decidissem e chegassem a acordo relativamente ao monumento que desejavam desenhar. Após a escolha do monumento distribuámos por cada grupo uma folha de papel branco A4, canetas de filtro e lápis de cor para que pudessem reproduzir a fotografia num desenho. Pedimos então, que primeiro observassem bem a fotografia para poderem distribuir tarefas de modo a decidirem quem desenhava que parte da fotografia. Depois das crianças chegarem a um consenso, começou apenas por uma delas a desenhar a parte que lhe tinha sido destinada enquanto os restantes elementos do grupo ficaram sentados junto à mesa à espera que chegasse a sua vez. A atividade não correu da forma que esperávamos.

Uma das situações que detetamos logo que falhou na atividade foi o facto de estarem três grupos a trabalhar em simultâneo, deveríamos ter colocado apenas dois de modo a que cada uma de nós pudesse dar apoio individualizado a cada um. Outro aspeto que também não correu tão bem foi o facto de termos deixado apenas um dos elementos do grupo a desenhar e os restantes sentados à espera sem fazer nada.

Quando retomamos a atividade do desenho cooperativo e para ultrapassar os problemas anteriores, decidimos reunir as crianças na mesma em grupos mas apenas para distribuírem tarefas. No fim das tarefas serem distribuídas, ficava apenas uma criança de cada grupo a desenhar na folha a tarefa que lhe tinha sido destinada. Não foi desta forma que tínhamos idealizado realizar a atividade, mas de facto foi a melhor opção porque correu muito melhor. Se voltar a realizar esta atividade no futuro, vou seguir a sugestão que a educadora cooperante nos deu que foi dar a cada elemento do grupo um pedaço de papel para todos trabalharem em simultâneo e no final juntarem tudo.

Para avaliar esta atividade utilizamos a avaliação formativa com recurso a: observação direta - observação das crianças enquanto trabalhavam cooperativamente; grelhas de avaliação de competências sociais; registo nos diários de bordo; registo fotográfico/vídeo das crianças enquanto trabalhavam cooperativamente e faziam a avaliação; *feedback*: as crianças avaliaram o seu contributo na realização da atividade. Na avaliação por *feedback* as crianças avaliaram o seu contributo na atividade. Esta avaliação foi inspirada na avaliação *feedback* de Lopes e Silva (2008). Se a criança achasse que tinha participado muito mostrava três dedos; se a criança achasse que tinha participado pouco mostrava dois dedos; se achasse que tinha participado muito pouco mostrava apenas o dedo indicador.

Apresento de seguida alguns excertos do diálogo efetuado com o grupo cooperativo em investigação, durante a avaliação por *feedback* registado em vídeo:

**Estagiária:** - "...vocês dividiram tarefas em conjunto, não foi? Então, eu agora quero saber se vocês acharam que participaram muito, pouco ou mais ou menos. Se vocês acharem que participaram muito mostram três dedos, se acham que participaram mais ou menos mostram dois, se acham que participaram pouco mostram um dedo.

**Estagiária:** "MA o que é que achas que fizeste? Muito, mais ou menos ou pouco?"

**MA:** - (Mostra 3 dedos)

**Estagiária:** - "Então, tu gostaste de trabalhar em grupo?"

**MA:** (A criança acena afirmativamente com a cabeça).

**Estagiária:** - "E o que é que tu achas? Que é melhor trabalhar em grupo ou sozinho? Como é que se aprende mais?"

**MA:** - "Em grupo!"

**Estagiária:** - "E tu? Mostra os dedinhos..."

**LE:** - (Mostra 3 dedos)

**Estagiária:** - "Então o que é que tu achaste? Gostaste de trabalhar em grupo?"

**LE:** - (Acena afirmativamente com a cabeça).

**Estagiária:** - "Então e tu achas que é mais fácil trabalhar em grupo ou sozinha?"

**LE:** - “Em grupo!”  
**Estagiária:** - “E gostas mais de trabalhar como? Gostas mais de fazer as tuas coisas sozinha ou em grupo? Como é que tu gostas mais?”  
**LE:** - “Sozinha!”  
**Estagiária:** - “Porquê?”  
**LE:** - “Gosto mais de trabalhar sozinha...”  
**Estagiária:** - “Mas gostaste à mesma de fazer com os meninos?”  
**LE:** (Acena afirmativamente com a cabeça)  
**Estagiária:** - “Mas preferes fazer sozinha”...  
**LE:** (Acena afirmativamente com a cabeça)  
**Estagiária:** - “E tu DF\*? Mostra lá...”  
**DF:** (Mostra 3 dedos).  
**Estagiária:** - “E tu gostaste de trabalhar em grupo, aqui com os amigos?”  
**DF:** (Acena afirmativamente com a cabeça)  
**Estagiária:** - “E gostas mais de fazer as coisas sozinho ou em grupo?”  
**DF:** - “Em grupo!”  
**Estagiária:** - “E porquê?”  
**DF:** - Porque aprendemos mais. (...) estarmos sozinhos não aprendemos nada.”  
**Estagiária:** - “E a MM?”  
**MM:** - “Gostei! (Mostra 3 dedos).  
**Estagiária:** - “Gostaste mais de fazer em grupo ou sozinha?”  
**MM:** - “Grupo!”  
**Estagiária:** - “E porquê?”  
**MM:** - “Porque assim é mais fácil!”  
**Estagiária:** - “Querem dizer mais alguma coisa deste trabalho?”  
**MA:** - “Eu quero! Participei e gostei!”  
**DF:** - “É mais fácil todos juntos!”



Figura 4 - Desenho cooperativo

### 1.3. Prática de Ensino Supervisionado – Jardim de Infância

A minha terceira prática supervisionada foi realizada no decorrer do Mestrado em Educação Pré-Escolar, entre 28 de novembro 2016 até 27 de janeiro de 2017, num jardim de infância público, localizado numa aldeia perto de Santarém.

### 1.3.1 Organização do Estabelecimento Educativo

O último estágio foi realizado num jardim de infância público, instalado num edifício construído de raiz que tem a capacidade de acolher um grupo de crianças. Ao lado deste edifício encontrava-se a escola do 1.º ciclo que continha duas salas de aulas.

O jardim de infância pertence a um agrupamento de escolas que tem o seu projeto educativo de estabelecimento/agrupamento. Este tem como visão: “uma escola dinâmica, inovadora e inclusiva, representada através de um ensino de excelência, com capacidade para transformar as suas ambições e as expectativas da comunidade educativa e de desenvolver o talento e o espírito crítico, aplicando a prática de uma cidadania responsável e ética.” (Fonte: Projeto Educativo do Estabelecimento/Agrupamento, 2014/2017, p. 29).

Para além do Projeto Curricular de Estabelecimento/Agrupamento, existe ainda no jardim de infância o Projeto Curricular de Grupo. Este é um “documento que define as estratégias de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar, e do Projeto Curricular de Estabelecimento/Escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma.” (Circular, 2007).

### 1.3.2. Organização do espaço

O jardim de infância onde realizámos a nossa última prática supervisionada tinha apenas uma sala de atividades. O interior do edifício encontrava-se em bom estado de conservação e estava bem equipado, uma vez, que este foi construído de raiz para este mesmo efeito.

Dentro do edifício existia um *hall* de entrada espaçoso onde era realizada a receção das famílias e das crianças no período da manhã. Este espaço dava também acesso a todos os outros.

O jardim de infância era composto apenas pela valência de pré-escolar, no entanto no edifício ao lado encontrava-se uma escola de 1.º ciclo.

Quanto à organização do espaço da sala de atividades, esta tinha aquecimento/ar condicionado, placares onde eram expostos os trabalhos realizados pelas crianças e materiais adequados às faixas etárias, tais como, materiais não estruturados (elementos da natureza, rolhas, tampas, entre outros) e materiais estruturados (como por exemplo, diferentes tipos de legos, vários jogos e puzzles).

A sala estava dividida por áreas. Quando iniciámos a nossa prática pedagógica existiam apenas seis áreas: área da casinha; área da garagem; área da reunião; área da biblioteca; área dos computadores; área dos jogos. No entanto, no decorrer do

tempo em que lá estivemos foram implementadas três novas áreas: *atelier* das expressões, área das ciências e a área da música. A última área que referi foi implementada por nós, visto que, ao longo da prática fomos sempre trabalhando música com as crianças.

As áreas de interesse são suficientemente flexíveis para se acomodarem a aspectos práticos e aos interesses móveis e estáveis das crianças: Ao organizar as áreas de interesse, a flexibilidade deve ser uma regra essencial. Os adultos fazem mudanças na organização do espaço e do equipamento ao longo do ano para acomodar o desenvolvimento e evolução dos interesses das crianças, a sobre ou a sub utilização de certas áreas de interesse, alguns padrões de tráfego não antecipados, as experiências de campo e dramatização, os materiais novos e a necessidade e interesse pela novidade e pela mudança.” (Hohmann & Weikart, 2003, p.171)

O espaço exterior era também bastante importante, este apresentava boas condições e revela-se ser um local privilegiado para atividades ao ar livre de iniciativa das crianças.

### 1.3.3 Organização do grupo

“Na educação pré-escolar, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo.” (Ministério da Educação, 2016, p. 24).

Assim, o grupo era constituído por vinte e uma crianças, treze do sexo feminino e oito do sexo masculino. Oito das crianças tinham três anos; seis crianças tinham quatro anos; outras seis tinham cinco anos e apenas uma tinha seis anos. O facto do grupo ser multietário trás várias vantagens para as crianças que nele estão inseridas, uma vez que, “A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças.” (Ministério da Educação, 2016, p. 24).

No grupo estavam inseridas três crianças de origem romena, em que o português era a sua segunda língua.

As crianças mais velhas (seis e cinco anos) ajudavam muito as crianças mais novas tanto nas tarefas diárias, como também a integrarem-se e a conhecerem melhor as regras da instituição e da sala de atividades.

As crianças do grupo mais novo (quatro e três anos) aos pouco foram-se tornando mais independentes e foram-se apropriando melhor da forma de funcionamento da instituição e do grupo, também ajudando-se entre si.

No geral o grupo revelava ter interesses e potencialidades pelas áreas da casinha, da garagem, das construções, da música e do recreio.

#### 1.3.4. Projeto de Estágio

Durante os três dias de observação, tivemos oportunidade de conhecer o contexto em que íamos intervir durante algumas semanas e assim perceber qual o melhor tema ou questão/problema a trabalhar. Após termos conversado com a educadora cooperante e de termos analisado o projeto educativo constatámos que era pertinente trabalhar a Formação Pessoal e Social, visto que, é algo transversal a todos os outros conteúdos. Deste modo intitulámos o nosso projeto de: “Para um mundo melhor.”

Este tema surgiu, porque o nosso estágio foi realizado sobretudo durante a época natalícia e por esse motivo não foi possível abordarmos a mesma temática durante todo o projeto, visto que o estágio só terminou no final do mês de janeiro. Devido aos motivos que referi anteriormente decidimos escolher um tema que fosse transversal a todas as outras áreas e permitisse trabalhar várias temáticas. Na sala de atividades podemos constatar que já tinham sido realizados anteriormente alguns trabalhos sobre Formação Pessoal e Social, mais especificamente sobre os valores.

Como existia um claro interesse das crianças pela época natalícia considerámos pertinente aproveitar para abordar alguns valores que devem estar presentes, não só nesta altura como durante todo o ano.

Durante o mês de janeiro trabalhamos vários temas como por exemplo, o calendário anual; duas semanas em que trabalhamos a expressão musical e uma semana dedicada ao artista Wassily Kandinsky.

Aproveitámos ainda para desenvolver com as crianças atividades de aprendizagem cooperativa. Em algumas das atividades formamos grupos com crianças com idades semelhantes e em outras situações grupos com crianças com diferentes idades.

Iniciar um projeto é sempre um desafio porque necessita de um tema que seja introduzido de uma forma estimulante e interativa. Em conjunto decidimos que seria relevante que existisse um indutor no momento do acolhimento, em que numa das paredes da sala colocássemos um calendário do mês de dezembro construído por nós, e todos os dias o(a) chefe abria a janela correspondente ao dia em questão e via a surpresa que estava escondida (ex: uma imagem alusiva à atividade a ser realizada naquele dia). No mês de janeiro foram as crianças que construíram o calendário, sendo assim, introduzida a noção de unidades de tempo diário, semanal e mensal.

Assim sendo, os objetivos gerais que definimos para o projeto “Para um mundo melhor” foram: trabalhar em cooperação; desenvolver uma relação de diálogo, confiança e respeito mútuo entre todos os intervenientes; cooperar em situações de jogo, seguindo orientações e regras; desenvolver capacidades expressivas e criativas

através da experimentação e produções plásticas; apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas; elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não convencionais); reconhecer as letras e aperceber-se da sua organização em palavras; reconhecer e operar com formas geométricas descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções; conhecer elementos centrais das suas tradições e culturas; reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que tem na sua vida.

Como estratégias utilizámos: fatores surpresa (calendário do mês de dezembro e janeiro) para iniciar as atividades; decisões com todo o grupo acerca dos materiais a utilizar para as decorações de natal; uso de materiais reciclados; utilização de livros e de canções; partilha dos conhecimentos adquiridos e o trabalho realizado com os outros; divulgação do projeto às famílias; cooperação com a escola do 1.º ciclo; implementação da aprendizagem cooperativa como estratégia de diferenciação pedagógica.

Como forma de divulgação do projeto achámos pertinente expor os trabalhos realizados pelas crianças nos placares da instituição e que as crianças mostrassem os seus trabalhos aos colegas na área de reunião, visto que este projeto pretendeu a colaboração de todos. Ao longo do projeto ocorreram diversas divulgações, tanto à família como ao restante núcleo escolar (1.º ciclo).

Quanto à avaliação fizemo-la através da avaliação formativa recorrendo aos seguintes recursos: grelhas de avaliação; grelhas de observação de competências sociais; diários de bordo; registo *feedback*; registo fotográfico e vídeo.

No decorrer deste processo foram planificadas várias atividades, que posteriormente na prática verificámos que correram bem e outras que correram menos bem.

Passo a apresentar duas atividades que realizámos em estágio, em que a primeira é o exemplo de uma atividade que correu bem e a segunda é o exemplo de uma atividade que correu menos bem.

A primeira atividade intitulava-se “Decorações de Natal – Mensagens para o exterior.” A ideia da atividade das placas surgiu devido ao facto de estarmos na época natalícia e querermos decorar o espaço exterior da instituição e ao mesmo tempo ainda abordar com as crianças o tema dos valores. Deste modo decidimos que as crianças em pares cooperativos iriam pintar e colocar brilhantes em placas de madeira e que posteriormente iriam procurar, ordenar e colar letras formando as palavras dos que tinham descoberto anteriormente connosco. Por fim, fomos com as crianças ao

espaço exterior para em conjunto decidirmos qual o melhor sítio para se colocar as placas e dispô-las no local escolhido. Nesta atividade as crianças em pares tiveram que decidir de que cor queriam pintar a placa e que brilhantes queriam colocar, de seguida tiveram de combinar como é que dividiam as tarefas na fase da organização das palavras e na sua respetiva colagem.

Deste modo os objetivos desta atividade foram: na Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; copiar as diversas letras, formando palavras (valores); no Subdomínio das Artes Visuais: desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura das placas e da aplicação dos brilhantes; por fim na Área de Formação Pessoal e Social: aprender a cooperar em pares na divisão de tarefas; conhecer a importância e o significado dos valores.

Esta atividade correu muito bem e fiquei surpreendida, uma vez que foi a primeira atividade de aprendizagem cooperativa que estavam a realizar, penso que o que pode ter influenciado esta situação foi o facto das crianças estarem a trabalhar apenas em pares, sendo mais fácil o diálogo e chegar a um consenso. Deste modo, as crianças saíram-se bem, tanto a nível da distribuição de tarefas como na execução da atividade.

Para avaliar esta atividade utilizámos a avaliação formativa com recurso a vários instrumentos: observação direta - observação das crianças enquanto trabalhavam cooperativamente; grelhas de observação de competências sociais; registos no diário de bordo; registo fotográfico/vídeo das crianças enquanto trabalhavam cooperativamente; feedback: as crianças avaliaram o seu contributo na realização da atividade.

No final da atividade mostrámos o produto final às crianças e estas avaliaram o seu desempenho, utilizamos por tanto, o registo de avaliação *feedback*: se tivessem gostado muito da sua participação na atividade colocavam o braço no ar; se tivessem gostado mais ou menos colocavam a mão na barriga; se não tivessem gostado colocavam as mãos nas pernas. A avaliação foi inspirada em Lopes & Silva (2008, p. 157). Esta avaliação foi realizada individualmente mas em grande grupo, quando respondiam que só tinham ficado mais ou menos satisfeitas ou que não tinham ficado satisfeitas de todo eram questionadas sobre isso, de modo a refletirem sobre o que tinha falhado para poderem melhorar futuramente.

Os excertos que apresento seguidamente foram retirados da avaliação realizada em vídeo:

**Estagiária 1:** “LE tu lembras-te da atividade das placas? Que estão lá fora com as palavras dos valores? Lembras-te?”

**LE:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária 1:** “Então olha, nós queremos saber se tu gostaste de participar nesta atividade. Se gostaste muito, pouco ou mais ou menos.”

**LE:** “aaaa...muito!”

**Estagiária 1:** “Então põe assim as mãos no ar.”

**LE:** (Levanta os braços)

**Estagiária 1:** “E tu RA? Gostaste muito, pouco ou mais ou menos de participar na atividade?”

**RA:** “Muito” (de seguida, levanta os braços)

**Estagiária 1:** “TI e tu?”

**TI:** (Levanta os braços)

**Estagiária 1:** “E a MD?”

**MD:** (Levanta os braços)

**Estagiária 1:** “E a SO?”

**SO:** (Levanta os braços)

Na minha opinião a atividade correu bem e os objetivos pretendidos foram alcançados.



Figura 5 - Decoração de Natal - Mensagens para o exterior

A atividade da Composição Musical baseada na história “A Lebre e a Tartaruga”, ao contrário da atividade anterior, não correu como tínhamos perspetivado, mas depois refletindo bem sobre o assunto percebemos que são nestas situações que aprendemos mais. A atividade tinha como objetivos: na Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: ser capaz de estar atento à história; compreender o significado da história; no Subdomínio da Música: utilizar diversos instrumentos musicais; elaborar uma composição musical cooperativamente através da história “A Lebre e da Tartaruga”; na Área de Formação Pessoal e Social: desenvolver uma relação de diálogo, confiança e respeito mútuos entre todos os intervenientes; conseguir dividir as tarefas no processo de cooperação.

Num primeiro momento pedimos às crianças para se juntarem nos seus grupos habituais. Fizemos a atividade com dois grupos de cada vez, para ser mais fácil.

Depois começou-se por explicar a atividade que consistia que em conjunto as crianças atribuíssem sons à história “A Lebre e a Tartaruga”. As crianças escolheram instrumentos para atribuir o som à lebre e outro à tartaruga, outros instrumentos foram escolhidos para reproduzir o som da lebre a correr, outro para quando a tartaruga chegou à meta, entre outros. Cada grupo ficou numa das mesas e teve à disposição vários instrumentos musicais, dos quais escolheram os que acharam mais indicados. Quando todos terminaram a sua composição apresentaram-na, recontando-se a história.

A atividade não correu da forma que esperávamos, porque os grupos estavam em mesas diferentes com os respetivos instrumentos. Deste modo, estava muito barulho e confusão, pareceu-nos que as crianças estavam mais interessadas nos instrumentos musicais do que na finalidade da atividade que era criar uma composição. Nesta atividade também ocorreram alguns problemas na distribuição das tarefas porque todos os elementos dos grupos queriam tocar o tambor.

Apesar de tudo, as crianças ao avaliarem a atividade afirmaram ter gostado de participar na mesma, uma vez, que tudo o que envolvia música e instrumentos musicais elas gostavam.

Para avaliar esta atividade utilizámos vários recursos como: observação direta - observação das crianças durante trabalhavam cooperativamente; grelhas de observação de competências sociais; registos no diário de bordo; *feedback*: as crianças avaliaram o seu contributo na realização da atividade. Esta avaliação *feedback* foi inspirada em Lopes e Silva (2008, p. 105). Se a criança achasse que tinha participado muito na atividade mostrava cinco dedos; se achasse que tinha participado pouco mostrava três dedos; se achasse que tinha participado muito pouco mostrava apenas o dedo indicador.

De seguida passo a apresentar um excerto da avaliação *feedback* registada em vídeo:

**Estagiária:** “Quero saber se vocês acham que participaram muito, pouco ou mais ou menos na atividade. Se acharem que participaram muito mostram cinco dedos, se acham que participaram mais ou menos mostram três dedos e se acharem que participaram muito pouco mostram um dedo.”

**TO:** (Mostra três dedos)

**Estagiária:** “Porque é que achas que participaste mais ou menos?”

**TO:** “Porque fiquei com as clavas e queria ter ficado com o tambor.”

**Estagiária:** “E tu AT? O que é que achas?”

**AT:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária:** “E tu MA? Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**MA:** “Muito!”

**Estagiária:** “Então o que é que tens que fazer?”

**MA:** (Mostra cinco dedos.)

**Estagiária:** “E tu, SO?”

**SO:** (Mostra três dedos)

**Estagiária:** “Porque é que achas que participaste mais ou menos?”

**SO:** “Porque queria ter ficado com o tambor e fiquei com a pandeireta!”



Figura 6 - Composição Musical: "A lebre e a Tartaruga"

Em suma, estes estágios foram bastante ricos em aprendizagens e sinto que estou muito mais preparada agora para uma futura prática profissional, visto que, verifiquei que evolui e que consegui refletir bastante sobre as minhas atitudes de modo a tornar-me uma profissional melhor.

#### **1.4. Desenvolvimento Profissional**

Relativamente ao meu desenvolvimento profissional, quero destacar o facto de ter sido fundamental, tanto para o meu crescimento pessoal como para o meu crescimento profissional.

Estou muito grata por todas as oportunidades que tive ao longo do meu percurso, uma vez, que aprendi muito teoricamente. Sem esta componente teórica não saberia, por exemplo, planificar corretamente.

Por sua vez, também aprendi muito em contexto de prática pedagógica, porque é no terreno que colocamos em prática tudo o que sabemos e que aprendemos novas estratégias/formas de trabalho.

Sinto que evoluí a cada dia, sentindo-me mais confiante e capaz de ultrapassar os mais variados obstáculos e dificuldades. Foi na prática que pude ter as mais variadas experiências, testei a minha capacidade de improvisação, adquiri novas

aprendizagens e esforcei-me ao máximo para melhorar. Relativamente à capacidade de improvisação, foi colocada à prova várias vezes nas práticas pedagógicas em jardim de infância, visto que, nem sempre o almoço estava pronto a horas e desta feita era necessário manter as crianças entretidas na área de reunião. Deste modo, muitas vezes cantei canções com várias intensidades e alturas fazendo jogos musicais e também escolhendo algumas crianças para contar o número de colegas que tinham trazido botas, sapatilhas, quantos(as) tinham determinada cor vestida, entre outros.

Aprendi também que como futura profissional na área da educação é necessária a formação contínua, para estar sempre a par das novidades na área da educação e poder adquirir novos conhecimentos para me tornar numa profissional melhor.

Realço também a oportunidade de ter tido contacto com os contextos de creche e de jardim de infância e o facto de contactar com 3 grupos de crianças distintos, em que tive convivência com várias faixas etárias, personalidades, culturas, diferentes níveis de desenvolvimento, entre outros.

Perante a diversidade que referi anteriormente tive que ponderar bem e adaptar as atividades às necessidades de cada grupo, para tal foi fundamental em cada contexto, observar cuidadosamente cada um(a) de modo a perceber melhor o caminho a seguir. Segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001 o educador(a) tem o papel de “Observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a planificação de actividades e projectos adequados às necessidades da criança e do grupo e os objectivos de desenvolvimento e da aprendizagem.”

Durante a prática pedagógica tive que me esforçar para me tornar mais flexível e conseguir implementar estratégias adequadas às crianças, visto que cada um(a) é um ser único. Por exemplo, no decorrer da prática tivemos a necessidade de introduzir uma nova estratégia para acalmar as crianças na área de reunião, uma vez que, a que estava a ser implementada já não estava a funcionar connosco, assim, decidimos introduzir a *mindfulness* que resultou perfeitamente bem.

No entanto, o desenrolar do meu percurso nem sempre foi fácil, uma vez que tive que ultrapassar algumas dúvidas, incertezas e tive que tomar várias decisões. Foram essas situações que me ajudaram a crescer e a ser melhor.

Fazendo um balanço geral, acho que todos os objetivos a que me propus foram alcançados, consegui ultrapassar as dificuldades e obstáculos que fui encontrando e tenho a certeza que tudo o que aprendi vou continuar a colocar em prática como futura educadora de infância e vou continuar a apostar na minha formação, porque como se costuma dizer: “O saber não ocupa lugar!” – Provérbio Português.

Quero-me esforçar cada vez mais para ser uma profissional e uma pessoa melhor.

## II – Exercício Investigativo

### ***Nota introdutória:***

Ao longo do meu percurso no Mestrado em Educação Pré-Escolar fui compreendendo o quão importante é refletir e investigar sobre a nossa prática educativa. Através deste processo podemos refletir sobre as nossas ações e melhorar os diversos campos das mesmas.

Através do presente exercício investigativo tive a possibilidade de pesquisar e refletir sobre a minha prática pedagógica como futura educadora de infância, o que me permitiu aprofundar mais os meus conhecimentos acerca da aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica na educação pré-escolar.

Deste modo, a elaboração deste exercício investigativo deu-me a possibilidade de explorar várias etapas e fases do processo de investigação. Assim, o exercício investigativo está organizado da seguinte forma: Sobre o Exercício Investigativo, em que é explicada a origem, pertinência e justificação da questão orientadora. Assim, como a apresentação dos objetivos específicos a dar resposta.

A revisão da literatura, mais propriamente: a diferenciação pedagógica na educação pré-escolar; a aprendizagem cooperativa e o papel do(a) educador(a) de infância na aprendizagem cooperativa.

A metodologia dos estudos 1 e 2 que contêm o tipo de estudo; os participantes; os instrumentos; os procedimentos de recolha de dados e a apresentação e análise dos dados.

As principais conclusões do estudo, as limitações e recomendações para estudos futuros a realizar nesta mesma área.

Por fim é apresentada a reflexão final de todo o meu percurso no mestrado em educação pré-escolar.

## 2. Sobre o Exercício Investigativo...

A escolha da questão orientadora surgiu da preocupação da quase inexistência de implementação da aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica nas salas de jardim de infância.

Considera-se pertinente esta questão, visto que, nas instituições em que se desenvolveu a prática supervisionada não houve a oportunidade de observar as crianças a participar em atividades de aprendizagem cooperativa, uma vez que, na generalidade fazem as atividades individualmente ou quando as fazem em grupos pequenos, nem sempre revela existir uma verdadeira implementação de aprendizagem cooperativa. Para que seja considerada aprendizagem cooperativa é fundamental a existência dos seguintes elementos: distribuição de responsabilidades, oportunidades de participação e criação de uma relação positiva entre todos os elementos do grupo.

Segundo Abrami et al. (1996, como citado por Lopes & Silva, 2008):

A aprendizagem cooperativa é mais do que um simples trabalho de grupo. Quando as crianças trabalham em grupo de maneira tradicional é possível que interajam, enquanto que em grupo cooperativo as actividades propostas são concebidas de modo a que a participação de cada um seja necessária para realizar a tarefa pedida. (p.6)

Está-se perante aprendizagem cooperativa quando estão presentes as seguintes componentes que contribuem para criar um tipo específico de interações entre as crianças: interdependência positiva, responsabilidade individual, competências sociais e *feedback* sobre a atividade.

Também considera-se apropriada esta questão devido ao facto de se estar atualmente, cada vez mais perante salas de jardim de infância com uma vasta diversidade de crianças, tanto a nível de faixas etárias, da nacionalidade, da língua materna, da cultura, da religião, da etnia, das necessidades educativas especiais, entre outras.

Para que a inclusão de todas as crianças ocorra, é necessária a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, que valorizem as características individuais de cada criança e tenham em atenção as suas diferenças, de modo a dar apoio às suas evoluções e aprendizagens.

A interação e a cooperação das crianças entre si e com o(a) educador(a) vai permitir que estas desenvolvam aprendizagens. O(a) educador(a), ao planificar as suas práticas, deve adaptar e diferenciar tendo em conta o grupo de crianças e as

suas características individuais, de modo a que cada uma tenha condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Através da utilização da aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica pode-se constatar que como refere Pujolás (2001) este tipo de aprendizagem é um recurso/estratégia que valoriza a diversidade de crianças existente nas salas de jardim de infância e na relevância que é dada a uma aprendizagem mais individualizada que só vai ser possível se o(a) educador(a) proporcionar às crianças atividades em que tenham que cooperar em vez de lidarem com uma aprendizagem competitiva.

Pelo foi referido anteriormente e após algumas observações e experiências que ocorreram durante a prática supervisionada chegou-se à seguinte questão orientadora: “De que forma a aprendizagem cooperativa pode ser utilizada como estratégia para a educação pré-escolar?”. Com a presente questão surgiram os seguintes objetivos específicos a que se pretendeu dar resposta através da realização de 2 estudos:

- Conhecer as perspetivas de uma ex-aluna da Escola Superior de Educação de Santarém em que o exercício investigativo abordou o tema aprendizagem cooperativa, sobre o conceito e sobre estudos relevantes a desenvolver em Investigação e Educação na Prática Supervisionada;
- Conhecer o conceito de aprendizagem cooperativa na educação pré-escolar;
- Conhecer o conceito de diferenciação pedagógica na educação pré-escolar;
- Identificar de que forma se utiliza a aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica;
- Conhecer o papel do/a educador/a de infância na diferenciação pedagógica a partir da utilização da aprendizagem cooperativa;
- Descrever as interações que as crianças estabelecem entre si e com o/a educador/a de infância durante o momento de aprendizagem cooperativa.

### **3. Revisão da Literatura**

#### **3.1. A Diferenciação Pedagógica na Educação Pré-Escolar**

Para que exista diferenciação pedagógica é necessário que a criança se sinta num ambiente seguro, de modo a poder-se entregar à descoberta, tanto cognitivamente como socialmente. “Criar um clima securizante passa pelo reconhecimento, por parte do professor, do aluno enquanto pessoa, com um determinado património sócio-cultural, com os seus interesses, necessidades, saberes, experiências e dificuldades.” Cadima, et al. (1987, p. 14). Este reconhecimento abrange grupos de crianças heterogéneos, em que são criadas condições para um ensino individualizado, relativamente aos percursos e regulações.

Não existe um consenso em relação à definição de diferenciação pedagógica. A expressão abrange várias dimensões, criando algumas dificuldades em se encontrar a definição exata.

Grave-Resendes (2002, como citado por Henrique, 2011) afirma que a diferenciação pedagógica está relacionada com uma conceção diferente do processo educativo e da organização da sala. Procura-se, assim, identificar e dar resposta às diversas capacidades de um grupo de crianças, de modo a que estas não necessitem de aprender as mesmas coisas ao mesmo ritmo e da mesma forma.

Por outro lado, Gomes (2011, como citado por Henrique, 2011) entende que a diferenciação é um processo em que os professores são confrontados com a necessidade de fazer progredir no currículo uma criança em situação de grupo, através da escolha de métodos de ensino e de estratégias de aprendizagem.

Niza (2000, como citado por Henrique, 2011) defende que só a através da diferenciação pedagógica centrada na cooperação entre o professor e os alunos e destes entre si, se poderão colocar em prática os princípios de inclusão, de integração e de participação democrática.

Para Tomlinson (n.d., como citado por Jungles, 2011), a diferenciação pedagógica está relacionada com as tentativas que o(a) professor(a) e o(a) educador(a) fazem para responder à diversidade de crianças nas salas de aula e de jardim de infância. No momento em que o(a) professor(a) e educador(a) começam a adaptar ou a alterar as suas práticas de modo a criarem a melhor situação de aprendizagem possível, estão no caminho da diferenciação.

Caron (n.d., como citado por Jungles, 2011) defende que esta prática pedagógica é uma forma de perceber e analisar as diferenças, assim como aprender a viver com elas.

Perrenoud (2001, como citado por Pinto, 2011, p.156) argumenta também que “a diferenciação pedagógica consiste num processo pelo qual os professores enfrentam a necessidade de fazerem progredir no currículo um aluno em situação de grupo, através da seleção apropriada de métodos de ensino e de estratégias de aprendizagem.”

Nesta situação, trata-se de olhar para cada criança e ver que cada uma é um ser diferente de todos os outros, tendo as suas próprias especificidades. Segundo, Perrenoud (2001, como citado por Pinto, 2011):

Diferenciar é romper com a pedagogia magistral – a mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo – mas é sobretudo uma maneira de pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável. (p.156)

As aprendizagens que as crianças têm noutros contextos, podem também contribuir para a desigualdade na escola, no entanto, tal só constitui um problema para o ensino que não é diferenciado.

Relativamente ao papel do educador de infância na diferenciação pedagógica é evidente que a interação e a cooperação das crianças entre si e com o(a) educador(a) vai permitir que estas desenvolvam aprendizagens. O(a) educador(a), ao planificar as suas práticas, deve adaptar e diferenciar tendo em conta o grupo de crianças e as suas características individuais, de modo a que cada uma tenha condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

As crianças aprendem melhor quando o(a) educador(a) tem em conta as características individuais de cada uma, uma vez que cada individuo tem os seus pontos fortes, pontos fracos, áreas de interesse, necessidades e estilos de aprendizagem diferentes. As crianças tendem a aprender melhor quando os(as) educadores(as) respeitam a sua individualidade e têm em atenção as suas diferenças.

As diferenças individuais que devem ser ponderadas no processo da ação educativa são: as diferenças cognitivas, as diferenças linguísticas e diferenças socioculturais.

Para os(as) educadores(as) é fundamental que conheçam o estilo de aprendizagem das crianças, de modo, a poderem adaptar o seu estilo de ensino ao estilo de aprender das mesmas.

Tomlinson (2004, como citado por Jungles, 2011) identifica três razões para se adotar por uma pedagogia diferenciada: fazer com que a aprendizagem seja acessível a todos, independentemente quais sejam as características cognitivas e individuais; manter as crianças motivadas a aprender, atribuindo-lhes um papel ativo no desenvolvimento das suas aprendizagens.

A diferenciação pedagógica tem o objetivo principal de apoiar o progresso das crianças, por isso este tipo de ensino pode ser realizado a qualquer altura. O(a) educador(a) pode escolher o momento em que haverá diferenciação, utilizando diversas estratégias.

A ideia de implementar estratégias de diferenciação pedagógica surgem quando o(a) professor(a) reconhece as dificuldades de uma ou de várias crianças.

Assim, a fim de introduzir a diferenciação pedagógica, o(a) professor(a) pode adotar as cinco etapas sugeridas por Guay, Germain e Legault (2006):

- Definição da situação atual ou do problema: baseia-se no processo de avaliação da criança ou de todo o grupo, dos métodos e estratégias utilizadas;
- Definição da situação desejada: após a situação ser definida, o(a) professor(a) deve delimitar a situação desejada e refletir sobre o que as crianças devem aprender e o que deve ser alterado e adaptado;
- Planificação da ação: é neste momento que o(a) professor(a) altera ou faz as adaptações que são necessárias;
- Ação: aplicação das ações planificadas;
- Avaliação da ação: avaliar a ação desenvolvida, isto é, se a avaliação revela que as práticas que foram implementadas não resultaram nos efeitos desejados, se isso acontecer é necessário realizar de novo.

A aprendizagem cooperativa é a estratégia mais eficaz para diferenciar em sala de aula. Para Sprinthall e Sprinthall (1993) a aprendizagem cooperativa não é uma técnica única, mas sim um misto de técnicas de trabalho em pequenos grupos com objetivos de cooperação. Estes autores defendem que se deve dar ênfase à interdependência entre as crianças, facultando notas e reforços relativamente aos desempenhos do grupo, “na medida em que a meta individual só pode ser alcançada quando todos os indivíduos do grupo alcancem as metas.” Sprinthall e Sprinthall (1993, como citado por Tavares & Sanches, 2013, p. 312).

Deutch (1993) afirma que a possibilidade de recompensa está positivamente associada de modo a que à medida que a situação de cada criança melhora ou piora, o mesmo ocorre com as restantes.

Meijer (2003, como citado por Sanches, 2005) apresenta, como elementos fundamentais para a implementação de aprendizagem cooperativa, objetivos bem definidos, formas de ensino/aprendizagem alternativas, um ensino flexível e a formação de subgrupos.

Deste modo, estas ações vão encorajar todas as crianças a participar e a obterem um melhor desempenho. Para além das vantagens a nível do desenvolvimento cognitivo para todas, destaca-se ainda que quanto mais as

atividades forem cooperativas, mais positivo será o ambiente na sala e mais altos vão ser os níveis de motivação, sobretudo para as crianças com mais dificuldades. Outro dos aspetos relevantes está relacionado com as relações sociais, que vão ser possibilitadas pelo aumento das interações entre pares.

Segundo Roldão (2003, como citado por Tavares & Sanches, 2013, p.312), “diferenciar, incluindo, passa por uma estratégia de organização de grupos ou pares de níveis de aprendizagem diversos, a trabalharem numa tarefa organizada para rentabilizar essa diversidade;” requer também tirar partido das diversidades (por exemplo, diferentes culturas); passa por potenciar e desenvolver o que cada um pode fazer para todas as crianças atingirem um objetivo comum.

Leitão (2006) assegura que as escolas em que os(as) professores(as) que utilizam a aprendizagem cooperativa são as que verificam maiores transformações, que originam melhores condições de aprendizagem e que mais ajudam na integração das crianças com necessidades educativas especiais.

A diferenciação pedagógica é um processo em que os(as) professores(as) têm a necessidade de fazerem com que as crianças evoluam através de vários métodos de ensino e de estratégias de aprendizagem. Assim “inevitavelmente romper com uma forma de equidade (...) pois (...) nem sempre a justiça está na igualdade de tratamento, caberá, assim, aos professores adotar uma pedagogia organizada, estruturada e diferenciada, assente num trabalho de cooperação” Perrenoud (2001, como citado por Pinto, 2011, p. 154). Ainda segundo este autor, competirá aos professores optar por uma pedagogia organizada, estruturada e diferenciada, que dê relevância ao trabalho em cooperação. As regulações e os percursos podem ser individualizados no âmbito da cooperação educativa. Neste raciocínio, pretende-se que ocorra uma adaptação planeada e coerente dos trajetos educativos, tendo em conta as características, os projetos e as necessidades de cada criança.

As regulações e os percursos podem ser individualizados num contexto de cooperação educativa. Pretende-se, deste modo, que seja feita uma adaptação dos percursos educativos, tendo em atenção as características, as possibilidades, os projetos e as diferentes necessidades das crianças. É necessário dar a oportunidade a cada criança de escolher a melhor maneira de adquirir conhecimentos, gerir o tempo, os materiais, o espaço e de fazer a autoavaliação

## 3.2. Aprendizagem Cooperativa

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016):

O trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum, alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras. (p. 27)

Num clima de cooperação, deve existir partilha, de modo a que todas as crianças possam beneficiar a sua aprendizagem, criem relações de respeito, tolerância, apoio e confiança.

A aprendizagem cooperativa é um método que se baseia no trabalho em pequenos grupos cuidadosamente estruturados, de modo a que as crianças trabalhem em conjunto, com o objetivo de melhorarem as suas próprias aprendizagens, o que levará a que todos os elementos beneficiem de forma mútua.

Na educação pré-escolar as crianças têm características que lhes são específicas e que favorecem ou inibem a sua participação neste tipo de atividades. Deste modo, Lopes e Silva (2008) afirmam que as características que inibem a aprendizagem cooperativa são: o egocentrismo; as competências sociais pouco desenvolvidas; concentração num espaço de tempo curto; necessidade de gratificação imediata; competências linguísticas limitadas; impulsividade e capacidade de leitura restrita. Por outro lado, as características favoráveis são: poucas inibições; curiosidade; necessidade de se movimentarem; necessidade de socializarem; pouca consciência da diferença entre rapazes e raparigas e poucas ideias preconcebidas sobre a escola.

A aprendizagem cooperativa, para além de melhorar as competências sociais das crianças na educação pré-escolar, contribui também para o seu desenvolvimento cognitivo. Assim, Vygotsky (1991, como citado por Lopes & Silva, 2008, p.12), defende que “a criança pode aceder mais rapidamente a um nível de realização superior com a ajuda da cooperação ou em contacto com colegas mais desenvolvidos.”

Abrami et al. (1996, como citado por Lopes & Silva, 2008, p. 6) afirma que “em grupo cooperativo as actividades propostas são concebidas de modo que a participação de cada um seja necessária para realizar a tarefa pedida”.

A aprendizagem cooperativa é como um trabalho de grupo mas estruturado de forma a que todas as crianças possam interagir, partilhem informações e que seja possível avaliar o seu contributo de forma individual.

Para que um grupo realize trabalho cooperativo, é essencial que estejam presentes cinco elementos: a interdependência positiva, a responsabilidade individual e

de grupo, a interação face a face, as competências sociais e o processo de avaliação de grupo.

Relativamente à interdependência positiva, esta é um elemento fulcral para a organização das atividades de aprendizagem cooperativa, visto que solicitam a interação de duas ou mais crianças para executar a atividade. Pressupõe que as crianças tenham êxito juntas ou fracassem juntas.

Abordando a responsabilidade individual e de grupo, “a responsabilidade individual significa que cada um dos membros do grupo é responsável pelas suas aprendizagens e devem ajudar os colegas de grupo a aprender.” Abrami et. al (1996, como citado por Lopes & Silva, 2008, p. 17). Para que todos os elementos do grupo participem e contribuam, o(a) educador(a) deve estruturar a responsabilidade individual nas atividades para que a responsabilidade de cada um seja bem explícita. O(a) educador(a) deve, planificar atividades que possibilitem às crianças com mais dificuldades em certas competências realizar as tarefas mais fáceis e as crianças com menos dificuldades realizar os aspetos mais difíceis. O facto de ser atribuída a cada criança uma tarefa/papel origina-lhe um sentimento de que a sua participação é importante para o grupo.

A interação face a face é constituída por dois aspetos: a disposição física e a interação resultante dessa disposição. Relativamente à disposição física, a sala deve ser organizada de forma a que os elementos dos grupos estejam dispostos face a face. Neste tipo de trabalho cooperativo, os grupos trabalham face a face, em estreita relação e a curta distância. A interação resultante dessa disposição é crucial para facilitar o *feedback*, a comunicação, a estimulação positiva e o controlo de comportamentos no grupo. “Para isso é fundamental que o grupo trabalhe num ambiente psicológico de disponibilidade e apoio mútuo, partilhando os recursos existentes, ajudando-se, apoiando-se, incentivando-se, felicitando-se pelo empenho em aprender e festejando os sucessos.” (Lopes & Silva, 2008, p. 18).

A interação com os pares é uma forma de adquirir competências sociais e pode ser explorada com as crianças através de atividades de aprendizagem cooperativa. Deste modo, a planificação das atividades deve ser estruturada de forma a criar a interação entre duas ou mais crianças.

É importante que os(as) educadores(as) criem situações de aprendizagem que ajudem as crianças a dominarem as competências sociais.

A aprendizagem cooperativa não deve ser confundida com trabalho em grupo, uma vez que formar grupos para aprenderem é diferente de promover cooperação entre as crianças. Se os grupos criados não se encontrarem estruturados para serem grupos cooperativos, não ocorre interdependência positiva. Ros (2001) refere que a

aprendizagem cooperativa pode ser vista como uma “filosofia”, que tem como objetivos trabalhar, construir, aprender e partilhar ideias.

É importante, ainda, distinguir cooperação de colaboração, uma vez que são conceitos que por vezes, são confundidos.

Damon e Phelps (1989) afirmam que no trabalho colaborativo as crianças apresentam diferentes papéis na resolução de uma determinada tarefa, sendo que cada elemento tem à sua responsabilidade uma parte do trabalho. Com a subdivisão da tarefa, as crianças trabalham a maior parte do tempo sozinhas. Por outro lado, no trabalho cooperativo, as crianças trabalham em conjunto em todas as partes da tarefa, promovendo um ambiente recheado de descobertas e aprendizagens mútuas.

### **3.3. Papel do(a) educador(a) de infância na aprendizagem cooperativa**

O(A) educador(a) tem o papel fundamental de ajudar cada criança a compreender que é o ator principal das suas aprendizagens e ele(a) facilitador(a) das suas descobertas sobre o mundo que a rodeia.

As crianças necessitam de segurança, liberdade para descobrir/explorar e de interagir com outras crianças.

Esta noção da criança por parte do(a) educador(a) em relação à sua capacidade de agir de forma autónoma, de aprender, de reagir perante o que está certo ou errado, irá fazer diferença e influenciar o discurso do(a) educador(a) assim como as atividades que propõe. Essas atividades devem possibilitar às crianças que imaginem, adivinhem, predigam, construam e inventem. Deste modo, o (a) educador (a) irá planificar atividades que proporcionem às crianças momentos de cooperação:

Formar os grupos e treinar competências sociais; ensinar os papéis a desempenhar e verificar a sua compreensão; preparar as actividades e prever uma organização que possibilite uma grande autonomia às crianças; apresentar a actividade; atribuir as responsabilidades; explicar a tarefa; precisar os comportamentos esperados; enunciar os critérios de sucesso que o (a) educador (a) observará durante a realização da actividade; avaliar os comportamentos sociais esperados e as aprendizagens realizadas.” (Lopes & Silva, 2008, p. 32).

A implementação de atividades de aprendizagem cooperativa tem, consequentemente, todo um trabalho prévio à sua implementação, assim como durante a mesma e após a atividade estar concluída, por parte do(a) educador(a).

Após a escolha da atividade de aprendizagem cooperativa a implementar, surgem várias tarefas que o(a) educador(a) tem que realizar e que, por sua vez, vão possibilitar um maior sucesso das crianças durante a mesma. Antes da implementação, o(a) educador(a) centra-se nos objetivos sociais e escolares que

deseja que as crianças desenvolvam, assim como a atividade, a formação dos grupos e a distribuição de papéis que cada criança tem que desempenhar dentro do grupo; a escolha dos materiais e a disposição da sala de modo a adequar-se melhor à atividade e na definição dos instrumentos de avaliação.

O(a) educador(a), ainda nesta fase, deverá explicar a atividade, transmitir as competências sociais e intelectuais que as crianças deverão desenvolver durante a mesma.

Durante a implementação da atividade, as crianças têm a tarefa de desenvolver e realizar todo o trabalho, enquanto isso, o(a) educador(a) tem a tarefa de acompanhar os grupos, ajudando no que for necessário, dando *feedback* e transmitindo algumas palavras de incentivo para que as crianças se sintam mais confiantes.

O trabalho do(a) educador(a) continua após a implementação da atividade, uma vez que terá de proceder à avaliação de todo o processo de aprendizagem das crianças e à reflexão de todo o trabalho de grupo. Após este momento final de reflexão, o(a) educador(a) deverá reformular os aspetos que não funcionaram da forma pretendida durante a implementação da atividade.

Freitas e Freitas (2002) ostentam cinco procedimentos, que o (a) educador (a) deverá seguir de modo a que a aprendizagem cooperativa seja implementada corretamente dentro da sala de atividades: num primeiro momento deve especificar os objetivos de trabalho; de seguida, deve tomar decisões acerca da formação dos grupos, a disposição da sala e os materiais que vão ser necessários; num terceiro momento, todas as tarefas devem ser bem explicadas; de seguida, devem ser recolhidos dados sobre os elementos de cada grupo e por fim intervir, caso o grupo, não esteja a corresponder ao desejado.

Monereo e Gisbert (2002) defendem que o(a) educador(a) deverá saber o que aplica, tendo ainda a capacidade de realizar alterações sobre o que aplicou sempre que seja necessário.

Gesell (1998) afirma que aos dois anos de idade as atividades de grupo devem ser bem pensadas, uma vez que são as brincadeiras individuais ou paralelas que mais se verificam, sendo que as atividades de grupo devem ser planeadas com um intervalo de tempo espaçado e de duração curta. No entanto, não é exetável que todas as crianças cooperem, e nem devem ser obrigadas a tal.

Aos 2 anos e meio, a qualidade da atividade de grupo é incerta, visto que as crianças nesta idade são imprevisíveis. No entanto, já se conseguem observar algumas brincadeiras em grupo entre duas ou três crianças com cooperação.

Aos 3 anos, as crianças através da linguagem e com maior consciência do outro, já têm a capacidade de resolver os seus problemas sem necessitar tanto da intervenção do adulto.

Aos 4 anos as crianças já estão preparadas para participar em atividades em grupo, assim, já conseguem trabalhar para um determinado fim e têm tendência para escolherem as brincadeiras em grupo.

Quando o(a) educador(a) planifica as atividades a desenvolver com as crianças deve especificar algumas para os pais, isto é, para que realizem em casa com os seus filhos, de modo a motivá-los a aplicar o que estão a aprender no jardim de infância. Deve assim haver uma ligação entre escola-casa e vice-versa.

É importante que os pais sejam informados e que acompanhem o processo dos(as) filhos(as) colaborando nas atividades educativas, pois cooperar é a palavra-chave entre a relação entre os pais e a escola.

## **4. Metodologia**

Seguidamente vão ser apresentados os 2 estudos realizados no exercício investigativo.

### **4.1. Estudo 1**

#### ***Tipo de estudo:***

Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa.

#### ***Instrumento de recolha de dados:***

Quanto ao instrumento de recolha de dados que se utilizou foi a entrevista semidirectiva.

#### ***Participantes:***

O estudo 1 contou apenas com uma participante, uma (ex) aluna da Escola Superior de Educação de Santarém, que foi escolhida por critérios de conveniência, uma vez que permitiu um estudo “cujos resultados obviamente não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo, mas no qual se poderão obter informações preciosas, embora não as utilizando sem as devidas cautelas e reserva.” (Carmo & Ferreira, 1998, p.197). De forma a resguardar a identidade da entrevistada optei por lhe atribuir o nome fictício de AS, visto que, “Todos os participantes têm direito ao anonimato e o direito a exigir que os seus dados e identificação pessoal não figurem em qualquer parte acessível dos documentos resultantes do processo de investigação.” (Freixo, 2010, p. 180)

#### ***Instrumento:***

A entrevista foi aplicada nas fases prévias da investigação, na altura em que foi sentida necessidade de recolher alguns dados prévios sobre o tema, de conhecer o objeto de estudo de uma forma externa e encontrar o tipo de metodologia a utilizar.

Segundo Ramos e Naranjo (2014, p.144), “Nas entrevistas que forem estruturadas a partir de um questionário, a informação que se obtém é fácil de processar, não é necessário um entrevistador muito hábil e há uniformidade no tipo de informação que se obtém; (...)”. Deste modo, antes de realizar a entrevista preparei um guião (Anexo 1) com 12 questões, cujas respostas ajudaram-me no início do meu exercício investigativo:

1. “Estou a realizar uma investigação acerca de aprendizagem cooperativa. Estás disposta a colaborar nesta entrevista?”
2. “Dás-me autorização para gravar a entrevista? Os teus dados não serão revelados.”
3. “O que entendes por aprendizagem cooperativa?”;
4. “Podes-me elucidar acerca da definição e da distinção entre aprendizagem cooperativa e trabalho colaborativo?”
5. “Consideras que na tua formação inicial tiveste formação suficiente para te sentires à vontade para implementares esta aprendizagem cooperativa?”
6. “Na tua opinião em que situações o docente deverá utilizar a aprendizagem cooperativa?”
7. “Que preocupações deverá ter o docente na planificação de alguma atividade em que utiliza a aprendizagem cooperativa? Que tipo de estratégias podem ser aplicadas na aprendizagem cooperativa?”
8. “Quais as dificuldades/vantagens que podemos encontrar?”
9. “Podes-me falar um pouco acerca do estudo que realizaste?”
10. “Qual foi o contributo que teve para a tua prática profissional?”
11. “O que farias de diferente no teu percurso relativamente a este tipo de trabalho? Tendo em conta que sou aluna de mestrado em educação pré-escolar que sugestões para estudos futuros me aconselharias?”
12. “Dentro deste tema tens alguma coisa que queiras acrescentar sobre esta temática?”

#### ***Procedimentos de recolha e análise dos dados:***

Durante a entrevista, esta foi devidamente gravada, e posteriormente transcrita (Anexo 2). De modo a analisar os dados foi construída uma grelha de análise de conteúdo baseada em Bardin (1977), de forma a que as informações obtidas fossem apresentadas de forma mais sintetizada e clara. Esta grelha foi feita através de uma

grelha que estava dividida em quatro partes/colunas. A primeira parte/coluna era referente ao bloco temático; a segunda parte/coluna era dirigida à categoria; a terceira parte/coluna tinha a subcategoria e por fim a quarta parte/coluna apresentava os indicadores (excertos). (Anexo 3)

### ***Apresentação e análise dos resultados:***

O primeiro bloco temático definido na análise da entrevista a AS intitula-se: *Definição de conceitos*; sendo que a primeira categoria integrante neste bloco temático é: *Conceção acerca da Aprendizagem Cooperativa*.

Na primeira subcategoria, denominada: *Aprendizagem cooperativa*, AS refere o que entende por este conceito. Assim, afirma que: “(...) a aprendizagem cooperativa é quando as crianças cooperam de maneira a atingir um objetivo comum” e que “Há um trabalho que é planeado e definido para que exista uma cooperação para que todas as crianças atinjam um objetivo comum ou um fim comum.”

Na segunda subcategoria, intitulada: *Trabalho colaborativo*, refere o que entende também sobre este conceito, isto é, que “A colaboração é mais um estilo de vida, está mais ligada à ajuda” e que “As crianças vão colaborando umas com as outras.”

O segundo bloco temático designa-se por: *Implementação da aprendizagem cooperativa*, sendo que a categoria correspondente intitula-se por: *Preocupações, implementações e estratégias a aplicar na aprendizagem cooperativa*.

A primeira subcategoria é: *Formação Inicial*, em que AS revela se considera que teve formação suficiente para se sentir à vontade para implementar aprendizagem cooperativa, ao que respondeu que acha “que na (...) licenciatura e no (...) mestrado (...) não” teve.

Na segunda subcategoria denominada: *Estratégias*, AS expõe situações em que acha que o docente pode utilizar a aprendizagem cooperativa, tal como: “(...) uma das estratégias que o educador deve tentar privilegiar é criar atividades em grande grupo na exploração, por exemplo, na rotina de manhã” e ao planificar atividades em pequeno grupo o educador “(...) deve tentar abranger todas as faixas etárias.”

O terceiro bloco temático trata: *Vantagens e Dificuldades*. Sendo que a categoria correspondente abarca: *Vantagens e dificuldades da Aprendizagem Cooperativa*.

Na primeira subcategoria definida: *Vantagens*, AS refere, tal como o nome indica, vantagens que advêm da aprendizagem cooperativa, como é o facto de “(...) facilitar a inclusão de crianças que tenham necessidades educativas especiais” e as crianças ficarem “(...) menos egocêntricas, começam a pensar mais no outro.”

Na segunda subcategoria intitulada: *Dificuldade*, AS expressa as dificuldades que podemos encontrar, nomeadamente no caso das primeiras idades “(...) o facto deles ainda serem um bocadinho egocêntricos.”

O quarto bloco temático denomina-se por: *Estudo desenvolvido* e tem como categoria: Relevância do estudo desenvolvido.

Na primeira subcategoria: *Estudo*, AS apresenta o estudo que realizou, referindo que o “(...)estudo foi de cariz qualitativo”, que realizou “(...)quatro entrevistas individuais sendo que duas foram a educadoras” e que realizou ainda “(...) entrevistas a crianças. A dois grupos de seis crianças.”

Na segunda subcategoria, *Resultados*, a entrevistada revela os resultados que obteve com o seu estudo, “(...) tanto os docentes do 1.º ciclo como os educadores valorizavam bastante a aprendizagem cooperativa (...)” e “Todos eles definiram que haviam vantagens na utilização, mais vantagens do que desvantagens.”

Na terceira subcategoria, designada: *Contributo*, AS refere que contribuição teve a aprendizagem cooperativa para a sua prática profissional, afirmando que tem “(...) muito mais conhecimento (...) e o facto de poder implementar na sua prática e “(...) poder definir objetivos para que as crianças atinjam determinado objetivo.”

Por fim, na quarta subcategoria, chamada de: *Propostas de alterações*, AS afirma que o que faria de diferente no seu percurso, mais propriamente em relação a este tipo de trabalho, seria: “(...)fazer uma investigação-ação (...)”

Para concluir, no quinto bloco temático: *Considerações finais*, apresenta como categoria: *Indicações de aspetos importantes*.

Na primeira e única subcategoria: *Sugestões*, AS destaca novamente como conselho “(...) fazer uma investigação-ação (...)”

## 4.2. Estudo 2

### ***Caracterização dos contextos de investigação:***

A presente investigação ocorreu apenas em contexto de jardim de infância, mais propriamente em duas instituições públicas. A primeira instituição situava-se num jardim de infância no centro da cidade de Santarém e a segunda situava-se numa aldeia próxima da cidade.

No primeiro local o grupo era multietário constituído por vinte e quatro crianças, sendo que doze eram do sexo masculino e doze do sexo feminino. Duas das crianças tinham três anos, doze tinham quatro anos, oito tinham cinco anos e duas tinham seis anos.

Neste grupo pude constatar que as crianças a nível de desenvolvido e apesar das diferentes faixas etárias, apresentavam estar num nível de desenvolvimento muito semelhante devido à estimulação que a educadora cooperante lhes dava não existindo assim grandes diferenças.

No segundo local o grupo também era multietário, sendo constituído por vinte e uma crianças, treze do sexo feminino e oito do sexo masculino. Oito das crianças tinham três anos; seis das crianças tinham quatro anos; outras seis tinham cinco anos e apenas uma tinha seis anos. No grupo estavam inseridas três crianças de origem romena, em que o português era a sua segunda língua.

Neste grupo eram evidentes algumas diferenças em relação ao nível de desenvolvimento, visto que era notável quais eram as crianças mais velhas e quais eram as crianças mais novas.

***Tipo de estudo:***

Este estudo utilizou uma metodologia com características de investigação-ação.

Segundo Cohen e Manion (1994, como citados por Bell, 2010, p. 20 e 21) a investigação-ação é:

um procedimento essencialmente *in loco*, visto a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é, numa situação ideal), durante períodos variáveis, através de diversos mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de casos, por exemplo), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direcção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso.

O estudo 2 foi desenvolvido com base no esquema apresentado seguidamente, em que ambos os ciclos se encontram interligados:

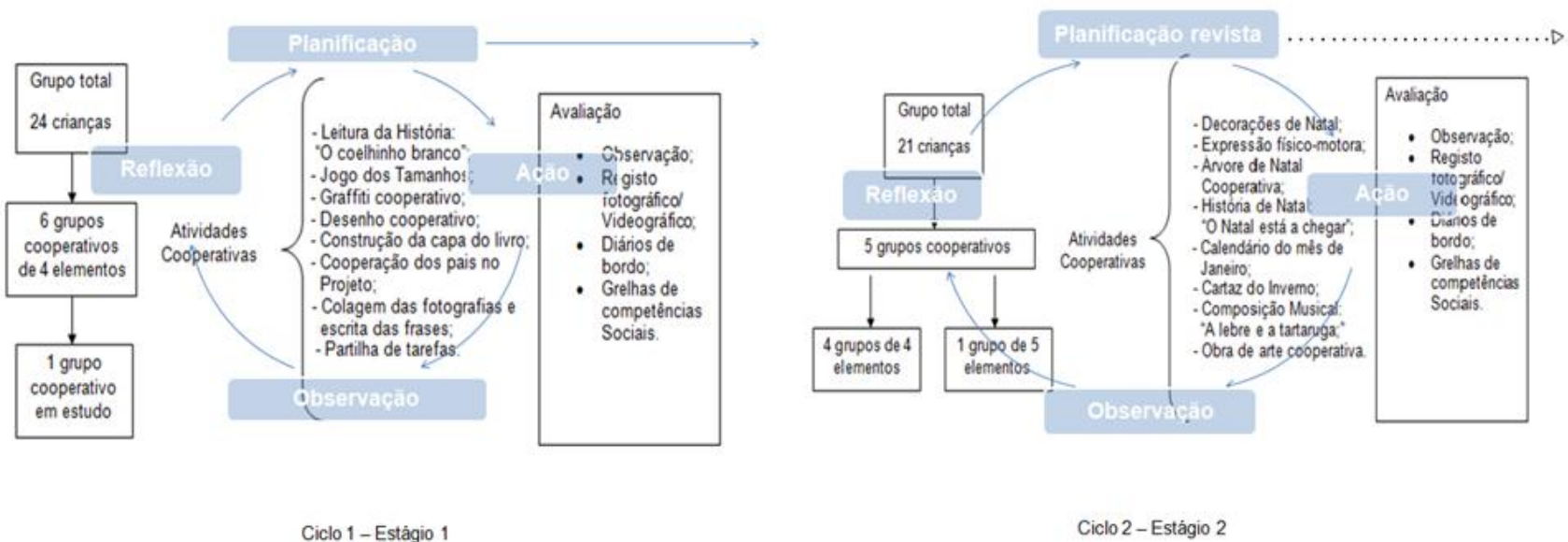


Figura 7 - Ciclo da investigação-ação educacional

### ***Participantes:***

No ciclo 1 da população de 24 crianças formou-se propositadamente 6 grupos cooperativos com quatro elementos cada. Desses 6 grupos, selecionou-se apenas 1 desses grupos convenientemente para investigar. Essa investigação foi realizada tendo em conta as diferentes faixas etárias que variavam entre os 4 e os 5 anos e as suas características individuais, tais como: personalidades, interesses, necessidades, níveis de desenvolvimento e competências sociais.

Relativamente ao ciclo 2, o total da população a estudar era de 21 crianças, formou-se assim 5 grupos cooperativos: 4 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 5 elementos. Neste caso optou-se, por investigar todo o grupo de crianças, visto que, no decorrer do processo alteraram-se os grupos que foram constituídos, diferenciando-os de modo a adaptá-los consoante as atividades desenvolvidas. Assim, em algumas das situações eram utilizados os grupos formados com crianças com idades; culturas; níveis de desenvolvimento; competências sociais; personalidades; graus de parentesco diferentes e noutras os grupos foram adaptados juntando as crianças com idades semelhantes.

De forma a resguardar a identidade dos envolvidos, atribuiu-se a cada um(a) dos(as) participantes um nome fictício.

Ao grupo de crianças em estudo do ciclo 1 foram atribuídos os nomes: LE; DF; MM e MA.

Quanto às crianças do ciclo 2 atribuíram-se os nomes: TO; SO; ER; MA; BR; AT; LE; BE; RA; LF; JO; TI; HE; AN; SA; MD; BC; LS; MT; LD; MI.

Neste último caso os grupos formados por crianças idades diferentes foram:

- BR, AT; BE, HE;
- MD, LS, BC, MT, MI;
- JO, RA, TI, LF;
- LE, LD, SA, AN.

### ***Instrumentos:***

Os instrumentos de recolha de dados que foram utilizados em ambos os ciclos foram 4: a observação; os registos fotográficos/videográficos; diários de bordo e grelhas de competências sociais.

### ***Procedimentos de recolha e análise dos dados:***

O ciclo 1 decorreu entre o dia 28 de abril de 2016 até ao dia 19 de maio de 2016. O ciclo 2, ocorreu entre o dia 22 de novembro de 2016 até o dia 26 de janeiro de 2017.

O primeiro procedimento a ser utilizado neste tipo de estudo foi a observação, que segundo Latorre (2003) é um instrumento centrado na perspetiva que o(a) investigador(a) tem sobre o que observa diretamente perante o fenómeno em estudo.

Em ambos os ciclos foi necessário observar-se os grupos de crianças para se perceber de que modo era melhor formar os grupos cooperativos. Após esta observação direta e minuciosa, formaram-se então os grupos, sendo que no ciclo 1, apenas 1 dos grupos foi selecionado para ser estudado e no ciclo 2, o grupo total das 21 crianças foram escolhidas para serem participantes do estudo.

Para introduzir-se as atividades de aprendizagem cooperativa optou-se por contar uma história em ambos os ciclos para explorar os conceitos de interajuda, divisão de tarefas, cooperação, entre outros.

Após esta introdução, no início de cada ciclo construiu-se e preencheu-se uma grelha de observação de competências sociais, baseada em Lopes e Silva (2008) (Anexo 4). Esta grelha sofreu apenas uma alteração na parte da avaliação visto que foi adicionada a escala de Likert para ser mais fácil e rápido o seu preenchimento.

Esta grelha foi utilizada de modo a perceber-se em que ponto de situação estavam as crianças em estudo no início da implementação das atividades de aprendizagem cooperativa.

As grelhas foram preenchidas tanto pela investigadora como pela colega de prática supervisionada de modo a poder-se comparar as perspetivas de cada uma sobre estas 14 competências. De modo, a não haver influências a investigadora só teve acesso às grelhas da colega no fim de ambos os ciclos

Segundo estes autores, este é um procedimento fundamental na aprendizagem cooperativa, uma vez que:

A interacção com os pares é uma maneira de adquirir competências sociais e pode ser proporcionada às crianças através de actividades de aprendizagem cooperativa. A sua planificação deve ser estruturada de modo a incluir actividades que requeiram a interacção de duas ou mais crianças. Assim, as crianças que têm realmente necessidade de interagir com os seus colegas, terão essa possibilidade. (p. 19)

Na grelha de competências sociais estavam patentes 14 competências a serem observadas:

1. “Movimenta-se sem fazer barulho?”;
2. Mantém-se no seu grupo de trabalho?”;
3. “Fala em voz baixa?”;

4. “Participa na sua vez?”;
5. “Escuta a pessoa que fala?”;
6. “Presta atenção às ideias dos outros?”;
7. “Estabelece acordos?”;
8. “Pede ajuda?”;
9. “Ajuda os colegas?”;
10. “Encoraja/faz elogios?”;
11. “Espera pela sua vez?”;
12. “Trabalha sem perturbar os outros?”;
13. “Partilha os materiais?”;
14. “Apresenta as suas ideias?”

Após este procedimento, começou-se a pensar de que forma é que a aprendizagem cooperativa poderia ser implementada. Lopes e Silva (2008, p. 33) apresentam os seguintes conselhos para implementar aprendizagem cooperativa:

- Começar por grupos de duas crianças e observar a dimensão dos grupos restrita;
- Começar por um ou dois grupos de cada vez durante o período de jogos livres;
- Ter em mente o estágio de desenvolvimento das crianças;
- Criar atividades baseadas em experiências concretas;
- Ser criativo, servindo-se do material e do equipamento que tem à mão;
- Reservar tempo para trocar impressões com as crianças sobre a actividade;
- Planificar e fazer a experiência com um colega a fim de se incentivarem mutuamente.

**Tabela 1 - Conselhos para implementar a aprendizagem cooperativa**

De modo a implementar a investigação foram planificadas 8 atividades para cada ciclo. No início deste processo algumas das atividades foram inspiradas em Lopes e Silva (2008), oferecendo assim, algum apoio e segurança no início da implementação. No decorrer da investigação foram-se adaptando e criando atividades tendo em conta os projetos a desenvolver em ambos os ciclos.

No ciclo 1 as atividades planificadas e colocadas em prática foram (Anexo 6):

- Leitura da história: “o coelhinho branco”;
- O Jogo dos Tamanhos (baseado em Lopes & Silva, 2008);
- *Graffiti* Cooperativo (baseado em Lopes & Silva, 2008);
- Desenho cooperativo;
- Construção da capa do livro;

- Cooperação dos pais no projeto: “Era uma vez Santarém...”;
- Colagem das fotografias e escrita das frases;
- Partilha de tarefas.

No ciclo 2 as atividades planificadas e colocadas em prática foram (Anexo 7):

- Decorações de Natal – Mensagens para o exterior;
- Atividades de expressão físico-motora;
- Árvore de Natal cooperativa;
- História de Natal: “O Natal está a chegar!”;
- Calendário do mês de janeiro;
- Cartaz do inverno;
- Composição musical: “A lebre e a tartaruga.”;
- Construção de uma obra de arte cooperativa.

Em ambos os ciclos, para começar, implementaram-se atividades apenas a pares, uma vez que:

Dado que as crianças têm aptidões interpessoais limitadas e que não podem ter em conta vários pontos de vista, deve-se começar por agrupá-las duas a duas. Logo que comecem a melhorar as suas competências de cooperação e tenham a possibilidade de colaborar com uma outra criança, pode-se, pouco a pouco, aumentar o tamanho dos grupos para três ou quatro elementos.” (Lopes & Silva, 2008, p. 28).

De seguida e de forma a avaliar as atividades de aprendizagem cooperativa durante e após a sua implementação recorreram-se a vários instrumentos de recolha de dados: a observação as crianças durante todo o processo; foram tiradas fotografias e filmaram-se as crianças nos momentos em que tinham de dividir e desempenhar as suas tarefas e quando procediam ao momento de dar *feedback*. Por fim realizaram-se pequenas reflexões em diários de bordo de modo a poder refletir-se se os grupos estavam a funcionar bem; se as atividades planificadas tinham sido bem escolhidas e implementadas; e se os resultados tinham sido os esperados.

Através do registo fotográfico/videográfico realizou-se o registo da implementação das atividades cooperativas, assim como as avaliações *feedback* dos grupos participantes selecionados. Estes instrumentos ajudaram a reavivar a memória em certos momentos, sem esta ajuda poderiam ter ficado esquecidas algumas dessas situações que eram relevantes para a investigação. Recorrer ao vídeo foi um recurso indispensável, uma vez que, permitiu rever acontecimentos e redescobrir pormenores que podiam ter escapado.

De modo a analisar os dados obtidos através dos registos videográficos transcreveram-se os diálogos registados (Anexo 7) e construíram-se grelhas de análise de conteúdo com excertos dos diálogos que ocorreram durante as atividades e avaliação *feedback*. (Anexo 8) Em relação à avaliação *feedback*, esta era realizada à

medida que as atividades eram concluídas, as crianças avaliavam a sua contribuição/participação dando assim o seu *feedback*. Este processo foi baseado no capítulo: “Como dar feedback às crianças?” presente num dos livros de Lopes e Silva (2008). Este processo foi fundamental para as crianças refletirem sobre o que tinha sido feito, perceberem o que tinha corrido bem e o que precisava ser melhorado. Segundo Bardin (2009, p. 44), a Técnica de Análise de Conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objectivos de discriminação do conteúdo das mensagens indicadores (qualitativas ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições relativas às condições de produção/recepções (variáveis inferidas) destas mensagens.

A utilização desta técnica tem como finalidade analisar o que está em evidência no conteúdo dos dados obtidos de forma a criar-se indicadores que permitam retirar conclusões importantes para o estudo.

Estas grelhas foram realizadas através de uma grelha que estava dividida em quatro partes/colunas. A primeira parte/coluna era referente ao bloco temático; a segunda parte/coluna era dirigida à categoria; a terceira parte/coluna tinha a subcategoria e por fim a quarta parte/coluna apresentava indicadores (excertos).

Seguidamente, quanto aos diários de bordo (Anexo 9), estes foram instrumentos utilizados tanto para o desenvolvimento profissional como também de pesquisa. Ao longo de toda a investigação recorreu-se os diários de bordo de forma a registar situações que ocorreram durante o processo, proporcionando assim momentos de reflexão sobre a prática com vista a alterá-la e melhorá-la.

Segundo Zabalza (n, d., p. 10):

Escrever sobre o que estamos a fazer como profissional em aula ou noutros contextos é um procedimento excelente de maneira a tomar consciência dos nossos padrões de trabalho. É uma forma de “descentramento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva o nosso modo particular actuar. É, além disso, uma forma de aprender.

Desde o primeiro dia de prática supervisionada que se recorreu à escrita e reflexão no diário de bordo. Ao longo do percurso sentiu-se necessidade de ir registando vários acontecimentos que ocorreram ao longo do exercício investigativo, de modo a poder refletir sobre a prática melhorando-a. Também através deste tipo de instrumento ficaram registadas pequenas observações que de outro modo poderiam ter ficado esquecidas e no entanto eram fundamentais para a investigação.

Como aconteceu nos casos anteriores, também se construiu grelhas de análise de conteúdo dos dados mais relevantes (Anexos 10 e 11). Desta forma a grelha foi feita através de um quadro que estava dividido em quatro partes/colunas. A primeira parte/coluna era referente ao bloco temático; a segunda parte/coluna era dirigida à

categoria; a terceira parte/coluna tinha a subcategoria e por fim a quarta parte/coluna apresentava os indicadores (excertos).

Para terminar no fim de cada ciclo voltaram-se a preencher as grelhas de observação de competências sociais de cada criança em estudo de modo a perceber se no decorrer de todo o processo as crianças se mantiveram ou evoluíram nos parâmetros podendo refletir-se sobre o assunto.

De modo a facilitar a análise dos dados obtidos através do preenchimento das grelhas de observação de competências sociais das crianças construíram-se gráficos de barras (Anexo 5), de forma a apresentar os dados obtidos, mostrando assim, se as crianças evoluíram ou se mantiveram nos mesmos níveis desde o início até ao fim de todo o processo investigativo. Segundo Freixo (2009, p. 28) “os gráficos têm por objectivo principal reagrupar os dados recolhidos durante a observação...”

### ***Apresentação e análise dos resultados:***

#### ***Grelhas de observação de competências sociais:***

No ciclo 1 obteve-se as seguintes evoluções por parte do grupo cooperativo em estudo: a criança LE, segundo os registos realizados pela investigadora, sofreu uma evolução em 8 das 14 questões a ser observadas: 3; 4; 5; 6; 7; 8; 13; 14. No entanto na opinião da colega, a LE evoluiu apenas em 6 das 14 questões: 3; 6; 7; 8; 10; 11.

A criança DF, na perspetiva da investigadora progrediu apenas em 3 das 14 questões: 1, 2 e 5. Já a colega, afirma que a criança sofreu uma evolução em 6 das 14 questões: 1; 4; 5; 6; 8; 14.

A criança MM, segundo as observações que a investigadora realizou, progrediu em 5 das 14 questões: 1; 5; 6; 10; 14. Por outro lado, a colega, acha que a criança sofreu uma evolução em 6 das 14 questões: 2; 6; 7; 8; 9; 11.

Por fim, na opinião de ambas, a criança MA progrediu apenas em 2 das 14 questões: 9 e 10.

No ciclo 2, fez-se o mesmo procedimento que no ciclo 1, assim sendo: a criança TO, na opinião da investigadora, progrediu apenas em 2 das 14 questões: na 5 e na 6. No entanto, na opinião da colega, a criança sofreu uma evolução em 10 das 14 questões: 2; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 11; 13; 14.

Já no caso da criança SO, ambas concordaram que esta sofreu uma progressão em 7 das 14 questões em observação. Na opinião da investigadora as questões foram: 1; 5; 6; 10; 11; 12; 13. A colega acha que as questões são também: 6; 11; 12; 13; 4; 7; 8.

A criança ER, no ponto de vista da investigadora, teve uma evolução em 7 das 14 questões: 1; 2; 7; 8; 10; 13; 14. Por sua vez, a colega observou que existiu evolução em apenas 4 das questões: 2; 8; 9; 13.

No caso da criança MA, na perspectiva da investigadora, evoluiu em 7 das 14 questões em observação: 1; 2; 10; 11; 12; 13; 14. A colega observou que ocorreu uma progressão em 6 das questões: 2; 4; 6; 7; 8; 14.

Já a criança BR, no parecer da investigadora, evoluiu apenas em 3 das 14 questões: 1, 3 e 5. Na opinião da colega, a criança apenas apresentou evolução em 2 das 14 questões: 7 e 8.

A criança AT, tendo em consideração as observações da investigadora, apenas evoluiu na questão: 3. Já a colega considera que a criança teve evolução em 2 das questões: 7 e 8.

No caso da criança LE, a investigadora concluiu que, sofreu uma evolução em 4 das 14 questões: 5; 9; 10; 14. Por outro lado, a colega afirma que foram 6 das 14 questões que tiveram evolução na criança: 2; 4; 5; 6; 9; 14.

A criança BE, tendo em conta as observações da investigadora, sofreu uma evolução no caso de 3 das 14 questões: 1, 2 e 5. Por outro lado, na opinião da colega, a criança progrediu em 8 das questões: 2; 3; 4; 5; 6; 7; 9; 14.

Na opinião da investigadora, a criança RA, conseguiu ter uma evolução apenas na questão: 2. Na perspectiva da colega, a criança evoluiu em 6 das 14 questões: 4; 5; 6; 7; 8; 14.

Em relação à criança LF, a investigadora acha que ela evoluiu em 8 das 14 questões: 1; 2; 3; 4; 7; 11; 13; 14. Por sua vez, a colega acha que a criança teve uma progressão em 9 das questões: 1; 2; 4; 5; 6; 8; 9; 11; 14.

A criança JO, no ponto de vista da investigadora, sofreu uma evolução em 5 das questões em causa: 1; 2; 4; 7; 9. Na perspectiva da colega, a criança melhorou em 3 das questões: 2; 5; 6.

Quanto à criança TI, no ponto de vista da investigadora, esta revelou evolução apenas 2 das questões: 1 e 3. Já na opinião da colega, a criança progrediu em 6 das 14 questões: 3; 4; 6; 7; 8; 11.

A criança HE progrediu em 8 das 14 questões observadas, tendo em conta a observação que a investigadora efetuou: 1; 2; 3; 5; 8; 11; 12; 13. A colega, através das observações que efetuou desenvolveu a opinião que a criança evoluiu em 9 das questões: 1; 2; 4; 5; 6; 8; 11; 12; 13.

Relativamente à criança AN, a investigadora acha que esta conseguiu evoluir em 7 das questões: 1; 2; 3; 4; 7; 11 e 13. Quanto à colega, esta acha que a criança progrediu em 4 das questões: 2; 4; 5; 11.

A criança SA, na opinião da investigadora também teve uma boa evolução, verificando-se essa situação em 7 das questões: 1; 3; 4; 8; 10; 11 e 13. A colega considera que a criança progrediu em 4 das 14 questões: 2; 5; 6 e 11.

Já a criança MD, na opinião da investigadora, progrediu apenas na 3.<sup>a</sup> questão. Na opinião da colega, as competências sociais da criança alteraram-se apenas na 4.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> questão.

Também no caso da criança BC, a investigadora considera que esta tenha evoluído nas 7.<sup>a</sup> e 14.<sup>a</sup> questões, assim como a colega que também acha que a progressão foi em 2 questões mas neste caso nas 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup>.

A criança LS, na opinião da investigadora foi uma das crianças que mais demonstrou progressos e essa situação é visível nas seguintes 11 questões: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 10; 11; 12 e 13. Quanto à colega, esta aponta que apenas 4 questões sofreram evolução: 2; 6; 11 e 13.

Quanto à criança MAT, no ponto de vista da investigadora, conseguiu obter evolução em 3 das 14 questões: 7; 8 e 10. Por outro lado, a colega, considera que a criança conseguiu apresentar evolução em 5 das questões: 2; 5; 6; 11. e 13.

Na opinião de ambas, a criança LD, também foi uma das que evoluiu mais ao longo da observação. Desta feita, na opinião da investigadora a criança progrediu em 10 das 14 questões a observar: 2; 3; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11 e 12. Por seu turno, a colega considera que foram 8 das questões: 2; 3; 4; 6; 7; 9; 10; e 12.

Por fim, a criança MI, na opinião da investigadora teve evolução apenas na 11.<sup>a</sup> questão, já na perspetiva da colega, esta não teve qualquer tipo de mudança.

### ***Registos videográficos:***

No ciclo 1, durante a atividade do Jogo dos Tamanhos, quando as crianças fizeram a distribuição de tarefas, estas dialogaram até chegarem a um consenso, alguns dos exemplos desses diálogos estão presentes nos seguintes excertos retirados das transcrições dos vídeos: “Eu corto as pequeninas e a AÇ e a TE cortam as grandes.”; “Nós já distribuímos...Ele cola e eu corto.”; “Eu vou cortar e a LU vai colar.” Após a atividade as crianças realizaram a avaliação *feedback* em que avaliaram o seu contributo: “Eu ajudei o DF a colar.”; “Não, ela cortou, não eu cortei e depois ela queria colar e deu-me a grande só para eu colar a grande.”

Durante a divisão de tarefas da atividade do *graffiti* cooperativo foi registado o seguinte excerto: “Então cada um de vocês num bocadinho vai fazer um retrato de si próprio. Vai-se desenhar a si!” Após a construção do *graffiti* procedeu-se à avaliação *feedback* em que uma das crianças quando questionada se tinha ficado satisfeita com o seu desenho indicou que tinha ficado só mais ou menos, de seguida, ao ser

questionada pelo motivo e o que é que gostava de ter feito mais respondeu que queria ter colocado: “Mais cores.” Outra das crianças afirmou que: “Queria pintar tudo.”

Na atividade do desenho cooperativo, na divisão de tarefas, foram registados os momentos em que as crianças revelaram de que modo distribuíram tarefas, alguns dos excertos que comprovam essa situação são: “Primeiro desenho eu, depois desenha o MA, depois a MM e depois o DF.” e “(...) primeiro faz o MA o céu, depois a MM a relva, depois o DF as árvores, depois a igreja eu.”

Na construção das páginas do livro, houve alguns conflitos na distribuição de tarefas como está explícito no excerto: “Só há uma pessoa que pode cortar. Tu queres cortar e a MM também. Têm que decidir quem corta e quem é que faz a moldura.” Nesta situação também foi possível constatar que alguns elementos do grupo ajudaram a criança que ficou com a tarefa de cortar dando dicas de como utilizar a tesoura: “Abre, fecha, abre, fecha, abre, fecha, abre, fecha...” As crianças também se esforçaram para aprender a elogiar os colegas com a ajuda da investigadora que disse: “Muito bem! Ele não está a fazer bem? O que é que vocês acham?” e as crianças responderam: “Bem!” e a investigadora voltou a dizer: “Então têm que dizer muito bem, não é?” e as crianças responderam: “Muito bem!”. Quanto à avaliação *feedback* de todo o projeto, as crianças quando foram questionadas se acharam que é mais fácil trabalhar em grupo ou sozinhos a maioria do grupo em estudo respondeu: “Eu grupo!”, excepto uma das crianças que assumiu que gostava mais de trabalhar: “Sozinha!”. Ainda uma das crianças afirmou que prefere trabalhar em grupo: “porque assim é mais fácil” e outra ainda afirmou que: “É mais fácil todos juntos.”

No ciclo 2, na atividade das Decorações de Natal - Mensagens para o exterior, foi possível registar os diálogos das crianças quando explicavam como fizeram a divisão de tarefas na colagem das palavras nas placas: “O TO cola esta, eu colo esta, o TO cola esta e eu colo esta e o TO cola esta.” (mostrando as letras). Na avaliação *feedback* desta atividade uma criança expressou que só tinha gostado mais ou menos da atividade e quando questionada porquê, respondeu que: “Eu não fiz aquela coisa das letras!” porque tinha faltado nesse dia.

Quanto à atividade da Árvore de Natal cooperativa registou-se que quando as crianças foram questionadas sobre o que estavam a fazer responderam: “A ajudar!” Quanto a avaliação a maioria das crianças achou que contribuiu muito.

No calendário do mês de janeiro, observou-se que: “Nós ontem estivemos a fazer o calendário do mês de janeiro, não foi?” Uns fizeram umas partes, outros fizeram outras (...).” Durante a avaliação *feedback* uma das crianças disse que participou: “Pouco!”, explicando o porquê: “Por causa que eu queria colar os flocos de

neve.” Outra das crianças também referiu que achava que tinha participado pouco porque queria: “aaaa...fazer os números!”

Já na construção do Cartaz do Inverno na distribuição das tarefas foi explicado às crianças que: “Cada um cola um desenho de cada vez, não é?” LF para todos participarem não é? Para dar para todos!” Na avaliação *feedback* recapitulou-se o que as crianças fizeram: “Cada um fez uma parte, uns o desenho, outros cortaram, outros colaram, outros escreveram as frases...e eu quero saber se vocês acham que participaram muito, mais ou menos ou pouco? (...) Então vou perguntar a um de cada vez.” Assim, uma das crianças afirmou que tinha participado pouco, justificando que: “Porque eu queria colar todas as coisas...”. Outra criança achou que só tinha participado mais ou menos, explicando que: “Porque eu queria colar todas as coisas...”

Quanto à composição musical: “A Lebre e a Tartaruga”, antes da divisão de tarefas procedeu-se à explicação da atividade, deixando claro como fazer a sua distribuição: “(...) Agora têm que encontrar um som que faça de lebre; outro de tartaruga; um pode ser quando eles estiverem a conversar; outro quando a tartaruga ganhar...”

Na construção da obra de arte cooperativa, no grupo 1 ocorreram algumas dificuldades na distribuição de tarefas como podemos verificar com o seguinte excerto: (A estagiária aponta para as figuras dispostas sobre a cartolina ainda sem estarem coladas): “...como é que vamos resolver este problema? Tu já arranjaste a solução (...) para poderem colar as duas?” Uma das crianças apresenta uma solução e aponta: “Este cola a SO e aquele cola a ER!” Na avaliação *feedback* feita por este grupo, uma das crianças afirmou que fez muito, justificando que: “Tive a colar com a ER, a fazer as cruces e a fazer aquilo à volta...”. O grupo ao ser questionado se é mais fácil fazer as coisas em grupo ou sozinhas as opiniões diferem, uma vez que há quem diga: “É mais fácil todos juntos...” e quem afirme que é mais fácil fazer sozinho(a): “Porque assim temos mais coisas para fazer.”

Na construção da obra de arte cooperativa do grupo 2, registou-se o momento em que as crianças decidiram quem ia ajudar o colega que tinha mais dificuldades. Assim, a investigadora questionou o grupo: “Alguém tem que ajudar o HE, quem é que de vocês ajuda o HE? (...)”. Na avaliação *feedback*, todos os elementos do grupo afirmaram ter feito muito na obra de arte.

Nesta atividade, no grupo 3 também ocorreram alguns conflitos no início, esta situação foi evidente no decorrer da execução das tarefas: “Não tapes o meu...”; “Ela está a tapar o cor de laranja que eu fiz.” Na avaliação *feedback*,<sup>1</sup> das crianças quando

questionada porque é que achava que tinha feito muito, respondeu: “Porque eu ajudei a colar e escrever.”

No grupo 4, 2 dos elementos do grupo queriam escrever na obra: “Kandisky”, quando lhes foi perguntado como poderiam resolver o problema uma das crianças deu as seguintes soluções: “aaa...só se fizermos uma competição! (...) Já sei! Eu escrevo uma letra e ela escreve outra letra!” Na avaliação *feedback*, quando as crianças foram questionadas se achavam que era mais fácil fazerem as coisas em conjunto ou sozinhas todas as crianças concordaram que é mais fácil fazerem todas juntas e uma delas acrescenta que: “Porque é mais fácil acabar!”

Por fim no grupo 5, a maioria das crianças achou que participou muito e afirmaram que é: “mais fácil!” fazer as atividades em grupo.

### ***Diários de bordo:***

No ciclo 1 foi possível através dos diários de bordo, constatar que as crianças realizavam os trabalhos individualmente, visto que, através do que observei: “Neste primeiro dia consegui logo perceber, através da observação, que havia ausência de aprendizagem cooperativa, pois as crianças fizeram tudo individualmente ao longo do dia.” E que “A educadora pareceu-me preferir que as crianças fizessem as atividades individualmente para evitar o barulho, que já era algum com esta forma de trabalho.”

De modo a introduzir a aprendizagem cooperativa contou-se a história: “O coelhinho branco”, visto que, “Como íamos iniciar atividades de aprendizagem cooperativa, achei que era boa ideia para introduzir esta estratégia (...)” e

Após contar a história explorei um pouco o conteúdo da mesma com as crianças. Fui fazendo algumas questões em que foi abordado o conceito de ajuda e de cooperação, de modo, a que as crianças percebessem que devemos ajudar os outros e que se o fizermos tudo se torna mais fácil.

A primeira atividade cooperativa: Jogos dos Tamanhos, foi feita a pares: Decidimos fazer a primeira atividade cooperativa a pares, visto que, através das leituras prévias que realizei, pude constatar que quando estamos perante crianças que não estão habituadas a trabalhar cooperativamente é melhor fazê-lo com número mínimo de elementos. Posteriormente quando as crianças começam a melhorar as suas competências de cooperação, pode-se então ir aumentando o número de membros para três ou quatro.

Nesta atividade: “As crianças definiram os papéis e ajudaram-se”; “(...) tivemos que intervir algumas vezes quando surgiram conflitos, o que foi mais evidente nos grupos de três elementos, pois estavam com mais dificuldades em atribuir papeis.”

Quanto ao *Graffiti* cooperativo: “Esta atividade pareceu ser mais individualizada, no entanto teve o objectivo comum de em conjunto criarem um mural para colocarmos no livro que estávamos a construir.” Neste caso a avaliação *feedback*

foi realizada “(...) em grande grupo, visto que, todas as crianças tinham participado na atividade e queríamos saber a opinião de todas.”

Na atividade do desenho cooperativo: “Quando foi perguntado às crianças o que cada uma faria, estas tiveram algumas dificuldades em comunicar entre si, visto que, respondiam a olhar para nós e não a combinar/decidir com os colegas como era pretendido.”

Na construção das páginas do livro houveram alguns problemas na divisão de tarefas porque: “A criança MA (5 anos) disse aos colegas que queria escrever o nome do monumento, o que não levantou qualquer problema; a outra das crianças LE (4 anos) ofereceu-se para colar a fotografia; O problema foi que nenhuma criança quis fazer a moldura, visto que as outras queriam recortar a fotografia.” As crianças procuraram encontrar soluções para o problema: “Num dos diálogos para resolverem o problema em grupo, uma das crianças, a LE (4 anos) disse: “ – A MM vai fazer a moldura. Tu tens que cortar! Não sejas teimoso!” A criança MA (5 anos) “que é sossegada e fala pouco, quando questionada por mim acerca de como resolveria o problema disse aos colegas: “- Tu cortas um bocadinho e tu cortas outro bocadinho.” Por fim: “Para ajudar e para que todos tivessem apenas uma tarefa no grupo, visto que eram quatro elementos e haviam apenas quatro tarefas planeadas, eu disse à criança MM (5 anos) e que adora desenhar mas que no entanto também queria cortar, que podia fazer a moldura ao seu gosto e que até podia fazer flores. Nesse momento MM (5 anos) mudou de ideias e disse aos colegas: - Eu faço a moldura!”

A educadora construiu com as crianças um cartaz da Primavera em que foi possível observar que diferenciou pedagogicamente, visto que: “A educadora pediu às crianças mais velhas (5/6 anos) que copiassem algumas palavras sobre a Primavera, quando terminaram as crianças mais novas (3/4 anos) foram colar essas mesmas palavras em papel de cenário.”

Por fim, quanto à colaboração na construção do livro “Era uma vez Santarém”: “(...) mostramos às crianças os trabalhos que os pais fizeram sobre Santarém para colocarmos no livro (receitas de culinária, fotografias, lendas, entre outras).

No ciclo 2 (Anexo 11), foi evidente observar o trabalho realizado pela educadora quanto à diferenciação por faixas etárias, principalmente nas atividades de expressão físico-motora, visto que:

A educadora dividiu as crianças em dois grupos. As crianças de cinco/seis anos e alguma de quatro que se encontrava no mesmo nível de desenvolvimento motor das mais velhas fizeram os exercícios primeiro, enquanto que as restantes crianças de quatro e as de três anos foram brincar para as áreas da casinha e da garagem e depois passados 30 minutos trocam.

Na atividade de Decoração das placas – mensagens para o exterior:

Dividimos as crianças em pares (juntando na criança mais velha com uma criança mais nova, separando as três crianças de origem romena e as que tinham grau de parentesco) para que pintassem e colocassem brilhantes numas placas de madeira que posteriormente iriam ser utilizadas para decorar o espaço do recreio durante a época natalícia.

Quanto à distribuição de tarefas: “A maioria dos pares decidiu que cada um colava uma letra e depois iam trocando e houve também quem decidisse que cada um colava uma palavra e assim sucessivamente.”

Aproveitamos a época natalícia para contar a história: “O Natal está a chegar!”

e:

A partir da leitura desta história fizemos algumas questões às crianças e explorámos um pouco com elas a ideia de ajudar os outros, que se ajudarmos é mais fácil; a divisão de tarefas, entre outros. Após a leitura da história iniciamos a atividade cooperativa – construção de uma árvore de natal cooperativa.

Quanto à atividade da Árvore de Natal cooperativa: “Por fim, fizemos a avaliação *feedback* na área de reunião, com o grupo todo uma vez que todos participaram, e é fácil e rápido de fazer deste modo, visto que as crianças estão atentas e concentradas quando são questionadas a este respeito.”; “Neste momento aproveitou-se para abordar novamente o facto de todas as crianças terem tido tarefas diferentes e todas terem participado na construção da árvore de natal e que esta era original porque tinham sido elas a fazer.”

Na atividade do Calendário do Mês de Janeiro, “(...) o grupo com as crianças de seis anos e cinco anos (sete crianças no total) ficaram com a parte de escrever o nome do mês e dos dias da semana de segunda-feira a domingo.”; “As crianças em grupo decidiram quem é que escrevia o quê (...). Cada criança ficou com um dia, à excepção de uma delas que ficou com um dia e com o nome do mês.”; “O grupo de crianças com quatro anos ficou com a parte de escrever os dias do mês no calendário. Em grupo, tiveram que decidir como iam dividir as semanas, de modo a que cada uma ficasse com uma semana.”; “O grupo das crianças de três anos ficou com a parte de colar as divisões do calendário numa placa branca para ficar mais resistente e colar enfeites decorativos no mesmo. As crianças tiveram que decidir quem colava o quê.”

Na atividade do Cartaz do Inverno: “As crianças de cinco e de seis anos desenharam sem pintar esses mesmos desenhos, e nós recortamos alguns dos elementos de cada desenho para utilizar no cartaz.”; “As crianças de três anos colaram os desenhos recortados, flocos de neve feitos em goma eva e algodão numa cartolina azul.”; “As crianças de cinco e seis anos ainda escreveram em pedaços de papel brancos as legendas dos desenhos, por fim as crianças de quatro e três anos colaram essas frases no cartaz.”

Quanto à Composição Musical: A lebre e a tartaruga: “A atividade não correu muito bem, porque fizemo-la com dois grupos de cada vez, em simultâneo e estavam

em mesas diferentes com instrumentos musicais.”; a atividade também não correu bem porque: “Estava muito barulho pelos motivos que já referi anteriormente, e as crianças em vez de estarem focadas na finalidade da atividade estavam mais preocupadas e interessadas nos instrumentos musicais que tinham disponíveis em cima da mesa.”

Na atividade da criação de uma obra de arte cooperativa baseada na obra “Composição VIII” de *Wassily Kandinsky*:

O primeiro grupo com duas das crianças de cinco anos e duas com quatro, ao início tiveram algumas dificuldades em distribuir tarefas. Com alguma ajuda conseguiram distribuir as tarefas e à medida que criaram a obra foram conseguindo arranjar soluções em grupo para algumas situações. Quando terminaram mostraram a sua obra de arte aos colegas e disseram como distribuíram as tarefas e que cada um tinha desempenhado duas tarefas:

No geral as crianças têm um pouco de dificuldade em distribuir tarefas. Por vezes, fazem a distribuição mais depois na concretização fazem-na de modo diferente à combinada, visto que todas conseguem desempenhar as suas tarefas e ao mesmo tempo e por quererem ajudar no máximo que poderem, ajudando às vezes em tarefas que não são as suas.

## **5. Considerações Finais**

### **5.1. Principais conclusões**

Após a realização da apresentação e discussão dos dados, já é possível dar resposta à questão orientadora: “De que forma a aprendizagem cooperativa pode ser utilizada como estratégia para a educação pré-escolar?”

Para dar resposta à questão utilizaram-se vários métodos, desde a construção da revisão da literatura, da realização da entrevista até à implementação da metodologia com características de investigação-ação que originaram uma triangulação que fez com que do estudo 1 surgisse o estudo 2. Segundo Patton (1990): “Uma forma de tornar um plano de investigação mais “sólido” é através da triangulação, isto é, da combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenómenos ou programas.” Ainda, tendo em conta este autor, esta situação ocorre quando são utilizados diferentes instrumentos de recolha de dados sendo que podem ser do tipo quantitativo ou qualitativo.

Deste modo, conseguiu-se chegar à conclusão que a aprendizagem cooperativa sem dúvida que pode ser utilizada como estratégia para a diferenciação pedagógica, e a prova disso são as atividades que foram realizadas com as crianças ao longo de todo o processo através desse método. A aprendizagem cooperativa, como nos apresenta Meijer (2003, como citado por Sanches, 2005) tem elementos

fundamentais como: objetivos bem definidos, formas de ensino alternativos, um ensino flexível e a formação de subgrupos.

O que foi feito ao longo da prática supervisionada foi diferenciar, organizando pares e grupos tanto com idades diferentes como com idades iguais de modo a trabalharem numa atividade. Tentamos tirar também sempre partido da diversidade, como no caso, de três crianças de origem romena.

É fundamental ter-se sempre em atenção as necessidades de cada criança e dar a oportunidade de todas evoluírem.

Com este estudo também foi possível concluir que através da entrevista realizada a AS, é possível utilizar a aprendizagem cooperativa como estratégia através de atividades em pequeno grupo que “(...) deve tentar abranger todas as faixas etárias” e que “(...) pode facilitar a inclusão de crianças que tenham necessidades educativas especiais.”

Através desta entrevista, chegou-se à mesma conclusão da AS quando esta refere que com a implementação da aprendizagem cooperativa são originados alguns contributos, como: “adquirirmos muito mais conhecimento e podermos definir objetivos para que as crianças atingiam determinado fim.”

Também foi possível concluir que todas as crianças que foram participantes nos ciclos 1 e 2 apresentaram melhorias em algum dos parâmetros observados nas competências sociais. Algumas crianças progrediram mais que outras devido a alguns fatores que no meu ponto de vista, podem influenciar essa situação, tal como a personalidade das crianças, mais concretamente, se têm espírito de liderança, se são tímidas, egocêntricas, entre outras.

Quanto às restantes análises de conteúdo foi possível concluir que as crianças têm mais facilidade em conseguir distribuir tarefas quando estão em pares, visto que, à medida que os grupos aumentam para quatro/cinco elementos torna-se mais difícil, porque são mais elementos a dar a sua opinião. Por vezes teve-se que deixar as crianças sozinhas a distribuir tarefas se não ficavam a olhar para nós em vez de conversarem entre si, à espera que resolvêssemos o problema.

No geral ficou comprovado que as crianças têm um pouco de dificuldade em distribuir tarefas. Por vezes, fazem a distribuição mas depois na concretização fazem-na de modo diferente à combinada, visto que todas conseguem desempenhar as suas tarefas ao mesmo tempo e por quererem ajudar o máximo que poderem, ajudando por vezes em tarefas que não são suas.(Diários de bordo).

Esta última situação foi mais evidente no caso do último local onde realizamos a prática supervisionada.

Relativamente à avaliação *feedback*, ao início as crianças acharam estranho aquele processo porque não estavam habituadas mas à medida que se repetia este momento, começaram a fazê-lo mais espontaneamente e facilmente sem termos que fazer grandes explicações. As crianças aprenderam a refletir sobre a sua participação e desempenho nas atividades cooperativas, conseguindo refletir sobre o que correu bem e o que precisava ser melhorado.

O que também foi óbvio, foi o facto das crianças praticamente nunca terem tido contacto com atividades cooperativas, visto que estavam habituadas a fazer quase tudo individualmente. Em contrapartida foi bastante perceptível a presença de diferenciação pedagógica, uma vez que as educadoras cooperantes diferenciavam bastante nas atividades dividindo muito as crianças em grupos por faixas etárias.

Para terminar, a maioria das crianças quando foram questionadas sobre se gostavam mais de trabalhar em conjunto ou individualmente, responderam que gostavam mais de fazer as atividades em grupo, visto que afirmaram que aprenderam mais, que desta forma era mais fácil e que conseguiram terminar as atividades mais rápido. No entanto há quem afirme que gostou mais de trabalhar sozinho porque assim tinha mais tarefas para desempenhar.

## **5.2. Limitações**

No decorrer do exercício investigativo surgiram algumas situações que criaram algumas limitações.

O período de tempo em que o estudo foi realizado foi pouco, o que pode ter limitado a obtenção dos dados recolhidos. Por outro lado, este tipo de estratégia deveria ser implementada logo no início do ano letivo de modo a haver tempo suficiente para ser explorada, não havendo assim pressão na obtenção de resultados e para as crianças se habituarem a esta estratégia.

Outra limitação foi o facto das crianças praticamente não terem tido contacto com atividades cooperativas antes, o que dificultou um pouco a sua implementação ao início.

Por fim, a última limitação que senti, foi o facto de não ter um espaço apropriado e mais reservado para a implementação das atividades cooperativas, de modo a resguardar mais as crianças para não serem importunadas e não se distraírem, conseguindo comunicar mais entre si e concentrar-se no que estavam a fazer.

### **5.3. Recomendações**

Após a conclusão do presente exercício investigativo e, tendo-se em consideração os dados obtidos, futuramente, era interessante a elaboração de novas investigações implementando a estratégia da aprendizagem cooperativa, realizando-se num período de tempo mais extenso, como por exemplo, iniciando-o logo na prática supervisionada em creche. Segundo Gesell a partir dos 2 anos e meio, as crianças já conseguem ser observadas em algumas brincadeiras em grupo entre duas ou três crianças em cooperação.

Também era interessante, fazer novamente um estudo com a metodologia com características de investigação-ação, tendo como participantes sempre o mesmo grupo de crianças, acompanhando-o desde a creche até à educação pré-escolar, podendo verificar-se a evolução desse grupo.

## **III – Reflexão Final**

Através da primeira parte do presente relatório, tive a oportunidade de refletir acerca de toda experiência que tive, onde refleti sobre os contextos em que realizei a prática supervisionada, destacando os momentos mais marcantes, aspetos positivos e negativos que foram fundamentais para as minhas aprendizagens enquanto futura educadora de infância.

Também através desta primeira parte, questionei e procurarei respostas para a minha prática de modo a poder melhorá-la.

À medida que fui construindo o presente exercício investigativo, fui percebendo que o educador como investigador é um agente de mudança. Como afirma Quintas (1998), a investigação-ação pode ajudar o educador a encontrar estratégias e métodos para que a sua ação seja a mais correta, assim como, descobrir técnicas, instrumentos e formas de recolha e análise de dados. Esta metodologia contribui para uma reflexão sistemática realizada de forma a melhorar a prática educativa.

Ainda através deste exercício investigativo pude constatar que a aprendizagem cooperativa é de facto uma excelente estratégia para a diferenciação pedagógica. É uma estratégia que proporciona momentos em que todas as crianças independentemente das suas características; cultura; faixa etária; religião; necessidades educativas especiais, entre outras, se conseguem sentir integradas, úteis, que podem ajudar de alguma forma, não se sentindo excluídas ou colocadas de parte. As crianças através das atividades de aprendizagem cooperativa progredem

muito mais nas suas aprendizagens, ajudam-se mutuamente, desenvolvem as suas competências sociais, adquirem mais autonomia e confiança.

A utilização da metodologia de investigação-ação foi um grande desafio para mim uma vez que, nunca tinha tido contacto com tal experiência. Sinto que cresci muito, as minhas aprendizagens ficaram muito mais enriquecidas e ainda aprendi a refletir muito mais sobre a minha prática, alterando-a e adaptando-a sempre que achei necessário de forma a melhorá-la e adequando-a às necessidades de cada uma das crianças.

Este trabalho foi um impulso para no futuro continuar a investir numa atitude reflexiva e investigativa, visto que o saber e a evolução das práticas vão sempre acontecendo ao longo dos tempos e como futura educadora de infância tenho que ter a capacidade de saber acompanhar.

Em suma, como futura educadora de infância, vou sem dúvida optar por esta postura e continuar a implementar a aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica devido a todos os benefícios que dela advém para cada uma das crianças.

## Referências Bibliográficas

Bardin, L. (1977) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. (5ª edição). Lisboa: Edições 70.

Bell, J. (2010) *Como realizar um projecto de investigação*. (5.ª edição). Lisboa: gravida.

Cadima, et al. (1987). *Diferenciação pedagógica no ensino básico. Alguns Itinerários*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologias da Investigação*. (2.ª edição). Lisboa: Universidade Aberta.

Damon, W., Phelps, E. (1989). Critical distinctions among three approaches to peer education. *International Journal of Educational Research*, 13, 9-19.

Freitas, L., Freitas, C. (2002). *Aprendizagem Cooperativa*. Lisboa: Edições ASA.

Freixo, M, J. (2009). *Metodologia Científica. Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Instituto Piaget.

Gesell, A. (1998). *A criança dos 0 aos 5 anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Henrique, M., (2011). *Diferenciação Pedagógica: da Teoria à Prática*. Cadernos de Investigação Aplicada, (5), 67 – 187.

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2003). *Educar a Criança*. (2.ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Jungles, D. E. (2011). *Pedagogia Diferenciada. a página da educação*. Edição n.º 193, Série II. Disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=542&doc=14893&mind=2>

Latorre, A. (2003). *La Investigación – Accion*. Barcelona: Grão.

Leitão, F. R. (2006). *Aprendizagem cooperativa e inclusão*. Lisboa: Edição de Autor.

Lopes, J., & Silva, H. S. (2008). *Métodos de Aprendizagem Cooperativa para o Jardim-de-Infância – um guia prático com actividades para os Educadores de Infância e para os Pais*. Maia: Areal Editores.

Ministério da Educação. *Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar*. Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007.

Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Monereo, C., Gisbert, D. (2002). *Procedimentos para a aprendizagem cooperativa*. São Paulo: Artmed Editora.

Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods* (2nd ed.). Newbury Park, CA: Sage.

*Perfis gerais de competências definidos para os educadores de infância e para os professores de infância e para os professores do 1.ºCEB*. Decreto-Lei n.º 241/2001. Publicado em Diário da República a 30 de Agosto de 2001.

Pinto, F. (2011). Diferenciação Pedagógica e Prevenção das Desigualdades Educativas: breve contributo reflexivo. *Cadernos de Investigação Aplicada*, (5), 149-166.

Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

- Post, J., & Hohmann. M. (2003). *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pujolás, P. (2001). *Atención a la diversidad y aprendizaje cooperativo en educación obligatoria*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Ramos, S. T. C; Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da Investigação Científica*. Angola: Escolar Editora.
- Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário*. Decreto-Lei n.º 115 – A/98. Publicado em Diário da República a 4 de Maio de 1998.
- Ros, S. (2001). Una estratégia eficaz para fomentar la cooperación. *Estudios sobre Educacion*, 1, 99 - 110.
- Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva*, 5, pp. 127-142.
- Sanches, I. (2012). Do ‘aprender para fazer’ ao ‘aprender fazendo’: as práticas de Educação inclusiva na escola. *Revista Lusófona de Educação*, 19, pp. 135-156.
- Sprinthall, N, A., & Sprinthall, R. C., (1993). *Psicologia educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Tavares, C. & Sanches, I. (2013). Gerir a diversidade: contributos da aprendizagem cooperativa para a construção de salas de aula inclusivas. *Revista Portuguesa de Educação*, 26, pp. 307-347
- Zabalza, M. A. (n.d.). *Diários de classe. Un instrumento de investigación y desarrollo profesional*. (3.ª edición). Madrid: Narcea, S.A. De Ediciones.
- Zabalza, M. (1992). *Didáctica da Educação Infantil*. Coleção Horizonte da Didáctica: Edições Asa.

## **Anexos**

## Anexo 1 – Guião de Entrevista

**Tema:** Aprendizagem cooperativa

**População-alvo:** Alunas da ESES no qual o seu exercício investigativo aborda como tema principal aprendizagem cooperativa

**Objetivos gerais da entrevista:** Averiguar o conceito de aprendizagem cooperativa, os exercícios investigados pelas antigas alunas e sugestões para futuras investigações

	<b>Blocos temáticos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Formulário de questões</b>	<b>Observações</b>
<b>A</b>	<b>Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado</b>	- Legitimar a entrevista; - Motivar o entrevistado.	“Estou a realizar uma investigação acerca da aprendizagem cooperativa. Estás disposta a colaborar nesta entrevista?”; “Dás-me autorização para gravar a entrevista? Os teus dados não serão revelados”.	- Criar uma relação de confiança com o entrevistado; - Informar o entrevistado acerca do tema, objetivos e intuito da entrevista.

<b>B</b>	<b>Definição de conceitos</b>	- Perceber qual a conceção que os alunos têm acerca da aprendizagem cooperativa.	“O que entendes por aprendizagem cooperativa?”; “Podes-me elucidar acerca da definição e da distinção que existe entre aprendizagem cooperativa e trabalho colaborativo?”.	
<b>C</b>	<b>Implementação da aprendizagem cooperativa</b>	- Conhecer as implementações e estratégias que as ex-alunas utilizam do desenvolvimento da aprendizagem cooperativa.	“Consideras que na tua formação inicial tiveste formação suficiente para te sentires à vontade para implementares esta aprendizagem cooperativa?”; “Na vossa opinião em que situações o docente deverá utilizar a aprendizagem cooperativa?”; “Que preocupações deves ter o docente na planificação de alguma atividade em que utiliza a aprendizagem cooperativa? Que tipo de estratégias podem ser aplicadas na aprendizagem cooperativa?”.	
<b>D</b>	<b>Vantagens e dificuldades</b>	- Evidenciar as vantagens e dificuldades detetadas pelas ex-alunas.	“Quais as dificuldades/ vantagens que podemos encontrar?”.	
<b>E</b>	<b>Estudo desenvolvido</b>	- Descrever o estudo	“Podes-nos falar um pouco acerca do	

		desenvolvido pelas ex-alunas.	estudo que realizaste?"; "Qual foi o contributo que teve para a tua prática profissional?"; "O que farias de diferente no teu percurso relativamente a este tipo de trabalho? Tendo em conta que sou aluna de mestrado em educação pré-escolar que sugestões para estudos futuros me aconselarias?".	
<b>F</b>	<b>Considerações finais</b>	- Permitir ao entrevistado dizer algo que considere importante - Apresentar uma atitude de agradecimento para com a disponibilidade do entrevistado.	"Dentro deste tema tens alguma coisa que queiras acrescentar sobre esta temática?"; "Obrigada pela tua disponibilidade"; "Obrigada pelo teu contributo para a minha investigação".	

## **Anexo 2 - Transcrição da Entrevista realizada a AS**

**M:** Estou a realizar uma investigação sobre a aprendizagem cooperativa. Estás disposta a colaborar nesta entrevista?

**A:** Sim.

**M:** Dás-me autorização para gravar a entrevista? Os teus dados não serão revelados.

**A:** Sim.

**M:** O que entendes por aprendizagem cooperativa?

**A:** É assim, eu acho que a aprendizagem cooperativa é quando as crianças cooperam de maneira a atingir um objetivo comum, ou seja, é diferente da colaboração porque a colaboração é mais um estilo de vida, está mais ligado à solidariedade. Enquanto as crianças também não há uma regra; não há algo explícito enquanto, que na cooperação sim, há regras, há um trabalho que é planeado e definido para que exista uma cooperação para que todas as crianças atinjam um objetivo comum ou um fim comum.

**M:** Podes-me elucidar acerca da definição e da distinção que existe entre aprendizagem cooperativa e trabalho colaborativo?

**A:** Pronto é mais nesse sentido, a colaboração é mais um estilo de vida, está mais ligada à ajuda; não é que a cooperação também não esteja ligada à ajuda mas lá está, é planeado, o professor e o educador têm que planear a cooperação enquanto, que a colaboração, se calhar existe mais de forma sem ser planeada, vai acontecendo, as crianças vão colaborando umas com as outras. Mas na cooperação existe mesmo preocupação, existe uma intencionalidade por parte do professor e do educador para que aqueles objetivos da cooperação sejam trabalhados e que as crianças atinjam esses objetivos da cooperação.

**M:** Consideras que na tua formação inicial tiveste formação suficiente para te sentires à vontade para implementares esta aprendizagem cooperativa?

**A:** Não, acho que não. Não sinto que tenha tido. Acho que na nossa licenciatura e no nosso mestrado acho que não. Pronto, acho que isso da aprendizagem cooperativa não foi muito, muito trabalhado. Não foi uma coisa que...tivemos umas pequenas luzes, fomos elucidados mas...fomos mais na disciplina da professora Isabel Piscalho, das necessidades educativas especiais mas de resto acho que não. Pelo menos eu não senti isso.

**M:** Na tua opinião em que situações o docente deverá utilizar a aprendizagem cooperativa?

**A:** É assim, eu acho que o docente...é assim na minha opinião, eu acho que, também fui fazer uma investigação sobre isso, é porque concordo. Eu acho que deve-se sempre utilizar desde que haja uma intencionalidade, não é fazer só por fazer, não é cair na rotina de “ah é sempre e não vamos dar/cumprir os objetivos ou não vamos estar a nomear um plano”. Não, acho que deve-se sempre trabalhar sempre que possível, mesmo tendo turmas ou grupos em que há crianças com necessidades educativas especiais a cooperação é uma mais valia, porque ajuda muito, muito a incluir as crianças com necessidades educativas especiais. Eu acho que deve-se utilizar sempre que seja possível e sempre que haja uma intencionalidade para isso.

**M:** Que preocupações deverá ter o docente na planificação de alguma atividade em que se utiliza a aprendizagem cooperativa? Que tipo de estratégias podem ser aplicadas na aprendizagem cooperativa?

**A:** Pronto em termos do 1.º ciclo, se calhar, um professor quando vai planear uma atividade cooperativa, se calhar, tem que ter atenção certas, certas...como é que eu hei-de dizer... pronto, quando trabalhamos cooperativamente no 1.º ciclo vamos sempre trabalhar ou quase sempre em pequenos grupos ou em grande grupo. Se calhar, se for trabalhar em grupos pequenos, se calhar, o professor tem que ter em atenção a formação desses grupos; os critérios que vai utilizar para formar esses grupos porque, se calhar, há um menino ou um colega que não coopera tanto com aquele ou que às vezes nem se dá tão bem, não quer dizer que seja por aí, porque às vezes eles a trabalhar uns com os outros apercebem-se e acabam por se dar bem e desenvolver outras competências, mas acho que deve haver uma preocupação nos critérios de seleção dos grupos. O professor deve estar sempre a circular e a observar para ver se realmente existe, se está a existir cooperação. Pronto, acho que é por aí, e a circulação e

observação depois também é no pré-escolar, se bem que no pré-escolar o educador tem...pronto, tem mais outra função, se calhar está mais ativo do que professor. Se calhar o professor no 1.º ciclo está mais ali como observador, vai intervindo mas o educador acho que é mais participativo. É assim, eu acho que o educador não deve só restringir-se a criar grupos a dividir por faixas etárias, ou seja, a criar grupos dos três anos, a criar o grupo dos quatro, criar grupos dos cinco. No meu estágio e foi o que me fez levantar esta questão, eu no meu estágio em jardim de infância acontecia isso. As crianças eram separadas por faixas etárias e não aprendiam com os mais velhos ou os mais velhos não aprendiam com os mais novos, porque todos temos algo para ensinar e todos temos algo para aprender por isso e mesmo...eu acho que o educador como estratégias deve tentar, não é sempre, claro, mas deve criar as áreas. Eu estava a referir que o educador deve criar sempre que possível atividades em grande grupo e em pequeno grupo, sendo que, essas atividades em pequeno grupo deve tentar abranger todas as faixas etárias, ou seja, que nesses pequenos grupos estejam presentes tanto crianças, por exemplo, dos três, dos quatro e dos cinco anos, porque elas todas têm algo a aprender e algo a ensinar e se nós formos dividir o grupo dos três, o grupo dos quatro, o grupo dos cinco nunca existe ou pelo menos não existe uma interação tão grande com eles nem uma aprendizagem tão grande, porque eles todos têm em si algo para ensinar até os mais novos. E acho que uma das estratégias que o educador deve tentar privilegiar é criar atividades em grande grupo na exploração, por exemplo, na rotina de manhã, o educador deve explorar ao máximo esse tempo em grande grupo depois quando cria os pequenos grupos para as áreas de trabalho deve tentar então ter essa preocupação e misturar todas as faixas etárias.

**M:** Quais as dificuldades/ vantagens que podemos encontrar?

**A:** É assim, vantagens eu acho que há inúmeras, acho que há muito mais vantagens do que desvantagens, porque vantagens é: todas as crianças, pronto, com este tipo de trabalho cooperativo todas as crianças têm algo para aprender e nós ao estarmos a fomentar esta aprendizagem, estamos a criar nas crianças mais competências de socialização, tudo...estamos a desenvolver a criança muito mais, porque estamos a prepará-la para futuramente na sua sociedade...nós na sociedade precisamos de saber trabalhar em equipa e cooperarmos uns com os outros e isso estamos a tentar, pronto, preocupar-se com a criança futuramente. Depois, lá está, todas as crianças têm algo para ensinar e algo para aprender. Depois pode facilitar a inclusão de crianças que

tenham necessidades educativas especiais; as crianças ficam menos egocêntricas, começam a pensar mais no outro, a ter mais cuidado a desenvolver a competência de respeitar o outro, saber ouvir o outro, pronto, se bem que nas primeiras idades essas competências ainda é um bocadinho difícil, não é? Mas desenvolve muito as competências da criança. Como desvantagens, talvez, só se, for no sentido que, pronto...pronto, as dificuldades é, por exemplo, nas primeiras idades é o facto deles ainda serem um bocadinho egocêntricos; não gostam às vezes muito de respeitar na vez do outro, pronto, eles ainda são um bocadinho egocêntricos nas primeiras idades depois também é só mais isso, é mais nas primeiras idades.

**M:** Podes-me falar um pouco acerca do estudo que realizaste?

**A:** Sim, mais a nível metodológico é isso que queres mais saber, não é?

**M:** Pode ser no geral também, é o que achares importante!

**A:** Pronto, o meu estudo surgiu inicialmente porque no meu primeiro estágio eu apercebi-me que...observei que, pronto lá está, os grupos/as crianças eram separadas em grupos por faixas etárias; era o grupo dos três, o grupo dos quatro, o grupo dos cinco e observei que eles tinham necessidade de contactar uns com os outros, de intervir, de ajudar, de tudo mais e não lhes era permitido essa cooperação. Então daí eu ter levantado a minha questão que foi que “influencia tem a aprendizagem cooperativa na promoção da aprendizagem das crianças”, depois foi em continuidade até ao 1.º ciclo, que levantei a questão de outra forma, porque tinha uma turma que tinha vários alunos que tinham necessidades educativas especiais e a aprendizagem cooperativa surgiu como uma estratégia para incluir, não só, mas também para incluir essas crianças e depois na creche surgiu de forma porque também me questionei: “será que é possível falarmos de aprendizagem cooperativa com crianças de creche? Com crianças com faixa etária ainda tão pequeninas?” E depois, então, o meu estudo foi de cariz qualitativo. Realizei quatro entrevistas individuais sendo que duas foram a educadoras, em que uma delas era educadora de creche e as outras duas foram duas docentes/professoras de 1.º ciclo e realizei também essas foram entrevistas individuais, estavam orientadas pelo guião e depois realizei entrevistas a crianças. A dois grupos de seis crianças, foi seis crianças do pré-escolar e seis crianças do 1.º ciclo, estas entrevistas já foram com uma estratégia diferente que foi o *focus grupo*, já não foram individuais, porque se eu

estava a falar de uma ou se quero abordar um tema da aprendizagem cooperativa acho que fez todo o sentido eu ouvir as crianças também elas em grupo e foi uma dinâmica muito interessante e muito útil. Nessas entrevistas às crianças, eu também utilizei uma história que era a história do “Coelhinho Branco”, também fala da cooperação e utilizei esta história para iniciar a conversa para não ser tão formal porque, a entrevista é algo que é formal e as crianças são tão pequeninas; temos que introduzir isto de uma forma mais apelativa para elas, mais...algo que lhes desperte o interesse, que elas queiram conversar e fluir uma conversa. Pronto, e eu realizei assim desta forma. Depois os meus resultados foram muito...tanto os docentes do 1.º ciclo como os educadores valorizavam bastante a aprendizagem cooperativa, sendo que, os educadores punham mais em prática a aprendizagem cooperativa do que os professores do 1.º ciclo e esses próprios professores do 1.º ciclo também reconheciam que os seus colegas educadores também punham mais em prática a aprendizagem cooperativa. Todos eles definiram que haviam vantagens na utilização, mais vantagens do que desvantagens. Relativamente às crianças nas entrevistas todas elas, só uma criança do pré-escolar é que referiu que gostava menos de trabalhar em grupo. Todas as restantes referiram que gostavam mais de trabalhar em grupo, também referiam, as crianças, que também as educadoras faziam mais trabalho em grupo do que as professoras do 1.º ciclo; referiram também que existiam bastantes regras nos trabalhos em grupo, tais como, cada aluno tem que respeitar a vez do outro, que havia regras, que era mais fácil trabalhar em grupo do que trabalhar sozinho. E eu concluí de uma maneira geral que a aprendizagem cooperativa deve ser trabalhada logo, desde a creche, porque eu observei que em creche, tanto mesmo as crianças a quererem ajudar a colega a comer, a atar o sapato, a vestir o bibe, já existia as sementinhas da cooperação, e eu acho que o educador logo aí desde creche deve fomentar esses valores. E é algo que é transversal que pode ser trabalhado desde a creche até ao 1.º ciclo e pelo resto da vida fora.

**M:** Qual foi o contributo que teve para a tua prática profissional?

**A:** Então o contributo que teve é porque eu agora através desta investigação que eu fiz tenho muito mais conhecimento, enriqueci muito mais o meu conhecimento acerca desta aprendizagem cooperativa para conseguir agora poder implementar na minha prática e poder definir objetivos para que as crianças atinjam determinado objetivo. Contribuiu para me elucidar e certamente que se eu for para a prática profissional que vou com certeza implementar a

aprendizagem cooperativa, porque para mim faz todo o sentido e eu consegui através das entrevistas perceber coisas que eu não quero fazer e coisas que eu quero fazer. Consegui perceber os dois lados.

**M:** O que farias de diferente no teu percurso relativamente a este tipo de trabalho? Tendo em conta que sou aluna de mestrado em educação pré-escolar que sugestões para estudos futuros me aconselharias?

**A:** É assim se eu...se fosse...se eu agora estivesse a fazer a minha investigação, é assim, eu acho que não alterava nada relativamente às entrevistas, porque acho que tanto foquei os docentes como foquei as crianças e isso é muito importante nós ouvirmos a voz das crianças e darmos todo o valor porque realmente através delas é que nós percebemos se as coisas...a aprendizagem cooperativa, neste caso, é implementada ou não. Relativamente, o que eu fazia diferente, provavelmente, eu ia fazer uma investigação-ação para ver se na prática realmente as educadoras e as professoras põem em prática a aprendizagem cooperativa. Acho que isso é que...pronto ia dar-me uma enorme vontade de poder ver se na prática dos contextos se eles realmente implementam a aprendizagem cooperativa. E é este o conselho que te dou. Se tu poderes fazer uma investigação-ação acho que tens todo o mérito e acho que era fantástico porque tu aí passas da palavra para a ação, porque tu daí vais ver se mesmo nos contextos na prática de cada contexto as coisas são assim mesmo. Se existe realmente implementação, se existe uma intenção, se há aprendizagem cooperativa. É este o conselho que eu te dou. Foi o que me faltou e o que eu gostava de ter feito.

**M:** Dentro deste tema tens alguma coisa que queiras acrescentar sobre esta temática?

**A:** Não, não. Acho que ficou tudo dito.

**M:** “Muito obrigada pela tua disponibilidade e pelo teu contributo para a minha investigação.”

### Anexo 3 – Análise de conteúdo da entrevista

Análise de conteúdo da entrevista			
Bloco temático	Categoria	Subcategoria	Indicadores
Definição de conceitos	Conceção acerca da Aprendizagem Cooperativa	Aprendizagem cooperativa	“Eu acho que a aprendizagem cooperativa é quando as crianças cooperam de maneira a atingir um objetivo comum.”
			“Há regras.”
			“Há um trabalho que é planeado e definido para que exista uma cooperação para que todas as crianças atinjam um objetivo comum ou um fim comum.”
		Trabalho colaborativo	“Há colaboração ”
			“A colaboração, se calhar existe de forma sem ser planeada, vai acontecendo.”
			“As crianças vão colaborando umas com as outras.”
Preocupações,	Formação Inicial	“Acho que na nossa licenciatura e no nosso mestrado acho que não.”	
		“Acho que isso da aprendizagem cooperativa não foi muito, muito trabalhado.”	

<b>Implementação da aprendizagem cooperativa</b>	implementações e estratégias a aplicar na aprendizagem cooperativa		“Tivemos umas pequenas luzes, fomos elucidados.”
		Estratégias	“O educador deve criar sempre que possível atividades em grande grupo e em pequeno grupo.”
			“Essas atividades em pequeno grupo deve tentar abranger todas as faixas etárias.”
			“É acho que uma das estratégias que o educador deve tentar privilegiar é criar atividades em grande grupo na exploração, por exemplo, na rotina de manhã.”
<b>Vantagens e dificuldades</b>	Vantagens e dificuldades da aprendizagem cooperativa	Vantagens	“(…) estamos a criar nas crianças mais competências de socialização(…)”
			“(…) todas as crianças têm algo para ensinar e algo para aprender.”
			“Depois pode facilitar a inclusão de crianças que tenham necessidades educativas especiais.”
			“As crianças ficam menos egocêntricas, começam a pensar mais no outro.”
			“(…) a ter mais cuidado a desenvolver a competência de respeitar o outro, saber ouvir o outro,(…)”
		Dificuldades	“(…) nas primeiras idades é o facto deles ainda serem um bocadinho egocêntricos;”
<b>Estudo desenvolvido</b>	Relevância do estudo desenvolvido	Estudo	“A influência tem a aprendizagem cooperativa na promoção da aprendizagem das crianças.”
			“(…) estudo foi de cariz qualitativo.”
			“(…) quatro entrevistas individuais sendo que duas foram a educadoras.”
			“(…) depois realizei entrevistas a crianças. A dois grupos de seis crianças.”
			“(…) estas entrevistas já foram com uma estratégia diferente que foi o <i>focus grupo</i> .”
			“(…) tanto os docentes do 1.º ciclo como os educadores valorizavam bastante a aprendizagem cooperativa,(…)”

		Resultados	<p>“Todos eles definiram que haviam vantagens na utilização, mais vantagens do que desvantagens.”</p> <p>“(…)só uma criança do pré-escolar é que referiu que gostava menos de trabalhar em grupo.”</p> <p>“(…)as restantes referiram que gostavam mais de trabalhar em grupo,(…)”</p> <p>“(…)as educadoras faziam mais trabalho em grupo do que as professoras do 1.º ciclo.”</p> <p>“(…)a aprendizagem cooperativa deve ser trabalhada logo, desde a creche.”</p> <p>“E é algo transversal que pode ser trabalhado que pode ser trabalhado desde a creche até ao 1.º ciclo e pelo resto da vida fora.”</p>
		Contributos	<p>“(…)tenho muito mais conhecimento,(…)”</p> <p>“(…)poder implementar na minha prática e poder definir objetivos para que as crianças atinjam determinado objetivo.”</p> <p>“(…)contribuiu para me elucidar(…)”</p>
		Propostas de alterações	<p>“Relativamente ao que eu fazia de diferente, provavelmente, eu ia fazer uma investigação-ação(…)”</p>
<b>Considerações finais</b>	Indicações de aspetos importantes	Sugestões	<p>“Se tu poderes fazer uma investigação-ação acho que tens todo o mérito e acho que era fantástico(…)”</p>



## Anexo 4 – Grelha de Observação de competências sociais

Observação direta da 2ª prática supervisionada da criança LE – Estagiária Mónica

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 2.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LE	<b>Idade:</b> 4	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	3	4
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	2	2
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	2	2
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	2	3
Apresenta as suas ideias?	3	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 2.ª prática supervisionada da criança MM – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 2.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MM	<b>Idade:</b> 5	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	2	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	2
Fala em voz baixa?	2	2
Participa na sua vez?	3	3
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	2	2
Ajuda os colegas?	3	3
Encoraja/faz elogios?	2	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	3	3
Partilha os materiais?	3	3
Apresenta as suas ideias?	3	4
<b>Legenda (Adaptado de Litkert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 2.ª prática supervisionada da criança MA – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 2.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MA	<b>Idade:</b> 5	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	2	2
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	2	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	3	3
Apresenta as suas ideias?	2	2
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 2ª prática supervisionada da criança DF – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 2.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> DF	<b>Idade:</b> 4	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	3	3
Participa na sua vez?	3	3
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	2
Estabelece acordos?	2	2
Pede ajuda?	2	2
Ajuda os colegas?	1	1
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	3	3
Trabalha sem perturbar os outros?	3	3
Partilha os materiais?	3	3
Apresenta as suas ideias?	2	2
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 2ª prática supervisionada da criança MM – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 2.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MM	<b>Idade:</b> 5 anos	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	3	3
Participa na sua vez?	3	3
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	4
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	1	2
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	3	3
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 2ª prática supervisionada da criança LE – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância: 2.ª prática supervisionada – Jardim de Infância</b>		
<b>Nome da criança: LE</b>	<b>Idade: 4 anos</b>	<b>Grupo: 1</b>
<b>Estagiária: Mariana Dias</b>		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	3	3
Escuta a pessoa que fala?	2	2
Presta atenção às ideias dos outros?	1	2
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	1	2
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	4
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert:</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 2ª prática supervisionada da criança DF – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 2.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> DF	<b>Idade:</b> 4 anos	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	1	2
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	1	2
Estabelece acordos?	1	1
Pede ajuda?	1	2
Ajuda os colegas?	2	2
Encoraja/faz elogios?	2	2
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	3	3
Apresenta as suas ideias?	2	3
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 2ª prática supervisionada da criança MA – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância: 2.ª prática supervisionada – Jardim de Infância</b>		
<b>Nome da criança: MA</b>	<b>Idade: 5 anos</b>	<b>Grupo: 1</b>
<b>Estagiária: Mariana Dias</b>		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	3	3
Pede ajuda?	2	2
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	2	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	2	2
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança TO – Estagiária  
Mônica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada - Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> TO	<b>Idade:</b> 4	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mônica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	4	4
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança SO – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> SO	<b>Idade:</b> 5	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	4
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	3	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança ER – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> ÉR	<b>Idade:</b> 4	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	2	4
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	2	3
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança MA – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MA	<b>Idade:</b> 4	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	4
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	3	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	3	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert:</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança BR – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> BR	<b>Idade:</b> 5	<b>Grupo:</b> 2
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança da AT –  
Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> AT	<b>Idade:</b> 5	<b>Grupo:</b> 2
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	3	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	4	4
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança LE – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LE	<b>Idade:</b> 4	<b>Grupo:</b> 2 mas depois trocou com uma criança do grupo 4
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	3	4
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	3	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança BE – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> BE	<b>Idade:</b> 4	<b>Grupo:</b> 2
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	2	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	3	3
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	4	4
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança RA – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> RA	<b>Idade:</b> 6	<b>Grupo:</b> 4
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	4	4
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert:</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança LF – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LF	<b>Idade:</b> 3	<b>Grupo:</b> 4
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	2	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	3	3
Presta atenção às ideias dos outros?	3	3
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	3	3
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	3	3
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	3	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança JO – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> JO	<b>Idade:</b> 3	<b>Grupo:</b> 4
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	3	4
Escuta a pessoa que fala?	2	2
Presta atenção às ideias dos outros?	2	2
Estabelece acordos?	1	2
Pede ajuda?	1	1
Ajuda os colegas?	1	2
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança TI – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> TI	<b>Idade:</b> 5	<b>Grupo:</b> 4
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	3	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	4	4
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança HE – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> HE	<b>Idade:</b> 3	<b>Grupo:</b> 4 mas depois trocou com uma criança do grupo 2
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	1	2
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	1	2
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	2	2
Escuta a pessoa que fala?	2	2
Presta atenção às ideias dos outros?	1	2
Estabelece acordos?	1	1
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	2	2
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	1	2
Trabalha sem perturbar os outros?	1	2
Partilha os materiais?	2	3
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança AN – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> AN	<b>Idade:</b> 3	<b>Grupo:</b> 5
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	3	4
Participa na sua vez?	3	4
Escuta a pessoa que fala?	3	3
Presta atenção às ideias dos outros?	3	3
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	3	3
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	2	2
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta 3ª prática supervisionada da criança SA – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> SA	<b>Idade:</b> 3	<b>Grupo:</b> 5
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	2	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	1	2
Participa na sua vez?	3	4
Escuta a pessoa que fala?	3	3
Presta atenção às ideias dos outros?	3	3
Estabelece acordos?	3	3
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	3	3
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	3	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	3	3
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança MD – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MD	<b>Idade:</b> 5	<b>Grupo:</b> 3
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	3	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	4	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	4	4
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança BC – Estagiária  
Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância: 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância</b>		
<b>Nome da criança: BC</b>	<b>Idade: 3</b>	<b>Grupo: 3</b>
<b>Estagiária: Mónica Pedreira</b>		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	3	3
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	2	3
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança LS – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LS	<b>Idade:</b> 3	<b>Grupo:</b> 3
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	2	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	3	3
Encoraja/faz elogios?	2	2
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	3	3
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	2	2
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança MI – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais:</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MI	<b>Idade:</b> 3	<b>Grupo:</b> 3
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	3	3
Escuta a pessoa que fala?	3	3
Presta atenção às ideias dos outros?	3	3
Estabelece acordos?	2	2
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	2	2
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança MT – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MT	<b>Idade:</b> 3	<b>Grupo:</b> 3
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	2	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	1	2
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	3	3
Encoraja/faz elogios?	1	2
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança LD – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LD	<b>Idade:</b> 5	<b>Grupo:</b> 5
<b>Estagiária:</b> Mónica Pedreira		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	3	3
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	4
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	3	4
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	3	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação da 3ª prática supervisionada da criança TO – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> TO	<b>Idade:</b> 4 anos	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	2	3
Ajuda os colegas?	2	3
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	2	3
Apresenta as suas ideias?	3	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança SO – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> SO	<b>Idade:</b> 5 anos	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	3	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	2	3
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	4	4
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	3	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança ER – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> ER	<b>Idade:</b> 4 anos	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	2
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	3
Estabelece acordos?	1	1
Pede ajuda?	2	3
Ajuda os colegas?	2	3
Encoraja/faz elogios?	2	2
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança MA – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MA	<b>Idade:</b> 4 anos	<b>Grupo:</b> 1
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	4
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	3	3
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	2
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança BR – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> BR	<b>Idade:</b> 5 anos	<b>Grupo:</b> 2
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança AT – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> AT	<b>Idade:</b> 5 anos	<b>Grupo:</b> 2
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	4	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança LE – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LE	<b>Idade:</b> 4 anos	<b>Grupo:</b> 2 mas depois trocou com uma criança do grupo 4
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	1	2
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	2	2
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	2	3
Encoraja/faz elogios?	2	2
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	3	3
Partilha os materiais?	3	3
Apresenta as suas ideias?	1	2
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança BE – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> BE	<b>Idade:</b> 4 anos	<b>Grupo:</b> 2
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	3	4
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	4
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	3	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> RA	<b>Idade:</b> 6 anos	<b>Grupo:</b> 4
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	2
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança LF – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LF	<b>Idade:</b> 3 anos	<b>Grupo:</b> 4
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	2	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	3	3
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	2	2
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	2	3
Encoraja/faz elogios?	2	2
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	3	3
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	2	3
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança JO – Estagiária Mónica**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> JO	<b>Idade:</b> 3 anos	<b>Grupo:</b> 4
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	1	1
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	1	1
Pede ajuda?	1	1
Ajuda os colegas?	1	1
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança TI – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância: 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância</b>		
<b>Nome da criança: TI</b>	<b>Idade: 5 anos</b>	<b>Grupo: 4</b>
<b>Estagiária: Mariana Dias</b>		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	3	4
Participa na sua vez?	3	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	4
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	4	4
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança HE – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> HE	<b>Idade:</b> 3 anos	<b>Grupo:</b> 4 mas depois trocou com uma criança do grupo 2.
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	2	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	3	3
Participa na sua vez?	1	2
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	1	2
Estabelece acordos?	1	1
Pede ajuda?	1	2
Ajuda os colegas?	1	1
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	2	3
Partilha os materiais?	2	3
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança LD – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LD	<b>Idade:</b> 5 anos	<b>Grupo:</b> 5
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	2	3
Participa na sua vez?	2	3
Escuta a pessoa que fala?	3	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	3	4
Encoraja/faz elogios?	2	3
Espera pela sua vez?	3	3
Trabalha sem perturbar os outros?	2	3
Partilha os materiais?	3	3
Apresenta as suas ideias?	3	3
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância: 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância</b>		
<b>Nome da criança: AN</b>	<b>Idade: 3 anos</b>	<b>Grupo: 5</b>
<b>Estagiária: Mariana Dias</b>		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	1	2
Escuta a pessoa que fala?	3	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	3
Estabelece acordos?	2	2
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	1	1
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert:</b>		
1 = não satisfaz		
2 = satisfaz pouco		
3 = satisfaz		
4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança SA – Estagiária Mariana Dias**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> SA	<b>Idade:</b> 3 anos	<b>Grupo:</b> 5
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	2
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	2	2
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	1	1
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança MI – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MI	<b>Idade:</b> 4 anos	<b>Grupo:</b> 3 (Faltou muitas vezes)
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	3	3
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	2
Escuta a pessoa que fala?	3	3
Presta atenção às ideias dos outros?	3	3
Estabelece acordos?	2	2
Pede ajuda?	2	2
Ajuda os colegas?	1	1
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	3	3
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança MD – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MD	<b>Idade:</b> 5 anos	<b>Grupo:</b> 3
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	3	4
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	4	4
Estabelece acordos?	3	4
Pede ajuda?	4	4
Ajuda os colegas?	4	4
Encoraja/faz elogios?	3	3
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	4	4
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança LS – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> LS	<b>Idade:</b> 3 anos	<b>Grupo:</b> 3
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	3	3
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	3	3
Participa na sua vez?	2	2
Escuta a pessoa que fala?	2	2
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	2	2
Pede ajuda?	3	3
Ajuda os colegas?	1	1
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	2	3
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

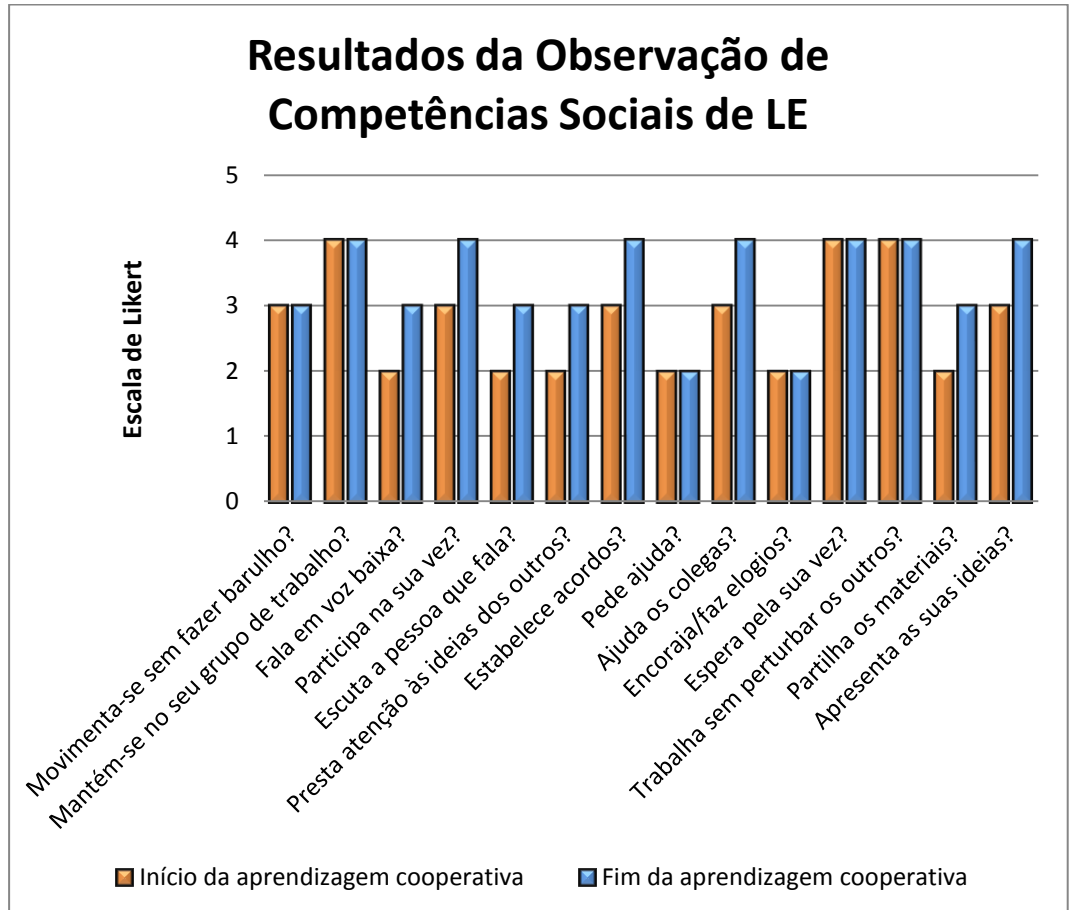
**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança BC – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> BC	<b>Idade:</b> 3 anos	<b>Grupo:</b> 3
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	4	4
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	2	2
Escuta a pessoa que fala?	4	4
Presta atenção às ideias dos outros?	3	3
Estabelece acordos?	2	3
Pede ajuda?	3	4
Ajuda os colegas?	3	3
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	4	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	4	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

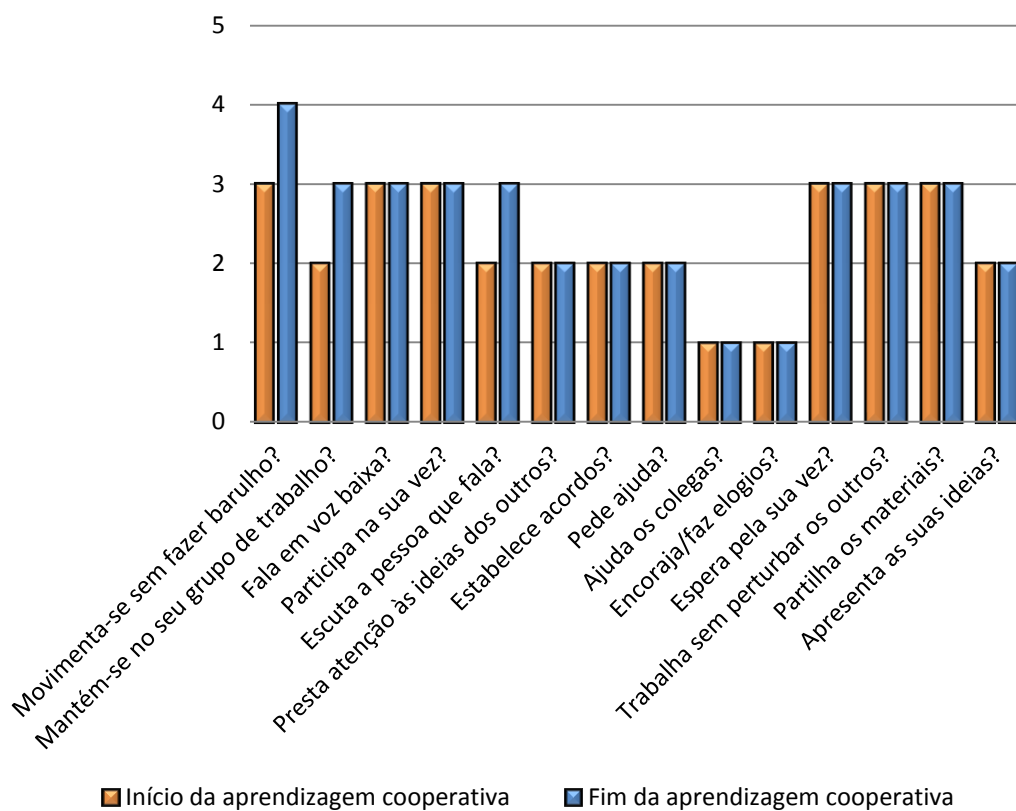
**Observação direta da 3ª prática supervisionada da criança MT – Estagiária Mariana**

<b>Grelha de observação de competências sociais</b>		
<b>Jardim-de-Infância:</b> 3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância		
<b>Nome da criança:</b> MT	<b>Idade:</b> 3 anos	<b>Grupo:</b> 3
<b>Estagiária:</b> Mariana Dias		
	Início da aprendizagem cooperativa	Fim da aprendizagem cooperativa
Movimenta-se sem fazer barulho?	4	4
Mantém-se no seu grupo de trabalho?	2	3
Fala em voz baixa?	4	4
Participa na sua vez?	1	1
Escuta a pessoa que fala?	2	3
Presta atenção às ideias dos outros?	2	3
Estabelece acordos?	1	1
Pede ajuda?	2	2
Ajuda os colegas?	1	1
Encoraja/faz elogios?	1	1
Espera pela sua vez?	3	4
Trabalha sem perturbar os outros?	4	4
Partilha os materiais?	3	4
Apresenta as suas ideias?	1	1
<b>Legenda (Adaptado de Likert):</b> 1 = não satisfaz 2 = satisfaz pouco 3 = satisfaz 4 = satisfaz bem		

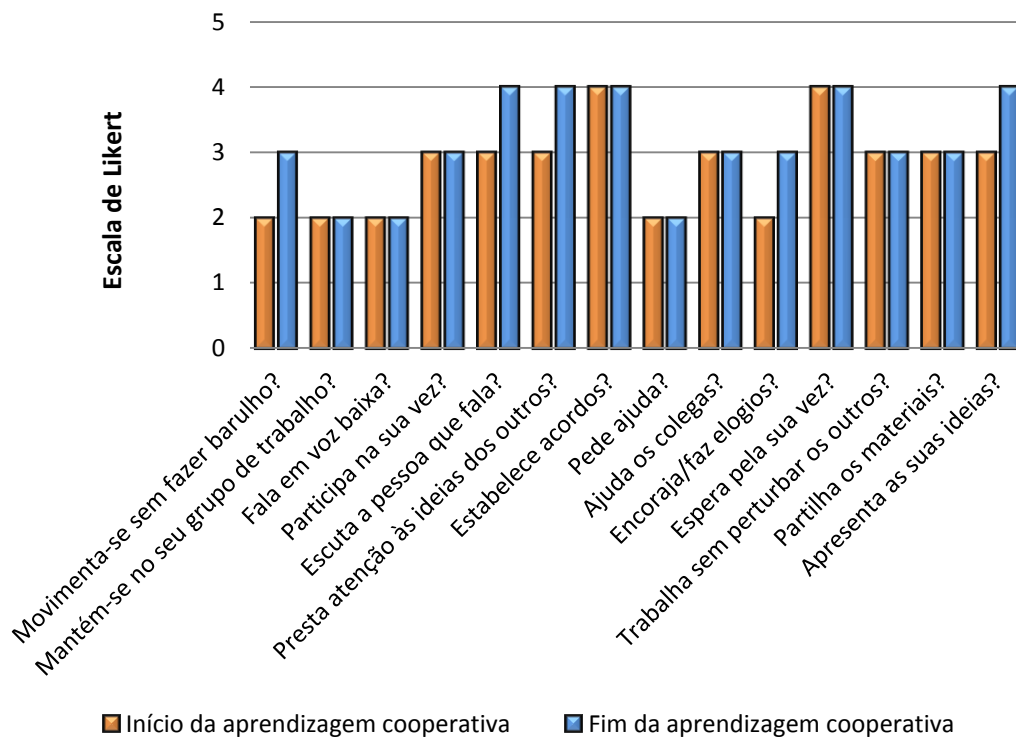
## Anexo 5 – Análise das grelhas de observação de competências sociais



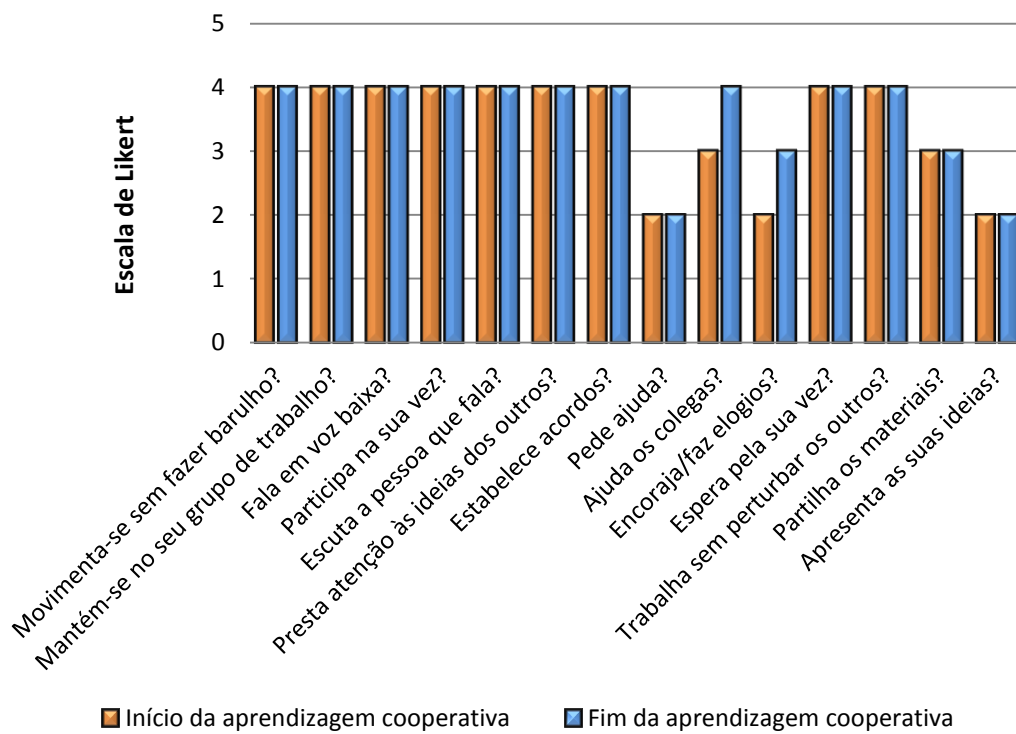
## Resultados da Observação de Competências Sociais de DF



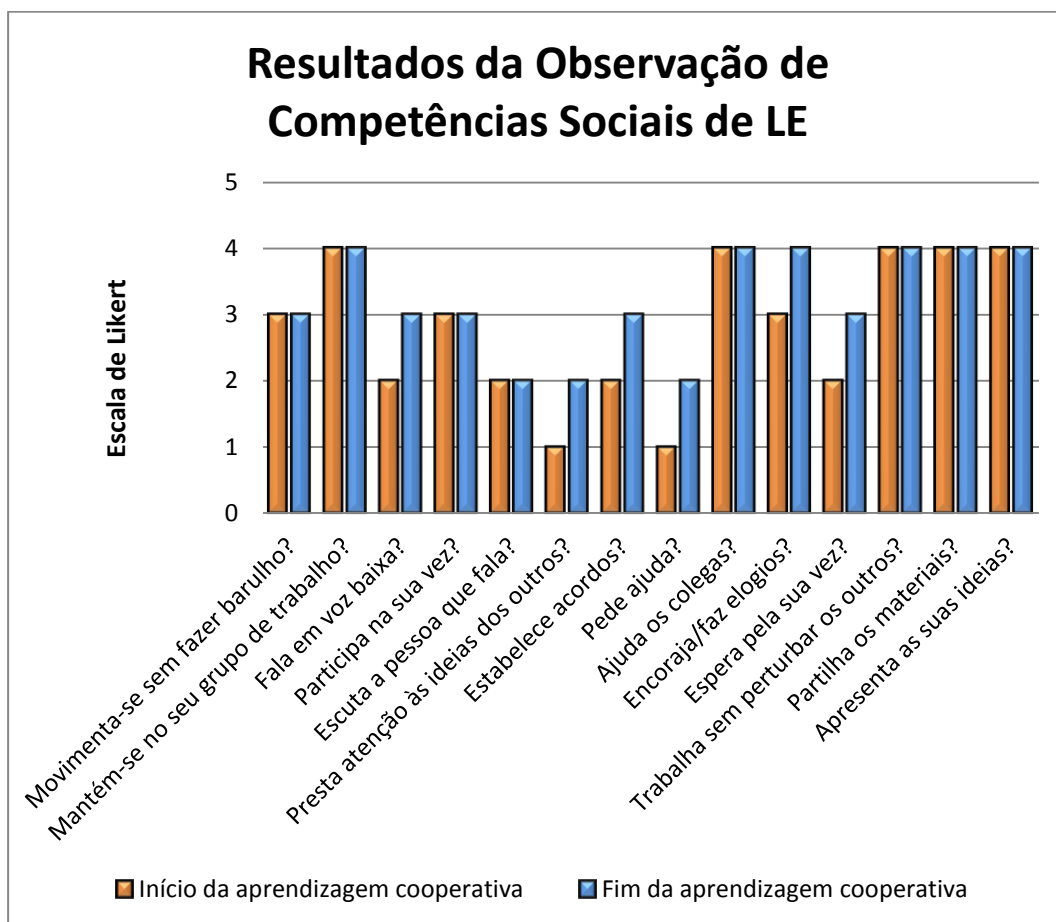
## Resultados da Observação de Competências Sociais de MM



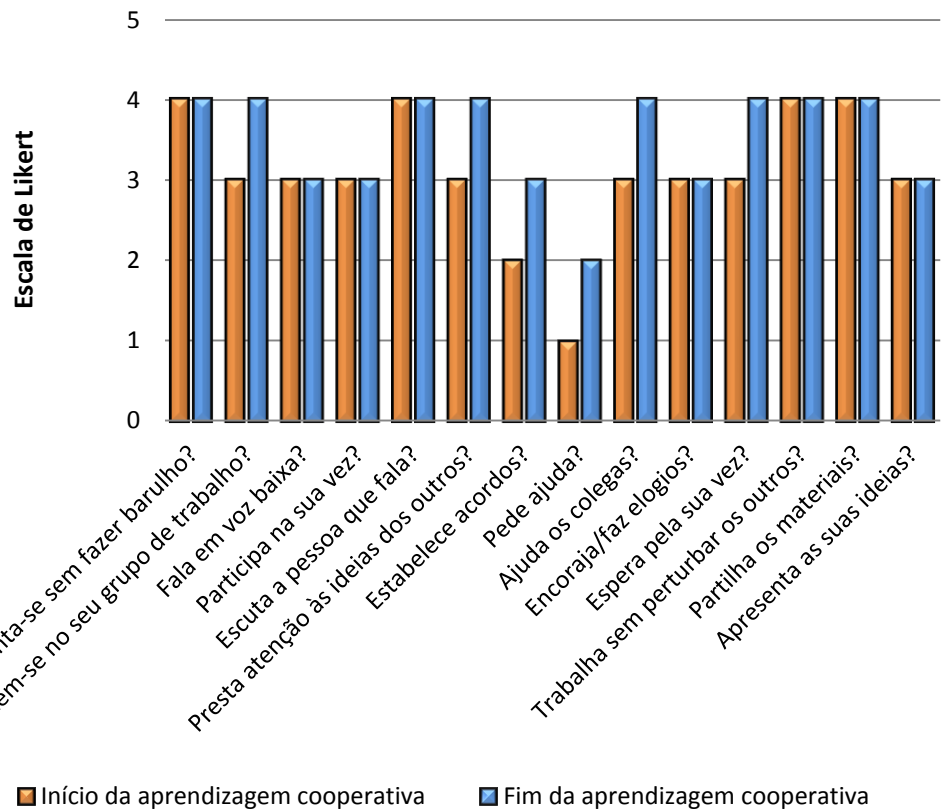
## Resultados da Observação de Competências Sociais de MA



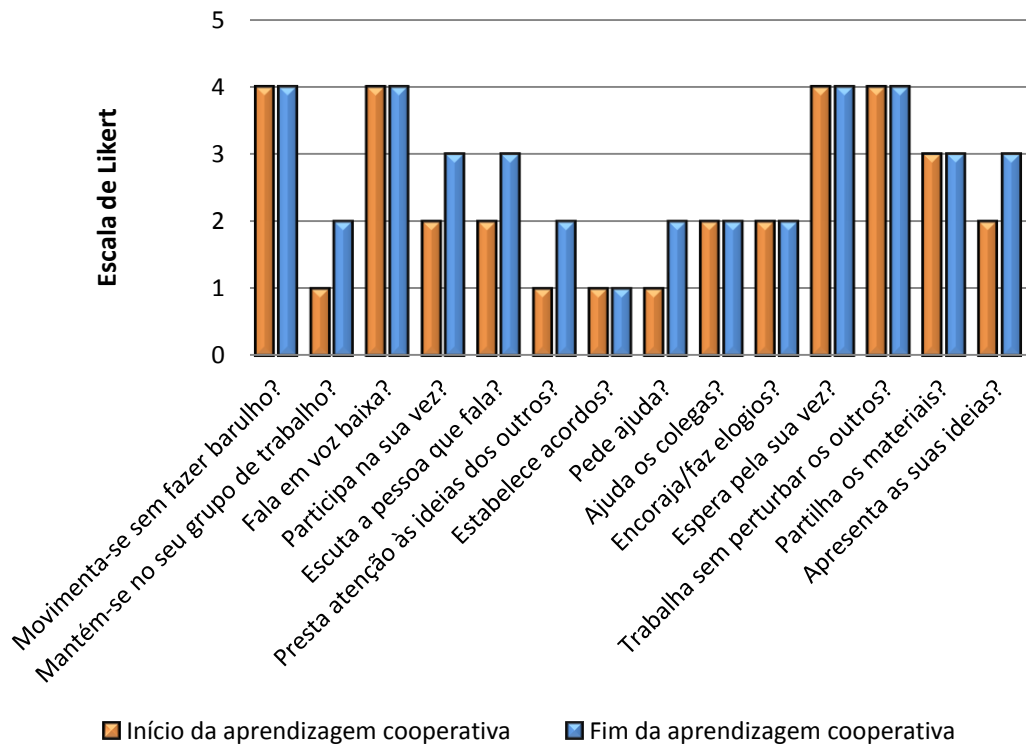
## Análise da observação da Mariana



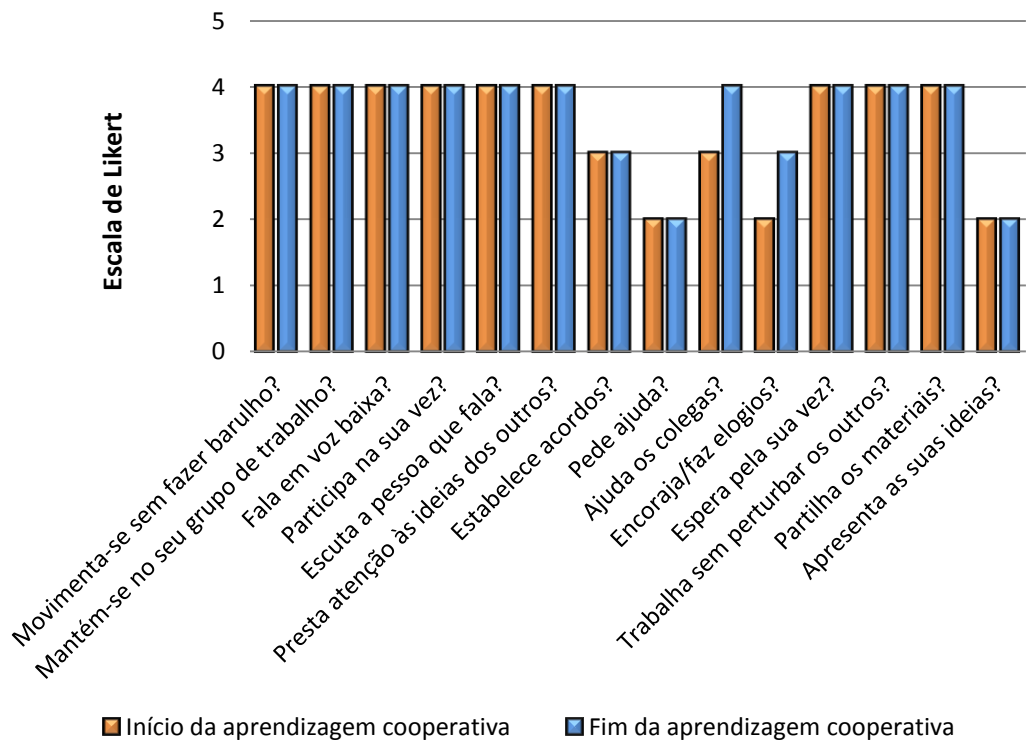
## Resultados da Observação de Competências Sociais de MM



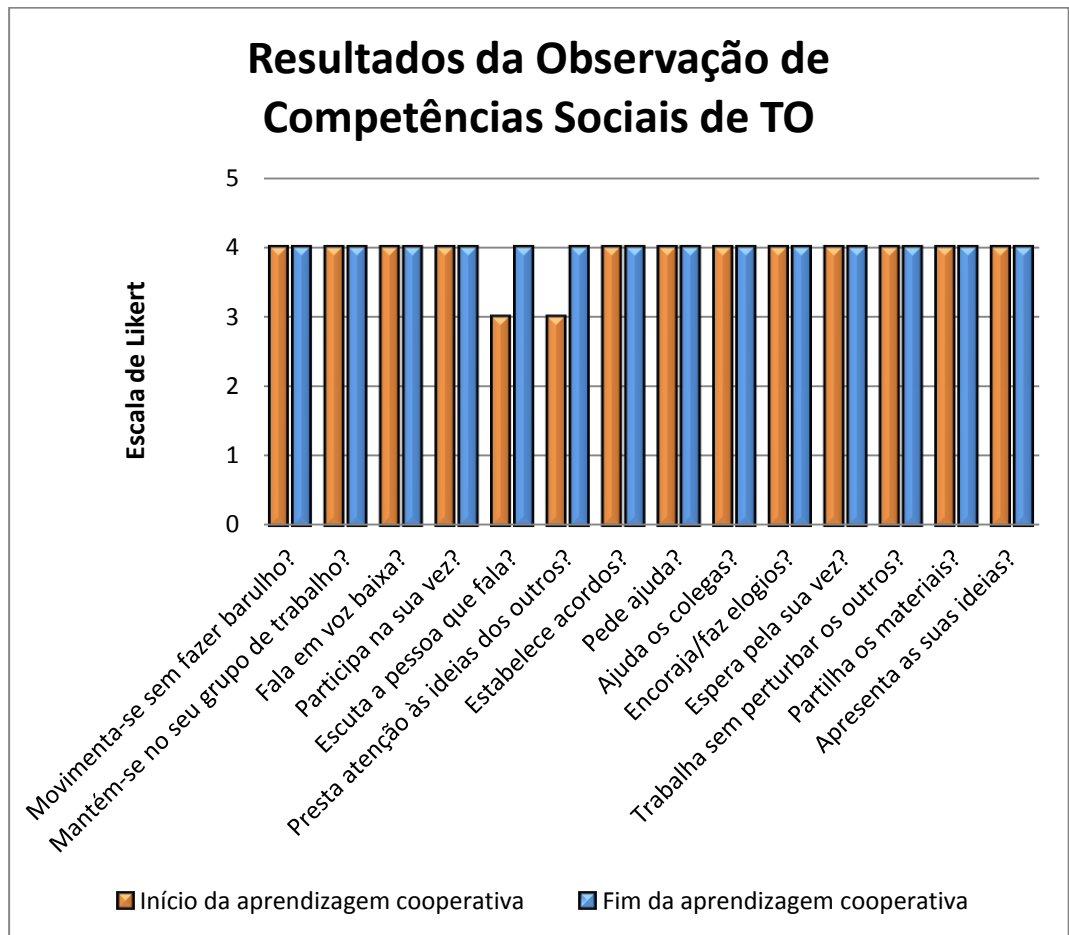
## Resultados da Observação de Competências Sociais de DF



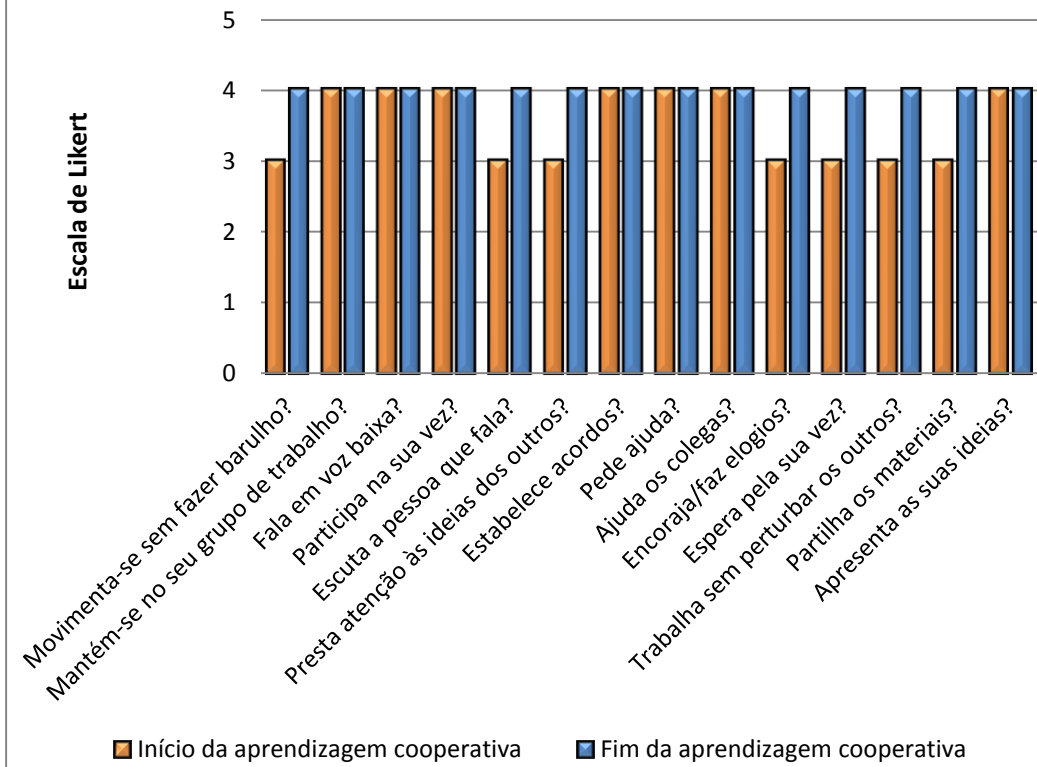
## Resultados da Observação de Competências Sociais de MA



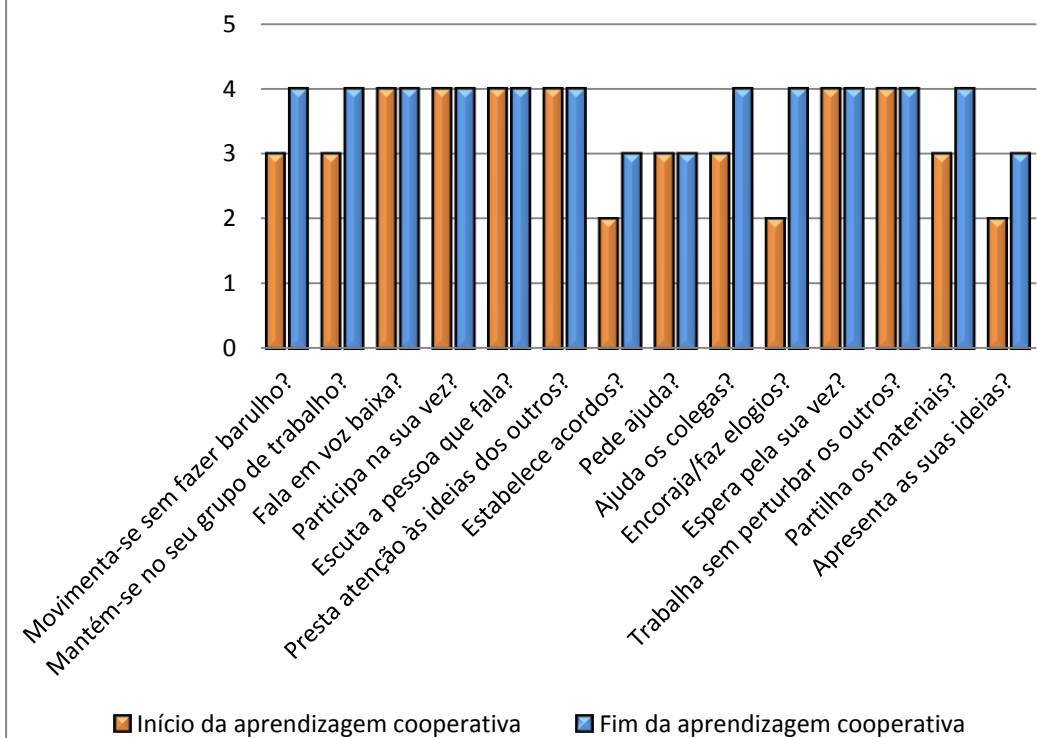
## Análise da 3ª prática supervisionada da Mônica em Jardim de Infância



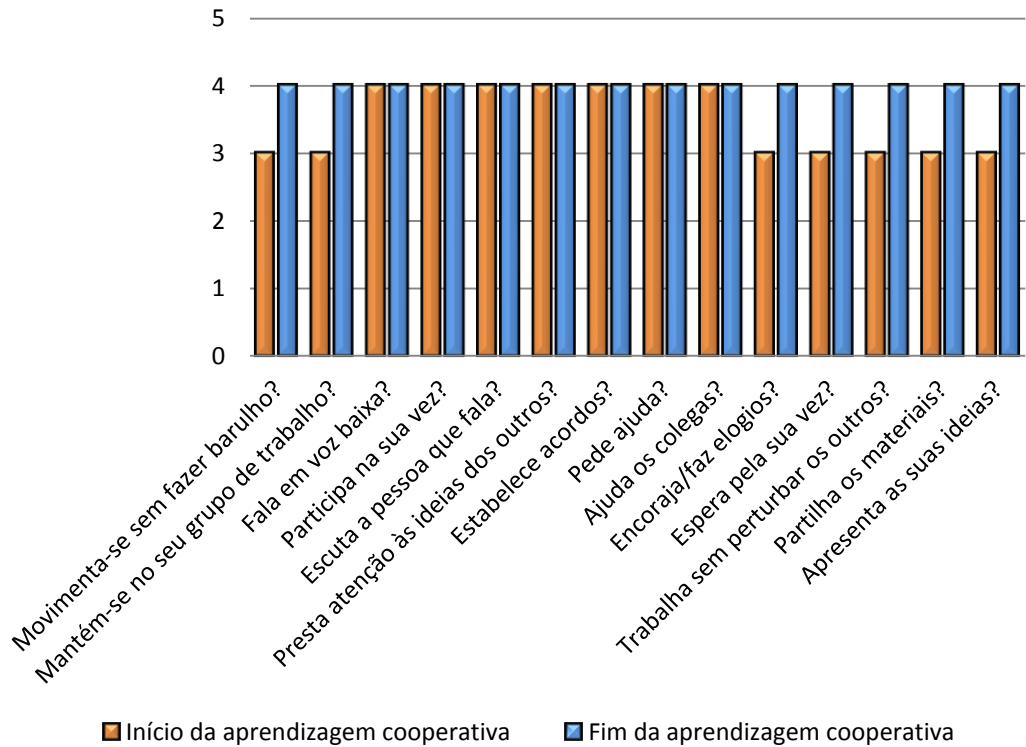
## Resultados da Observação de Competências Sociais de SO



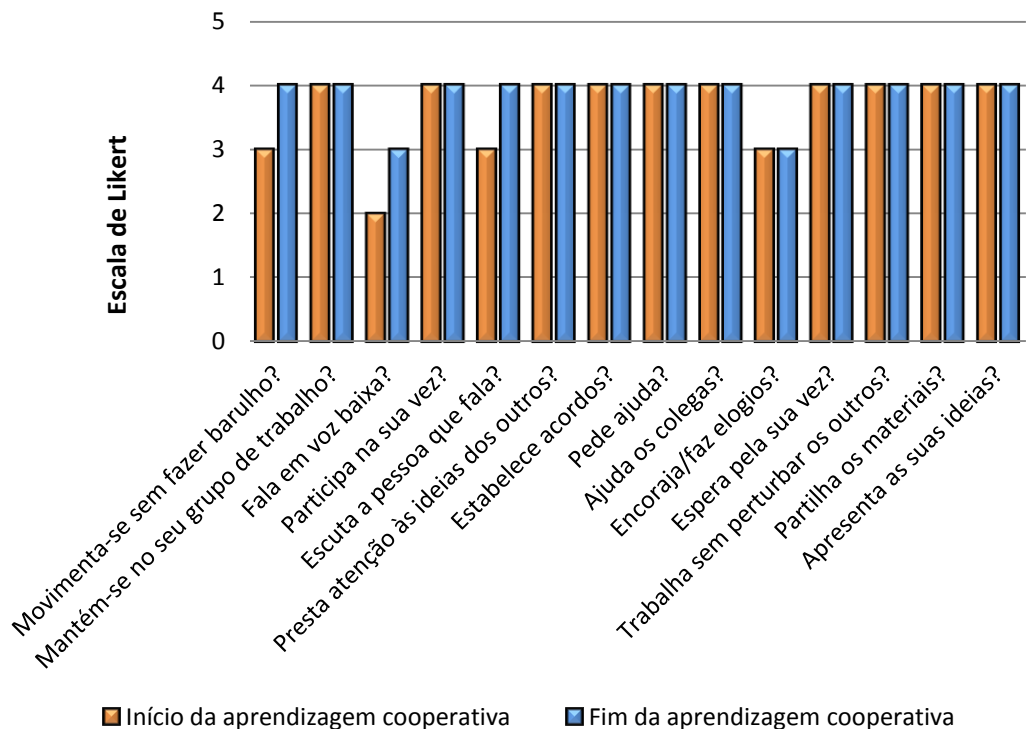
## Resultados da Observação de Competências Sociais de ER



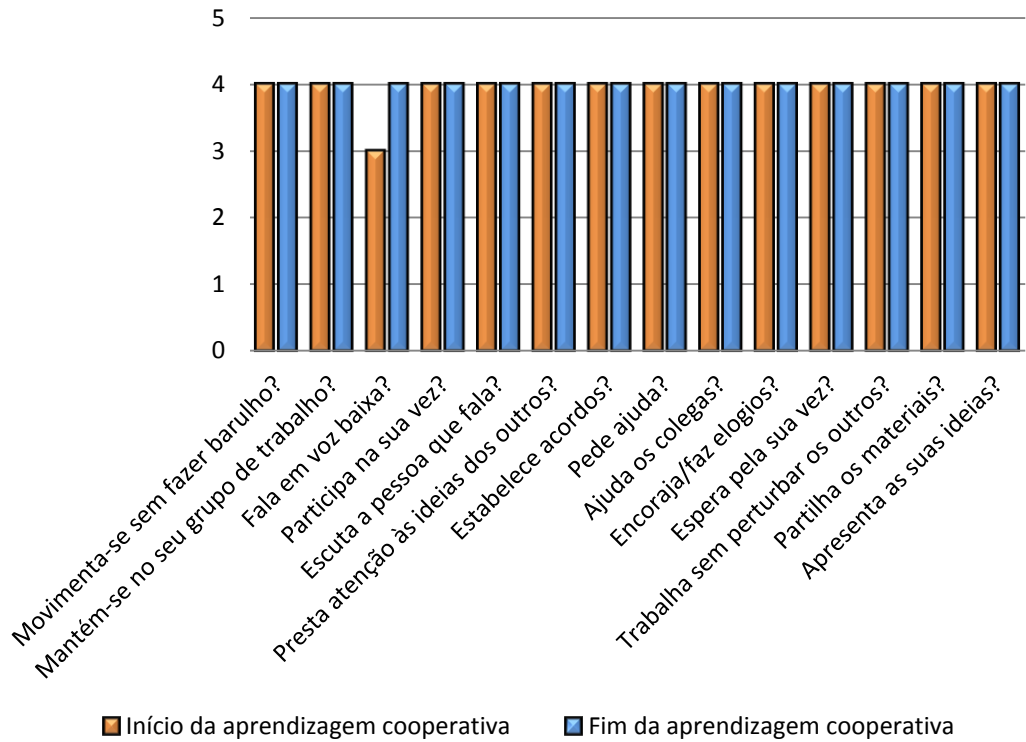
## Resultados da Observação de Competências Sociais de MA



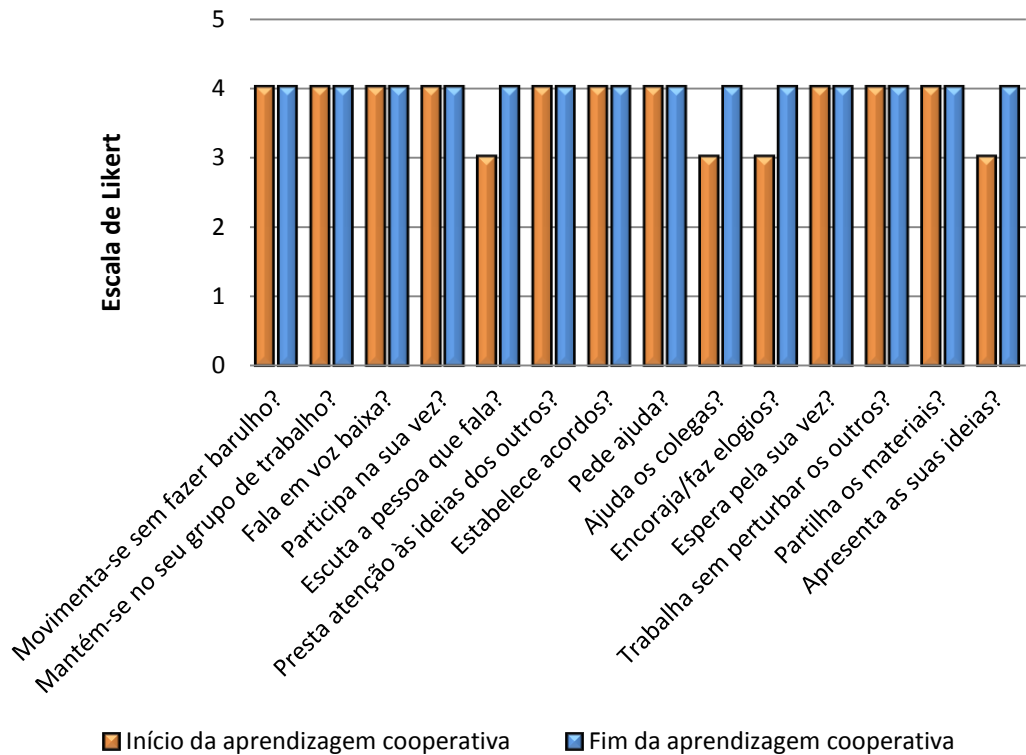
## Resultados da Observação de Competências Sociais de BR



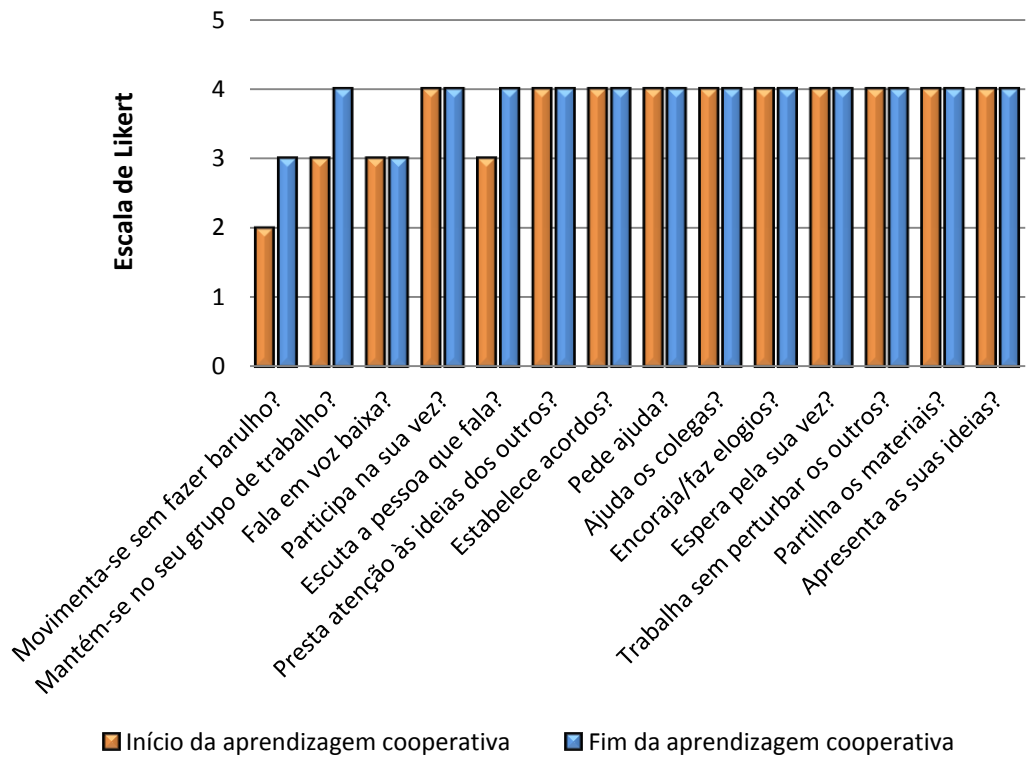
## Resultados da Observação de Competências Sociais de AT



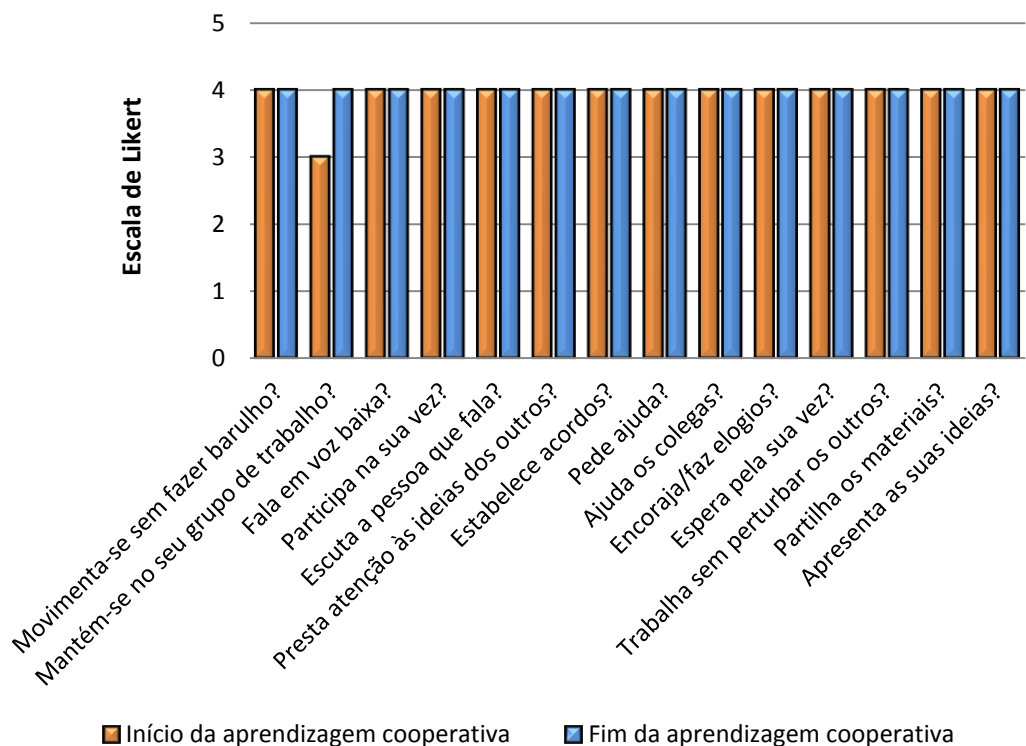
## Resultados da Observação de Competências Sociais de LE



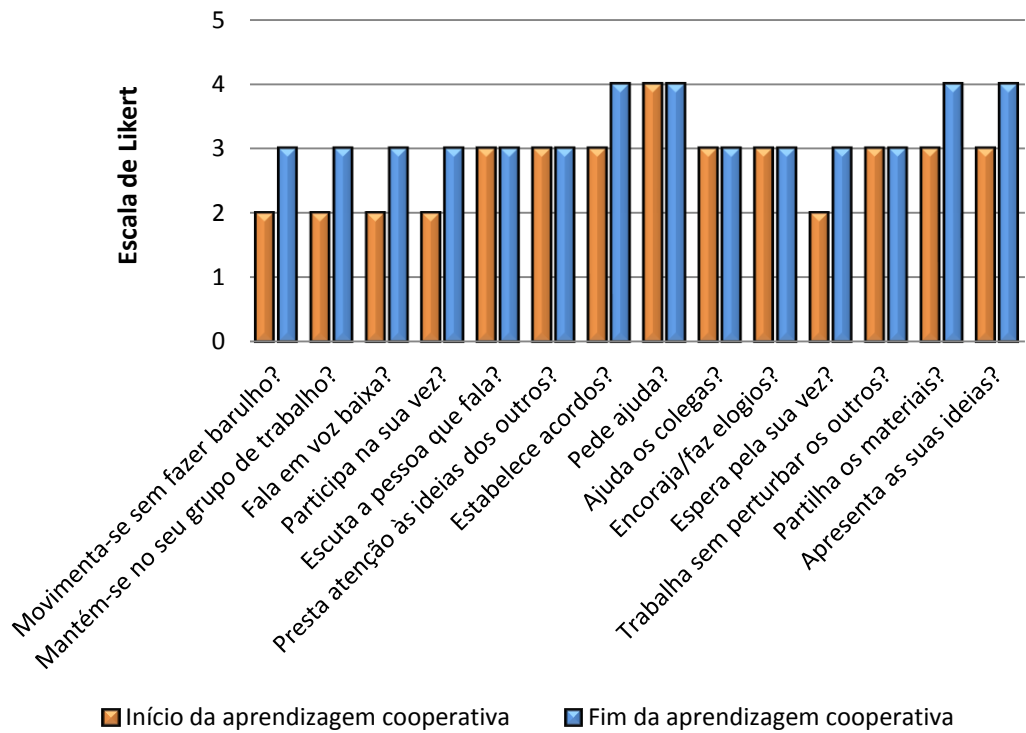
## Resultados da Observação de Competências Sociais de BE



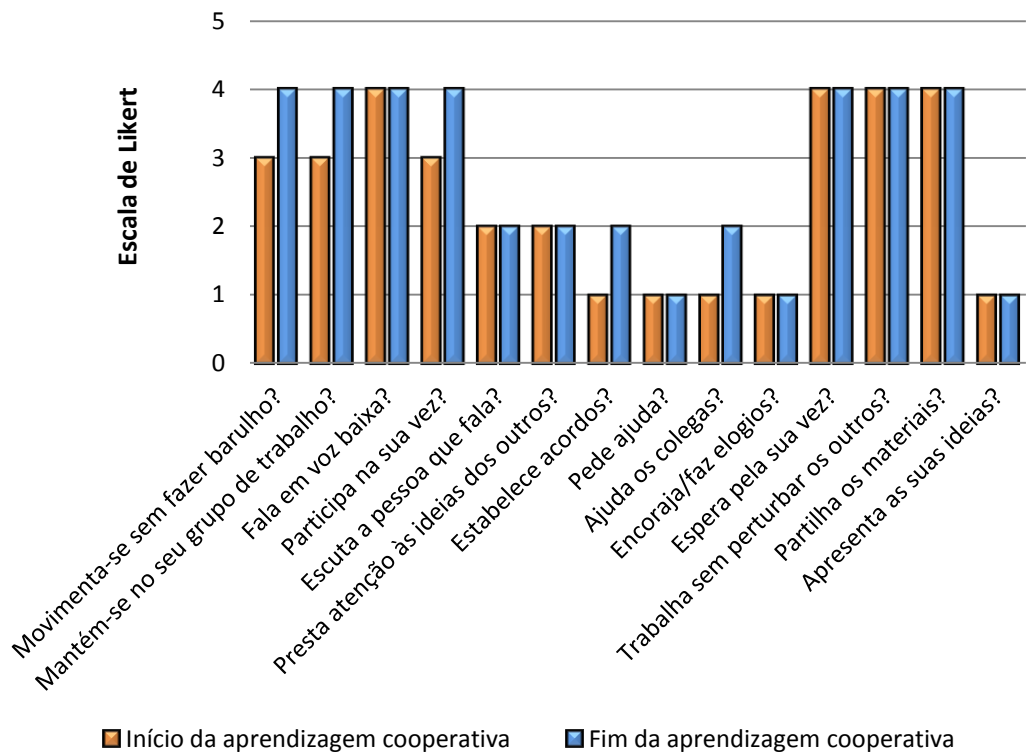
## Resultados da Observação de Competências Sociais de RA



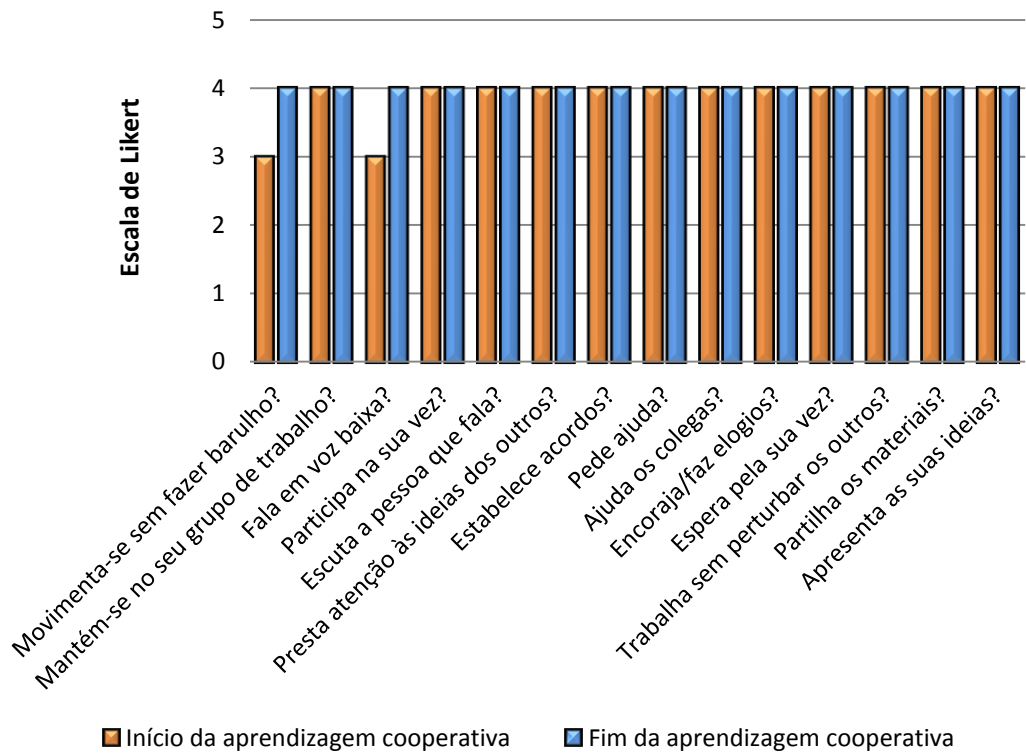
## Resultados da Observação de Competências Sociais de LF



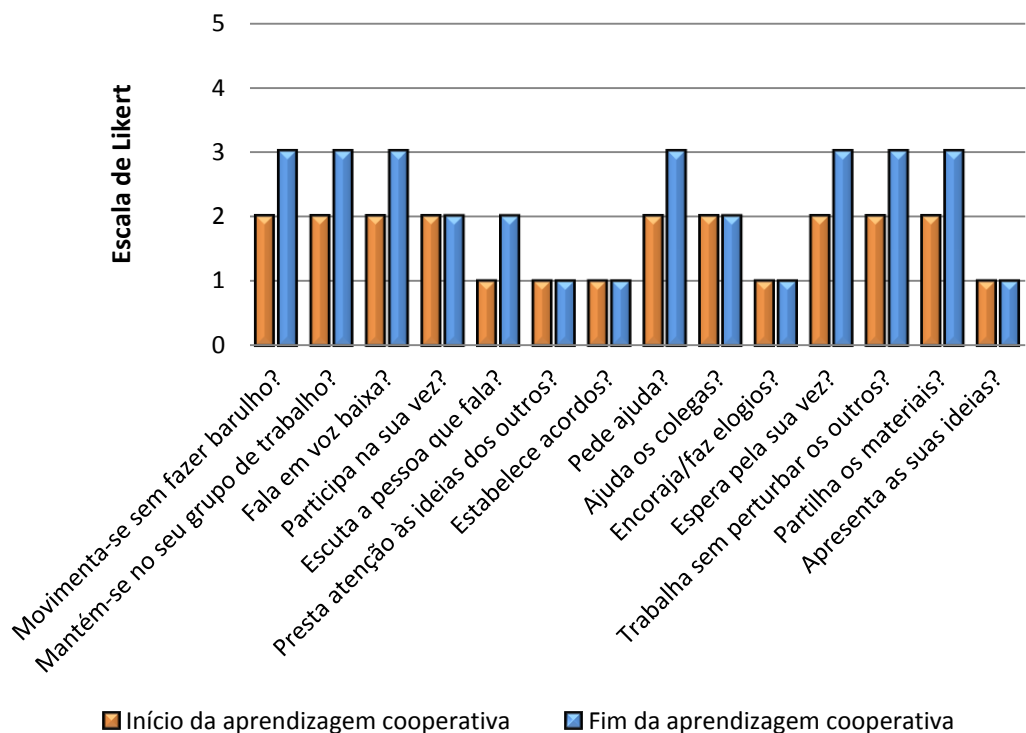
## Resultados da Observação de Competências Sociais de JO



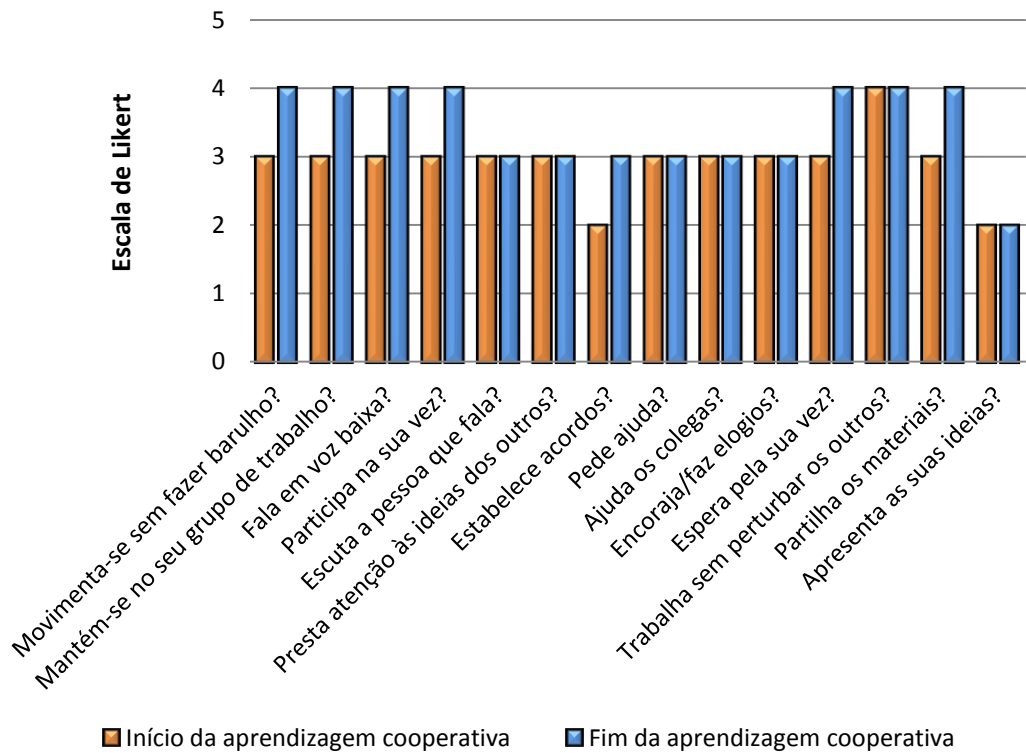
## Resultados da Observação de Competências Sociais de TI



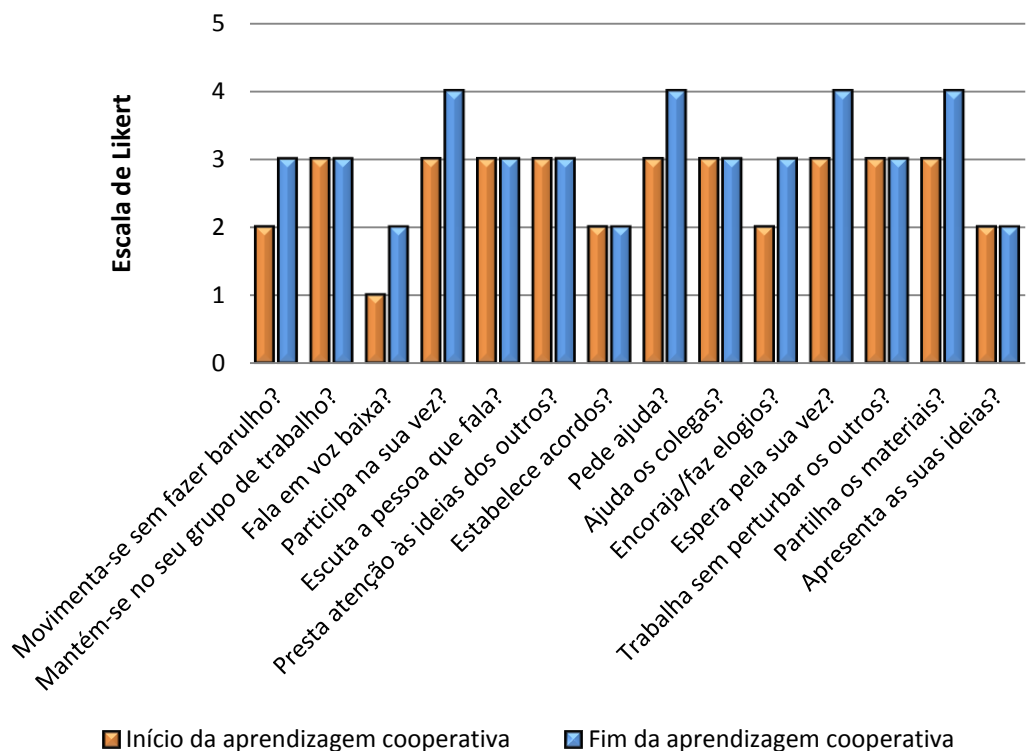
## Resultados da Observação de Competências Sociais de HE



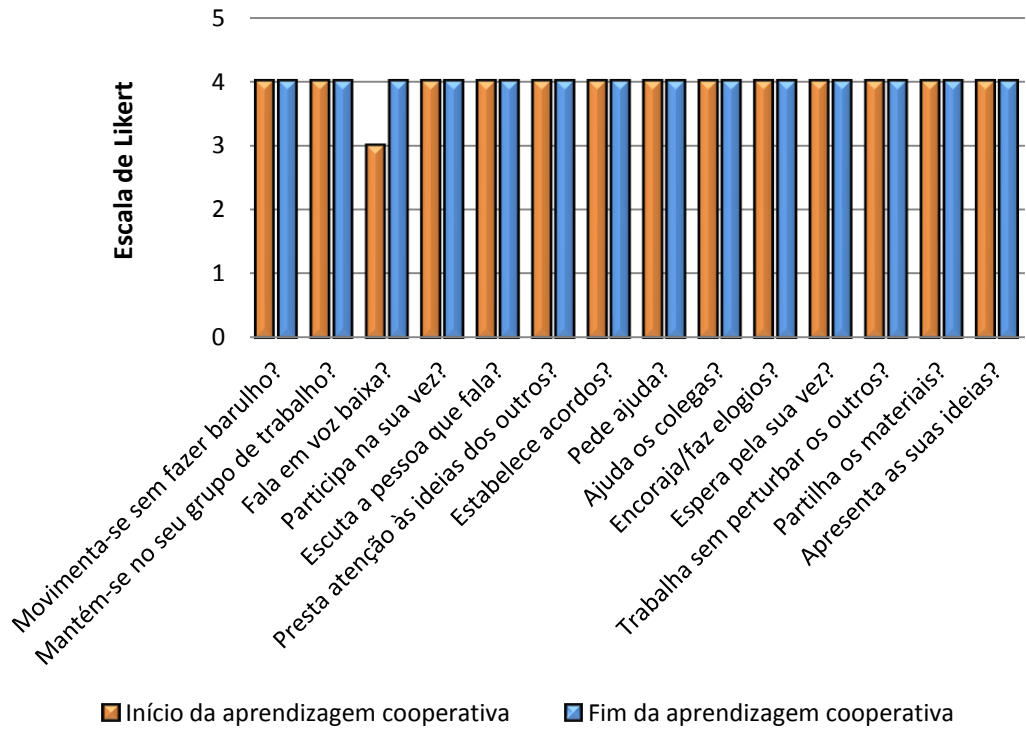
## Resultados da Observação de Competências Sociais de AN



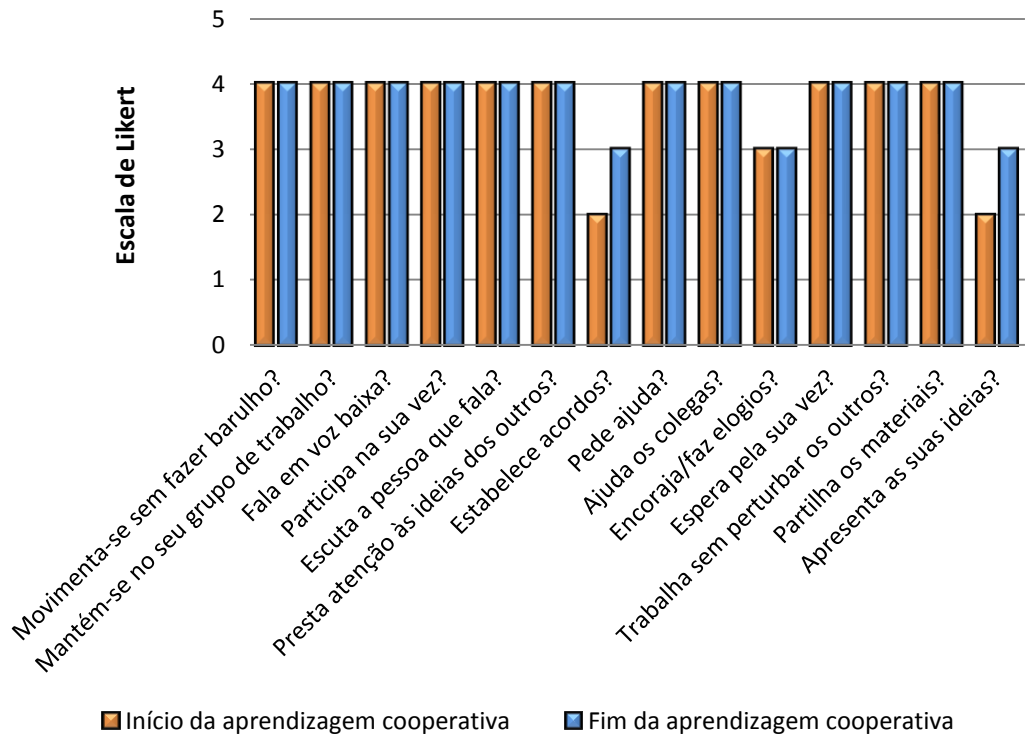
## Resultados da Observação de Competências Sociais de SA



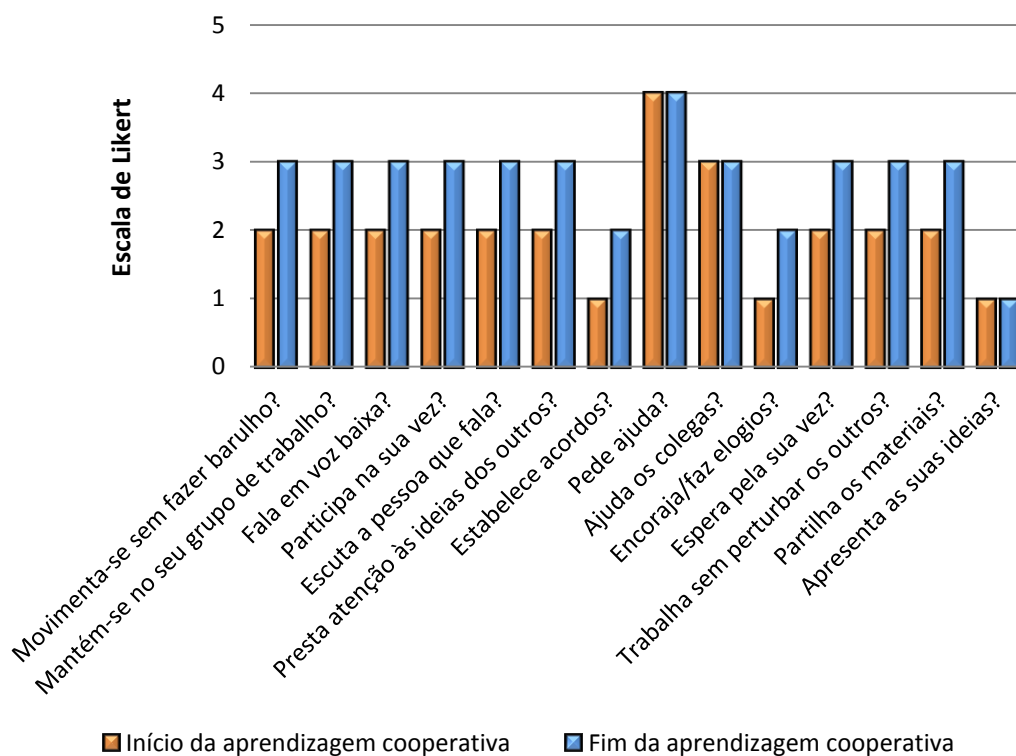
## Resultados da Observação de Competências Sociais de MD



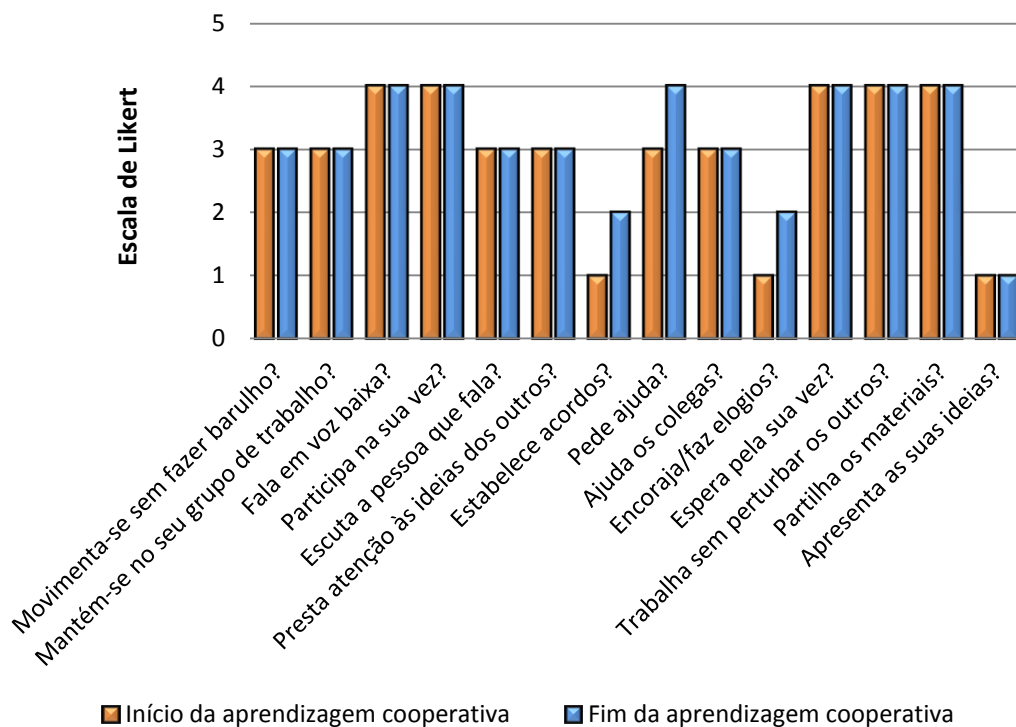
## Resultados da Observação de Competências Sociais de BC



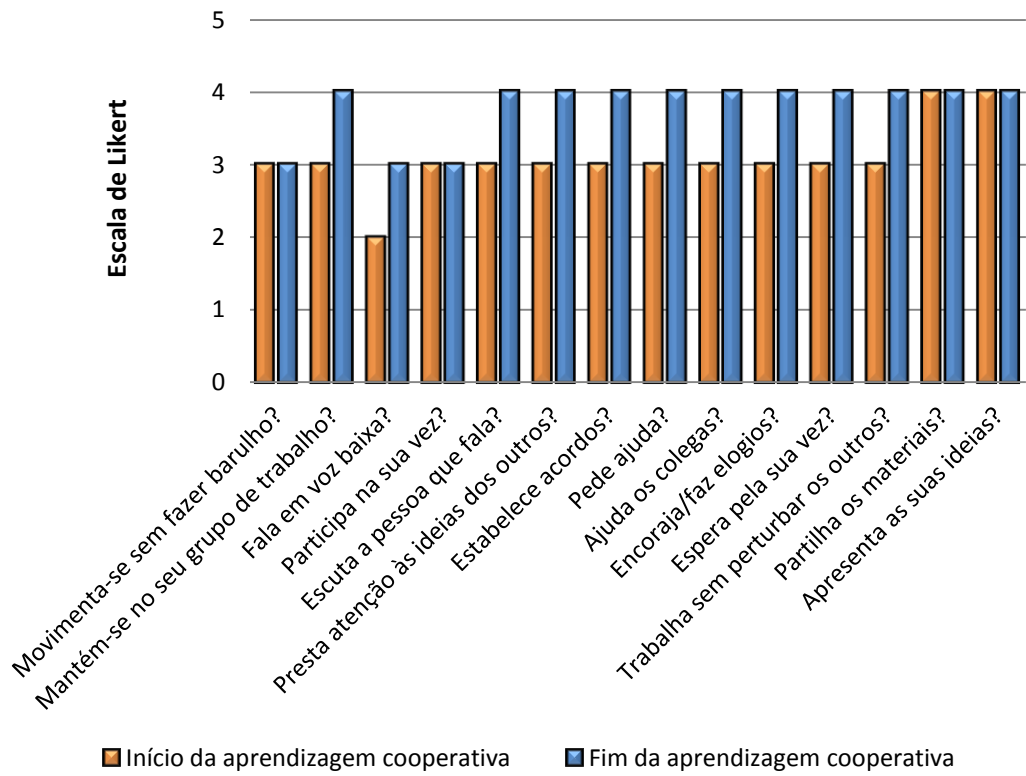
## Resultados da Observação de Competências Sociais de LS



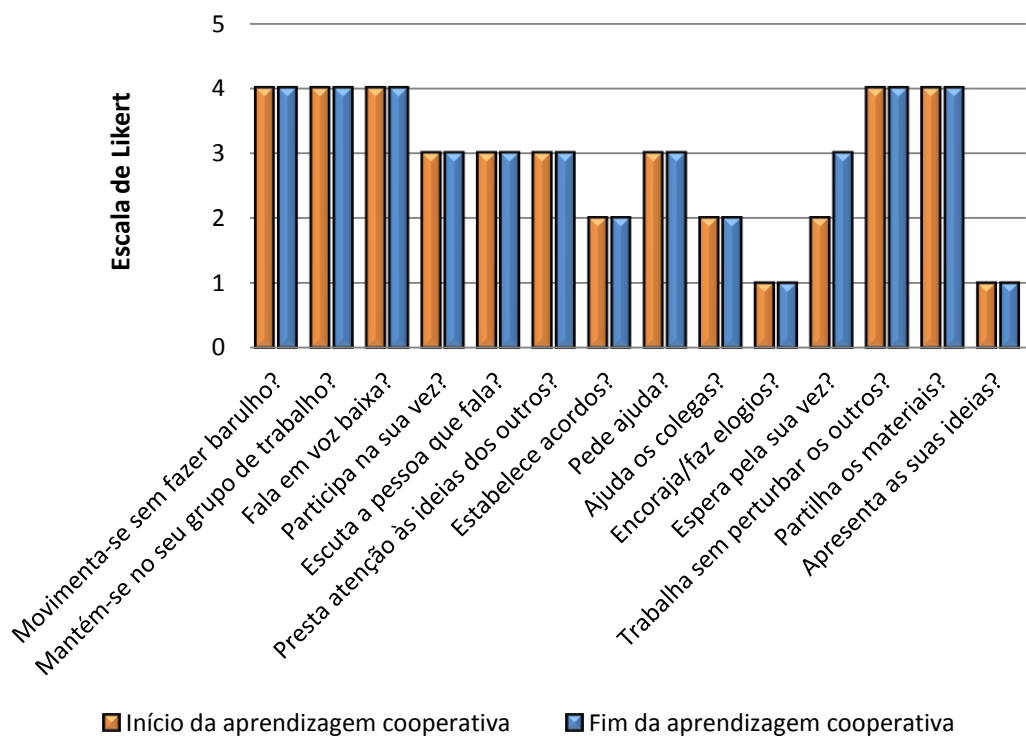
## Resultados da Observação de Competências Sociais de MT

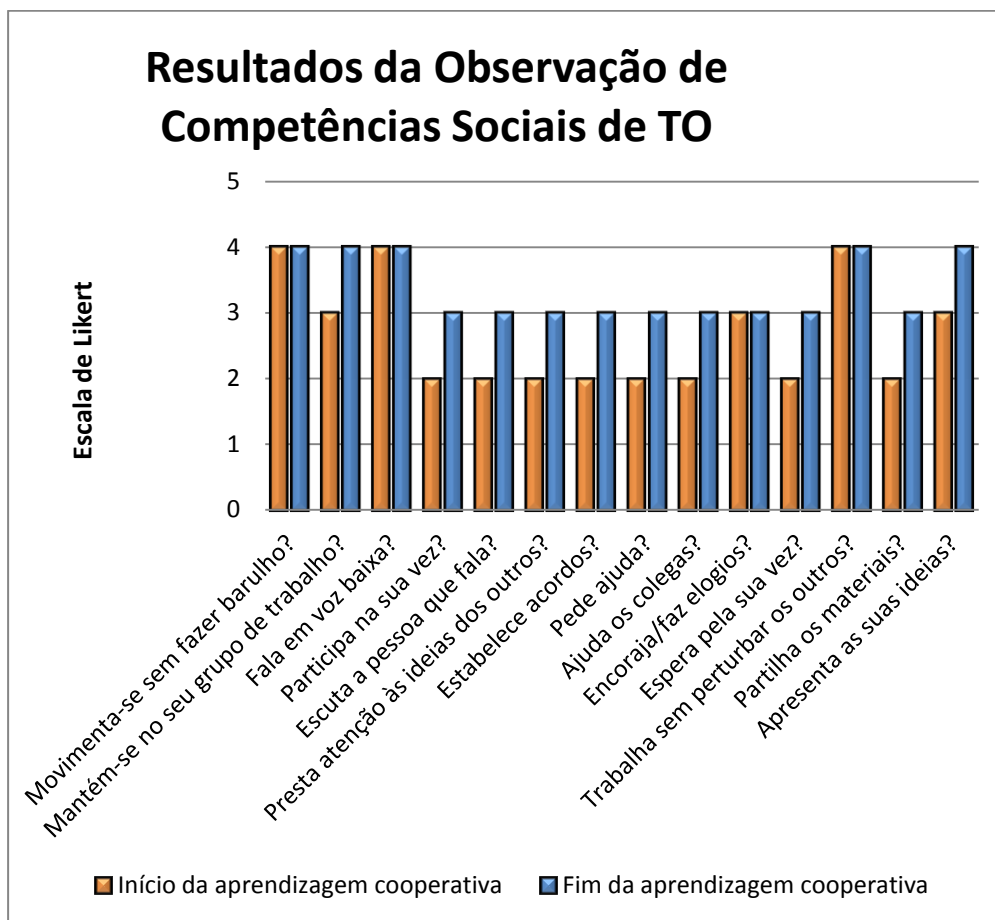


## Resultados da Observação de Competências Sociais de LD

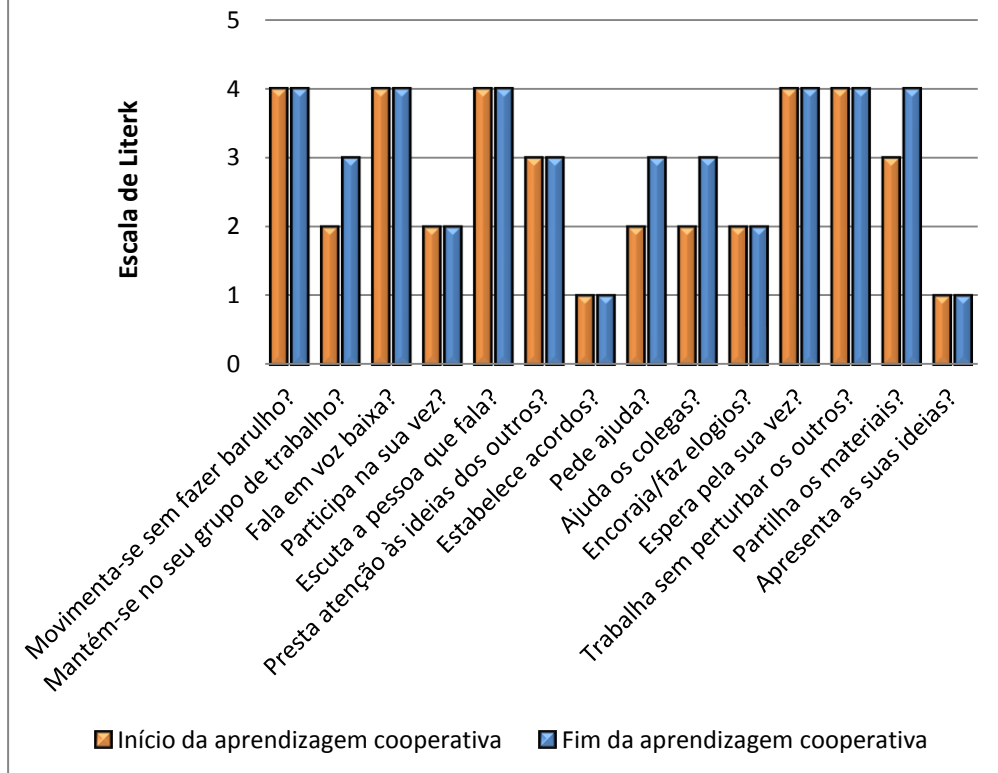


## Resultados da Observação de Competências Sociais de MI

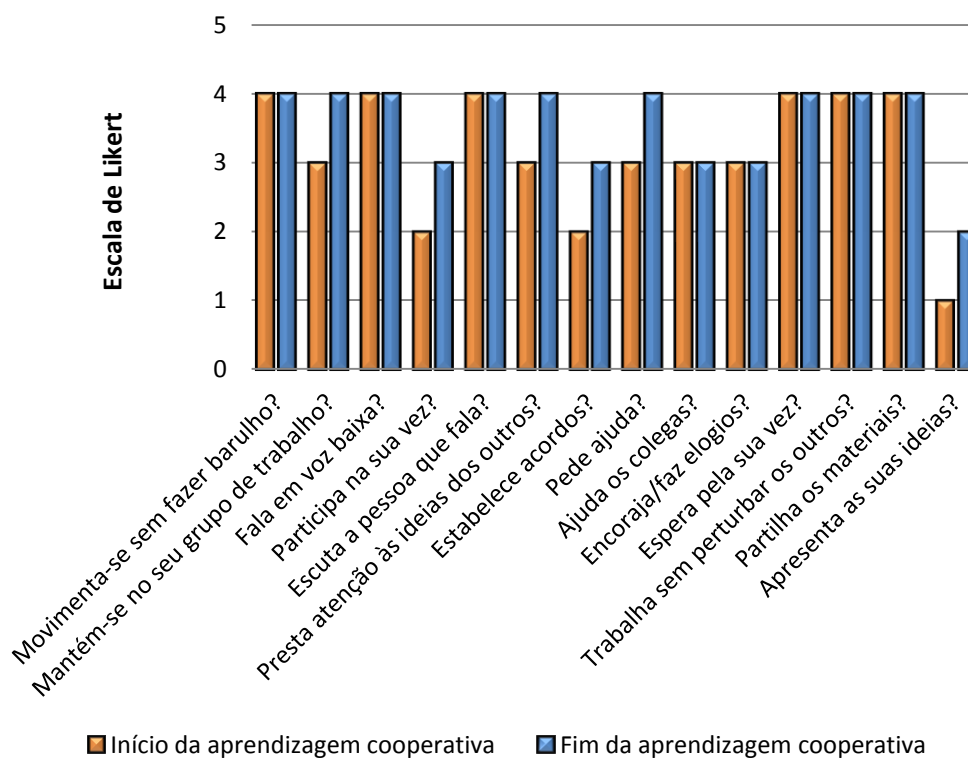




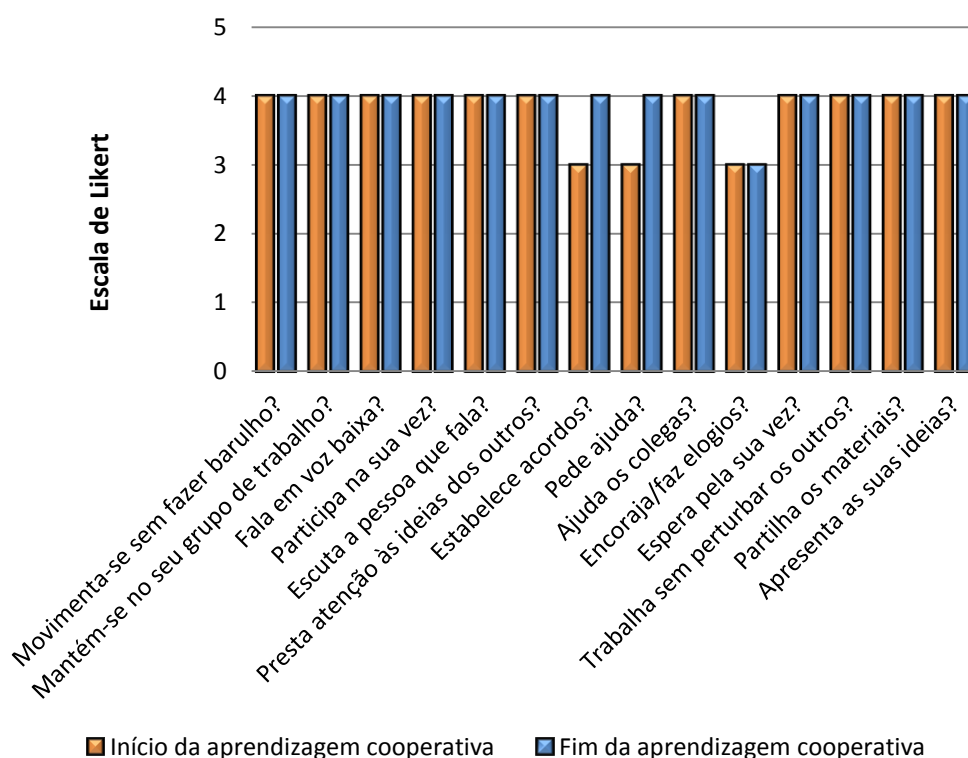
## Resultados da Observação de Competências Sociais de ER



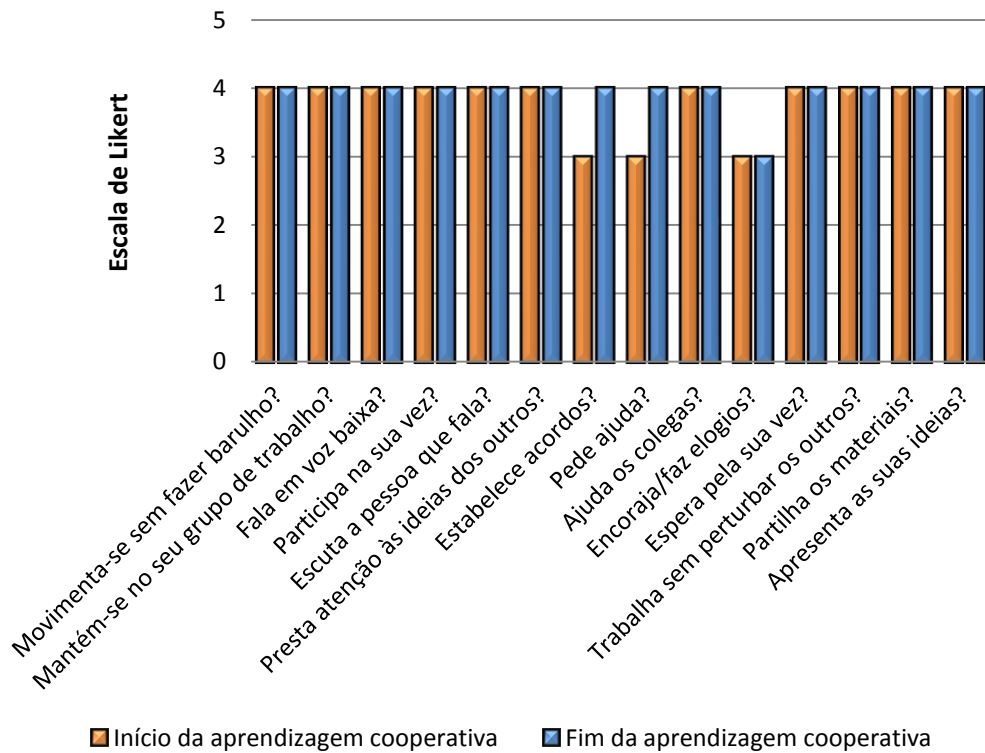
## Resultados da Observações de Competências Sociais de MA



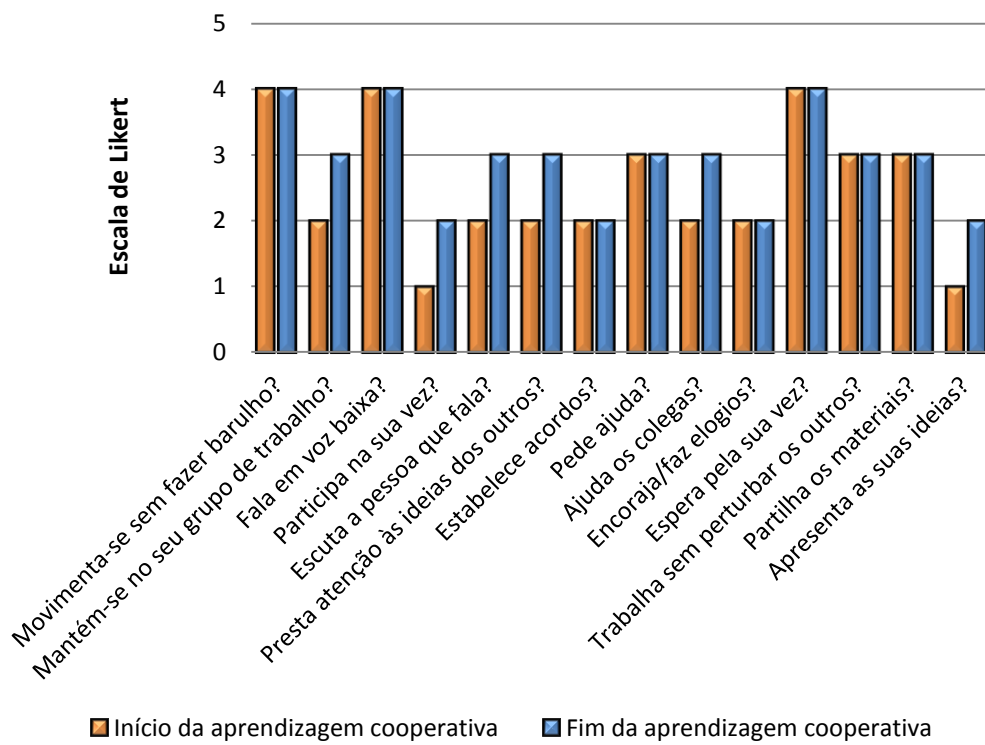
## Resultados da Observações de Competências Sociais de BR



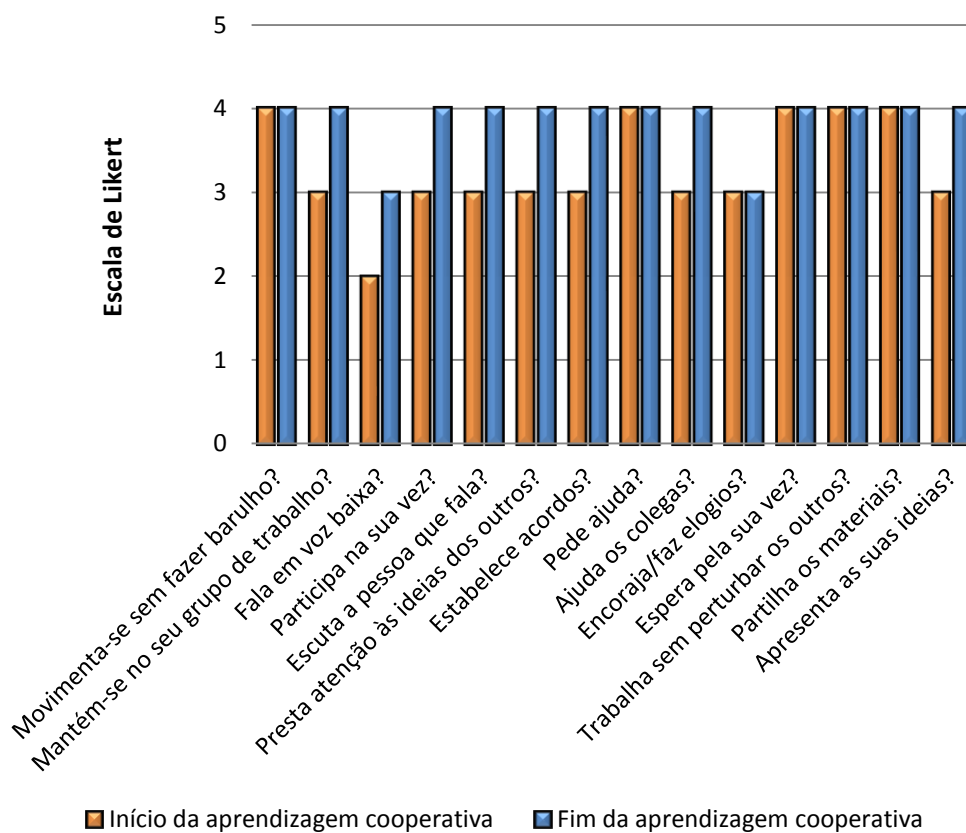
## Resultados da Observação de Competências Sociais de AT



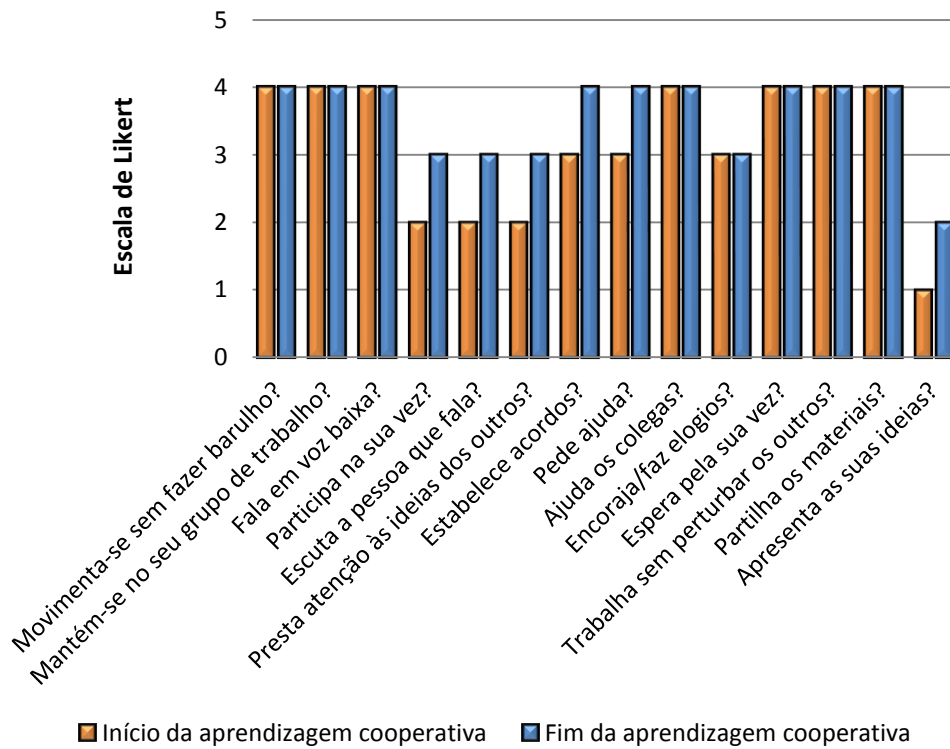
## Resultados da Observação de Competências Sociais de LE



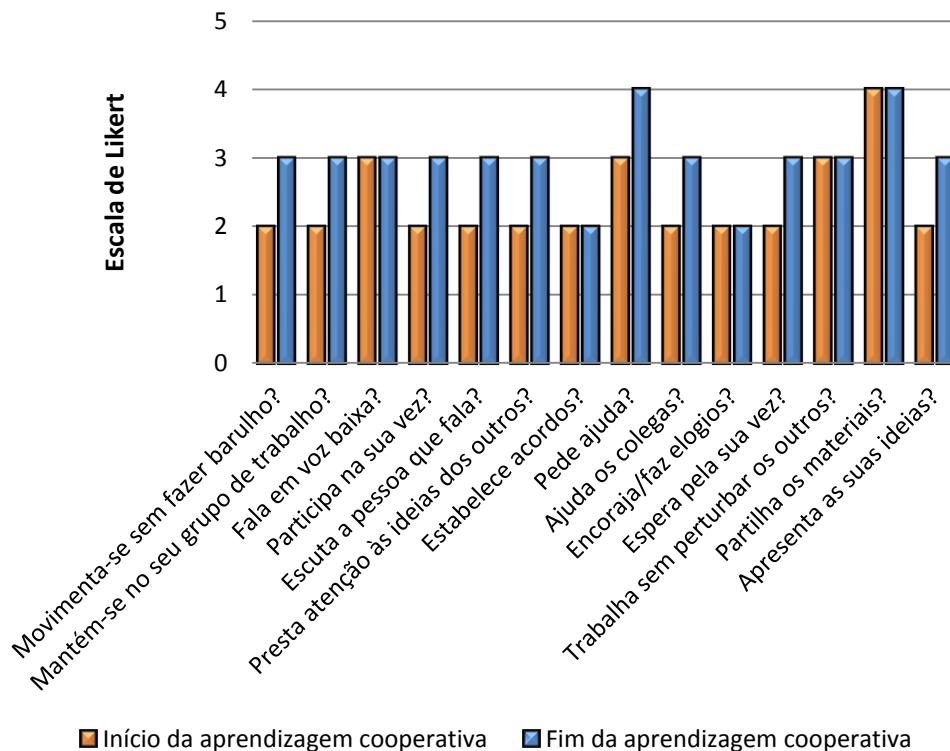
## Resultados da Observação de Coneptências Sociais de BE



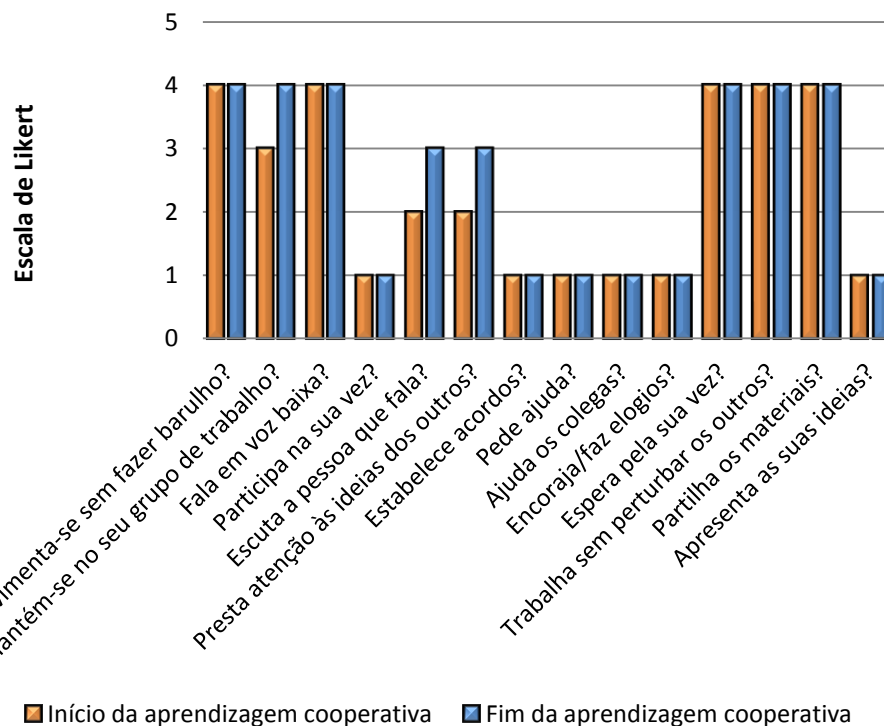
## Resultados da Observação de Competências Sociais de RA



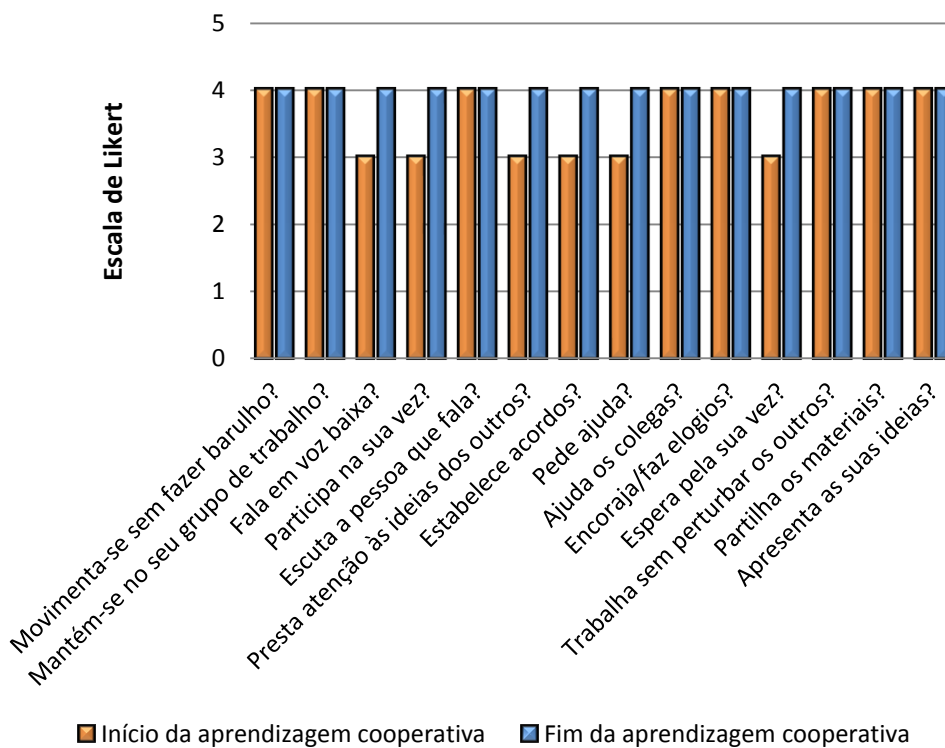
## Resultados da Observação de Competências Sociais de LF



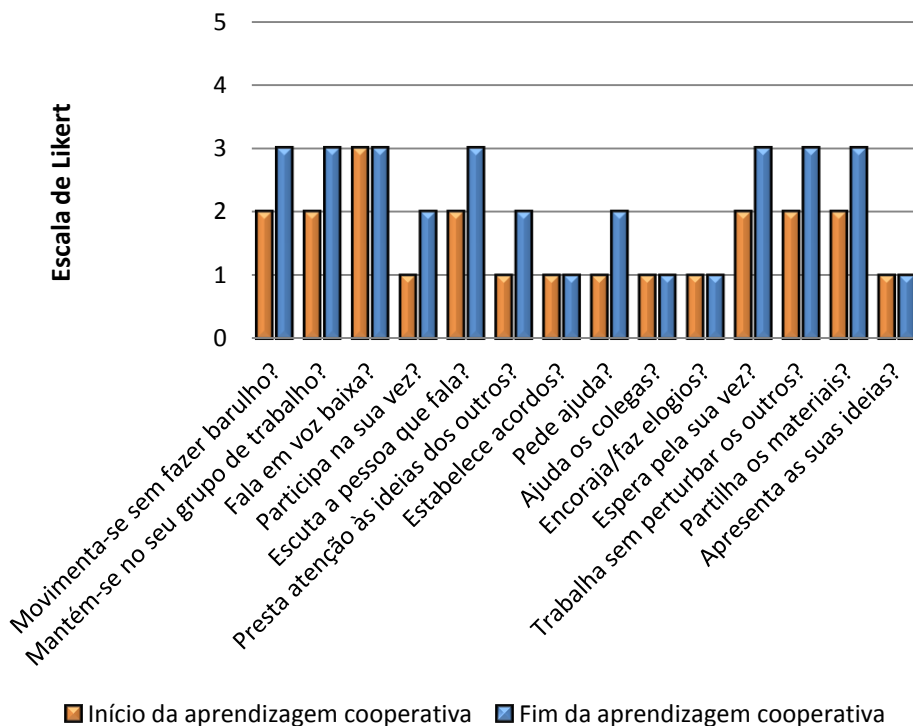
## Resultados da Observação de Competências Sociais de JO



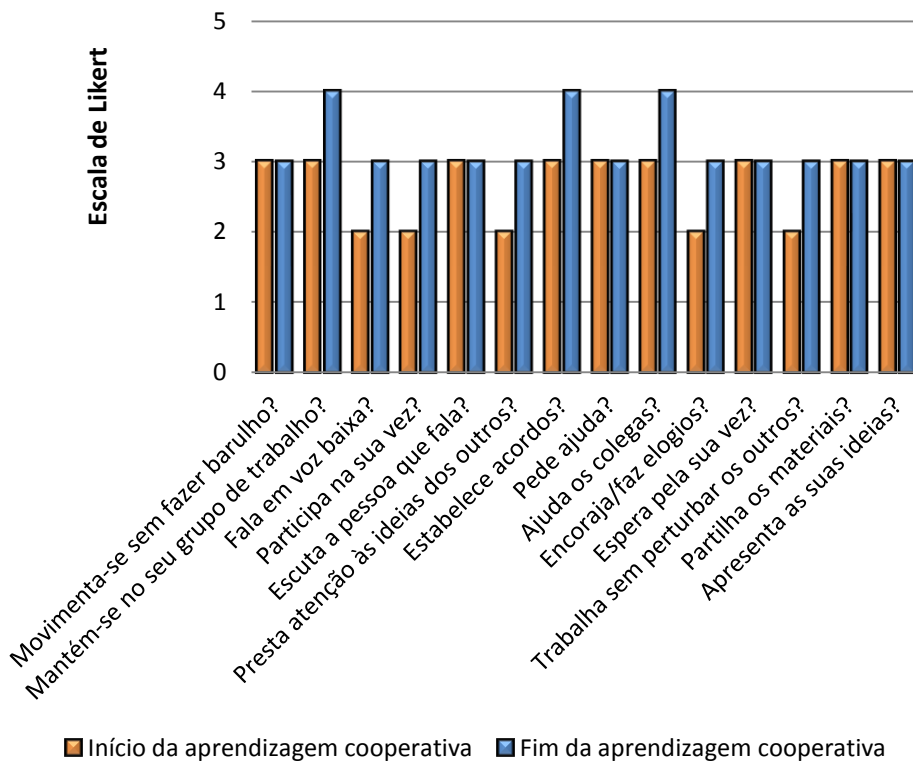
## Resultados da Observação de Competências Sociais de TI



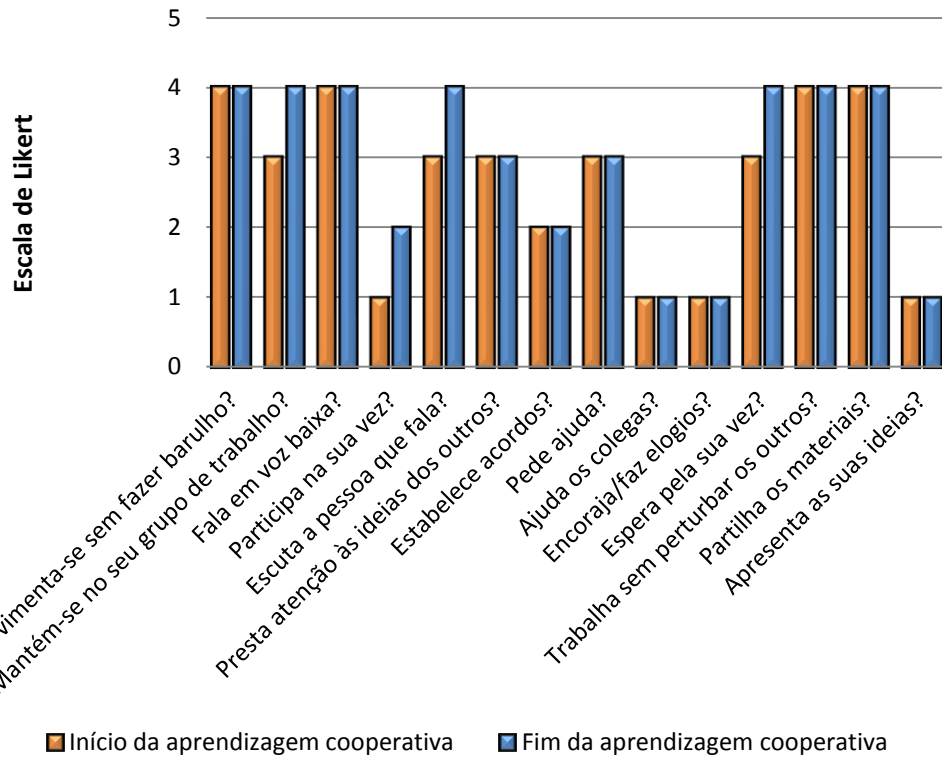
## Resultados da Observação de Competências Sociais de HE



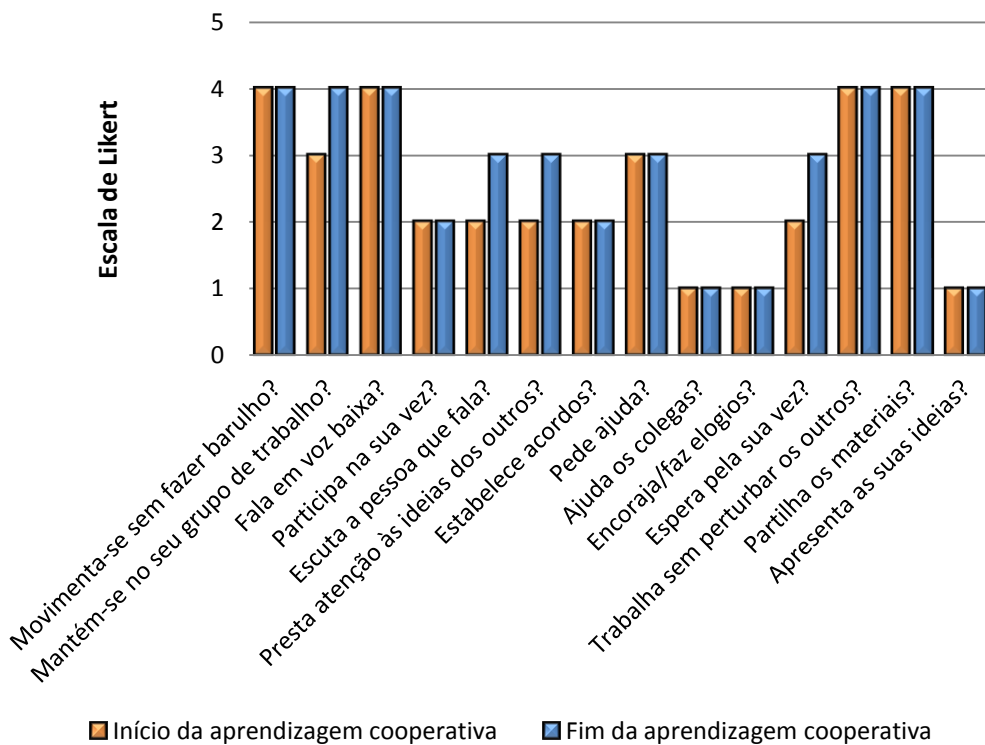
## Resultados da Observação de Competências Sociais de LD



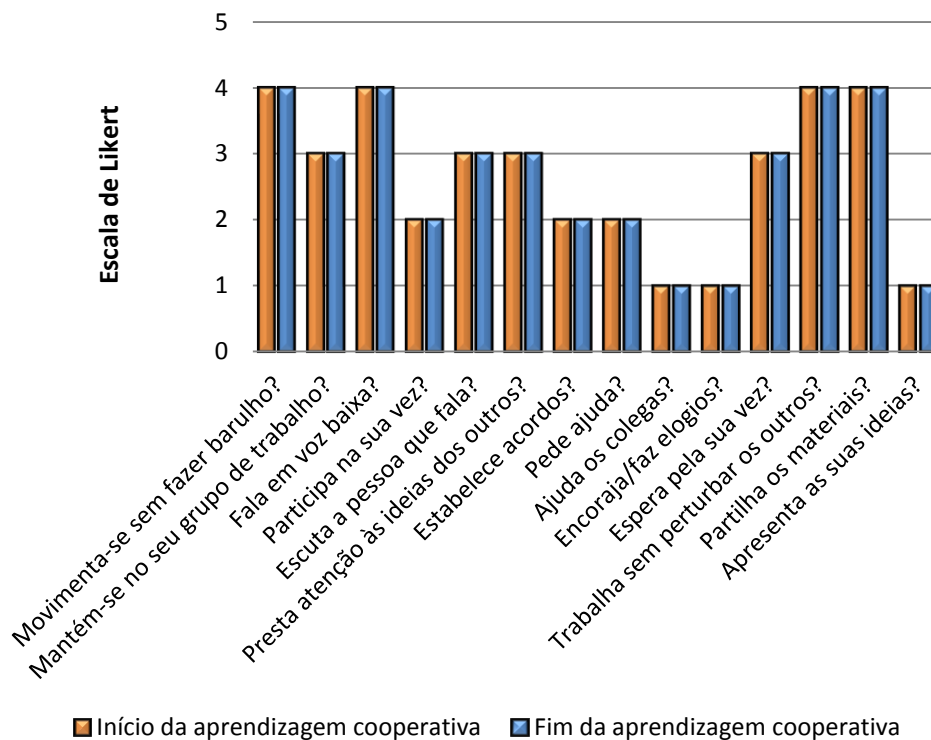
## Resultados da Observações de Competências Sociais de AN



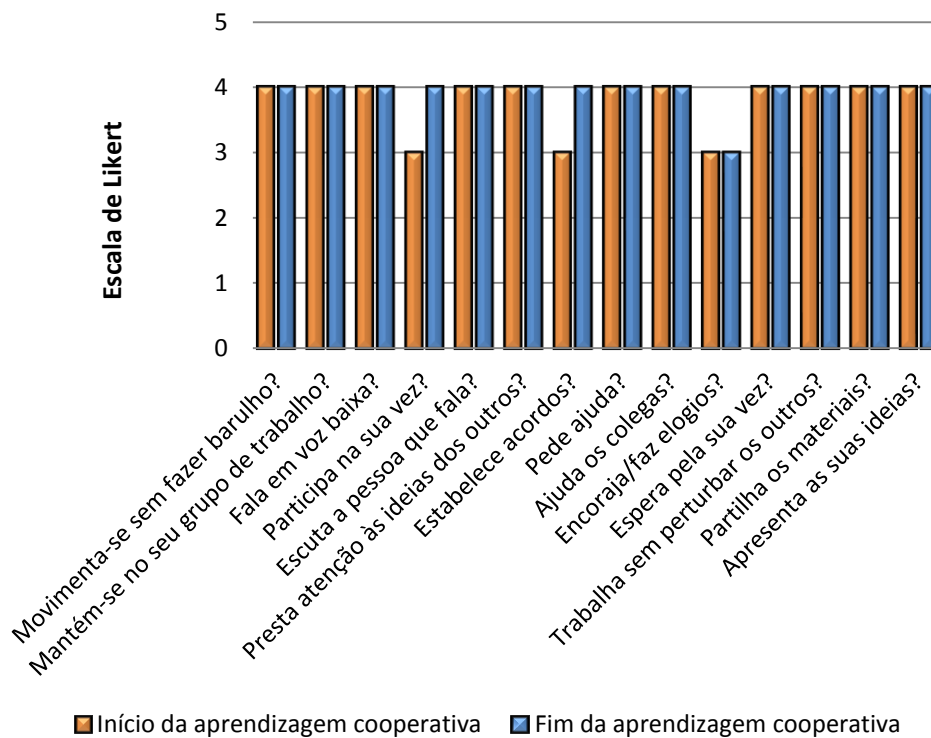
## Resultados da Observação de Competências Sociais de SA



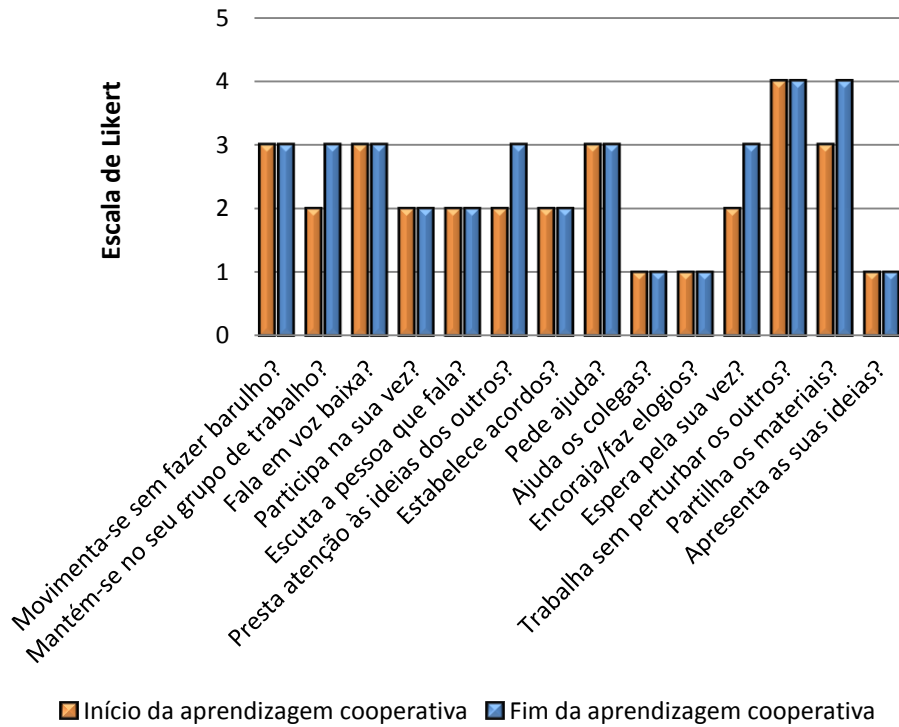
## Resultado da Observação de Competências Sociais de MI



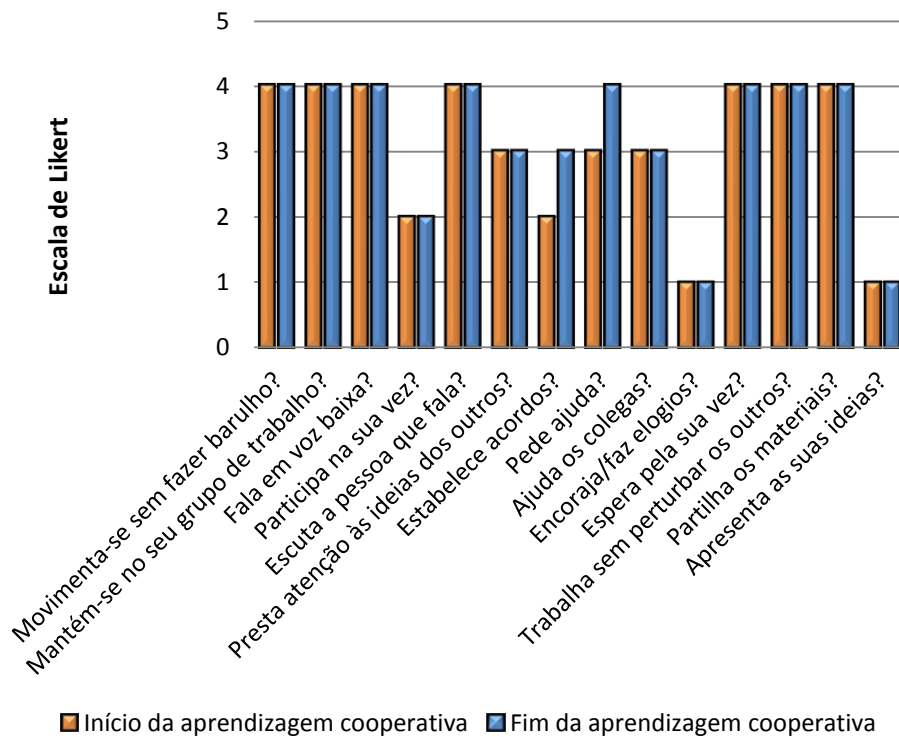
## Resultados da Observação de Competências Sociais de MD



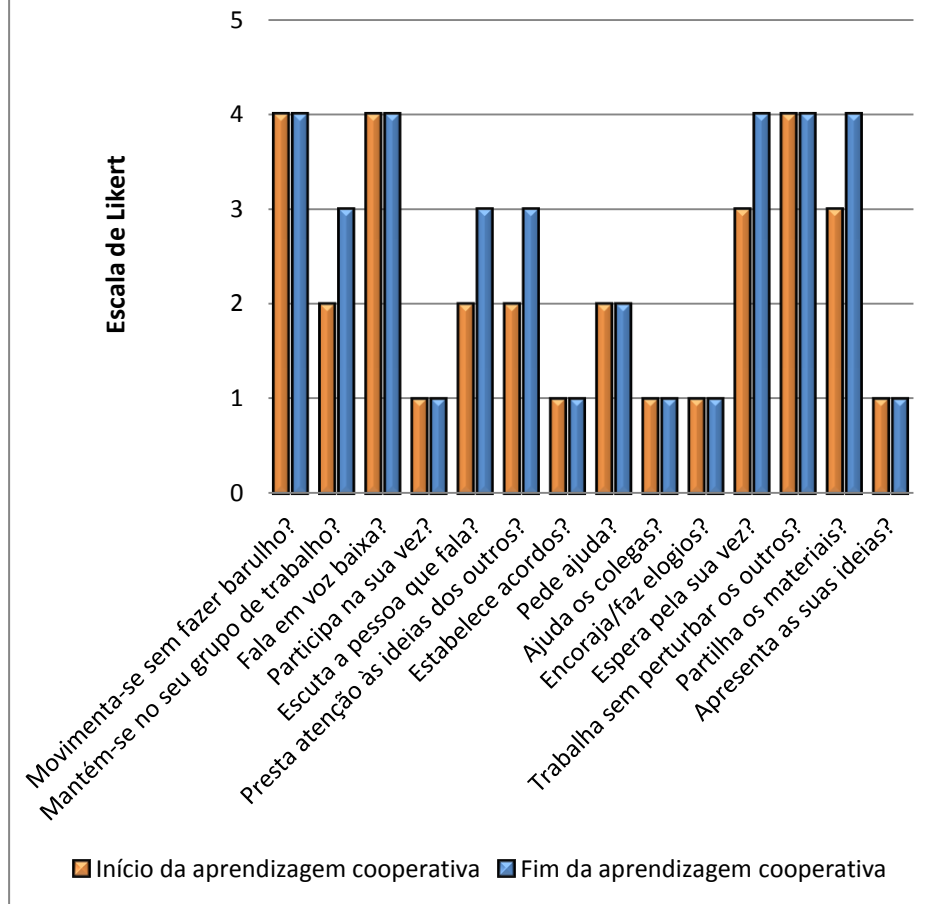
## Resultados da Observação de Competências Sociais de LS



## Resultado das observações de competências sociais de BC



## Resultados da Observações das Competências Sociais de MT



## Anexo 6 – Planificações das atividades

### 2ª Prática supervisionada em Jardim de infância

Jogos dos Tamanhos			
Dia: 3 de maio (terça-feira)	Grupo etário: 3 a 5 anos	Espaço: Sala de atividades	Duração: 25 minutos
<p>Descrição da atividade:</p> <p>Da parte da tarde ainda na área do recreio as crianças fazem o comboio à casa de banho de modo a procederem à higiene. De seguida fazem um comboio à porta da sala, enquanto esperam que todos acabem. Ao sentar no tapete, marca-se as presenças e conta-se uma história que as crianças tenham trazido de casa. Depois espalham-se pela sala de modo a que as crianças possam circular pela mesma ao som de uma música, até que uma de nós para a música e diz STOP. As crianças param de se movimentar, formam um grupo com o número de crianças que as estagiárias disserem, fazendo este várias vezes até que pedimos para que se juntem aos pares com o colega mais próximo e se sentem na mesa de trabalho. De seguida, fornecemos uma folha com várias imagens de Santarém, uma cartolina, uma tesoura e cola. Pede-se às crianças que organizem as imagens por ordem crescente de tamanho, as cortem e colem na cartolina. Quando todos os grupos tiverem terminado, apresentam o seu trabalho e justificam as suas opções.</p>			
<p>Áreas de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática</li> <li>• Conhecimento do Mundo</li> </ul>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o raciocínio lógico/matemático;</li> <li>• Ordenar objetos por ordem crescente de tamanho.</li> <li>• Identificar as imagens relativas a</li> </ul>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentam-se primeiro no tapete para existir um momento mais tranquilo após o recreio e de forma a explicar a atividade que se segue;</li> <li>• Definido por nós os limites pelos quais as crianças se podem movimentar (por</li> </ul>	<p>Recursos:</p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Várias imagens da cidade de Santarém numa folha de papel;</li> <li>• Cartolinas;</li> <li>• Tesoura;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Rádio.</li> </ul>

	<p>locais/monumentos da cidade de Santarém incluídas nos quadrados;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperar com os colegas no processo de aprendizagem.</li> </ul>	<p>toda a área da sala);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer em primeiro lugar um jogo em que ao se deslocar pela sala quando a música para juntam-se em grupos, em que vamos decidindo o número de elementos, trabalha-se assim a matemática;</li> <li>• O jogo servirá também para escolher os pares com que seguidamente vão trabalhar;</li> <li>• Ajudar os grupos quando já estão sentados, percebendo se estão a trabalhar cooperativamente e como se organizam;</li> <li>• Dar tempo para que todos os grupos acabem a</li> </ul>	
--	--	---	--

		<p>tarefa, sem causar pressão naqueles que forem mais demorados;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças voltam ao tapete para explicarem o que fizeram e como. Esta partilha em grupo permite que entendam como a organização de cada grupo influenciou o produto final.</li> </ul>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta (esta observação serve essencialmente para avaliar como é que as crianças trabalham cooperativamente com os seus pares e quais as implicações no produto final, que depois será registado nas grelhas de avaliação.);</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• <i>Avaliação feedback</i>;</li> <li>• Registo fotográfico e videográfico;</li> <li>• Diários de bordo;</li> <li>• Grelhas de observação de competências sociais.</li> </ul>			

Graffiti Cooperativo			
Dia: 4 de maio (quarta-feira)	Grupo etário: 3 a 5 anos	Espaço: Sala de atividades ou espaço exterior	Duração: 165 minutos
<p>Descrição da atividade:</p> <p>Esta atividade dura praticamente o dia todo pois é feita em pequenos grupos, enquanto as restantes crianças estão nas áreas à escolha delas ou a brincar no espaço exterior, visto que podemos realizar a atividade dentro da sala ou no exterior.</p> <p>De manhã, quando chegamos, estaremos um pouco com as crianças na sala polivalente, até que os chamamos para fazer o comboio à porta da sala de atividades, quando estiver organizado sentam-se no tapete para cantarmos a canção do bom dia, colocarmos no calendário o dia do mês e no mapa o estado do tempo. De seguida com a ajuda da Porca Camila explicamos que no livro também deveria estar incluído um retrato deles para ela não se esquecer dos amigos que fez em Santarém.</p> <p>A Porca Camila mostra um mural que como é desdobrável depois dá para incluir no livro e diz que cada um se pode desenhar a si e escrever o seu nome por baixo.</p> <p>Junta-se as crianças em pequenos grupos de trabalho e um grupo de cada vez vai desenhar o seu retrato no mural enquanto as restantes crianças ou estão nas áreas ou no espaço exterior. Cada um escreve o seu nome por baixo do seu retrato, se não o conseguir fazer sozinho podem usar o cartão com o seu nome. Depois de todos desenharem mostra-se o mural a todos para que percebam como cada um se vê e para se fazer a avaliação <i>feedback</i>.</p>			
<p>Áreas de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Linguagem e Comunicação oral;</li> </ul>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer as letras do seu nome;</li> </ul>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Porca Camila explica que gostava de ter um retrato deles, para os</li> </ul>	<p>Recursos:</p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><u>Porca Camila;</u></li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais);</li> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de produções plásticas;</li> <li>• Apreciar os trabalhos dos colegas, reconhecendo-os;</li> <li>• Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>	<p>estimular a participar na atividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças vão em pequenos grupos para que estejam mais concentrados e o trabalho seja mais organizado;</li> <li>• A possibilidade de ser no exterior possibilita que as crianças explorem um novo local para se trabalhar;</li> <li>• O facto de se apresentar o mural no final possibilita que as crianças vejam o seu trabalho e o dos outros e também o resultado final, refletindo sobre o que fizeram.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Lápis e canetas de filtro;</u></li> <li>• <u>Papel de cenário.</u></li> </ul>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta (esta observação serve para perceber como é que as crianças se desenham a si próprias e que reação tem o resto</li> </ul>			

do grupo a estes retratos);

- Grelhas de avaliação;
- *Avaliação feedback*;
- Registo fotográfico e videográfico;
- Diários de bordo.

Desenho Cooperativo:			
Dia: 6 de maio (Sexta – feira)	Grupo Etário: 3 a 5 anos	Espaço: Sala de atividades	Duração: 20 – 30 minutos
<p>Descrição da atividade: Após o momento do almoço e do recreio, por volta das 13:30h, as crianças regressam à sala de atividades e sentam-se na área do tapete. É explicado às crianças a atividade que vai ser realizada de seguida. As crianças são divididas em pequenos grupos de quatro elementos e três dos grupos sentam-se junto às várias mesas, enquanto que os restantes vão brincar para as áreas e de trocam. Este método é normalmente utilizado em atividades onde seja necessária a formação de grupos de trabalho onde o sucesso da atividade é apenas atingido com o trabalho e empenho de todos os elementos do grupo. Após o contributo de cada criança na atividade, esta deve passar os instrumentos de trabalho (as canetas/lápis de cor e a folha de papel) no sentido dos ponteiros do relógio, ao colega que está sentado à sua direita. Após a conclusão da atividade, o grupo deverá partilhar as suas aprendizagens com os colegas e fazer a sua própria avaliação de todo o trabalho realizado. É importante referir que a cada grupo de crianças é atribuído um monumento diferente de Santarém e estes devem realizar o desenho do mesmo (Seminário de Santarém, Convento de Santa Clara, Igreja de São Francisco, Estátua do D. Afonso Henriques, Portas do Sol...)</p>			
<p>Áreas de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Área do Conhecimento do Mundo;</li> </ul>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;</li> <li>Reconhecer os monumentos da cidade pelas suas características físicas;</li> </ul>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As crianças entram na sala de atividades e sentam-se na área do tapete;</li> <li>Para as crianças permanecerem em silêncio diz-se juntamente com elas a seguinte</li> </ul>	<p>Recursos:</p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fotografias;</li> <li>Folhas de papel branco A4;</li> <li>Canetas/lápis de cor.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Expressão e Comunicação: Subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>• Área de Formação Pessoal e Social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através do desenho orientado;</li> <li>• Cooperar com os colegas durante a atividade, desempenhando tarefas específicas.</li> </ul>	<p>lengalenga: “Mãozinhas em cima, mãozinhas em baixo; cabelo atrás das orelhas; costas direitas; braços cruzados; pernas cruzadas; fecho <i>éclair</i>; experimenta; está bom; ok; fixe.”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária divide as crianças em pequenos grupos de quatro elementos previamente estruturados;</li> <li>• As crianças sentam-se em grupos pelas mesas da sala e a cada um dos grupos é distribuído uma folha de papel A4 e canetas/lápis de cor;</li> <li>• Dá-se a cada grupo a fotografia de um monumento de Santarém,</li> </ul>	
--	--	--	--

		<p>perguntamos se sabem qual é o monumento e se não souberem podem perguntar aos outros grupos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças conversam entre si de modo a distribuírem tarefas. Uma das crianças do grupo começa a desenhar uma parte, quando terminar passa à seguinte e assim sucessivamente;</li> <li>• No final cada grupo apresenta às restantes crianças o desenho que elaborou e avalia a sua participação.</li> </ul>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta (das crianças durante o trabalho cooperativo);</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> </ul>			

- *Avaliação feedback;*
- Registo fotográfico e videográfico;
- Diários de bordo.

Construção da capa do livro			
Dia: 10 de maio (Quarta – feira)	Grupo Etário: 3 a 5 anos	Espaço: Sala de atividades	Duração: 45 minutos
<p>Descrição da atividade: Depois do lanche e do recreio da manhã faremos o comboio até à entrada da sala para posteriormente se sentarem no tapete. Quando todos estiverem sentados no tapete iremos explicar a atividade seguinte. Visto que já fizemos algumas das páginas do livro é necessário agora fazer a capa. Começamos por recordar quais os elementos que fazem parte da capa e como nos vamos organizar para que todos participem na elaboração da mesma. Cada um é dado um quadrado de papel para que desenhem algo sobre Santarém, a Porca Camila ou sobre o livro e depois colam numa cartolina que depois será a capa e a contracapa do livro. As crianças mais velhas sala também irão escrever com o auxílio de um cartão com várias palavras, o título do livro, o autor, o ilustrador e editora para também ser colado na cartolina. A atividade termina quando nos voltarmos a sentar no tapete e mostrarmos o produto final a todos.</p>			
<p>Áreas de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Linguagem e Comunicação</li> <li>• Área de Expressão e Comunicação: Subdomínio das Artes</li> </ul>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Desenhar as letras com a ajuda de um auxiliar;</li> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de produções</li> </ul>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças entram na sala de atividades e sentam-se na área do tapete;</li> <li>• Para as crianças permanecerem em silêncio diz-se juntamente com elas a seguinte lengalenga: “Mãozinhas em cima, mãozinhas em baixo; cabelo atrás das</li> </ul>	<p>Recursos:</p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saquinha das surpresas;</li> <li>• Cartolina;</li> <li>• Quadrados em papel;</li> <li>• Papel e canetas.</li> </ul>

<p>Visuais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Formação Pessoal e Social.</li> </ul>	<p>plásticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperar para atingir o objetivo comum da construção da capa e da contracapa do livro.</li> </ul>	<p>orelhas; costas direitas; braços cruzados; pernas cruzadas; fecho <i>éclair</i>; experimenta; está bom; ok; fixe.”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perguntaremos às crianças quais as partes que faltam fazer do livro;</li> <li>• Depois de darem algumas ideias mostraremos a saquinha das surpresas e começamos por cantar a música: “A saquinha das surpresas, ninguém sabe o que lá tem; tão quieta; tão calada; vamos ver o que lá vem”;</li> <li>• Cria-se algum mistério acerca daquilo que está dentro da saquinha até que se tira os pequenos quadrados de cartolina</li> </ul>	
--	--	--	--

		<p>que será a capa e a contracapa;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Explicasse que cada quadrado é um dos bocadinhos da capa e contracapa e que cada um desenhará nele algo sobre Santarém, a Porca Camila ou sobre o que aprendemos sobre o livro;</li><li>• Explicaremos que as crianças mais velhas terão que nos ajudar numa tarefa depois de terminar o desenho, que consiste em escrever o título, o autor, o ilustrador e a editora na capa, para depois também ser colado;</li><li>• De seguida, depois do(a) dona(a) do tempo ter</li></ul>	
--	--	---	--

		<p>distribuído os quadrados pelo grupo de crianças sentam-se junto às mesas e vão buscar a sua lata dos lápis e canetas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• À medida que vão acabando as crianças irão ter com uma de nós para colarem o desenho na cartolina, as restantes irão brincar para as áreas;</li> <li>• No final da atividade voltamos a juntar-nos no tapete para mostrar o trabalho que todos fizeram em conjunto.</li> </ul>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta (das crianças durante o trabalho cooperativo);</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• <i>Avaliação feedback</i>;</li> <li>• Registo fotográfico e videográfico;</li> </ul>			

- Diários de bordo.

Cooperação dos pais no projeto: “Era uma vez Santarém...”			
Dia: 13 de maio (Sexta – feira)	Grupo Etário: 3 a 5 anos	Espaço: Sala de atividades	Duração: 60 minutos
<p>Descrição da atividade: Na semana anterior, no dia 6 de maio, foi enviado para os pais das crianças um recado a explicar o projeto que estamos a desenvolver e a pedir a sua cooperação. Os pais teriam que preencher um pedaço de papel com uma curiosidade, monumento, uma receita ou uma fotografia a seu gosto da cidade de Santarém.</p> <p>Assim, no dia 13 de maio, depois das crianças almoçarem, vão deslocar-se para a sala de atividades e vão sentar-se na área de reunião, para ver juntamente com a Porca Camila os trabalhos que os pais fizeram para colocar no livro: “Era uma vez Santarém...”</p>			
<p>Áreas de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área do Conhecimento do Mundo;</li> <li>• Área de Formação Pessoal e Social.</li> </ul>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer elementos centrais da sua comunidade</li> <li>• Compreender a importância de toda a comunidade cooperar no projeto;</li> <li>• Cooperar com os pais no processo de aprendizagem dos filhos.</li> </ul>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças entram na sala de atividades e sentam-se na área de reunião;</li> <li>• Para as crianças permanecerem em silêncio diz-se juntamente com elas a seguinte lengalenga: “Mãozinhas em cima, mãozinhas em baixo; cabelo atrás das orelhas; costas direitas; braços cruzados; pernas</li> </ul>	<p>Recursos:</p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos realizados pelos pais.</li> </ul>

		<p>cruzadas; fecho <i>éclair</i>,  experimental; está bom;  ok; fixe.”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De seguida relembra-se as crianças do recado que levaram para casa na semana anterior para os pais;</li> <li>• Posteriormente, com a ajuda das crianças, a estagiária mostra os trabalhos que foram realizados pelos pais no livro.</li> </ul>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta (das crianças na área de reunião);</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• Diários de bordo.</li> </ul>			



Colagem das fotografias e escrita das frases:			
Dia: 18 de maio (Quarta – feira)	Grupo Etário: 3 a 5 anos	Espaço: Sala de atividades	Duração: 90 minutos
<p>Descrição da atividade: A atividade irá decorrer da parte da manhã. As crianças entram na sala e sentam-se na área de reunião para se cantar a canção do “Bom Dia”, assinalar-se o dia do mês, o dia da semana e preencher o mapa meteorológico. De seguida mostra-se novamente o mural (construído na atividade do <i>graffiti</i> cooperativo) e lembra-se que falta completar a parte de trás com as fotografias que escolheram na semana anterior. As fotografias que já estão impressas serão novamente mostradas, perguntando-se em que local foram tiradas aquelas fotografias e o que está lá representado. Para finalizar esta atividade é necessário escrever algumas frases que apresentam a Porca Camila, o grupo de crianças e a cidade de Santarém que serão decididas em conjunto com as crianças.</p> <p>As crianças mais velhas da sala terão a tarefa de as escrever na parte de trás do mural, as frases escolhidas com a ajuda de um papel que nós daremos para que possam fazer a cópia.</p> <p>Como a atividade inclui recorte, colagem e escrita no mural, não é possível as crianças fazerem tudo ao mesmo tempo, assim divide-se as crianças pelos seus grupos cooperativos para fazerem as tarefas pela devida ordem.</p>			
<p>Áreas de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área do Conhecimento do Mundo;</li> <li>• Área de Expressão e Comunicação;</li> </ul>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as fotografias e identificar os vários locais visitados;</li> <li>• Copiar e identificar letras de palavras impressas num papel;</li> </ul>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças entram na sala de atividades e sentam-se na área de reunião;</li> <li>• Cantam a canção do “Bom Dia” e assinalam o dia do mês e da semana. Preenchem o mapa do</li> </ul>	<p>Recursos:</p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fantoche: “Porca Camila”;</li> <li>• Fotografias;</li> <li>• Faixas com frases escolhidas escritas;</li> <li>• Mural do <i>graffiti</i> cooperativo;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Expressão e Comunicação: Subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>• Área de Formação Pessoal e Social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de colar fotografias ni local destinado para tal;</li> <li>• Conseguir recortar corretamente;</li> <li>• Cooperar com os colegas durante a atividade, desempenhando tarefas específicas.</li> </ul>	<p>tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para as crianças permanecerem em silêncio diz-se juntamente com elas a seguinte lengalenga: “Palminhas truz truz; Palminhas traz traz; As pernas cruzadas; Os braços em cruz e a boca fechada”;</li> <li>• Relembam-se as crianças do mural que fizeram em conjunto;</li> <li>• Explica-se que falta completar a parte de trás do mural com fotografias que eles escolheram e com algumas frases;</li> <li>• Ao mostrar as fotografias já impressas faz-se perguntas como: “Lembram-se onde foi</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canetas e lápis de cor;</li> <li>• Tesouras;</li> <li>• Cola.</li> </ul>
--	--	---	---

		<p>tirada esta fotografia?"; "Em que local da nossa visita foi tirada?"; "Que elementos temos na imagem?";</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• As crianças em conjunto irão escolher quais as frases que se vão escrever, com alguma orientação nossa do que é preciso explicar, ou seja, que é preciso referenciar a Porca Camila, os amigos dela e a cidade de Santarém;</li><li>• Para finalizar a parte de trás do mural é necessário recortar, colar e escrever. Como não podem fazer tudo ao mesmo tempo, dividiremos as crianças pelos seus grupos</li></ul>	
--	--	---	--

		cooperativos, sendo que uns ficam a trabalhar connosco e os outros vão brincar para as áreas e vão trocando à medida que assim for necessário.	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Observação direta: observação das crianças na área de reunião e na área das expressões durante a atividade cooperativa;</li><li>• Grelhas de avaliação;</li><li>• <i>Avaliação feedback</i>;</li><li>• Registo fotográfico e videográfico;</li><li>• Diários de bordo.</li></ul>			

Partilha de tarefas:			
Dia: 18 de maio (Quarta – feira)	Grupo Etário: 3 a 5 anos	Espaço: Sala de atividades	Duração: 75 minutos
<p>Descrição da atividade: Após o almoço as crianças deslocam-se para a sala de atividades e sentam-se na área de reunião. De seguida é explicada a atividade que vai ser realizada. Os grupos cooperativos vão voltar a juntar-se para finalizar a página que está atrás do desenho, que terá uma fotografia em janela do monumento desenhado, uma moldura e o nome do monumento. Cada grupo terá 4 tarefas (cortar, colar, fazer a moldura e copiar o nome do monumento) e em cada um desses grupos irá ser decidido quem é que faz o quê. Os grupos não irão fazer a atividade todos ao mesmo tempo e assim os restantes estarão divididos a brincar nas áreas.</p>			
<p>Áreas de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área do Conhecimento do Mundo;</li> <li>• Área de Expressão e Comunicação: Subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>• Área de Formação</li> </ul>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os monumentos da cidade pelas suas características físicas;</li> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da utilização de vários materiais;</li> <li>• Cooperar com os colegas</li> </ul>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças entram na sala de atividades e sentam-se na área de reunião;</li> <li>• Para as crianças permanecerem em silêncio diz-se juntamente com elas a seguinte lengalenga: “Palminhas truz truz; Palminhas traz traz; As pernas cruzadas; Os braços em cruz; E a boca fechada”;</li> </ul>	<p>Recursos:</p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fotografias;</li> <li>• Faixas com os nomes dos monumentos;</li> <li>• Folhas do desenho cooperativo;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Tesoura;</li> <li>• Lápis e canetas.</li> </ul>

Pessoal e Social.	de grupo na divisão e execução de tarefas específicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra-se os trabalhos que as crianças já fizeram e explica-se o que falta fazer na parte de trás;</li> <li>• Dividem-se as crianças pelos seus respetivos grupos cooperativos e dois grupos de cada vez irão decidir as tarefas a ser realizadas;</li> <li>• As restantes crianças dos outros grupos que não estão a participar na atividade de momento vão brincar para as áreas e depois trocam;</li> <li>• No final voltam-se a juntar as crianças no tapete para que se mostre o trabalho final de cada grupo.</li> </ul>	
Avaliação:			

- Observação direta: observação das crianças nas áreas de reunião e na área das expressões no momento em que dividem tarefas e cooperam;
- Grelhas de avaliação;
- *Avaliação feedback*;
- Registo fotográfico e videográfico;
- Diários de bordo.

### **3ª Prática supervisionada em Jardim de Infância**

Decorações de Natal – Mensagens para o exterior (9:30h – 10:15h)			
Dia: 29 de novembro (terça-feira)	<b>Grupo etário:</b> 3 a 5 anos	<b>Espaço:</b> Sala de atividades	<b>Duração:</b> 45 minutos
<p>Descrição da atividade: Após o momento do acolhimento (marcar as presenças, o estado do tempo, o dia do mês e cantar a canção do bom dia), relembra-se juntamente com as crianças, a atividade que começaram a realizar na sexta-feira à tarde (25 de novembro). A atividade desse dia consistiu em questionar as crianças a cerca de valores (amor, paz, amizade, alegria, ouvir, partilhar, dar, acarinhar...) que gostariam de colar nas placas de madeira que tinham pintado e decorado no início da semana anterior. Depois das crianças terem escolhido, as estagiárias deram a cada uma a palavra selecionada para que pudessem observar as letras e verem como se escreve. No meio da mesa onde estavam as crianças colocaram-se várias letras misturadas feitas em eva, para que estas procurassem, montassem as palavras e as colassem.</p> <p>Depois de estarem situadas sobre o que se fez na semana anterior, pede-se às crianças mais velhas para se sentarem junto a um das mesas para terminarem o trabalho iniciado na semana anterior.</p> <p>Enquanto as crianças mais velhas terminam a atividade, o restante grupo vai brincar para as áreas.</p>			
<p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita;</u></li> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação: Subdomínio das Artes Visuais;</u></li> </ul>	<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da colagem das palavras.</li> </ul>	<p><b>Estratégias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças entram na sala de atividades e sentam-se na área da reunião;</li> <li>• Realiza-se o momento do acolhimento;</li> <li>• Relembra-se juntamente com as crianças a atividade que iniciaram na sexta-feira anterior;</li> <li>• Após as crianças se organizarem, pede-se para as crianças mais velhas se sentarem junto a uma das</li> </ul>	<p><b>Recursos</b></p> <p><u> Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Placas pintadas e decoradas;</u></li> <li>• <u>Palavras escritas numa folha de papel branca A4;</u></li> <li>• <u>Letras em eva branca;</u></li> <li>• <u>Cola.</u></li> </ul> <p><u>Espaciais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades – área da reunião;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Área da Formação Pessoal e Social</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a importância dos valores;</li> <li>• Respeitar o outro.</li> </ul>	<p>mesas, enquanto o restante grupo vai brincar para as áreas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• É distribuído por cada uma das crianças uma placa que já pintaram e decoraram na semana anterior;</li> <li>• Questiona-se as crianças sobre a palavra mágica que querem organizar e colar na placa;</li> <li>• Após cada criança escolher a dá-se a cada uma um pedaço de papel com a palavra escrita;</li> <li>• De seguida coloca-se no meio da mesa as letras das palavras misturadas de modo a que as crianças escolham as letras que necessitam;</li> <li>• À medida que encontram as letras vão colocando-as ordenadamente sobre a placa;</li> <li>• Quando tiverem as palavras ordenadas podem cola-las.</li> </ul>	<p>mesas de trabalho; casinha e garagem.</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta: observação das crianças nas mesas de trabalho e na forma como cooperam uns com os outros (comportamentos);</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• Registo fotográfico e videográfico;</li> <li>• Grelha de observação de competências sociais;</li> <li>• Registo no diário de bordo.</li> </ul>			



Expressão Físico-Motora:			
Dia: 23 de novembro (Quarta-Feira)	<b>Grupo etário:</b> 3 a 5 anos	<b>Espaço:</b> Sala de atividades e espaço exterior	<b>Duração:</b> 60 minutos
<p>Descrição da atividade: Todas as quartas-feiras de manhã faz parte da rotina as crianças terem uma atividade de expressão físico-motora. Divide-se o grupo em 2, enquanto o grupo das crianças mais novas vai brincar para as áreas inicia-se a atividade com o restante grupo. Começa-se pelo aquecimento em que faremos a dança do BuggiBuggi. De seguida divide-se o grupo em 2 equipas que terão a missão de procurar as pinhas que estão escondidas pela instituição e coloca-las no arco que corresponde à sua equipa. Depois de encontradas todas as pinhas, cada equipa conta quantas apanhou. No final existirá um momento de relaxamento, acompanhado de música clássica, em que as crianças se sentam no chão de olhos fechados, inspirando e expirando. O grupo das crianças mais velhas trocam com o outro grupo. Para estes o aquecimento será igual, sendo que o jogo implica que depois de separados em 2 equipas apanhem a pinha quês está dentro do arco e a levem até ao outro arco, quando uma criança acabar o percurso a outra começa o percurso contrario levando uma estrela. Quando as pinhas que estavam no arco, já estiverem no outro arco e o mesmo tiver acontecido com as estrelas, termina o jogo. O momento de relaxar será idêntico ao do 1.º grupo.</p>			
<b>Áreas de conteúdo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Motora;</u></li> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Matemática;</li> <li>• <u>Área de Formação</u></li> </ul>	<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios;</li> <li>• Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</li> <li>• Cooperar em situações de jogo,</li> </ul>	<b>Estratégias</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As famílias estão avisadas que este é o dia da atividade de expressão físico-motora por esse motivo trazem roupa desportiva;</li> <li>• As crianças estão sentadas na área de reunião e são chamadas para se sentarem no centro da sala, onde as mesas e as cadeiras já foram retiradas;</li> </ul>	<b>Recursos</b> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arcos;</li> <li>• Pinhas;</li> <li>• Estrelas de cartão;</li> <li>• Rádio;</li> <li>• CD de música clássica.</li> </ul>

<p><u>Pessoal e Social</u></p>	<p>segundo orientações ou regras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar nos grupos de crianças tendo em conta as faixas etárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As outras crianças vão brincar nas áreas da casinha e da garagem que são no mesmo espaço do refeitório, fora da sala de atividades;</li> <li>Inicia-se o aquecimento com a dança do Buggi Buggi: “Uma mãozinha à frente; uma mãozinha atrás (bis); dá-se uma voltinha (bis); dança o buggi buggi (bis); ei buggi buggi (bis)” e repete-se acrescentando diferentes partes do corpo;</li> <li>Explica-se o jogo e pede-se a 2 das crianças que formem as equipas;</li> <li>O grupo das crianças mais novas têm exercícios parecidos com o grupo das crianças mais velhas. Pretende-se apenas que as crianças mais velhas possam realizar alguns exercícios de maior complexidade;</li> <li>O relaxamento é um momento importante, pois após momentos de muita excitação as crianças têm oportunidade de se acalmarem e se prepararem para o momento/rotina seguinte.</li> </ul>	
--------------------------------	--	---	--

Avaliação:

- Observação direta: observação das crianças durante a atividade de expressão físico-motora;
- Grelhas de avaliação;
- Grelha de observação de competências sociais;
- Registo no diário de bordo.

Expressão Físico-Motora			
Dia: 14 de dezembro (Quarta-Feira)	<b>Grupo etário:</b> 3 a 6 anos	<b>Espaço:</b> Sala de atividades	<b>Duração:</b> 60 minutos
<p>Descrição da atividade: Todas as quartas-feiras de manhã após o momento do acolhimento (marcar as presenças, o estado do tempo, o dia do mês e cantar a canção do “Bom Dia”, crianças têm uma atividade de expressão físico-motora.</p> <p>Num primeiro momento dividem-se as crianças em 2 grupos, enquanto o grupo das crianças mais novas vão brincar para as áreas, as crianças mais velhas vão iniciar a atividade.</p> <p>Começa-se pelo aquecimento em que faremos a dança do Buggi Buggi e o jogo “Saltar, “Saltitar” e “Pé-Coxinho”. De seguida põe-se uma música clássica no rádio e cria-se uma história em que as crianças são levadas a fazer várias tarefas como andar mais depressa, mais devagar, saltar, correr, rastejar, entre outros.</p> <p>No final do aquecimento divide-se o grupo em 2 equipas, cada membro da equipa vai ser um “duende” e terá que levar os brinquedos do ponto A até ao ponto, para tal a criança terá um posto e quando receber o brinquedo irá levá-lo ao membro da sua equipa que está no posto seguinte, no último posto estará um arco para colocar os brinquedos e a criança que o deixar lá terá de voltar ao primeiro posto para ir buscar um novo brinquedo e levá-lo à criança do posto seguinte e assim sucessivamente até que todos os brinquedos sejam levados. No final da atividade existirá um jogo de relaxamento, “O Dorminhoco”, acompanhado de música clássica as crianças irão andar pela sala e ao nosso sinal irão sentar-se no chão com os olhos fechados. Pede-se que finjam que estão a dormir e quando alguém lhes tocar, têm que acordar e levantar-se para tocar num outro colega até que todos estejam acordados.</p> <p>Posto isto, o grupo das crianças mais velhas trocará com o grupo das crianças mais novas. Para estas o aquecimento e o relaxamento serão iguais, apenas vão haver diferenças no jogo “Duendes Trabalhadores”, visto que o jogo não será por equipas.</p>			

Áreas de conteúdo:	Objetivos:	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Motora</u></li>   <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação: Subdomínio da Música</u></li>   <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática</u></li>   <li>• <u>Área da Formação Pessoal e Social</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios;</li> <li>• Controlar movimentos de perícia e manipulação ao transportar os brinquedos;</li>   <li>• Contactar com diferentes estilos musicais durante as atividades e acompanhar o ritmo;</li>   <li>• Identificar quantidades;</li>   <li>• Cooperar com os colegas em situações de jogo, segundo orientações ou regras;</li> <li>• Diferenciar nos grupos de crianças tendo em conta as faixas etárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As famílias estão avisadas que este é o dia da ginástica e que por esse motivo devem trazer roupa desportiva;</li> <li>• As crianças estão sentadas na área de reunião e são chamadas para se sentarem no centro da sala, onde as mesas e as cadeiras já foram retiradas;</li> <li>• As outras crianças vão brincar na área da casinha e da garagem que são no mesmo espaço do refeitório, fora da sala de atividades;</li> <li>• Inicia-se o aquecimento com a dança do Buggi Buggi: “Uma mãozinha à frente, uma mãozinha atrás (bis); dá-se uma voltinha (bis); dança o buggi buggi (bis); ei buggi buggie ei (bis)” e repete-se com diferentes partes do corpo;</li> <li>• De seguida explica-se às crianças que terão de seguir os comandos dados pela história que será criada e ter em atenção a música que está a tocar;</li> <li>• Após a realização dos</li> </ul>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arcos;</li> <li>• Brinquedos;</li> <li>• Rádio;</li> <li>• CD de música clássica.</li> </ul>

		<p>movimentos, explica-se o jogo dos “Duendes Trabalhadores” e pede-se a 2 das crianças que formem 2 equipas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O grupo das crianças mais novas têm exercícios parecidos com os do grupo das crianças mais velhas, pretende-se apenas que as crianças mais velhas possam realizar alguns exercícios com maior complexidade;</li> <li>• O relaxamento é um momento importante, pois após momentos de muita excitação as criança têm oportunidade de se acalmarem e se prepararem para o momento/rotina seguinte.</li> </ul>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta: observar as crianças e a interação que têm entre si durante os jogos;</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• Registo fotográfico e videográfico;</li> <li>• Registo no diário de bordo.</li> </ul>			

Atividade de Expressão Físico-Motora (9h30 – 10h30)

Dia: 25 de janeiro (quarta-Feira)	<b>Grupo etário:</b> 3 a 6 anos	<b>Espaço:</b> Sala de atividades	<b>Duração:</b> 60 minutos
<p>Descrição da atividade: A atividade irá decorrer da parte da manhã, após o momento do acolhimento. Na área de reunião formam-se quatro grupos. Dois dos grupos vão fazer a aula nos primeiros trinta minutos e os restantes dois, nos trinta minutos que faltarem.</p> <p>Num primeiro momento as crianças vão fazer o aquecimento através da dança do “buggi buggi” e de uma atividade que engloba todas as áreas das expressões (físico-motora, musical e dramática). Vai ser colocada uma música e as crianças vão imaginar que estão a passear num parque de diversões. Ao longo da atividade vão-se dando indicações de movimentos às crianças de modo a imaginarem estar na situação referida anteriormente descrita. O jogo termina quando as crianças “voltarem para suas casas”.</p> <p>De seguida, os dois grupos vão posicionar-se ao lado um do outro e ao sinal da estagiária uma das crianças terá de percorrer um circuito até ao arco, neste arco irá encontrar várias figuras geométricas, escolhe uma e leva até à sua equipa e só nesse momento o próximo membro da equipa iniciará o percurso. Este circuito incluirá um colchão que as crianças terão de saltar por cima, uma mesa para passarem por baixo e uns arcos para saltarem a pés juntos lá dentro. O jogo termina quando a estagiária considerar pertinente.</p> <p>Para terminar as crianças sentam-se no chão com as pernas cruzadas, mãos em cima dos joelhos, costas direitas e olhos fechados para respirarem fundo e relaxarem ao som da música.</p>			
<p>Áreas de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física</u></li> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</u></li> </ul>	<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios;</li> <li>• Inventar e representar personagens e situações;</li> </ul>	<p><b>Estratégias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Após o momento do acolhimento realiza-se a aula de expressão físico-motora;</li> <li>• Num primeiro momento a estagiária divide as crianças em dois grupos. O primeiro grupo faz ginástica, enquanto o segundo vai brincar na área da casinha ou da garagem e depois trocam;</li> <li>• A estagiária começa a aula</li> </ul>	<p><b>Recursos</b></p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitor de CD's;</li> <li>• Arcos;</li> <li>• Colchão;</li> <li>• Mesa;</li> <li>• Figuras geométricas em cartolina.</li> </ul> <p><u>Espaciais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as diversas figuras geométricas;</li> </ul>	<p>com o aquecimento, utilizando para tal a dança do “buggi buggi”: “Uma mãozinha à frente, uma mãozinha atrás (bis), dá-se uma voltinha, dança o buggi buggi (bis), eiii buggi buggi eiii (bis) e repete-se com diferentes partes do corpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De seguida procede-se a um jogo de faz de conta com música, em que as crianças vão imaginar que estão a passear num parque de diversões. O jogo termina quando as crianças voltarem “para casa”.</li> <li>• Após este momento procede-se à realização de um jogo de equipas em que as crianças têm de completar um circuito que inclui saltar, rastejar e correr;</li> <li>• O objetivo do jogo é as crianças apanharem o maior número de figuras geométricas possíveis até a estagiária mandar parar;</li> <li>• Para terminar procede-se ao exercício de relaxamento. A estagiária coloca uma música calma e as crianças sentadas no chão ouvem a música e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- área da reunião;</li> <li>- área das expressões.</li> </ul>
--	--	---	--

		respiram fundo de modo a acalmar.	
Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Grelhas de avaliação: observação das crianças durante a aula de expressão físico-motora</li><li>• Registo fotográfico e vídeo das crianças durante as atividades;</li><li>• Registos no diário de bordo.</li></ul>			

Árvore de Natal cooperativa:

Dia: 6 de dezembro (terça-feira)  
até 9 de dezembro (sexta-feira)

**Grupo etário:** 3 a 6 anos

**Espaço:** Sala de atividades

**Duração:** 45 minutos

Descrição da atividade: Após o momento de brincadeira ao ar livre, das crianças estarem sentadas na área de reunião e de se ter feito o exercício de relaxamento, a estagiária conta uma história natalícia e explica a atividade que vão realizar durante a semana. Esta atividade será realizada durante toda a semana uma vez que, está dividida em várias fases.

Numa primeira fase as crianças vão pintar pacotes de leite de 1 litro e pacotes de *ice tea* com tinta guache verde (estes pacotes vão ser utilizados para construir a árvore de Natal).

Numa segunda fase, vão-se juntar todos os pacotes de leite e de *ice tea* anteriormente pintados e colá-los de modo a construir uma pirâmide.

Na terceira fase, as crianças vão pintar uma caixa de cartão com tinta guache castanha de modo a fazer a base/chão para a árvore de Natal.

Na quarta fase, as crianças vão decorar a árvore com brilhantes, fitas coloridas, pedaços de papéis de embrulho, algodão, estrelas e com círculos de cartolina. Antes de se proceder a toda a decoração mostra-se às crianças vários círculos em cartolinas de várias cores, e cada uma escolhe um círculo para de seguida desenhar o seu autorretrato.

Quando todas as crianças terminarem de desenhar o seu autorretrato, passa-se para a decoração da árvore de Natal com a ajuda de todos.

Esta é uma atividade que para ser concretizada tem que ter a participação de todas as crianças para se alcançar o objetivo comum a todos que é a construção da árvore de Natal.

Áreas de conteúdo:	Objetivos:	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação:</u> Subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>• <u>Área da Formação Pessoal e Social</u></li> <li>• <u>Área de Expressão e Comunicação –</u> Domínio da Matemática: Geometria e Medida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> <li>• Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;</li> <li>• Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;</li> <li>• Identificar figuras geométricas (círculo);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após o momento de brincadeira ao livre as crianças dirigem-se para a área de reunião;</li> <li>• Na área de reunião procede-se ao exercício de relaxamento e de seguida a estagiária lê uma história natalícia;</li> <li>• De seguida, a estagiária procede à explicação da atividade que vai começar a ser executada durante a semana por fases;</li> <li>• Na primeira fase as crianças vão pintar pacotes de leite de 1 litro e de pacotes de <i>ice tea</i>;</li> <li>• Na segunda fase as crianças com a ajuda das estagiárias vão colar os pacotes de modo a criar uma pirâmide;</li> <li>• Na terceira fase as crianças vão pintar uma caixa de cartão com tinta guache castanha para que este sirva para a base/chão da árvore;</li> <li>• Na quarta fase vai-se proceder às decorações de Natal;</li> <li>• A estagiária vai dar a escolher às crianças vários círculos em cartolinas de cores de diferentes. Cada criança</li> </ul>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Pacotes de leite de 1 litro;</u></li> <li>• <u>Pacotes de <i>Ice tea</i>;</u></li> <li>• <u>Tinta guache verde;</u></li> <li>• <u>Brilhantes;</u></li> <li>• <u>Fitas coloridas;</u></li> <li>• <u>Papel de embrulho;</u></li> <li>• <u>Algodão;</u></li> <li>• <u>Estrelas;</u></li> <li>• <u>Círculos em cartolinas de várias cores;</u></li> <li>• <u>Tesoura;</u></li> <li>• <u>Cola.</u></li> </ul> <p><u>Espaciais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades – área da reunião; mesas de trabalho; entrada do jardim de infância.</li> </ul>

		<p>escolhe um círculo para de seguida desenhar o seu autorretrato. Quando todos tiverem terminado o desenho, em conjunto vão decorar a árvore na entrada do jardim de infância;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças vão poder decorar a árvore com brilhantes, fitas coloridas, pedaços de papel de embrulho, algodão, estrelas e com os círculos em que estiveram a desenhar.</li> </ul>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta: observação das crianças na sua participação em todas as fases da construção da árvore de Natal;</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• Avaliação por feedback;</li> <li>• Registo fotográfico;</li> <li>• Registo vídeo;</li> <li>• Registo no diário de bordo.</li> </ul>			

Calendário do mês de janeiro : (9:30h – 10:30h)			
Dia: 3 de dezembro (terça-feira)	Grupo Etário: 3 a 6 anos	Espaço: Sala de atividades	Duração: O dia inteiro
<p>Descrição da Atividade:</p> <p>Num primeiro momento, na área de reunião, mostra-se às crianças uma cartolina azul já dividida em linhas e colunas (referentes aos dias semanas) e com as janelas abertas colada sobre uma placa branca. De seguida, explica-se que terão que nos ajudar a terminar o calendário do mês de janeiro e que ele será semelhante ao calendário do mês de janeiro e que este será semelhantes ao calendário apresentado no mês anterior do dezembro.</p> <p>Esta atividade será realizada em pequenos grupos. Num segundo momento vão ser escolhidas oito crianças que já consigam escrever bem as letras. Uma dessas crianças vai transcrever a palavra janeiro para um pedaço de cartolina branca. As restantes sete crianças vão transcrever cada uma, os dias da semana (2.<sup>a</sup> feira; 3.<sup>a</sup> feira; 4.<sup>a</sup> feira; 5.<sup>a</sup>feira; 6.<sup>a</sup> feira; sábado e domingo).</p> <p>Um outro grupo de quatro crianças vai transcrever os números referentes aos dias para a cartolina azul. Cada criança vai ficar com uma semana e transcrever os números respetivos.</p> <p>Outro grupo de quatro crianças vai colar dentro das janelas referentes aos sábados e aos domingos imagens referentes a esses dias.</p> <p>Por fim, mais cinco crianças vão decorar por fora as janelas referentes a cada dia.</p>			
Áreas de Conteúdo:	Objetivos:	Estratégias:	Recursos:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Área do Conhecimento do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer unidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na área de reunião,</li> </ul>	<p><u>Materiais:</u></p>

<p>Mundo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática;</li> <li>• Área de Expressão e Comunicação: Subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>• Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</li> </ul>	<p>básicas de tempo diário e semanal, compreendendo a influência que têm na sua vida real;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a sequência dos números dos dias da semana;</li> <li>• Reconhecer os números;</li> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Aperceber-se do sentido</li> </ul>	<p>primeiramente a estagiária mostra às crianças uma carolina azul colada sobre uma placa branca;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A cartolina azul vai estar dividida em linhas e colunas referentes aos dias e às semanas do mês de janeiro;</li> <li>• A cartolina ainda vai ter em cada dia umas janelas abertas;</li> <li>• De seguida a estagiária explica às crianças que vão ajudar a terminar o calendário do mês de janeiro que vai ser semelhante ao calendário do mês de janeiro;</li> <li>• De seguida as crianças são divididas em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina azul;</li> <li>• Placa branca;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Imagens;</li> <li>• Canetas de feltro pretas;</li> <li>• Folhas com as palavras e os números escritos .</li> </ul>
---	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<p>direcional da escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral;</li> <li>• Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>	<p>pequenos grupos pois a construção do calendário será feita por tarefas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O primeiro grupo terá oito elementos já conseguem transcrever bem palavras; Um das dessas crianças vai num pedaço de cartolina branca a palavra “janeiro.” As restantes sete crianças vão escrever cada uma dia da semana (2.<sup>a</sup> feira; 3.<sup>a</sup> feira; 4.<sup>a</sup> feira; 5.<sup>a</sup> feira; 6.<sup>a</sup> feira; sábado; domingo;</li> <li>• Outro grupo de quatro elementos vai transcrever para a cartolina azul os números referentes aos dias. Cada criança vai ficar com uma semana e transcrever os números</li> </ul>	
---	--	--	--

		<p>respetivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De seguida, forma-se outro grupo com quatro elementos e estes vão colar dentro das janelas referentes a sábados e aos domingos imagens referentes a esses mesmos dias;</li> <li>• Por fim, mais cinco crianças vão decorar as janelas por fora;</li> <li>• Quando o calendário estiver terminado vai ser afixado numa das paredes da sala de atividades.</li> </ul>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta: observação das crianças durante cooperam;</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• Registos nos diários de bordo;</li> <li>• Registo fotográfico e videográfico.</li> </ul>			

#### **NOTA – PLANIFICAÇÃO DO CARTAZ DO INVERNO:**

Esta atividade foi iniciada na semana anterior, e esta semana continuámos a realizá-la. Neste semana as crianças dividiram tarefas, ou seja, as crianças de 4 anos decidiram que pintavam os desenhos feitos pelas crianças de 5/6 anos e as crianças de 3 anos decidiram entre si quem colava os desenhos, os flocos de neve e o algodão.

A atividade tinha sido pensada para se trabalhar todas as estações do ano, mas após uma conversa informal com a educadora, chegou-se à conclusão que fazia mais sentido só se abordar o Inverno, visto que era a estação do ano que estávamos a trabalhar de momento com as crianças



Composição Musical de “A Lebre e a Tartaruga”: (13h:45h-15h:00h)			
Dia: 19 de janeiro (quinta-feira)	Grupo Etário: 3 a 6 anos	Espaço: Sala de atividades	Duração: 75 minutos
<p>Descrição da atividade:</p> <p>Após a hora do conto e depois de se fazer algumas questões sobre a história, as crianças irão juntar-se em quatro grupos distintos, dois deles realizam atividade primeiro enquanto os restantes irão para as áreas e depois trocam, A estagiária começa por explicar atividade que consiste que em conjunto atribuem sons à história da “Lebre e da Tartaruga”, um instrumento identificará cada uma das personagens e outros instrumentos poderão servir para se perceber alguns dos momentos. Cada grupo ficará numa das mesas de trabalho e terá à disposição vários instrumentos musicais, dos quais escolherão os que acharem mais indicados. Quando todos terminarem a sua composição a mesma será apresentada, recontando-se a história.</p>			
<p>Áreas de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</li> <li>• Área de Expressão e Comunicação: Subdomínio da Música;</li> </ul>	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de estar atento à história;</li> <li>• Compreender o significado da história;</li> <li>• Utilizar diversos tipos de instrumentos musicais;</li> <li>• Elaborar uma composição musical através de uma história;</li> </ul>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz-se algumas questões sobre a história da Lebre e da Tartaruga, já depois de esta ser lida na hora do conto;</li> <li>• Divide-se as crianças em quatro grupos, destes dois dos grupos irão realizar atividade primeiro, enquanto os outros dois</li> </ul>	<p>Recursos:</p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro da História: “A Lebre e Tartaruga”;</li> <li>• Instrumentos musicais.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver uma relação de diálogo, confiança e respeito mútuo entre todos os intervenientes;</li> <li>• Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>	<p>grupos vão para as áreas, quando os primeiros dois terminarem trocam;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas mesas terão à disposição vários instrumentos musicais e podem experimentar de modo a escolherem qual o que mais se adequa;</li> <li>• No final os grupos irão apresentar as suas composições aos restantes grupos, recontando-se a história para auxiliar o uso dos sons.</li> </ul>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta (das crianças enquanto estão no processo de cooperação);</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• Registos no diário de bordo;</li> <li>• Registo fotográfico e videográfico</li> </ul>			



Construção de uma obra de arte cooperativamente:			
Dia: 25 de janeiro (Quarta-Feira)	<b>Grupo etário:</b> 3 a 6 anos	<b>Espaço:</b> Sala de atividades	<b>Duração:</b> 60 minutos
<p>Descrição da atividade: Após o momento da hora do conto, explica-se às crianças que atividade vai decorrer seguidamente. Explica-se que as crianças em grupos vão ter que construir uma obra de arte. Num primeiro momento, em grupo, vão ter que distribuir tarefas de modo a que todos participem na atividade alcançado o objetivo comum de criar uma obra de arte. Depois das crianças chegarem a um consenso relativamente à distribuição das tarefas começam a construir a obra. Na sala de atividades vai estar exposta a obra de Kandinsky (“Composição VIII”) para que as crianças a possam observar no decorrer da atividade e inspirar-se.</p> <p>A cada grupo é dado figuras geométricas em cartolina, e estas vão ter que as colocar sobre uma cartolina branca e colar, posteriormente, vão ainda poder fazer prolongação de linhas e sombreados com lápis de cera e carimbagem com tinta guache em rolas de cortiça.</p> <p>Quando todos os grupos terminarem, as obras vão ser expostas na sala de atividades.</p> <p>Enquanto um dos grupos realiza a atividade as restantes crianças vão brincar para as áreas.</p>			
<b>Áreas de conteúdo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Domínio da Expressão de artística</u> - Subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>• <u>Formação Pessoal</u></li> </ul>	<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e explorar a obra de Kandinsky;</li> <li>• Desenvolver a criatividade e o sentido estético;</li> <li>• Usar diversos materiais para um mesmo trabalho;</li> </ul>	<b>Estratégias</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Após o momento da hora do conto a estagiária explica às crianças a atividade que vão realizar de seguida;</li> <li>• A estagiária explica que as crianças em grupo vão construir uma obra de arte;</li> <li>• Num primeiro momento, as</li> </ul>	<b>Recursos</b> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolinas brancas;</li> <li>• Figuras geométricas em cartolinas de várias cores;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Régua;</li> </ul>

<p><u>e Social</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber esperar pela sua vez;</li> <li>• Respeitar a opinião dos outros;</li> <li>• Saber defender a sua opinião.</li> </ul>	<p>crianças vão ter que dividir tarefas de modo a que todas participem na atividade para atingirem o objetivo comum de construir uma obra de arte;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária vai distribuir pelas crianças figuras geométricas de tamanhos e cores diversas para que estas as coloquem sobre uma cartolina, as colem e ainda possam prolongar algumas linhas das figuras, fazer sombreado e carimbagem com rolha de cortiça;</li> <li>• Enquanto um dos grupos constrói a obra de artes, as restantes crianças vão brincar nas áreas;</li> <li>• Quando todos os grupos tiverem terminado as obras serão expostas na sala de atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lápis de cera;</li> <li>• Rolhas de cortiça;</li> <li>• Tinta guache de várias cores;</li> <li>• Folha de papel A4 com a obra de arte de Kandinsky (“Composição VIII”).</li> </ul> <p><u>Espaciais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Sala de atividades</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>– área da reunião;</li> <li>- mesas de trabalho;</li> <li>- áreas de atividades.</li> </ul> </li> </ul>
------------------------	---	---	--

--	--	--	--

Avaliação:

- Grelhas de avaliação (esta observação serve essencialmente para avaliar as crianças no processo de cooperação);
- Registos no diário de bordo;
- Registo fotográfico e vídeo;
- Registo feedback.

## Anexo 7 – Transcrição dos vídeos

### Transcrição dos registos videográficos: 2.º Estágio – Jardim de Infância:

“Jogo dos tamanhos:”

“Avaliação *feedback* do Jogo dos Tamanhos:”

**Estagiária (Mariana):** “Agora tenho duas coisas para vos dizer. Quero que façam assim, rapidinho, que é: agarrem nos vossos trabalhos que tiveram a fazer e têm 3, vão ter 3 canetas, uma verde, uma amarela e uma vermelha. E então, como é que vão fazer?! Em grupo vão decidir se...pintam de verde se colocaram todas as imagens corretas”... **Estagiária (Mónica):** “Uma bola verde...” **Estagiária (Mariana):** “Todas as imagens corretas. De amarelo, se algumas estavam corretas e outras estavam erradas e de vermelho se nenhuma estava correta. Pode ser?”

**Estagiária (Mónica):** “É um círculo que têm que fazer.”

**Estagiária (Mariana):** “Ah sim! É um círculo com a caneta. Está bem? E depois, agora...”

**Estagiária (Mariana):** “(...) Cortar e colar...Depois fizemos(...)mas tinha que ter uma ordem(...)fizemos um jogo...”

**VA:** “Do maior para o mais pequeno...”

**Estagiária (Mariana):** “Do maior para o mais pequeno...muito bem!”

**JF:** “Cada um tinha o seu par...”

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Cada um tinha o seu par...muito bem! Desta vez(...)nós fizemos uma(...) e agora vamos ver(...) agora vamos ver todos os pares e ver o que eles...o que é que fizeram, está bem? Então, o primeiro que eu tenho aqui é do DF e da CA. O que é que vocês, porque é que fizeram assim? Qual é que acham vocês...qual é que vocês achavam que era o maior?”

**DF:** “Aquele!”

**Estagiária (Mariana):** “Aquele era o maior. E depois este, este era o maior a seguir a este? Não?”

**DF:** “Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “E puseram depois deste lado o que era...”

**Crianças:** “Médio!”

**Estagiária (Mariana):** “E aqui o...?”

**Crianças:** “O mais pequeno.”

**Estagiária (Mariana):** “Foi assim DF? Que fizeram?”

**DF:** (Acena afirmativamente com a cabeça.)

**Estagiária (Mariana):** “E vocês ajudaram-se um ao outro?”

**CA e DF:** “Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “Um colou e o outro cortou? Foi? DF, CA, foi assim? Vocês ajudaram-se um ao outro?”

**CA:** Eu ajudei DF e ele ajudou-me!”

**Estagiária (Mariana):** “Também tiveram um bocadinho de ajuda da LE, não foi? Ela também vos foi ajudar, não foi?”

**CA:** (Acena afirmativamente com a cabeça).

**Estagiária (Mariana):** “Vamos ver outro! Este é do Va e do JA!” O VA e o JA”.

**Criança:** “Também puseste mal.”

**Estagiária (Mariana):** “Puseram mal? Porquê?”

**Educadora Cooperante:** “Puseram do maior para o mais pequeno, puseram bem!”

**Estagiária (Mariana):** “Não é? (...) não está bem? Este do Salgueiro Maia era a imagem maior não era?”

**AÇ:** “E depois as Portas de Sol!”

**Estagiária (Mariana):** “Depois as Portas do Sol. E este? Ainda se lembram como é que se chamava este?”

**Criança:** “É a igreja!”

**Estagiária (Mariana):** “Esta não é a igreja! (...) é o...convento.”

**Crianças:** “Do Francisco!”

**Estagiária (Mariana):** “Não é do Francisco! Não é do Francisco, é de São Francisco! E esta aqui? Esta imagem, mais pequenina que nós estivemos a ver.”

**MM:** “É a Missa!”

**Estagiária (Mariana):** “Não, missa é o que se faz lá dentro!”

**Educadora Cooperante:** “A...Sé Catedral, é o Seminário.”

**Estagiária (Mariana):** “Sé Catedral de Santarém.” (...) Aqui é a praça do Seminário. Muito bem! Então agora vamos ver o do MA e do DJ (...). MA e DJ vocês organizaram, vocês organizaram aaaa organizaram assim, organizaram os dois em conjunto? Acharam assim os dois em conjunto? Foi?”

**MA:** “Siiiiim!”

**Estagiária (Mariana):** “Sim?”

**Educadora Cooperante:** “Então qual é o número 1?”

**MA:** “O Salgueiro Maia!”

**Educadora Cooperante:** “O número 2?”

**MA:** “As Portas de Sol!”

**Educadora Cooperante:** “O número 3? O convento...de...”

**Crianças:** “...São Francisco!”

**Educadora Cooperante:** “E o número 4?”

**Crianças:** “Missa, largo do Seminário.”

**Estagiária (Mariana):** “A missa é o que fazem lá dentro! O padre dá a missa lá dentro da Sé! Mas não se chama missa, por acaso dantes chama-se igreja, agora não se chama (...)”

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Pronto, este é da LE e do DL. DL tu achaste que vocês se ajudaram um ao outro?”

**LE:** “Nãoo”

**Estagiária (Mariana):** “Não? Porquê?”

**LE:** “Eu ajudei o D\*a colar!”

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Vocês acharam(...)”

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Agora vamos ver da AÇ, da MC e da TE.”

**Criança:** “Três?”

**Estagiária (Mariana):** “Não era possível fazer só grupos de dois e então um dos grupos teve que ser de três. Não é?”

**AT:** “E como é três pessoas colaram....?”

**Estagiária (Mariana):** “Elas é que, aaah, queres saber como é que elas repartiram as tarefas?”

**AT:** “Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “Então vamos ver! Aah MC qual é que de vocês cortou?”

**Educadora Cooperante:** “Cortaram todos?”

**MC:** “Não, fui só eu...”

**Estagiária (Mariana):** “Depois quem é que colou?”

**TE:** “Ela, eu e a AÇ!”

**Estagiária (Mariana):** “Depois repartiram...A MC como cortava melhor foi ela que cortou e depois dividiram a tarefa de colar (...) não foi? Pronto, vocês repartiram as tarefas de forma diferente porque só tinham duas tarefas, elas como eram três tiveram de dividir de outra forma. Percebeste AT?”

**Estagiária (Mariana):** “Então, o AR e o AF. AF diz-me uma coisa, qual é a imagem que tu achas que é maior? Qual é a imagem que tu achas que é maior?”

**AF:** “A do Salgueiro Maia!”

**Estagiária (Mariana):** “E a segunda maior?”

**AF:** “A das Portas de Sol.”

**Estagiária (Mariana):** E tu AR qual é que achas que é a terceira maior?”

**AR:** “Convento de São Francisco!”

**Estagiária (Mariana):** “O AF e o AR também organizaram de uma forma diferente. Estão a ver? Também puseram a maior, depois a outra maior (...) que é esta, que é a segunda maior, a terceira neste lado e a quarta. Pronto e agora vamos ver a MT e a MM. Vocês também organizaram da mesma forma, não foi? E acham que o grupo foi, aaah (...) deram-se bem enquanto grupo? Sim? Uma cortou e a outra colou?”

**MT:** “Não, ela cortou, não, eu cortei e depois ela queria colar e ela deu-me o grande só para eu colar o grande. (...)”

**Estagiária (Mariana):** “E agora vamos ver aqui a IN e a LU. IN, LU, tu também achaste que as tarefas foram bem divididas? Sim? Colaste ou cortaste?”

**LU:** “Colei!”

**Estagiária (Mariana):** “Colaste? Muito bem! E a In\* cortou? Sim?”

**IN:** “Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “IN tu gostaste de trabalhar com a LU?”

**IN:** “Sim!”

#### **Jogo dos tamanhos – divisão de tarefas:**

**MM:** “Eu deixei ela colar um!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Porquê? Porque também tiveste a (...) mas se ela recortou tu tens que colar!”

**MM:** ...a MT só quer cortar três...”

**Estagiária (Mónica):** “Ai é?”

**MC:** “Eu corto os pequeninos e a AÇ\*e a Te\* cortam as grandes!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem!”

**TE:** “Onde está a tesoura?”

**Estagiária (Mónica):** “Têm que esperar!”

**LE:** “Já acabámos!”

**Estagiária (Mónica):** “Já? Então vamos esperar para depois mostrar aos amigos, está bem?”

**VA:** “Vá, já chega! Já chega!” (enquanto o JA metia cola nos cantos das fotografias)

(...)

**CA:** “Não é às pintas!” (enquanto o DF metia bocadinhos de cola nas fotografias)

**Estagiária (Mariana):** “Olha quem é que cortou?”

**MT\*:** “Fui eu...”

**Estagiária (Mariana):** “Foste tu que cortaste as imagens? Então não és tu a colar! Não é? Vocês têm que dividir as tarefas! Está bem? Por tanto...quem é que é a colar?”

**MT:** “É a MM.”

**LE:** “Não é a assim DF\*!”

**CA:** “Não é assim!”

**LE:** “É ao contrário!”

**CA:** (...)

**LE:** “Não é assim DF!”

**Estagiária (Mónica):** “Olhem, podem ajudar todos, vá! Qual é que falta?”

**LE:** “Este! O DF é que cola, dá cá! (...) dá cá que eu colo!”

**CA:** “Nãooo!”

**Estagiária (Mariana):** “CA não foste tu que cortaste?”

(...)

**LE:** “É o DF! (...) queres que eu te ajude a espalhar a cola?”

**CA:** “Nãooo! (...) eu é que ajudo! (...) ele cola LE!”

**Le\*:** “A cola já não dá, é muito grande!”

**MM:** “A MT quer...”

**Estagiária (Mónica):** “Então vão buscar uma tesoura. (...) toma! Então a MT vai cortar!”

**Estagiária (Mónica):** “Vocês são um par?”

**LE:** “Sim! Nós já distribuímos..Ele cola e eu corto!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem!”

**Estagiária (Mónica):** “Aqui quem é que vai cortar?”

**DJ:** “aaah eu!”

**Estagiária (Mónica):** “E o MA vai colar, não é?”

**MA:** “É!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem!”

**Estagiária (Mónica):** “E aqui quem é que vai cortar..quem é que...?”

**DF:**” A CA, a CA, a CA!”

**Estagiária (Mónica):** “Oh CA é para cortar aqui querida!”

**CA:** “A onde?”

**Estagiária (Mónica):** “Aqui!”

**Estagiária (Mónica):** “E aqui quem é que vai cortar?”

**VA:** (levanta o braço)

**Estagiária (Mónica):** “E tu vais colar?”

**JA:** (acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Então começa a cortar, VA, pelo risco!”

**Estagiária (Mónica):** “E aqui? Quem é que...? Já estou a ver! Quem é que vai colar?”

**AR:** “O AT!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Porque estás a cortar!”

**Estagiária (Mónica):** “E aqui?”

**IB:** “Eu vou cortar e a LU vai colar!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Bom trabalho!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem CA! Continua! Tá bom! Continua! Se precisares de ajuda pedes DF que é o teu amigo...o teu grupo! Não é DF? O DF está aqui para ajudar! Não é?”

**DF:** (acena afirmativamente com a cabeça)

**AF:** “É assim? É assim?”

**Estagiária (Mónica):** “É do maior para o mais pequeno! Essa não me parece ser a maior! No fim de estar tudo recortado, pensei lá como é que vão fazer...”

**MT:** “Olha eu cortei muito bem!”

**Estagiária (Mónica):** “Vá, continua!”

**MM:** “Olha o que é que ela fez! Fez bem!”

**AF:** “Oh GA não estás a perceber?”

**AR:** “Esta é a maior de todas!”

**Estagiária (Mónica):** “É quem?”

**AR:** “A maior de todas!”

**Estagiária (Mónica):** “É a maior de todas? Muito bem!”

**AR:** “Esta é a segunda e aquela é a terceira e esta é a quarta.”

**Estagiária (Mónica):** “Então depois vais pensar com o AT para ver se ele concorda, está bem?”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem CA! Continua!”

**DF:** “Eu ajudei-a!”

**Estagiária (Mónica):** “Foi? Como?”

**CA:** “Ele deixou-me recortar tudinho!”

**DF:** “Aquilo é para tirar?”

**Estagiária (Mónica):** “Sim, então se estás a cortar é para tirar dali!”

**DF:** “Ai CA (...)

**Estagiária (Mónica):** “Podes ajudar...Ajuda...”

**JA:** “Esta é a mais pequena!”

**Estagiária (Mónica):** “É? Boa! No fim de terem tudo cortado depois vocês vão ver, conversar os dois para verem o que é que acham!”

**“Graffiti Cooperativo:”**

**Estagiária (Mariana):** “Isto é muito grande para ser um livro, não é?”

**Crianças:** “Siiiiim!”

**Estagiária (Mariana):** “É, nunca vimos um livro assim...”

**Crianças:** “Pois não!”

**AT:** “Então vamos recortar...”

**Estagiária (Mariana):** “Mas este...não, este é um livro, este, esta vai ser uma parte do livro que é muito especial, porquê? A porca Camila gostava de que..de ter um retrato vosso no livro. Então cada um de vocês num bocadinho vai fazer um retrato de si próprio. Vai-se desenhar a si. Está bem? E depois, estas folhas vão ser assim...Deixas-me só acabar e fazes...? Estas folhas vão ser dobradas, assim, e depois quando tiverem lá no livro, podem se abrir assim e vê-se o retrato de todaaaa a gente. Como se vocês tivessem o grupo todo.”

**AT:** “Posso fazer....”

**Estagiária (Mariana):** “Podes fazer uma pergunta agora, Ant\*, diz lá.”

**AT:** “Como é que nós vamos fazer um papel assim tão grande...nós somos mais...nós somos mais meninos...(.)

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Eu vou dizer...Por exemplo, neste...não fazer feito tudo ao mesmo tempo. Primeiro vão uns meninos, depois vão outros...”

**AT:** “E o que é que se faz enquanto os meninos...(.)”

### **Avaliação do *Graffiti* Cooperativo:**

**Crianças:** (...) “é um papel grande!”

**Estagiária (Mariana):** “É um papel grande? ... vamos ver que... o que é que nós estivemos a fazer aqui? O que é que cada um de vocês esteve a fazer?”

**Crianças:** “Nós! Nós!”

**Estagiária (Mariana):** “Estiveram-se a fazer a vocês, não foi? Cada um fez o seu retrato, não é? Retrato é quando se desenha alguém e depois podemos fazer autorretrato quando nos desenhamos a nós próprios. Então vamos ver! Este que está aqui primeiro é de quem?”

**VA:** “Da AÇ!”

**Estagiária (Mariana):** “Da AÇ! AÇ diz-me uma coisa...fazes assim: levantas o braço se ficaste muito satisfeita com o desenho que fizeste, pões na barriga se ficaste só mais ou menos satisfeita e pões em baixo se não ficaste satisfeita, pões assim a mão em baixo. O que é que tu achas? Ficaste satisfeita ou não?”

**Educadora Cooperante:** “Gostas do teu desenho?”

**Estagiária (Mariana):** “Gostas do teu desenho?”

**AÇ:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Então, então tens que pôr assim (levanta o braço).

**Educadora Cooperante:** “Gostas? Então tens que pôr o braço para cima.”

**Estagiária (Mariana):** “Põe assim o braço para cima! (...) Vamos ver...e a seguir?”

**Crianças:** “VA!”

**Estagiária (Mariana):** “É o VA! VA, o que é que achas? Queres que eu explique outra vez?”

**Educadora Cooperante:** “Queres? Gostas do teu desenho? Do desenho que tu fizeste? Então onde é que tens que pôr o braço?”

**VA:** (Levanta o braço)

**Educadora Cooperante:** “Muito bem!”

**Estagiária (Mariana):** “Se gostaram mais ou menos põem a mão na barriga e se não gostaram metem a mão em baixo. O VA gostou! E a seguir? Quem é?”

**Crianças:** “MA!”

**Estagiária (Mariana):** “MA e tu? O que é que...gostaste? Ficaste satisfeito com o desenho que fizeste?”

**Educadora Cooperante:** “Gostas do teu desenho?”

**MA:** (Coloca a mão na barriga)

**Estagiária (Mariana):** “Ficaste mais ou menos satisfeito? Porquê?”

**Educadora Cooperante:** “Querias fazer mais coisas?”

**Estagiária (Mariana):** “Querias fazer mais coisas? Querias preencher mais? Era isso?”

**MA:** (Acena afirmativamente com a cabeça).

**Estagiária (Mariana):** “Então agora..quem é o próximo?”

**Crianças:** “JA!”

**Estagiária (Mariana):** “JA e tu JA ficaste satisfeito?”

**JA\*:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “E aqui a...de quem é este?”

**Crianças:** “IN!”

**Estagiária (Mariana):** “Não é da IN!”

**AÇ:** “É da LU!”

**Estagiária (Mariana):** “É da LU! Muito bem! Querida, ficaste satisfeita com o trabalho que tu fizeste? Ficaste mais ou menos? Ou não gostaste?”

**LU:** “Gostei!”

**Estagiária (Mariana):** “Então põe assim (levanta o braço).”

**LU:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem! E aqui? A seguir é de quem? Ah, a seguir, este é de quem?”

**JA:** “Da AÇ!”

**Estagiária (Mariana):** “Não, da AÇ já foi! De quem é este?”

**Crianças:** “Da IN!”

**Estagiária (Mariana):** “Não é da IN!”

**JA:** “É da MG!”

**Estagiária (Mariana):** “É da MG Muito bem! MG gostaste do desenho que fizeste? Ficaste satisfeita? Sim?”

**Estagiária (Mariana):** “Então como é que tem que estar o braço?”

**MG:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem! E agora? Aqui, a seguir...?”

**Crianças:** “A MM!”

**Estagiária (Mariana):** “Então MM, o que é que tu achaste?”

**MM:** “Gostei!”

**Estagiária (Mariana):** “Gostaste? Então como é que tens que pôr o braço?”

**MM:** (Levanta o braço).

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem!”

**LE:** “O outro é do AR!”

**Estagiária (Mariana):** “É do AR! AR!”

**AR:** (Levanta o braço).

**Estagiária (Mariana):** “E a seguir?”

**Crianças:** “GA\*!”

**Estagiária (Mariana):** “É o GA! GA gostaste, ficaste satisfeito com o desenho que fizeste?”

**GA:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “Sim?! E agora aqui...”

**Crianças:** “Ca!”

**Estagiária (Mariana):** “E tu CA? Ficaste satisfeita?”

**CA:** “Não!”

**Estagiária (Mariana):** “...ficaste mais...não ficaste satisfeita? Ficaste só mais ou menos ou não ficaste mesmo?”

**CA:** “Não!”

**Educadora Cooperante:** “Não gostas do desenho?”

**CA:** “Gosto!” (Levanta o braço)

**LE:** “AT!”

**Estagiária (Mariana):** “Este é do AT! AT ficaste satisfeito com o teu desenho?!”

**AT:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “Sim? Muito bem!” E agora? Quem é a seguir?

**Crianças:** “É da CA!”

**Estagiária (Mariana):** “Não é da CA! A CA está cá! É de uma menina que não está cá! É da MT\*! A MT não está cá mas gostam do desenho dela?”

**Crianças:** “Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “E a seguir é do...”

**Crianças:** “DL!”

**Estagiária (Mariana):** “DL que para além de ter feito o desenho dele ainda pôs uma coisa que ele gosta muito que é um estádio de futebol! Não foi? Gostaste do teu desenho?”

**DL:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Ficaste satisfeito com o teu desenho? Então o que é que tens que fazer?”

**DL:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “E a seguir? (...)”

**Crianças:** “É do AF\*!”

**Estagiária (Mariana):** “É o AF! Gostaste? Ficaste satisfeito?”

**AF:** “Não! Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “E a seguir? Quem é?”

**Crianças:** “LE!”

**Estagiária (Mariana):** “LE, gostas, ficaste satisfeita com o teu desenho?”

**LE:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “E a seguir? É da...”

**Crianças:** “MC!”

**Estagiária (Mariana):** “MC! MC gostaste?”

**MC:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “MC gostaste do desenho que fizeste? Sim? Então tens que pôr o braço como?”

**MC:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem! IN e tu ficaste satisfeita com o teu desenho? Então tens que pôr o braço como?”

**MM:** “Assim!” (demonstra)

**IN:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “A seguir?”

**Crianças:** “DF!”

**Estagiária (Mariana):** “DF! Gostaste do desenho que tu fizeste? Ficaste? Ficaste satisfeito ou só mais ou menos ou não ficaste satisfeito?”

**DF:** (Abana a mão indicando mais ou menos)

**Estagiária (Mariana):** “Então mete assim a mão na barriga.”

**DF:** (Mete a mão na barriga)

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem!”

**Estagiária (Mónica):** “Porquê é que não ficaste satisfeito? Porque é que não gostaste muito?”

**Estagiária (Mariana):** “O que é que gostavas de ter feito mais? Gostavas de...?”

**DF:** “Mais cores!”

**Estagiária (Mariana):** “Gostavas de ter mais cores?”

**DF:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Está bem! E agora? Este é de quem?”

**Crianças:** “Do LD!”

**Estagiária (Mariana):** “Do LD...LD, ficaste, gostaste do desenho? Ficaste satisfeito?”

**LD:** (Abana negativamente a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Não? Porquê?”

**LD:** “Queria mais cores.”

**Estagiária (Mariana):** “Querias mais cores?”

**LD:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Pronto! (...)”

**LD:** “Queria pintar tudo.”

**Estagiária (Mariana):** “E agora, aqui?”

**Crianças:** “É da SA!”

**Estagiária (Mariana):** “Onde é que está a SA? SA! Gostaste, ficaste...SA ficaste satisfeita com o teu desenho?”

**SA:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “(...) Então como é que temos que pôr a mão? (...)”

**SA:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “E agora? Este aqui é de quem?”

**LE:** “DJ!”

**Estagiária (Mariana):** “DJ gostaste do teu desenho?”

**DJ:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “E por fim...de quem é este?”

**VA:** “TE!”

**Estagiária (Mariana):** “Da TE...onde é que está a TE? ...gostaste de fazer o desenho?”

**TE:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “E gostaste do que fizeste?”

**TE:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mariana):** “E agora...”

**AF:** “Gostava de meter mais cores...”

**Estagiária (Mariana):** “Gostavas de ter posto mais cores? (...) Então para a próxima vais tentar pôr mais cores, está bem? (...) Aqui não está completo porque falta o LO e a FR. E depois como este espaço é muito grande, aqui neste bocadinho estávamos a pensar pôr...”

**Crianças:** “A porca Camila!”

**Estagiária (Mariana):** “A porca Camila! Muito bem!”

## **Grupos cooperativos – desenho cooperativo:**

**Estagiária (Mariana):** “Um dos grupos vai ser: o MA...”

**Estagiária (Mónica):** “Anda para aqui.”

**Estagiária (Mariana):** “Senta ali naquela mesa. O DF, a MM...MM...”

**MM:** “Estou aqui!”

**Estagiária (Mariana):** “E a LE! Sentam-se ali todos naquela mesa! (...) essa folha é de todos, do grupo está bem? De todos! Esta folha é de todos! Vocês vão ter (...) cada um de vocês desenha um bocadinho, está bem? (...)”

**MM:** “Eu vou fazer-me a mim!”

**Estagiária (Mariana):** “Vocês podem decidir, imaginem...A MM faz o sol..., o DF faz a terra...,alguém faz o monumento (...)”

**MM:** “Eu vou fazer o céu!”

**Estagiária (Mariana):** “Têm que decidir isso em grupo, está bem? Têm que decidir em grupo quem vai fazer. Cada um desenha uma parte. Depois podem dar ideias uns aos outros. Está bem? Vocês querem ficar com o D. Afonso Henriques?”

**MM:** “Eu quero!”

**LE:** “Eu quero!”

**MA:** “Olha eu não quero!”

**Estagiária (Mariana):** “Tu não queres? E tu DF? Queres o D. Afonso Henriques?”

**DF:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Então se calhar mostras outro para ver se querem...”

**Estagiária (Mariana):** “As Portas do Sol?”

**DF:** “Eu quero as Portas de Sol!”

**LE:** “Eu quero é as Portas de Sol!”

**MM:** “E o D. Afonso Henriques?”

**Estagiária (Mariana):** “Então têm que decidir, ou uma ou outra...Têm que decidir em grupo qual é que vocês vão ficar!”

**MM:** “Eu posso ficar com esta!”

**LE:** “Eu quero esta!” (aponta para a mesma fotografia que a MM)

**DF:** “Eu fico com esta!” (Escolhe a fotografia diferente do que a LE e a MM escolheram)

**MA:** (escolhe a mesma fotografia que o DF)

**Estagiária (Mariana):** “Então e agora? Está empatado! Têm que desempatar!”

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Tem que decidir por todos.”

**LE:** “Nós fazemos um, e eles fazem o outro!”

**Estagiária (Mariana):** “Vocês são um grupo! (...) MM por votação, não é? Votaram vocês. Ganhou este, não é? Pronto! Agora há umas partes que desenham uns e outras outros, está bem?”

**LE:** “Primeiro desenho eu, depois desenha o MA, depois a MM e depois o DF.”

**MA:** “Porque eu sou o mais velho!”

(...)

**MA** “...eu não tenho a folha amarela!”

**Estagiária (Mônica):** “Tens que emprestar a folha!”

**LE:** “E depois a MM...”

**DF:** “Queres?” (mostrando em simultâneo canetas de filtro ao MA)

(...)

**LE:** “Agora fazes (...) primeiro faz o MA o céu, depois a MM a relva, depois o DF as árvores, depois a igreja eu!”

(...)

**LE:** “A igreja pode ser às cores...”

**Estagiária (Mônica):** “Tens aí a imagem, tens que ver como está na imagem para a ajudar, mas depois fazes como achares.”

**MA:** “E como souberes!”

**Estagiária (Mônica):** “Olha não podes encher a folha toda, tem que dar para os outros, está bem?”

**LE:** “E depois é a MM...”

**Estagiária (Mônica):** “Se vocês quiserem podem ajudar. Podem dizer ideias para fazer ali, está bem?”

**MM:** “Também podes fazer o sol...”

**Estagiária (Mônica):** “Quem vai fazer o céu?”

**LE:** “É o MA!”

**Estagiária (Mônica):** “Tu vais fazer o chão, não é?”

**LE:** “E eu faço a igreja e o DF faz as árvores!”

**DF:** “Não quero fazer...”

**Estagiária (Mônica):** “Olha então podes fazer uma coisa quando a LE estiver a fazer a igreja podes tentar ajudar, boa?”

**LE e DF:** (Acenam afirmativamente com cabeça)

(...)

**LE:** “Agora é a MM! Agora é a MM! MM faz a relva! MA dá cá!”

**Estagiária (Mônica):** “Espera!”

**LE:** “MA dá a folha à MM. MA, dá a folha à MM. (...)”

**Estagiária (Mónica):** “Já está?”

**LE:** “Agora dá à MM!”

**MM:** “Todos nós estamos à espera!”

**LE:** “Agora faz o chão!”

**MM:** “Olha se eu fizer flores fica muito giro!”

**Estagiária (Mónica):** “Vá, faz lá o resto!”

**LE:** “Isso faz o DF!”

**Estagiária (Mariana):** “Então digam-me lá, o MA teve a fazer o céu, foi? E agora a...”

**LE:** “A MM está a fazer a relva!”

**Estagiária (Mariana):** “Está a fazer a relva...e tu o que é que vais fazer?”

**LE:** “A igreja! E o DF as árvores!”

**DF:** “Não quero!”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Não, o que nós combinamos era que o DF também ia ajudar a LE a fazer a igreja, porque ele também quer, não é?”

**DF:** “Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “Então podem fazer os dois um bocadinho, está bem?”

**DF:** “Está bem!”

**Estagiária (Mariana):** “Também a igreja é tão grande!”

**DF:** “Não quero!”

**LE:** “Ele não quer!”

**Estagiária (Mónica):** “Olha é para fazer todos em conjunto!”

**Estagiária (Mariana):** “Tens que participar DF, está bem?”

**DF:** “Mas eu não quero!”

**Estagiária (Mónica):** “Sim, sim!”

**Estagiária (Mariana):** “Já sabem que se podem fazer a vocês e à porca Camila.”

**MM:** “Eu quero fazer-me a mim!”

**Estagiária (Mariana):** “Pronto, mas primeiro faz um bocadinho cada, depois podem fazer...”

**MM:** “Eu vou fazer-me a mim!”

**LE:** “Mas primeiro temos que fazer a igreja!”

**Estagiária (Mónica):** “Exatamente!”

(...)

**MA:** “Nós fazemos a Camila!”

**LE:** “Então MM? Depressa! MM, depressa!”

**MM:** “Isto demora muito tempo!”

**Estagiária (Mónica):** “Vá continua! Não está muito giro? O que é que acham do trabalho que os colegas já fizeram? Está bom, não está? Então quando achamos que está bom temos que dizer aos amigos que está bom! Não acham que está giro? Bom trabalho!”

**LE:** “Está quase?”

**MM:** “Já está!”

**Estagiária (Mónica):** “Quem é o próximo?”

(...)

**LE:** “DF deixa-me só pintar de cinzento.”

**Estagiária (Mónica):** “Olha posso dar uma sugestão? O DF também quer fazer, porque é que ele não pinta ele, por exemplo?”

**LE:** “aaah, já sei...”

**Estagiária (Mónica):** “Queres pintar a igreja?”

**LE:** “Não quer fazer nada!”

**Estagiária (Mónica):** “Não mas ele vai fazer!”

**LE:** “Fazes aqui as janelas!”

**MM:** “Ele não sabe fazer nada disto.”

**Estagiária (Mónica):** “Então e agora como é que vamos resolver este problema se todos têm que participar? É que assim o desenho nunca vai ficar acabado porque o DF\* tem que participar, têm que conversar com ele para resolver o problema.”

**LE:** “Fazes aqui a janela pode ser? Faz, é aqui, pode ser? (...)

**DF:** “Espera! Eu consigo fazer!”

**LE:** ... aquilo é aos quadradinhos (...) DF, não é assim!”

**Estagiária (Mónica):** “Já está?”

**LE:** “Agora faço eu as árvores?”

**Estagiária (Mónica):** “Olha quem é que vai fazer as árvores?”

**LE:** “Eu!”

**DF:** “Eu!”

**Estagiária (Mónica):** “Também queres fazer? Então decidam lá como é que vão fazer? É que há várias árvores...”

(...)

**Páginas do livro:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) Não é?”

**DF:** “Só há uma pessoa que quer colar...”

**Estagiária (Mariana):** “Só uma pessoa é que pode cortar. Tu queres cortar e a MM também. Têm que decidir quem corta e quem é que faz a moldura!”

**MM:** “Eu não faço a moldura!”

**DF:** “Eu também não!”

**Estagiária (Mariana):** “Têm que decidir!”

(...)

**MM\*:** “Vou fazer a moldura!”

**LE:** “Mas ela vai fazer às florzinhas!”

**Estagiária (Mariana):** “Está bem!” (...)

**LE:** “Não! É o DF que vai cortar!”

**Estagiária (Mariana):** “Mas é para cortar bem, está bem DF?”

**MM:** “Se não passa a outro.”

**Estagiária (Mariana):** “Mas ele tem que ter cuidado (...) Vá DF, eu vou-te ajudar! Não, tem que ser aqui fora a parte branca. (...) Muito bem!”

**Estagiária (Mónica):** “Estás a ver o MA a ajudar-te? Diz lá outra vez!”

**MA e LE:** “Abre, fecha, abre, fecha, abre, fecha, abre, fecha...”

**Estagiária (Mariana):** “Agora tenta tu fazer lá esta parte! Tenta tu! ... mas é com cuidado hã!”

**MA:** “Abre, fecha...”

**LE:** “Abre e fecha, abre e fecha.”

**MA:** “Abre e fecha. Abre e fecha...”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Ele não está a fazer bem? O que é que vocês acham?”

**MA:** (Acena afirmativamente com a cabeça) “Bem!”

**Estagiária (Mónica):** “Têm que dizer muito bem, não é?”

**LE:** “Muito bem!”

**MA:** “Muito bem!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Bom trabalho de equipa!”

**MM:** “Só que aqui precisa de ajuda!”

**Estagiária (Mónica):** “Ele consegue! Ele já vai conseguir cortar tudo! Se for preciso vocês ajudam, não é?”

**LE:** “Pois!”

**MA:** “Abre, fecha, abre, fecha.”

**LE:** “Agora corta esta parte aqui. Depois tens que ter muita atenção. (...)”

**LE e MA:** “Abre, fecha...”

**LE:** Agora, não é preciso cortar esta parte?”

**Estagiária (Mónica):** “É melhor...mas se vocês virem que ele está com muita dificuldade podem perguntar se quer ajuda!”

**MA:** “Queres ajuda?”

**LE:** “Queres ajuda DF? (...) corta, corta, corta (...)”

**Estagiária (Mariana):** “Podes ir fazendo a moldura MM!”

**DF:** “Está bem?!”

**Estagiária (Mariana):** “Estás a fazer muito bem!”

**LE:** “Depois tens que fazer aqui esta parte!”

**Estagiária (Mariana):** “Sim!”

**LE:** “Mas isto é pouca coisa!”

**Estagiária (Mariana):** “Esta parte não faz mal estar aqui a branco! Esta aqui! Isso! Abre, fecha, como diz o MA!”

**MA:** “Abre, fecha, abre, fecha...”

**Estagiária (Mariana):** “E agora?”

**LE:** “Posso ir buscar a cola? Está ali?”

**Estagiária (Mariana):** “Podes!”

**DF:** “Aqui é muito mais difícil!”

**Estagiária (Mariana):** “Aqui eu ajudo-te! (...) olha eu vou cortar ao meio...vou cortar ao meio e dobrar as duas partes que é para depois a LE colar e fica a janela! (...) Igreja de Santa Clara. (...) Olha mas a LE pode colar agora?”

**MM:** (acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Assim até tu sabes melhor como é a moldura! Agora cola, pões cola aqui e aqui. A LE cola, o Ma\* escreve e depois fazes o resto da moldura, está bem? Assim tens mas tempo. (...) Olha está a sair muita cola! (...) Isso, muito bem! Muito bem, agora vamos ver. De que lado é que será esse?”

**MM:** “Deste!” (apontando com o dedo indicador)

**Estagiária (Mariana):** “E agora? E este? Este? Olha este tem que ficar coladinho à outra que é para parecer que é a mesma imagem. Assim, tipo puzzle.”

**MA:** “É tipo um puzzle!”

**Estagiária (Mariana):** “Sim, que é para depois abrir, para o MA poder escrever!”

**MM:** “Agora posso fazer as flores?”

**Estagiária (Mariana):** “O MA escreve primeiro...onde é que está a cola? (...) Qual é a primeira?”

**MA:** “I!”

**Estagiária (Mariana):** “O ! E a seguir?”

**LE:** “O G!”

**Estagiária (Mariana):** “O G! Muito bem! E a seguir?”

**MA:** “Um R!”

**Estagiária (Mariana):** “Um R! Muito bem! E a seguir? (...) e a seguir?”

**LE:** “Um J!”

### **Avaliação *feedback* da construção do livro:**

**Estagiária:** - “...vocês dividiram tarefas em conjunto, não foi? Então, eu agora quero saber se vocês acharam que participaram muito, pouco ou mais ou menos. Se vocês acharem que participaram muito mostram três dedos, se acham que participaram mais ou menos mostram dois, se acham que participaram pouco mostram um dedo.

**Estagiária:** “Ma\* o que é que achas que fizeste? Muito, mais ou menos ou pouco?”

**MA:** - (Mostra 3 dedos)

**Estagiária:** - “Então, tu gostaste de trabalhar em grupo?”

**MA:** (A criança acena afirmativamente com a cabeça).

**Estagiária:** - “E o que é que tu achas? Que é melhor trabalhar em grupo ou sozinho? Como é que se aprende mais?”

**MA:** - “Em grupo!”

**Estagiária:** - “E tu? Mostra os dedinhos...”

**LE:** - (Mostra 3 dedos)

**Estagiária:** - “Então o que é que tu achaste? Gostaste de trabalhar em grupo?”

**LE:** - (Acena afirmativamente com a cabeça).

**Estagiária:** - “Então e tu achas que é mais fácil trabalhar em grupo ou sozinha?”

**LE:** - “Em grupo!”

**Estagiária:** - “E gostas mais de trabalhar como? Gostas mais de fazer as tuas coisas sozinha ou em grupo? Como é que tu gostas mais?”

**LE:** - “Sozinha!”

**Estagiária:** - “Porquê?”

**LE:** - “Gosto mais de trabalhar sozinha...”

**Estagiária:** - “Mas gostaste à mesma de fazer com os meninos?”

**Le\*:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária:** - “Mas preferes fazer sozinha”...

**LE:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária:** - “E tu DF\*? Mostra lá...”

**DF:** (Mostra 3 dedos).

**Estagiária:** - “E tu gostaste de trabalhar em grupo, aqui com os amigos?”

**DF:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária:** - “E gostas mais de fazer as coisas sozinho ou em grupo?”

**DF:** - “Em grupo!”

**Estagiária:** - “E porquê?”

**DF:** - Porque aprendemos mais. (...) estarmos sozinhos não aprendemos nada.”

**Estagiária:** - “E a Mr?”

**MM:** - “Gostei! (Mostra 3 dedos).

**Estagiária:** - “Gostaste mais de fazer em grupo ou sozinha?”

**MM:** - “Grupo!”

**Estagiária:** - “E porquê?”

**MM:** - “Porque assim é mais fácil!”

**Estagiária:** - “Querem dizer mais alguma coisa deste trabalho?”

**MA:** - “Eu quero! Participei e gostei!”

**DF:** - “É mais fácil todos juntos!”

### **Jogo da Lagartinha:**

**DJ:** “Eu já joguei esse jogo num sítio...”

**Educadora Cooperante:** “Olha então vamos aprender, se calhar não é bem igual ao nosso...”

**Estagiária (Mariana):** “(...) mas preciso de um voluntário para me ajudar a ensinar.”

**Crianças:** “Eu! Eu! Eu! (...)”

**Estagiária (Mariana):** “A TE pôs o dedo no ar primeiro! (...) vamos fazer grupos. Acho que vão ser quatro grupos de cinco e depois (...) tem que estar assim a agarrar os braços um do outro e têm que ir, por exemplo, dali até aqui sempre assim agarrados...assim agarrados (exemplificam), não se podem despegar. Vocês são uma lagarta, percebem? Não se podem deslocar. Têm que ir sempre assim, sempre assim unidos, sempre, depois vamos ver quem é que ganha, quem chega primeiro. Está bem?”

**LD:** “Eu não quero jogar!”

**Estagiária (Mariana):** “Porquê?”

**LD:** “Porque não!”

(...)

**Crianças:** “Eu quero! Eu quero! (...)”

**Estagiária (Mariana):** “Então uma lagarta não pode ser só feita por um! Tem que ser feita por muitos! Não é? Eu acho que vamos ver quantos é que (...)  
Vamos fazer grupos de ... vamos fazer dois grupos de cinco e um de seis.  
Aaaa...dois grupos de cinco e dois grupos de seis. (...) Então, primeiro grupo: a MM, o MA, a LE e o DF.

**LE:** “Quatro! Um grupo de quatro!”

**Estagiária (Mariana):** “Agora a FR, o AR, a LU, o LO, a MT e o LD.”

**Crianças:** “Ele não quer ir!”

**Estagiária (Mariana):** “Esta bem! O JA!”

**Estagiária (Mariana):** “(...) Agora sim, vão agarrar assim, nos braços, uns dos outros. (...) agora temos que vir até aqui mas não se podem soltar! Está bem? Mas é quando eu der a partida! (...) Um, dois, três!” (...)

**DF:** “Ganhámos! Eu ganhei! (...) Não! Eu é que ganhei! (...) “Eu ganhei, eu ganhei, eu ganhei!”

**Estagiária (Mónica):** “Então o que é que têm que fazer para ganhar?”

**MA:** “Andar!”

**Estagiária (Mónica):** “E nunca podem fazer o quê?”

**MA:** “Correr!”

**TE:** “Correr, se não...”

**Estagiária (Mónica):** “E o que é que...a lagarta tem que estar sempre junta, por isso não se podem...”

**Grupo todo:** “Largar!”

**Estagiária (Mónica):** “Não é?”

(...)

### **3.ª prática supervisionada – Jardim de Infância:**

#### **Decoração das placas:**

(Enquanto falam dos brilhantes...)

**LD:** “Nós queremos azuis e prateados!”

#### **Colagem das palavras nas placas decoradas anteriormente:**

**TO e BE:**

**Estagiária (Mariana):** “Olha digam-me lá quem é que vai colar o quê!? O que é que vocês decidiram?”

**BE:** “O TO cola esta, eu colo esta, o TO cola esta e eu colo esta e o TO cola esta!” (Mostrando as letras)

**Estagiária (Mariana):** “Vão colar em conjunto, não é? Uma letra cada um. É isso?”

**BE:** “É!”

**TO:** “Eu tenho três para colar e a BE tem duas para colar!”

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Porque a BE já colou uma. E quem é que vai colar a seguir?”

**BE:** “Agora é ele!”

**Estagiária (Mariana):** “Agora é o TO?!”

**TO:** “Preciso de cola!”

**Estagiária (Mariana):** “E depois? Estamos ali à espera que o BR acabe, não é? Sim? Então e agora quem vai colar a seguir? É o TO, não é?”

**BE:** “É!”

**Estagiária (Mariana):** “E depois?”

**BE:** “Eu!”

**Estagiária (Mariana):** “E depois?”

**TO:** “Eu!”

(...)

**TI e AT:**

**TI:** (...) “Esta letra, pois é?”

**Estagiária (Mónica):** “Quando estiver esta. Colas esta!”

**TI:** “Só quando tiver esta aqui é que posso (...) depois é que eu vou colar.”

**Estagiária (Mónica):** “Eles estão a fazer à vez não é? Cada qual cola uma letra, não é? (...)”

#### **Avaliação feedback: Decorações das placas:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) eu vou fazer uma pergunta, que é...mas vocês têm que estar com atenção como é que devem responder, que é...eu vou fazer uma pergunta e depois se vocês gostarem muito põem as mãos no ar, se gostarem muito; depois de eu fazer a pergunta a cada um; se gostaram mais ou menos põem a mão na barriga e se não gostaram põem a mão aqui nas pernas. Está bem? (...) Oh LD, deixa-me fazer-te uma pergunta, está bem? Lembraste quando nós estivemos a fazer as placas?”

**LD:** “Siiim!”

**Estagiária (Mariana):** “As placas, e então tu gostaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**Estagiária (Mónica):** “De participar!”

**Estagiária (Mariana):** “De participar na atividade!”

**LD:** “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Então como é que fazes?”

(...)

**LD:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “LE tu lembraste da atividade da...olha LE tu lembraste da atividade das placas que estão ali fora com as palavras dos valores?”

**LE:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Lembraste? E então olha, nós queremos saber se tu gostaste de participar nessa atividade. Se gostaste muito, pouco ou mais ou menos?”

**LE:** “aaa...muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Então se gostaste muito põe assim as mãos cá em cima.”

**LE:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “E tu, TO?”

**TO:** “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Então o que é que se faz quando se gosta muito?”

**TO:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “Boa! E tu MA?”

**MA:** “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Muito?! E então? O que é que se faz quando se gosta muito?”

**MA:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “E tu, RA? Gostaste muito, pouco ou mais ou menos de participar na atividade?”

**RA:** “Muito!” (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “LS, gostaste muito, pouco ou mais ou menos de participar naquela atividade?”

**LS:** “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “O que é que se faz quando se gosta muito? Levanta os braços LS...TI, e tu?”

**TI: (Levanta os braços)** “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “E a MD?”

**MD:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “E o SA? Gostaste muito...Gostaste daquela atividade?”

**SA:** (Acena afirmativamente coma cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Sim? Gostaste muito, mais ou menos ou não gostaste?”

**SA:** “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Gostaste muito?!”

**SA:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “LF, e tu? Gostaste de participar naquela atividade?”

**LF:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Gostaste?”

**LF:** “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Gostaste muito?! E então, o que é que fazemos quando gostamos muito?”

**LF:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “Boa! AN?!”

**AN:** “aaa, muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Então?”

**AN:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “Boa! E a SO?”

**SO:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “E a ER?”

**ER:** (Põe as mãos na barriga)

**Estagiária (Mariana):** “Mais ou menos?”

**Estagiária (Mónica):** “Porquê?”

**Estagiária (Mariana):** “Porque é que foi mais ou menos?”

**SO:** “Porque ela não gostou de pintar!”

**Estagiária (Mariana):** “Não gostaste de pintar, foi porque não fizeste a parte das letras...!”

**ER:** “Sim! Eu não fiz aquela coisa das letras!”

**Estagiária (Mónica):** “ah! Não fizeste as letras!”

**Estagiária (Mariana):** “Não fizeste as letras, pronto. E a BC? Gostou muito, mais ou menos...”

**BC:** “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Muito! Então o que é que se faz?”

**BC:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “E a BE?”

**BE:** “Muito!” (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “AT?!”

**AT:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “MT?! Gostaste muito?”

**MT:** (Acena afirmativamente com a cabeça e levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “Boa! E o BR?”

**BR:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mariana):** “Boa! E o HE, gostaste de participar naquela atividade com os valores?”

**HE:** “Gostei muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Gostaste muito? Então levanta lá os braços! (...) e agora vamos perguntar ao JO! JO gostaste muito de participar na atividade?”

**JO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “Muito? E então o que é que fazemos? (...) Mãozinhas para cima!”

**JO:** (Levanta os braços)

**Estagiária (Mónica):** “Boa!”

### **Construção da árvore de Natal cooperativa:**

**SO, TO, MA e ER:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) Boa! ... Todos a segurar! Boa! (...)”

**LE, TI/BR, AT, BE:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) Que árvore é que vocês estão a fazer?”

**Crianças:** “Árvore de Natal!”

**Estagiária (Mariana):** “Árvore de Natal dos quê?”

**Crianças:** “Da amizade!”

**Estagiária (Mariana):** “Da amizade...Muito bem!”

**AT:** (A criança a falar com os colegas sobre uma parte da árvore que ainda não estava pintada) “Lá em baixo não tá!”

**Estagiária (Mariana):** “Não, aí vamos fazer agora....porque vamos fazer a árvore todos...”

**Crianças:** ”Juntos!”

**Estagiária (Mariana):** “Juntos! Muito bem! E agora o que é que vocês estão a fazer?”

**BE:** “A ajudar!”

**Estagiária (Mariana):** “Estão a pintar, não é? Vocês são o grupo que está (...)”

**TI:** Opá! A LE tá só a empurrar a árvore de Natal para longe para eu não conseguir!”

**RA:** “Também podemos misturar!”

**Estagiária (Mariana):** “Vocês também podem misturar, sim! Que é para a árvore ficar mais bonita! (...) Vocês todos juntos fazem o quê? Fazem um grupo?”

**Crianças:** “Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “Sim, são o grupo que estão a pintar a árvore, não é? Já pintaram deste lado e agora estão a pintar deste! Não é?”

**BC, MT, JO e MI:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) espera agora é o JO...”

(...) Toma MT!”

**Avaliação *feedback*: Árvore de Natal Cooperativa:**

**Estagiária (Mónica):** “(...) cada grupo fazia uma coisa e eu agora vou perguntar se vocês acharam, um de cada vez...se vocês acharam que participaram muito mostram os cinco dedos; se acharam que participaram pouco mostram só este dedo (indicador). Vou perguntar a um de cada vez e vocês fazem está bem?”

**AT:** “Mais ou menos é dois?!!”

**Estagiária (Mónica):** “Não! É só muito ou pouco! Está bem?”

**AT:** “E mais ou menos?”

**Estagiária (Mónica):** “Querem mais ou menos também?”

**Crianças:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Então muito, cinco dedos; mais ou menos, põem três e pouco põem um! AN, tu achaste que participaste muito, pouco mais ou menos ali na árvore de Natal?”

**AN:** “Hum...”

**Estagiária (Mónica):** “Mostra lá o que é que tu achaste? Mostra lá os dedos! Se achas que foi muito mostras os dedos todos, se achas que foi pouco mostras só três e se achas que participaste muito pouco mostra um! Participaste muito, pouco ou mais ou menos?”

**AN:** “Mais ou menos!”

**Estagiária (Mónica):** “Mais ou menos? Então mostra lá os dedos?”

**AN:** (Mostra três dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Três dedos! E porque é que achas que participaste mais ou menos? Tu não fizeste as coisas?”

**AN:** “Não sei...”

**Estagiária (Mónica):** “Mas gostavas de ter feito mais alguma coisa? Agora o TO! Muito, mais ou menos ou pouco?”

**TO:** “Muito!” (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Muito! E a MA? Acha...”

**MA:** “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Então faz assim com as mãos!”

**MA:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “A MI, também fez a bolinha não foi?”

**MI:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E colaste...Achas que fizeste muito, mais ou menos ou pouco?”

**MI:** “aaaa, muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Então mostra lá os cinco dedos!”

**MI:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “E a RA? Acha que participou muito, pouco ou mais ou menos?”

**RA:** “Mostra cinco dedos) “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! E a LS? Ali na árvore de Natal, acha que fez muito, pouco ou mais ou menos?”

**LS:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito! Muito bem! E...”

**MD:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem MD! Muito! E o SA?”

**SA:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito!”

**LE** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “A LE também foi muito! A LF o que é que acha? A LF\* acha que foi muito, pouco ou mais ou menos?”

**LF:** “Muito!” (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “(...) E o LD?”

**LD:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Então e a SO? Muito, pouco...”

**SO:** “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Então mostra lá os cinco dedos!”

**SO:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “E a ER? O que é que achou? Participou muito ali na árvore de Natal, pouco ou mais menos?”

**ER:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito? Muito bem! E a BC? Acha que fez muito, mais ou menos ou pouco?”

**BC:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito?! Muito bem! E a BE? O que é que acha?”

**BE:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito?!”

**AT:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito AT?! Muito bem! E a MT acha que fez muito, pouco ou muito pouco ali na árvore?!”

**MT:** “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Então mostra lá os cinco dedos!”

**MT:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “E o HE? Pintou a estrela! Acha que fez muito ali na árvore, assim os cinco dedos (exemplifica); mais ou menos ou pouco?”

**HE:** “Pouco!”

**Estagiária (Mónica):** “Pouco? Mostra lá...então faz assim com o dedo.”

**HE:** (Mostra o dedo indicador)

**Estagiária (Mónica):** “Porque é que fizeste pouco? Querias fazer mais?”

**HE:** “Mais!”

**Estagiária (Mónica):** “Sim?! E o JO? JO, olha a li a árvore. Tu gostaste de fazer muito...achas que participaste muito da árvore, fizeste mais ou menos ou pouco?”

**JO:** “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito!? Então mostra lá a mãozinha toda!”

**JO:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Já está!”

### **Avaliação *feedback* do Calendário do mês de Janeiro:**

**Estagiária (Mariana):** “Nós ontem estivemos a fazer o calendário de janeiro todos juntos, não foi? Uns fizeram umas partes, outros fizeram outras e eu quero saber se vocês acham que na construção daquele calendário se vocês acham que participaram muito, se participaram mais ou menos ou se participaram pouco. E então eu vou perguntar se participaram muito vocês põem assim: cinco dedos no ar; se participaram, se acham que participaram mais ou menos põem só três e se acham que participaram pouco põem um. Combinado? (...) Querem que eu repita outra vez? (...) Se participaram na construção põem a mão assim, cheia com os cinco dedos; se acham que participaram mais ou menos põem três e se acham que participaram pouco põem um. Eu vou perguntar a um de cada vez. TO, achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**TO:** “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Então como é que é?”

**TO:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “Muito, boa! E tu AT?”

**AT:** (Mostra cinco dedos).

**Estagiária (Mariana):** “RA!”

**RA:** “Mostra cinco dedos!”

**Estagiária (Mariana):** “LS!”

**Estagiária (Mariana):** “LS, achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**LS:** “aaa, pouco!”

**Estagiária (Mariana):** “Pouco!”

**LS:** (mostra um dedo)

**Estagiária (Mónica):** “Porque é que achas que participaste pouco? Porque é que é achas que fizeste pouco? O que é que querias ter feito mais no calendário? Pensa lá! Muito foi ter participado! Todos participaram! Mais ou menos é porque não fizeste assim muito e muito pouco é porque não fizeste quase nada. Tu não fizeste? Porque é que achas que fizeste pouco? O que é que querias ter feito ali e não fizeste, por exemplo? (...) vamos passar à frente.”

(...)

**LS:** “Sim!”

**Estagiária (Mônica):** “Então diz lá! (...)

**Estagiária (Mariana):** “Vamos passar à frente! Então vá, TI?”

**TI:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “MD!”

**MD:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “SA!”

**SA:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “LE?!”

**Estagiária (Mônica):** “Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**LE:** (Mostra um dedo) “Pouco!”

**Estagiária (Mariana):** “Pouco? Porquê?”

**LE:** “Por causa que eu queria colar os flocos de neve.”

**Estagiária (Mariana):** “Ah querias ser tu a colar os flocos de neve em vez de escreveres a palavra “Sábado” era? Ou querias fazer as duas coisas? (...) AN?”

**AN:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “MT? Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**MT:** (Mostra cinco dedos) “Muito!”

**Estagiária (Mariana):** “Muito! E tu LD?”

**LD:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “SO?”

**SO:** (Mostra três dedos)

**Estagiária (Mariana):** “Mais ou menos? Então o que é que gostavas de ter feito mais?”

**SO:** “aaaa...fazer os números!”

**Estagiária (Mariana):** “Gostaste de ter feito os números?”

**SO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “ER! Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**ER:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “Muito! E tu BC?”

**BC:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “Muito! E tu BE?”

**BE:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “E tu LF? Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**LF:** “Muito!” (mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “E o BR?”

**BR:** “Muito!” (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “Muito! E o JO? Achas que parti...”

**JO:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “Boa!”

**Estagiária (Mônica):** “Muito bem!”

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem!”

### **Cartaz do Inverno:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) és tu? Não, BC tu já colaste a casa! Agora tem que ser outro menino! Quem é que vai colar?”

**AN:** “Eu!”

**Estagiária (Mariana):** “É a AN. Pode ser a AN a colar?”

**Crianças:** “Sim!”

**Estagiária (Mariana):** “Pode? Então vá...”

**Estagiária (Mônica):** “Olha LF como é que vocês estão a fazer? Cada um cola uma coisa?”

**LF:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mônica):** “Cada um cola um desenho de cada vez, não é? LF para todos participarem, não é? Para dar para todos!”

**LF:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

(...)

### **Avaliação da construção do cartaz do Inverno:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) aquele cartaz do Inverno?”

**Crianças:** “Nãoooo! Siiiiim!”

**Estagiária (Mariana):** “Cada um fez uma parte, uns o desenho, outros cortaram, outros colaram, outros escreveram as frases...e eu quero saber se vocês acham que participaram muito, mais ou menos ou pouco?! (...) Então, vou perguntar a um de cada vez! LD!”

**LD:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “BC?”

**BC:** (Mostra o dedo indicador)

**Estagiária (Mariana):** “Achas que participaste pouco? Porquê?”

**MD:** “Não gostou de pintar, acho eu...”

**Estagiária (Mariana):** “Não gostaste? Está bem.”

**BC:** (Acena negativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mariana):** “E tu JO? Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**Estagiária (Mónica):** “Mostra a tua mãozinha...”

**JO:** (Mostrou cinco dedos)

**Estagiárias:** “Muito bem!”

**Estagiária (Mariana):** “E tu TO?”

**TO:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “E tu AN?”

**Estagiária (Mónica):** “Muito, pouco ou muito pouco?”

**AN:** “aaaa muito!” (mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “E tu SA?”

**SA:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “Boa! E tu AT?”

**AT:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “RA?”

**RA:** (Mostra cinco dedos)

(...)

**Estagiária (Mariana):** “TI? Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**TI:** (Mostra cinco dedos)

(...)

**Estagiária (Mariana):** “E a MT?”

**MT:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “E a ER?”

**ER:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “E a SO que já tem... (mostra cinco dedos) E o BR?”

**BR:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mariana):** “E a LS? Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco ali no cartaz do Inverno?”

**Estagiária (Mónica):** “Tu colaste aquelas coisinhas não foi? Ajudaste a colar..Tu achas que fizeste muito?”

**LS:** “Pouco!”

**Estagiária (Mónica):** “Porquê? (...) Pouco ou muito pouco?”

**LS:** “Pouco!”

**Estagiária (Mónica):** (...) porque é que achas que fizeste pouco? Querias ter feito mais o quê sem ser colar?”

**LS:** “aaaa...”

**Estagiária (Mariana):** “Querias pintar, querias desenhar...”

**LS:** “Quero fazer...”

**Estagiária (Mónica):** “O que é que tu não fizeste? Há meninos que pintaram, outros que fizeram os desenhos. O que é que tu querias fazer mais?”

**LS:** “Queria fazer os desenhos!”

**Estagiária (Mónica):** “Querias fazer os desenhos? MD!”

**MD:** (Mostra três dedos)

**Estagiária (Mariana):** “MD? Mais ou menos? Porquê?”

(...)

**MD:** “Porque eu queria colar todas as coisas...”

**Estagiária (Mónica):** “Ok! E só fizeste o quê? Tu desenhaste.”

**MD:** “...Duas!”

**Estagiária (Mariana):** “Fizeste os desenhos e escreveste!”

**Estagiária (Mónica):** “Ok! Querias colar coisas! LF e tu? Muito, pouco ou muito pouco?”

**LF:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito! E a BE? Já disseste?”

**BE:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “E o HE? Foi muito, foi pouco ou muito pouco?”

**HE:** “Pouco!”

**Estagiária (Mónica):** “Porquê? (...)

(...)

### **Composição musical:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) Agora têm que encontrar um som que faça de lebre; outro de tartaruga; um pode ser um quando eles estiverem a conversar; outro quando a tartaruga ganhar...eu vou pôr aqui os instrumentos e vocês experimentam e veem qual é que...qual é que vai ser a lebre, qual é que vai ser a tartaruga. Está bem? Que é para depois no final contarmos a história com os instrumentos. Combinado? Está combinado? Percebeste LF? Percebeste MT? Sim? SA? (...)

(...)

**Estagiária (Mónica):** “(...) Experimentam lá! Em conjunto descubram lá qual é que vocês acham que é a lebre!”

**SO:** “Este aqui!”

**Estagiária (Mónica):** “Acham que essa é a lebre?”

**SO:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “A correr muito rápido! Espera! Qual é que é o da lebre? Vejam lá! Falem os três! Vocês têm que combinar os três! TO! Olha falem lá os três! Qual é que vocês acham que é? É o tambor, a tartaruga?”

**SO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Não, a lebre é o tambor e qual é que é...a lebre? Olha vocês já descobriram que este é a lebre, fica aqui! E agora qual é que é a tartaruga? Qual desses é que é a tartaruga?”

**TO:** (Mostra as maracas)

**Estagiária (Mónica):** SO...Qual dela é a tart... As maracas? Então as maracas, aqui! Qual é que é a chegada da lebre? E da tartaruga à meta?”

**To\*:** “É esta!” (mostra as clavas)

**Estagiária (Mónica):** “Vocês concordam que seja aquele ou é a pandeireta?”

**TO:** “É este!” (mostra as clavas)

(...)

**Estagiária (Mónica):** “É as clavas?”

**TO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E quando a lebre está a dormir? É o que falta! Qual é que é?”

**ER:** (Dá-me a pandeireta)

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Então vá! Já decidimos aqui! Olha ali já decidiram e aqui? Quem é que vai ser a lebre?”

**TI:** (Levanta o tambor para mostrar) “Tambor!”

**Estagiária (Mónica):** “O tambor? E a tartaruga?”

**LF:** (Mostra as maracas)

(...)

**Estagiária (Mónica):** “(...) Pergunta lá! E oh SA, olhem lá para o LD. Diz lá! Pergunta lá se eles acham se isso pode ser a lebre a correr!”

**LD:** “Pode ser a lebre a correr?”

**Estagiária (Mónica):** “Faz lá para eles verem, se eles acham que é! Parece a lebre a correr?”

**AN:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Então, fica essa a lebre a correr? Agora qual é que parece...olha (...) qual é que vocês acham que parece a tartaruga a correr? (...) Agora qual é que é para a tartaruga? Olha o SA está a fazer. Faz lá SA!”

**SA:** (Toca clavas)

**Estagiária (Mónica):** “O que é que vocês acham? É a tartaruga a andar?”

**Crianças:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Olha mas a tartaruga anda devagarinho. Faz lá devagarinho...Muito bem! Olha e quando a lebre está a dormir como é que se faz? HE...Olha HE abana lá as maracas. Faz lá assim com as maracas!”

**HE:** (Abana as maracas)

**Estagiária (Mónica):** “Acham, acham que parece a lebre a dormir?”

**LD:** “aaa, sim!”

**Estagiária (Mónica):** “(...) Faz lá HE com as maracas! Abana lá!”

**HE:** (Abana as maracas)

**Estagiária (Mónica):** “Acham que tem um bom som para a lebre dormir? (...) Olha e quando a tartaruga vai ganhar...faz lá!”

**AN:** (Agita a pandeireta)

(...)

### **Avaliação feedback da Composição Musical:**

**Estagiária:** “Quero saber se vocês acham que participaram muito, pouco ou mais ou menos na atividade. Se acharem que participaram muito mostram cinco dedos, se acham que participaram mais ou menos mostram três dedos e se acharem que participaram muito pouco mostram um dedo.”

**TO:** (Mostra três dedos)

**Estagiária:** “Porque é que achas que participaste mais ou menos?”

**TO:** “Porque fiquei com as clavas e queria ter ficado com o tambor.”

**Estagiária:** “E tu AT? O que é que achas?”

**AT:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária:** “E tu Ma\*? Achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”

**MA:** “Muito!”

**Estagiária:** “Então o que é que tens que fazer?”

**MA:** (Mostra cinco dedos.)

**Estagiária:** “E tu, So\*?”

**SO:** (Mostra três dedos)

**Estagiária:** “Porque é que achas que participaste mais ou menos?”

**SO:** “Porque queria ter ficado com o tambor e fiquei com a pandeireta!”

### **Desenho Orientado:**

**AT:** “As nuvens!”

**Estagiária (Mónica):** “Tens que ensinar o JO!”

**AT:** “As nuvens!” (Pega na mão e na caneta do colega ao mesmo tempo e desenhavam as nuvens em conjunto).

(...)

**AT:** “Como é que se faz a lebre?” O JO já fez uma nuvem sozinho!”

**Estagiária (Mariana):** “Foi??”

**AT:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “O AT ajudou e depois o JO já fez sozinho!”

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem!”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Uau JO! O JO fez três nuvens!”

(...)

**AT:** “Sol! O sol! Olha o sol JO! Olha ele está a conseguir fazer sozinho!”

**Estagiária (Mónica):** “Olha, olha o JO a fazer o sol sozinho!”

**AT:** “Olha ele está a fazer sozinho!”

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem!”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Vá o AT vai-te explicar.”

**AT:** “São muitas cenourinhas...”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “...”

**TO:** “É assim, ela vai olhar para a minha e assim...”

**Estagiária (Mónica):** “Então tens que explicar o que é que tu fizeste! O que é que é isto? Tens que explicar que fizeste a cabeça... Diz assim: Faz lá a cabeça redonda...”

**TO:** “Faz a cabeça (...).”

(...)

**MD:** (...) Fazes quatro patas, aqui! (...) Fazes umas orelhas aqui... fazes assim uma bola, depois fazes outra bola lá por dentro pequenina, depois fazes uma coisa assim. Chega, agora põe para baixo (...).”

**Obra de Kandinsky cooperativa:**

**Grupo: TO, SO, MA e ER.**

**Estagiária (Mónica):** “Olha quem é que vai fazer o quê? A Mariana disse que vocês já tinham decidido! Diz lá TO! (...) Agora quero saber, vocês têm que pôr isto, espalhar isto aqui pela cartolina, pôr no sítio e no fim vão fazer uns contornos com o pastel de óleo. Depois ainda se pode fazer umas linhas e tem que se colar. Eu quero saber quem é que vai fazer o quê?” (...) Eu quero que vocês combinem os três que vão fazer. Falem os três, os quatro, os quatro. Er\* também tens que participar.”

**SO:** “Eu vou fazer ali!”

**Estagiária (Mónica):** “Vais fazer o quê? (...) espera primeiro vamos saber o que cada um vai fazer. A SO...estás a dizer o quê?”

**SO:** “Eu vou fazer o óleo.”

**Estagiária (Mónica):** “Queres trabalhar com o pastel de óleo?!”

**SO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Tens que perguntar se podes!”

**SO:** “Posso trabalhar com o pastel de óleo?”

**Estagiária (Mónica):** “Vocês é que têm que combinar o que cada um vai fazer!”

**ER:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E o que é que se pode fazer mais? Ainda têm que colar as figuras geométricas, meter no sítio, fazer umas linhas, falta mais coisas. Diz-lá ER! (...)”

**ER:** “Com a SO!”

**Estagiária (Mónica):** “Então depois quem é que mete as figuras geométricas e as cola? Vejam lá, combinem lá vocês! Está bem!...Vá conversem os quatro para ver quem é que faz o quê.”

**SO:** “Eu já conversei!”

**Estagiária (Mónica):** “Mas já falaste com eles? E agora o resto?”

**ER:** “Eu também já...”

**Estagiária (Mónica):** “Isto não se põe sozinho, pois não?”

**TO:** “Eu faço isto sozinho?”

**Estagiária (Mónica):** “Eu acho que não podes fazer sozinho. Eu acho que alguém tem que fazer contigo...”

**MA:** “Eu ajudo!”

**Estagiária (Mónica):** “Põem os dois? Olha eu posso dar uma ideia? Quantas figuras geométricas diferentes é que têm?”

**Crianças:** (Conjunto contam para ver quantas figuras geométricas diferentes é que têm).

**Estagiária (Mónica):** “Porque é que vocês não dividem, escolhem as figuras geométricas e depois cada um cola as suas?!”

**SO:** “Eu não!”

**Estagiária (Mónica):** “Mas podes fazer isso e podes fazer o óleo. Então e vocês quem é que quer colar as figuras?”

**MA:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mónica):** “É a MA?”

**MA:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E o TO? O que é que vai fazer? (...) Vais pôr as figuras geométricas com a MA? Sim ou Não?”

**TO:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “E a ER? Também queres ajudar?”

**ER:** (Ensina negativamente com a cabeça e aponta com o dedo para o que quer fazer).

**Estagiária (Mónica):** “Então vocês metem as figuras geométricas e elas fazem os contornos. Pode ser?”

**Estagiária (Mónica):** “Ah pois é! Quem é que cola? Querem colar...eles metem no sítio...Como é que querem fazer?”

**TO:** “Eu não vou colar e tu Ma\*?”

**MA:** “Eu também não!”

**Estagiária (Mónica):** “Então vocês metem só no sítio. Então vocês colam e fazem os contornos?”

**SO:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Pode ser? Então vá, temos ali a obra e vocês podem-se inspirar como é que vão fazer!” -

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Olha podem escolher...MA e TO têm que escolher em conjunto como é que vão fazer. Não é?”

**TO:** “Aqui está uma casa...”

**Estagiária (Mónica):** “O senhor fazia isso assim?”

**TO:** “Não!”

**Estagiária (Mónica):** “Então pensa lá como é que vais fazer! Olha este está muito bem!”

**TO:** (desloca dois círculos pela cartolina) “Aqui?”

**Estagiária (Mónica):** “Pode ser ali MA?”

**MA:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E agora? Vejam lá mais. (...)”

**TO:** (aponta para dois semicírculos juntos) “Mas este, este é aquele sol...”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Então e o resto? ... Ma\* o que é que vais pôr agora?”

**MA:** (agarra em dois triângulos). “Este...”

**Estagiária (Mónica):** “Boa! Deixa ela fazer! Muito bem! Faz o quê?!”

**SO:** “Um papagaio!”

**Estagiária (Mónica):** “Não, faz um...Qual é essa figura geométrica nova? Ajuda ali TO! Como é que se chama?”

**TO:** “Losango!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! E agora TO? O que é que vão meter mais?”

**TO:** (fala sobre uma composição que a Ma\* fez comparando com a obra original de Kandinsky). “Aquilo não está ali!”

**Estagiária (Mónica):** “Mas pode-se fazer também, olha lá, também tem quadrados!”

**Estagiária (Mariana):** “...olha! TO a figura é para te inspirares! Não é preciso ficar igual!”

(Começam finalmente a fazer a composição da obra – organização das figuras geométricas pela cartolina)

**Estagiária (Mónica):** (a falar sobre algumas figuras que faltam organizar) “E agora o que é que fazemos a estas? Pensem lá os dois! (...)”

(...)

**Estagiária (Mónica):** (Aponta para as figuras dispostas sobre a cartolina ainda sem estarem coladas) “...Como é que vamos resolver este problema? Tu já arranjaste a solução, tu que disseste que era para elas fazerem. Para poderem colar as duas?”

**TO:** (aponta) “Este cola a SO, aquele cola a ER!”

**Estagiária (Mónica):** “Pode ser? É uma solução, não é?”

**SO:** (Acena afirmativamente com a cabeça enquanto cola)

**Estagiária (Mónica):** (...) “Não! Então o que é que o TO disse? Essa parte é para quem? (...) Já colaste tudo deste lado? (...)”

#### **Avaliação *feedback*:**

**SO, TO, MA e ER:**

**Estagiária (Mónica):** “Eu agora vou perguntar se vocês acham que participaram muito, fizeram muita coisa; pouco ou muito pouco. SO...”

**SO:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito! Achas que fizeste muito, porquê?...”

**SO:** “Tive a colar com a ER, a fazer cruces e a fazer aquilo à volta...”

**Estagiária (Mariana):** “Os contornos...”

**SO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E a ER?”

**ER:** “Muito!” (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! Porquê?”

**ER:** “Porque eu tive a fazer coisas com a SO!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! E o TO?”

**TO:** “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Faz assim!”

**TO:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Porquê?”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Achas que fizeste muito no trabalho, foi?”

**TO:** (Acena afirmativamente com a cabeça) “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “E a MA?”

**MA:** “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “E acham que é mais fácil fazer as coisas em grupo ou sozinhos?”

**SO:** “Sozinhos!”

**MA:** “Em grupo!”

**Estagiária (Mónica):** “Em grupo? Porquê? Porque é que achas que é em grupo?”

**MA:** “aaaa...”

**Estagiária (Mónica):** “Achas que é mais fácil? É porque todos trabalham juntos...”

**MA:** “É porque é mais fácil juntos...”

**Estagiária (Mónica):** “E tu achas que é mais fácil sozinho porquê?”

**SO:** “Porque assim temos mais coisas para fazer!”

**Estagiária (Mónica):** “Ah, muito bem! E vocês gostaram de fazer o trabalho em conjunto?”

**Grupo:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem!”

### **Construção da Obra de Kandinsky:**

**AT, BR, BE e HE:**

**Estagiária (Mónica):** “Tu vais fazer o quê? Pões as figuras?”

**AT:** “Ponho aquilo com uma linha por baixo e os coisos...aaa...como é chamam-se as formas?”

**Estagiária (Mónica):** “Semicírculos?”

**AT:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** (...) “BR?!”

**BR:** (Exemplifica com a mão o que vai fazer)

**Estagiária (Mónica):** “Vais fazer os contornos?”

**BR:** “Não! Vou escrever (...)”

**Estagiária (Mónica):** “Ah, também queres escrever Kandinsky? Mas alguém tem que fazer os contornos! Quem é que faz os contornos?”

**BE:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mónica):** “És tu BE?”

**BE:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Então quem é que põe ali as figuras? É o HE? Alguém tem que ajudar o HE, quem é que de vocês ajuda o HE? (...)”

**BR:** “É o AT!”

**Estagiária (Mónica):** “És tu AT?”

**AT:** “O quê?”

**Estagiária (Mónica):** “Ajudas a meter as figuras?”

(...)

**AT:** “Está bem!”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Toca a trabalhar...”

**BR:** “Estas peças já estão coladas? Não vi!”

**Estagiária (Mónica):** “Foi a BE se calhar. Vocês estão todos a ajudar a colar não é? A trabalhar em grupo...”

**BR:** “Vou colar este!”

**HE:** “Ta tudar.”

**Estagiária (Mónica):** “Está a ajudar!”

**BE:** “É assim!”

(...)

**Avaliação *feedback*:**

**AT, BR, BE e HE:**

**Estagiária (Mónica):** “(...) que fizeram muito neste trabalho, pouco, ou muito pouco?!”

**At:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito?”

**BR:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “O BR também! E a BE?”

**BE:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito! E o HE? Foi muito? Muito bem! Vocês gostaram de fazer em grupo?”

**BR:** “Sim!”

**Construção da Obra de Kandinsky:**

**MD, LS, BC, MT.**

**Estagiária (Mónica):** “Meninas! MT, BC, MD...organizem lá o trabalho! Como é que vai ser? Quem é que vai pôr as figuras geométricas aí em cima?”

**BC:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mónica):** “Pode ser mais do que uma pessoa!”

**MT:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mónica):** “És tu MT? E a BC?”

**BC:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E quem é que vai colar?”

**MD:** “Eu!”

**Estagiária (Mónica):** “Tu colas?”

**MD:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “A LS também pode ajudar a colar...”

**LS:** “Ok!”

**Estagiária (Mónica):** “E depois quem é que faz os contornos? (...) quem é que pinta à volta das figuras geométricas?”

**MD:** “...devo ser eu! Não há qui mais ninguém!”

**Estagiária (Mónica):** “Queres fazer tu? E a BC?”

**BC:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E quem é que vai fazer as linhas?” (...) E quem é que escreve Kandinsky? Acho que...”

**MD:** (Levanta o braço)

**Estagiária (Mónica):** “Ok! (...)”

(...)

**Estagiária (Mónica):** (...) “Muito bem! Trabalhar em grupo!”

**BC:** “Não faz assim...”

**LS:** “Opá! ...”

(...)

**MD:** “Não tapes o meu...”

**Estagiária (Mónica):** “Olha isso é de todos!”

**MD:** “Ela está a tapar o cor de laranja que eu fiz.”

**BC:** “É que eu vou fazer meu...”

**MD:** “Mas também é o ... laranja...”

**BC:** “Não...”

**MD:** “É! Ela está a tapar o cor de laranja!”

(...)

**BC:** “Não, eu vou fazer aqui!”

**MD:** “Aqui! Não tapas!”

**Avaliação *feedback*:**

**MD, LS, BC e MT.**

**Estagiária (Mónica):** “(...) Achas que fizeste muito, pouco ou muito pouco?”

**LS:** “aaa...pouco!”

**Estagiária (Mónica):** “Pouco? Então faz lá assim! Porquê? Mostra lá os três dedos! Faz assim! MD? Muito, pouco ou muito pouco?”

**MD:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito! Porquê?”

**MD:** “Porque ajudei a colar e escrever!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! E a MT?”

**MT:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito?!”

**MT:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! E a BC?”

**BC:** (Mostra cinco dedos) “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “LS! Tu achas que fizeste muito aqui no trabalho, pouco ou muito pouco?”

**LS:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Muito?! Boa!”

**Construção da Obra de Kandinsky:**

**JO, RA, TI e LF:**

**Estagiária (Mónica):** “(...) vocês agora têm que decidir quem é que é vai pôr as figuras geométricas aqui; quem é que vai colar; quem é que depois vai fazer os contornos como está ali, parece um sol? ... e quem é que vai fazer as linhas! E

depois escrever Kandinsky! Vocês é que vão decidir como é que querem fazer!  
Vejam lá! Combinem, falem lá entre vocês. (...)"

**TI:** "Olha se calhar, eu posso colar!"

**Estagiária (Mónica):** "Podes colar? Alguém mais quer colar ou..."

**RA:** "Eu quero colar!"

**TI:** "Eh, eu é que vou colar (...)"

**LF:** "Eu quero pôr as peças!"

**Estagiária (Mónica):** "Queres pôr as peças?!"

**TI:** "Mas é uma tarefa diferente!"

**Estagiária (Mónica):** "Exatamente!"

**TI:** "Então eu vou colar!"

**Estagiária (Mónica):** "Mas se calhar o JO... O JO também quer ajudar a pôr as peças?"

**JO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**TI:** "Eu vou colar!"

**Estagiária (Mónica):** "E vocês colam? E quem é que vai fazer os contornos? Olha quem é que vai fazer os contornos?"

**RA:** "Vocês as duas!"

**Estagiária (Mónica):** "Não! Vocês também podem repetir tarefas, vá! Há para todos!"

**TI:** "Olha eu vou colar (...)"

**Estagiária (Mónica):** "Vais colar! Mas além de colar podes fazer outra coisa!"

**LF:** "Eu vou colar!"

**Estagiária (Mónica):** "Não! Tu vais pôr no sítio!"

**LF:** "Não, não! Eu vou colar!"

**Estagiária (Mónica):** "Então vais colar?"

**TI:** "Olha eu vou fazer o contorno!"

**Estagiária (Mónica):** "...e quem é que faz as linhas?"

**Estagiária (Mariana):** "RA...!"

**Estagiária (Mónica):** "Quem é que faz as linhas?"

**RA:** "Eu não!"

**JO:** "Eu sim!" (Levanta o braço)

**Estagiária (Mónica):** "Queres fazer JO?"

**JO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** "Olha o JO diz que quer fazer. Vocês podem ajudar depois o JO que é mais pequenino?"

**TI:** "Sim mas ele não pode fazer em todos os sítios se não fica tudo estragado!"

**Estagiária (Mónica):** Então por isso é que o tem que o ajudar a fazer! Não é? Vocês são maiores. E depois quem é que vai escrever aqui Kandinsky?"

**RA e TI:** (ao mesmo tempo levantam o braço) "Eu!"

**JO:** (Levanta o braço) "Eu!"

**Estagiária (Mónica):** "Agora têm que decidir qual dos dois é que vai fazer isso!"

**RA e TI:** (Ao mesmo tempo levantam o braço) "Eu!"

**Estagiária (Mónica):** "Falem lá os dois..."

**RA:** "Eu!" (Levanta o braço)

**Estagiária (Mónica):** "Fala com o TI!"

**TI:** "Posso ser eu?..." (Diz para a colega)

**RA:** "Posso...?" (Diz para o colega)

**TI:** "...Eu escrevo mais rápido do que tu!"

**Estagiária (Mónica):** "Pensem lá...Então e uma solução para resolverem este problema se querem os dois fazer...como é que se resolve este problema de outra maneira? Como é que podemos resolver este problema?"

(...)

**TI:** "aaa...só se fazemos uma competição!"

**Estagiária (Mónica):** "Não! Como é que vocês vão resolver o problema para escreverem os dois?"

**RA:** "Acho que eu tenho uma ideia..."

**Estagiária (Mónica):** "Então diz lá!"

**TI:** "Já sei! Eu escrevo uma letra e ela escreve outra letra!"

**RA:** "Eu é que dizia essa ideia..."

**Estagiária (Mónica):** "Então mas tiveram os dois a mesma ideia! Boa! Acho que pode ser! Então estão preparados?"

**Grupo:** "Siiiiim!"

**Estagiária (Mónica):** "Então vamos vá ver...LF podes começar a pôr ali as peças e vocês também podem todos ajudar (...) Vá JO! Ajuda!"

**TI:** (Ao olhar para as peças) "Eeeh! Não pode ficar todas juntas!"

**Estagiária (Mónica):** "Olha! Olhem ali para a obra do Kandinsky – Composição VIII e vejam lá mais ou menos como é que ele faz!"

(...)

**LF:** "Olha, olha para as imagens...TI..."

**Estagiária (Mónica):** "Olhem, olhem lá para o obra do senhor para ver como é que ele faz, se faz favor."

**RA:** "Eu estou a fazer bem!"

**Estagiária (Mónica):** "Vá façam lá."

(...)

**TI:** (...) Posso colar agora?"

**Estagiária (Mónica):** "Agora vamos colar! Está bem assim! Toda a gente concorda?"

**RA:** "Sim!"

**Estagiária (Mónica):** "...ou querem juntar mais alguma coisa?"

**RA:** "Não!"

(...)

**Estagiária (Mónica):** "JO...A RA vai ajudar o JO a colar pode ser?"

**RA:** "Ok!"

**Estagiária (Mónica):** "...ou quem é que quer ajudar o JO?"

**Grupo:** "Euuuu!" (Levantam todos o braço)

(...)

**RA:** "(...) Espera!"

**Estagiária (Mónica):** "Estás a fazer o quê? Estás a ajudar quem?"

**RA:** "O JO!"

Estagiária (Mónica): "Muito bem!"

**RA:** "JO! ... (Dá ao JO um círculo com cola para ele colar na cartolina). Agora vamos colar este?"

**JO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** "A RA está-te a ajudar, não está JO?"

**JO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

(...)

### **Avaliação *Feedback*:**

**Jo, RA, TI e LF:**

**Estagiária (Mónica):** "Agora vou fazer uma pergunta! Jo eu quero saber se vocês acham que participaram muito, pouco ou muito pouco!"

**Ti:** "Porque é que não há quatro e dois?"

**Estagiária (Mónica):** "Porque é só o muito, o pouco e o muito pouco! Não há mais nada para perguntar! Então vou perguntar! JO achas que fizeste muito, pouco ou muito pouco? Mostra lá a tua mãozinha! Assim, assim ou assim (demonstra)."

**JO:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** "Foi muito? Muito bem! RA?"

**RA:** (Mostra cinco dedos) "Muito!"

**Estagiária (Mónica):** "Achas que fizeste muito? Porquê? Porque é que achas que fizeste muito?"

**RA:** “Gostei!”

**Estagiária (Mónica):** “Eu acho que fizeste muito? Mas gostaste! Achas que fizeste aqui muita coisa? Foi? (...) Gostaste?”

**RA:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E o TI?!”

**TI:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Porquê? O que é que tu achaste?”

**TI:** “Porque eu achei que fiz muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem! E a LF?! ... LF ! Muito, pouco ou muito pouco?”

**LF:** “Hum...”

**Estagiária (Mónica):** “Muito, pouco ou muito pouco?”

**LF:** (Mostra o dedo indicador)

**Estagiária (Mónica):** “Pouco? Muito pouco?”

**LF:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Porquê?”

**LF:** “Porque sim...”

**Estagiária (Mónica):** “Porquê? Achas que não fizeste/participaste muito a fazer as coisas?”

**LF:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Então o que é que tu querias fazer de diferente?”

**LF:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “aaah! Estavas-me a enganar! Aaah! Foi muito! E vocês gostaram de fazer as coisas em conjunto?”

**Grupo:** “Siiim!”

**Estagiária (Mónica):** “Acham que é mais fácil fazerem em conjunto ou sozinhos?”

**TI:** “Fácil, todos juntos!”

**RA:** “Todos juntos!”

**Estagiária (Mónica):** “Porquê?”

**TI:** “Porque é mais fácil acabar!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito bem!”

(...)

**Construção da Obra de Kandinsky:**

**LE, LD, SA e AN:**

**Estagiária (Mónica):** “Eu quero saber quem é que vai pôr as figuras aqui em cima?”

**LD:** (Levanta o braço) “Eu! Eu quero colar!”

**Estagiária (Mónica):** “Primeiro tem que se pôr aqui em cima depois é que se cola! ... Então tenho uma ideia...Vai toda a gente pôr aqui as figuras geométricas e depois toda a gente pode colar. Pode ser?”

**Grupo:** (Acenam afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Olha quem é que vai escrever Kandinsky?”

**SA:** “Eu não!”

**Estagiária (Mónica):** “LD quem é que vai escrever Kandinsky aqui?”

**LD:** “Eu posso!”

**Estagiária (Mónica):** “Podes?! E quem é que vai fazer as linhas e as ondinhas? Todos têm que participar...Vejam lá quem é que vai fazer...!”

**SA:** “Eu não quero!”

**Estagiária (Mónica):** “Mas se calhar vais ter..AN fazes tu as linhas?”

**AN:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E os contornos? Como está ali à volta? Olha toda a gente vai fazer duas coisas menos vocês...se calhar têm que ser vocês a ajudar! Está bem?”

**LE:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “Então vamos cá ver...Vamos pôr as figuras geométricas aqui em cima para irmos colar depois. Vejam como é que o senhor faz e metam cá em cima. LD não tens peças? Faz lá! Montem lá!”

### **Avaliação *feedback*:**

**LE, LD, SA e AN:**

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Agora eu quero saber uma coisa...Vocês fizeram isto em conjunto. Cada qual tinha as suas tarefas. (...) Eu quero saber se vocês acham que participaram muito, pouco ou muito pouco. LE o que é que tu achas?”

**LE:** “Hum...Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Então faz assim...”

**LE:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Porque é que achas que fizeste muito?”

**LE:** “Por causa que eu fiz esta cor de rosa” (Aponta para o trabalho)

**Estagiária (Mónica):** “Ok! SA, acha que fez muito, pouco ou muito pouco?”

**SA:** (Mostra o dedo indicador)

**Estagiária (Mónica):** “Esse é o quê?”

**SA:** “Pouco!”

**Estagiária (Mónica):** “Muito pouco? Porquê? Tu não participaste? Não fizeste muitas coisas aqui?”

**SA:** “Não!”

**Estagiária (Mónica):** “Não?! Então o que é que querias fazer de diferente? O que é que querias ter feito e não fizeste?”

**SA:** (Aponta para o trabalho).

**Estagiária (Mónica):** “Querias ter colado este todo? Os semicírculos?”

**SA:** “Não! Só este! (Aponta para o semicírculo)

**Estagiária (Mónica):** “Ah, querias colar mais figuras geométricas sem ser aquela? É?”

**SA:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E o LD?”

**LD:** (Mostra cinco dedos). “Muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Porquê?”

**LD:** “Porque gostei de fazer a volta às formas todas!”

**Estagiária (Mónica):** “E a AN?”

**AN:** “aaa, muito!”

**Estagiária (Mónica):** “Faz lá assim!”

**AN:** (Mostra cinco dedos)

**Estagiária (Mónica):** “Olha e vocês acham mais fácil fazer as coisas em conjunto ou sozinhos?”

**LD:** “Sozinhos!”

**SA:** “Sozinhos!”

**Estagiária (Mónica):** “Porquê?”

**LD:** “Porque sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Mas é porque tu gostas ou...é porque tu gostas? ...”

**LD:** “Porque eu não gosto!”

**Estagiária (Mónica):** “Não gostas de fazer em grupo?”

**AN:** “Gosto de fazer em grupo!”

**Estagiária (Mónica):** “Gostas de fazer em grupo?”

**AN:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** “E vocês gostam mais de fazer em grupo ou sozinhos?”

**LE:** “Em grupo!”

**Estagiária (Mónica):** “É mais fácil ou é mais difícil em grupo?”

**LE:** “Mais fácil!”

**Estagiária (Mónica):** “É mais fácil?! Muito bem!” (...)

**Escrever o nome dos planetas:**

**Estagiária (Mónica):** “Vamos lá decidir...Temos o sol, e a seguir ao sol? Qual é o primeiro planeta...? Qual é o mais quente? É Mer...”

**Crianças:** “Mercúrio!”

**Estagiária (Mónica):** “Mercúrio! E depois temos...Vé...”

**Crianças:** “Vénus!”

**Estagiária (Mónica):** “Temos a Terra, Marte...”

**LD:** “Eu quero Marta!”

**Estagiária (Mónica):** “Marte! Então tens que perguntar aos (...)

**TI:** “Eu quero o sol!”

**Estagiária (Mónica):** “Espera! O LD diz que quer escrever Marte! Pergunta lá aos amigos se podes escrever Marte! Há para todos, há planetas para todos! LD pergunta lá se podes! Posso...”

**LD:** “Posso escrever Marte?”

**Crianças:** “Siiiiim!”

**AT:** “Posso escrever...”

**Estagiária (Mónica):** “Espera aí! Vou escrever aqui LD! Diz lá!”

**AT:** “Posso escrever sol?”

**TI:** “Eh eu é que ia escrever sol!”

**Estagiária (Mónica):** “Espera!”

**AT:** “Então posso escrever o planeta mais quente?”

**Estagiária (Mónica):** “Podes! Então o planeta mais quente é o quê? Mer...”

**Crianças:** “Mercúrio!”

**Estagiária (Mónica):** “Vá, agora pode ser...quem é que vai dizer agora?”

**TI:** “Eu!”

**Estagiária (Mónica):** “Vá, diz lá! O TI já tinha dito!”

**TI:** “Posso escrever o sol?”

**Estagiária (Mónica):** “Queres sol?”

**TI:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Mas primeiro tens que escolher o nome de um planeta, está bem? Escolhe lá um planeta!”

**TI:** “Pode ser o último!”

**Estagiária (Mónica):** “É o último? É Neptuno.” Pode ser, pergunta lá se eles te deixam escrever Neptuno!”

**TI:** “Posso escrever Neptuno?”

**Crianças:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Espera, agora é BR. BR qual é o planeta que tu queres? Têm que estar com atenção!”

**BR:** “Aquele que tem uma estrada!”

**Estagiária (Mónica):** “É Marte! Queres Marte?”

**BR:** “Quero!”

**Estagiária (Mónica):** “Pergunta lá aos amigos..ai não! Marte é o LD! Tens que escolher outro!”

**BR:** “Ohhh!”

**Estagiária (Mónica):** “Tu disseste que ele podia escrever! Olha temos Vénus, temos a Terra, temos Júpiter, Saturno e Úrano!”

**BR:** “A lua!”

**Estagiária (Mónica):** “Queres a lua? E tens que escolher um planeta! Pergunta lá se podes fazer a lua?”

**BR:** “Posso fazer a lua?”

**Crianças:** “Siiiiim”!

**Estagiária (Mónica):** “E agora podes escolher um planeta também? Se faz favor? Olha temos Vénus, temos a Terra, temos Júpiter, Saturno e Úrano!”

**BR:** “Aquele ali!”

**Estagiária (Mariana):** “É a Terra!”

**Estagiária (Mónica):** “Queres a Terra?”

**BR:** “O pequenino!”

**Estagiária (Mónica):** “ah! O pequenino, ali?! É Úrano! Pergunta lá se podes escrever Úrano!”

**BR:** “Posso escrever Úrano?”

**Crianças:** “Siiiiim!”

**Estagiária (Mónica):** “Agora MD\*, escolhe lá!” Ainda temos Vénus...”

**MD:** “A Terra!”

**Estagiária (Mónica):** “Queres Terra? Pergunta lá se podes escrever a Terra?”

**MD:** “Posso escrever a Terra?”

**Crianças:** “Siiiiim!”

**Estagiária (Mónica):** “E agora...a RA: Que ainda não escolheu nada. Queres fazer o quê? Queres Vénus, queres Júpiter...”

**RA:** “Vénus!”

**Estagiária (Mónica):** “Vénus?! Pergunta lá se podes escrever Vénus?”

**RA:** “Posso escrever Vénus?”

**Crianças:** “Siiiiim!”

**Estagiária (Mónica):** “E agora é a SO! SO temos Júpiter e Saturno!”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Qual é que tu queres?”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “Queres Júpiter ou Saturno? Júpiter? (...) Pergunta lá se podes fazer Júpiter a eles? Pergunta lá!”

**Crianças:** “Siiim!”

**Estagiária (Mónica):** “Posso...pergunta se podes escrever Júpiter...”

**SO:** “Posso escrever Júpiter?”

**Crianças:** “Sim!”

**Estagiária (Mónica):** “Então é assim! Olha mas há aqui um problema! Temos Saturno ainda por escrever...Quem é que se oferece para escrever Saturno?”

**BR:** “Eu!”

**Estagiária (Mónica):** “Olha mas tu já vais escrever duas palavras, está bem?”

**SO:** “Eu!”

**Estagiária (Mónica):** “Queres tu, So\*?”

**SO:** (Acena afirmativamente com a cabeça)

**Estagiária (Mónica):** (...) então a SO escreve duas! Pergunta lá se podes escrever as duas palavras?”

**SO:** “Posso escrever as duas palavras?”

**Algumas crianças:** “Sim!”

**Algumas crianças:** “Não!”

**Estagiária (Mónica):** “Não? Então? Porquê?”

**Crianças:** “Siiim!”

**Estagiária (Mónica):** “(...) A SO ofereceu-se para escrever duas palavras. Ela pode escrever as palavras?”

**Crianças:** “Siiim!”

**Estagiária (Mónica):** “Sim ou não?”

**Crianças:** “Siiim!”

**Estagiária (Mónica):** “Então pronto! Então vamos cá ver...”

### **Construção dos presentes de Natal:**

**SO e HE:**

**Estagiária (Mónica):** “Dá lá uma bola à SO para ela meter cola para depois tu podes no sítio!”

**HE:** “Uma estrela!”

**Estagiária (Mónica):** “Uma estrela, também!? Olha a SO a ajudar-te!”

**HE:** (HE para a SO): “Uma estrela!”

**Estagiária (Mónica):** “Não é SO? Estás a ajudar o HE?”

**SO:** (Dá a bola com cola ao HE) “Toma!”

**Estagiária (Mónica):** “SO...”

**SO:** “Han?”

**Estagiária (Mónica):** “Estás a ajudar o HE?”

**SO:** “Tô!”

**Estagiária (Mónica):** “Então toma atenção para ver se ele vai colar bem agora! Olha caíu a bola!”

**HE:** “A estrelinha!”

(...)

**SO:** (Dá ao HE uma bola para ele colar): “Cola!”

(...)

**Estagiária (Mónica):** “(...) E vai-te dar para tu meteres no sítio! Vá lá!”

**SO:** (Dá ao HE uma estrela para ele colar)

(...)

**SO:** (SO diz ao HE): “Chega de estrelas. (...) Chega de estrelas. Queres pompons?”

### **Atividades de Expressão Físico-Motora - Grupo das crianças mais velhas:**

#### **Jogo dos sons:**

**Estagiária (Mariana):** “Quando eu tocar os pauzinhos...eu não vou dizer que é para saltarem.Têm que decorar...Combinado?”

**Criança:** “Ok!”

**Estagiária (Mariana):** “Quando eu tocar a pandeireta, têm que correr!”

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Nas maracas vocês ficam no mesmo lugar e fazem assim...E quando eu tocar o triângulo têm que fazer: Um, dois, um dois (baixar, levantar, baixar, levantar...)”

(...)

**Estagiária (Mariana):** “Então olha, vamos lá recapitular! O que é que era para fazer com as clavas?”

**Crianças:** “Saltar a pés juntos!”

**Estagiária (Mariana):** “Saltar a pés juntos! E a pandeireta?”

**Crianças:** “Correr!”

**Estagiária (Mariana):** “Correr! E as maracas?”

**Crianças:** (Fazem os movimentos correspondentes às maracas).

**AT:** “E o ferrinho é assim! (faz o movimento): “Um, dois...”

**Estagiária (Mariana):** “Muito bem!”

**Grupo das crianças mais novas:**

**Jogo dos sons:**

**Estagiária (Mariana):** “(...) e depois, agora quando eu tocar as clavas têm que saltar. (exemplifica). Se eu tocar uma vez, é só para saltar uma vez; se eu tocar muitas é que saltam muito (...) Agora é para saltar quando é o tambor?”

**BE:** “Nãooo!”

**Estagiária (Mariana):** “É para correr! (...) quando for para...quando eu tocar o tambor têm que fazer assim...as mãos nas pernas e para cima! (um, dois ...) quando eu tocar o tambor! (...)”

(...)

**Aquecimento (Jogo dramatizado): Crianças mais novas:**

**Estagiária (Mariana):** “E gatos, vamos ser gatos agora!”

**Crianças:** (imitam gatos) “Miau, miau...!”

**Estagiária (Mariana):** “E os cães? Como é que fazem?”

**Crianças:** (imitam os cães) “Ao, ao...”

**Estagiária (Mariana):** “E agora vamos ser todos lobos...”

**Crianças:** (imitam lobos) “au, au...”

**Estagiária (Mariana):** “E agora vamos ser passarinhos...”

**Crianças:** (imitam passarinhos) “Piu, piu...”

**Estagiária (Mónica):** “(...) Agora vamos correr...braços no ar...a saltar com os braços no ar...agora vamos fazer de canguru (...)”

**Atividade de Expressão Físico-Motora:**

**(Crianças mais velhas):**

**Estagiária (Mónica):** “(...) Encontrou uma árvore muito grande! E depois vão passar à volta da árvore que ela é muito grande e vão continuar a passear na floresta porque têm que ir ajudar o Pai Natal. De repente veem um tronco muito alto e têm que passar por baixo do tronco! Vamos passar por baixo do tronco! Vamos, vamos...e depois de passar por baixo do tronco, continuam a andar pela floresta, e tem muitas árvores e têm que fazer assim para afastar as folhas. Agora..Olha não estão a ouvir? Anda um lobo pela floresta! Vamos nos esconder

do lobo! Sossegados a esconderem-se! Shhhh, será que ele já se foi embora? Vou ver, vou ver...Já se foi embora! Podemos continuar a passear pela floresta! Faz de conta que somos os duendes! Vamos passear...e agora vocês vão encontrar uma poça de água no chão e têm que passar por cima para não molhar os pés. (...) e agora está um tronco, temos que passar por cima do tronco. E sabem uma coisa? Aconteceu magia na floresta! E agora vocês vão-se transformar todos em lobo! Vão ser todos lobos! (...) vamos ver se vem aí o lobo, vamos ouvir...eu acho que vem aí o lobo porque estão a ouvir a música? Está a tocar muito forte?! Vem aí o lobo, corram! ... agora vai haver magia e vocês vão-se transformar em passarinhos da floresta! E agora vamos todos correr assim (exemplifica). Agora vamos ser árvores a balançar! Vamos correr...Vamo-nos esconder do lobo! Já se foi embora, já se foi embora! Vamos correr mais um bocadinho! Vamos pegar nos presentes para levar ao pai Natal! Aah! Está aqui o Pai Natal! Vamos entregar as prendas ao Pai Natal!"

**Estagiária (Mariana):** "Obrigada! Uau!"

**Crianças mais novas:**

**Estagiária (Mónica):** "(...) vamos passear na floresta devagarinho...vamos ver o que é que há na floresta (...) e de repente veem uma árvore muito grande. Olhem ali aquela árvore...Tudo a olhar para a árvore. Oooh que grande! Vamos passar à volta da árvore. Devagarinho para não cairmos porque na floresta há muitas pedras e muitos troncos das árvores...De repente apareceu um tronco assim muito alto e temos uma gruta. Vamos passar por dentro da gruta! Já saímos da gruta! Vamos se levantar para ver o que há deste lado! Aaah! Água! Vamos passar por cima. Levantar as pernas bem levantadas para passar por cima para não molharmos os pés na água. Olha há muita água temos que esticar muito bem as pernas. Aaah! Shhhh! Olhem sabem que na floresta há magia?! E vai agora haver magia! Vocês vão-se transformar em passarinhos! Plim! Vamos todos ser passarinhos! (...) E agora vai haver outra vez magia e vocês vão ser duendes outra vez! Plim! Vamos continuar a passear na floresta! E estamos a ver na floresta muitos arbustos, então para nós afastarmos os arbustos, vamos fazer assim com as mãos (exemplifica) para conseguirmos passar...cuidado para não se aleijarem. Há tanto! Vamo-nos baixar, afastar...e agora temos que levantar bem as pernas para passar pelas pedras...e agora vai haver magia outra vez! Vocês vão-se transformar em lobos...plim! E agora vão ser duendes outra vez! Magia! Agora vamos ouvir o barulho....Quem será? Acho que é o lobo! Temos que fugir do lobo! Rápido! O lobo foi-se embora! O lobo foi-se embora! Vamos ver se o lobo já se foi embora! Ssssh! Já se foi embora!

Podemos continuar! Mas agora temos que ir encontrar o Pai Natal! Temos que correr um bocadinho para procurar o Pai Natal! Vamos lá! Onde é que ele estará?! (...) vamos ver se vemos o Pai Natal. Vamos procura-lo! (...) vamos se baixar acho que vem aí o lobo! Sssh! (...) Vamos procurar os presentes para levarmos ao Pai Natal! Olha, olha! Já tenho o meu presente e vocês? Eu vi o Pai Natal! Está sentado ali!”

## Anexo 8 – Grelhas de análise de conteúdo dos vídeos

### 2º Prática Supervisionada em Jardim de Infância

Análise de conteúdo das atividades de aprendizagem cooperativa e respetiva avaliação <i>feedback</i> :			
Bloco temático	Categoria	Subcategoria	Indicadores
Método de aprendizagem cooperativa 1.	"Jogo dos Tamanhos"	Divisão de tarefas	"(...) mas se ela recortou tu tens que colar!"
			"Eu corto os pequeninos e a AÇ e a Te* cortam as grandes!"
			"Foste tu que cortaste as imagens? Então não és tu a colar!"
			"(...) Nós já distribuímos...Ele cola e eu corto!"
			"Eu vou cortar e a LU vai colar!"
			"Olha o que ela fez! Fez bem!"
			"Eu ajudei-a!"
			"Ele deixou-me recortar tudinho!"
		Avaliação <i>feedback</i>	"Cada um tinha o seu par..."
		"(...) agora vamos ver todos os pares e ver o que eles...o que	

			é que fizeram, está bem?”
			“(…) qual é que vocês achavam que era maior?”
			“E vocês ajudaram-se um ao outro?”
			“Eu ajudei o DF*, ele ajudou-me!”
			“Eu ajudei o DF* a colar!”
			“Não, ela cortou, não, eu cortei e depois ela queria colar e deu-me o grande só para eu colar o grande. (…)”
<b>Método de aprendizagem cooperativa 2.</b>	<b>de</b> Graffiti Cooperativo (Construção do livro)	Divisão de Tarefas	“A porca Camila gostava de que..de ter um retrato vosso no livro.”
			“ Então cada um de vocês num bocadinho vai fazer um retrato de si próprio. Vai-se desenhar a si.”
			“Estas folhas vão ser dobradas, assim, e depois quando tiverem lá no livro, podem se abrir assim e vê-se o retrato de todaaaa a gente.”
			“(…) Fazes assim: levantas o braço se ficaste muito satisfeita com o desenho que fizeste, pões na barriga se ficaste só mais ou menos satisfeita e pões em baixo se não ficaste satisfeita (…).”
			“ Ficaste mais ou menos satisfeito? Porquê?”

		Avaliação <i>feedback</i>	<p>“(Abana a mão indicando mais ou menos)”</p> <p>“O que é que gostavas de ter feito mais? Gostavas de...?”</p> <p>“Mais cores...”</p>
			<p>“(...) ficaste, gostaste do desenho? Ficaste satisfeito?”</p> <p>“(Abana negativamente a cabeça)”</p> <p>“Querias mais cores.”</p> <p>“Querias pintar tudo!”</p>
			<p>“Gostava de meter mais cores...”</p>
<b>Método de aprendizagem cooperativa 3</b>	Desenho Cooperativo (Construção do livro)	Divisão das tarefas	<p>“(...) essa folha é de todos do grupo, está bem? (...) cada um de vocês desenha um bocadinho, está bem?”</p>
			<p>(...) Têm que decidir isso em grupo, está bem? (...) Cada um desenha uma parte. (...)</p>
			<p>“Primeiro desenho eu, depois desenha o MA, depois a MM e depois o DF.”</p>
			<p>“(...) primeiro faz o MA o céu, depois a MM a relva, depois o DF as árvores, depois a igreja eu!”</p>
			<p>“Agora é a MM! Agora é a MM! MM faz a relva! MA, dá cá!”</p>
			<p>“Todos nós estamos à espera!”</p>
			<p>“Olha se eu fizer flores fica giro!”</p>
			<p>“Também queres fazer? Então decidam lá como é que vão fazer? É que há várias árvores...”</p>

<b>Método de aprendizagem Cooperativa 4</b>	Continuação da construção das páginas do livro	“Só há uma pessoa que pode cortar. Tu queres cortar e a MM* também. Têm que decidir quem corte e quem é que faz a moldura!”
		“Vou fazer a moldura!”
		“Mas ela vai fazer às florzinhas!”
		“Não! É o DF que vai cortar!”
		“Estás a ver o MA a ajudar-te? (...)”
		“Abre, fecha, abre, fecha, abre, fecha, abre, fecha...”
		“Muito bem! Ele não está a fazer bem? O que é que vocês acham?” “Bem!” Têm que dizer muito bem, não é?” “Muito bem!” “Muito bem!”
		“Agora corta esta parte aqui. Depois tens que ter muita atenção. (...)”
		“Queres ajuda DF? (...) corta, corta, corta (...)”
		“O Ma* escreve primeiro...onde está a cola? (...) Qual é a primeira?” “I!” “O I! E a seguir?” “O G!”

			<p>“O G! Muito bem! E a seguir!”</p> <p>“Um RI!” (...)</p>
		Avaliação <i>feedback</i>	<p>“(...) Se vocês acharem que participaram muito mostram três dedos, se acham que participaram mais ou menos mostram dois, se acham que participaram pouco mostram um dedo.”</p>
			<p>“E o que é que tu achas? Que é melhor trabalhar em grupo ou sozinha?”</p> <p>“Em grupo!”</p>
			<p>“Então e tu achas que é mais fácil trabalhar em grupo ou sozinha?”</p> <p>“Em grupo!”</p>
			<p>“E tu gostas mais de trabalhar como? Gostas mais de fazer as tuas coisas sozinha ou em grupo? Como é que tu gostas mais?”</p> <p>“Sozinha!”</p> <p>“Porquê?”</p> <p>“Gosto mais de trabalhar sozinha...”</p>
			<p>“E gostas mais de fazer as coisas sozinho ou em grupo?”</p> <p>“Em grupo!”</p> <p>“Porquê?”</p> <p>“Porque aprendemos mais (...) estarmos sozinhos não aprendemos nada.”</p>

			<p>“Gostaste mais de fazer em grupo ou sozinha?”</p> <p>“Grupo!”</p> <p>Porquê?”</p> <p>“Porque assim é mais fácil!”</p>
			<p>“Eu quero! Particpei e gostei!”</p>
			<p>“É mais fácil todos juntos!”</p>
<b>Método de aprendizagem Cooperativa 5:</b>	“Jogo da Lagartinha”	Divisão de Tarefas	<p>“(…) vamos fazer grupos. Acho que vão ser quatro grupos de quatro cinco e depois (…)”</p>
			<p>“Vocês são uma lagarta, percebem? Não se podem descolar.”</p>
			<p>“Então uma lagarta não pode ser feita só por um! Tem que ser feita por muitos! Não é?”</p>

2º Prática Supervisionada em Jardim de Infância

Análise de conteúdo das atividades de aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica e avaliação <i>feedback:</i>			
Bloco temático	Categoria	Subcategoria	Indicadores
<b>Método de aprendizagem cooperativa 1</b>	Decorações de Natal – Mensagens para o exterior	Divisão de tarefas	“Olha digam-me lá quem é que vai colar o quê? O que é que vocês decidiram?”
			“O To* cola esta, eu colo esta, O TO cola esta e eu colo esta e o To* cola esta.” (Mostrando as letras)
			“Vão colar em conjunto, não é? Uma letra cada um. É isso?” “É!”
			“(…) E quem é que vai colar agora?” “Agora é ele!”
			“Então e agora quem vai colar a seguir? É o TO, não é?” “É!” “E depois?” “Eu!”

			<p>“E depois?”</p> <p>“Eu!”</p>
		<i>Avaliação feedback</i>	<p>“(…) eu vou fazer uma pergunta e depois se vocês gostarem muito põem as mãos no ar, (...); se gostaram mais ou menos põem a mão na barriga e se não gostaram põem a mão aqui nas pernas.</p> <p>“E a Er*?”</p> <p>(Põe as mãos na barriga)</p> <p>“Mais ou menos?”</p> <p>“Porquê?”</p> <p>“Eu não fiz aquela coisa das letras!”</p>
<b>Método de aprendizagem cooperativa 2</b>	Árvore de Natal Cooperativa	Divisão de Tarefas	<p>“Boa!...Todos a segurar! Boa! (...)”</p>
			<p>(A criança a falar com os colegas sobre uma parte da árvore que ainda não estava pintada) “Lá em baixo não tá!”</p>
			<p>“E agora o que é que vocês estão a fazer?”</p> <p>“A ajudar!”</p>
			<p>“Opá! A LE tá só a empurrar a árvore de Natal para eu não conseguir!”</p>
		<i>Avaliação feedback</i>	<p>“Então muito, cinco dedos; mais ou menos, põem três dedos e pouco põem um!”</p> <p>“Mais ou menos!” (Mostra três dedos)</p>

			<p>“E porque é que achas que participaste mais ou menos?”</p> <p>“E o HE? Pintou a estrela! Acha que fez muito ali na árvore, assim os cinco dedos (exemplifica); mais ou menos ou pouco?”</p> <p>“Pouco!”</p>
<b>Método de aprendizagem cooperativa 3</b>	Calendário de janeiro	<i>Avaliação feedback</i>	<p>“Nós ontem estivemos a fazer o calendário de janeiro todos juntos, não foi? Uns fizeram umas partes outros fizeram outras. (...)”</p> <p>“E então eu vou perguntar se participaram muito vocês põem assim: cinco dedos no ar; (...) se acham que participaram mais ou menos põem só três e se acham que participaram pouco põem um.”</p> <p>“LS achas que participaste muito, mais ou menos ou pouco?”</p> <p>“aaa...pouco!” (mostra um dedo)</p> <p>(Mostra um dedo) “Pouco!”</p> <p>“Pouco? Porquê?”</p> <p>“Por causa que eu queria colar os flocos de neve.”</p> <p>(Mostra três dedos). “Mais ou menos? Então o que é que</p>

			gostavas de ter feito mais?”
			“aaaa...fazer os números!”
<b>Método de aprendizagem cooperativa 4</b>	Cartaz do Inverno	Divisão de Tarefas	“Não BC tu já colaste a casa! Agora tem que ser outro menino! Quem é que vai colar?”
			“Olha LF como é que vocês estão a fazer? Cada um cola uma coisa?” (Acena afirmativamente com a cabeça)
			“Cada um cola um desenho de cada vez, não é? LF para todos participarem não é? Para dar para todos!” (Acena afirmativamente com a cabeça)
		Avaliação <i>feedback</i>	“Cada um fez uma parte, uns o desenho, outros cortaram, outros colaram, outros escreveram as frases...e eu quero saber se vocês acham que participaram muito, mais ou menos ou pouco?! (...) Então vou perguntar a um de cada vez.”
			(Mostra o dedo indicador) “Achas que fizeste pouco? Porquê?”
			“Não gostou de pintar, acho eu...”
			“Não gostaste? Está bem!” (Acena afirmativamente com a cabeça)
			“Pouco!”

			<p>“(...) porque é que achas que fizeste pouco? Querias ter feito mais o quê sem ser colar?”</p> <p>“Queria fazer os desenhos!”</p> <p>(Mostra três dedos). “Mais ou menos? Porquê?”</p> <p>“Porque eu queria colar todas as coisas...”</p>
			<p>“Ok! E só fizeste o quê? Tu desenhaste!”</p> <p>“...Duas!”</p> <p>“Fizeste os desenhos e escreveste!”</p> <p>“Pouco!”</p>
<b>Método de aprendizagem 5</b>	Composição Musical: “A Lebre e a Tartaruga.”	Distribuição de Tarefas	<p>“(...) Agora têm que encontrar um som que faça de lebre; outro de tartaruga; um pode ser um quando eles estiverem a conversar; outro quando a tartaruga ganhar...eu vou pôr aqui os instrumentos e vocês experimentam e veem qual é que (...) Que é para depois no final contarmos a história com os instrumentos.”</p> <p>“Quem é que vai ser a lebre?”</p> <p>“(Levanta o tambor para mostrar). “Tambor!”</p> <p>“O tambor? E a tartaruga?”</p> <p>(Mostra as maracas)</p>

		Avaliação <i>feedback</i>	(Ver no diário de bordo)
<b>Método de aprendizagem cooperativa 6</b>	Construção de uma obra de arte cooperativa – Grupo 1.	Divisão de Tarefas	“Olha quem é que vai fazer o quê? A Mariana disse que vocês já tinham decidido!”
			SO: “Eu vou fazer o óleo!”
			“E o que é que se pode fazer mais? Ainda têm que colar as figuras geométricas, meter no sítio, fazer umas linhas, fazer mais coisas. (...) vá conversem os quatros para ver quem é que faz o quê.”
			“Eu já conversei!”
			“Eu também já!”
			“Eu faço isto sozinho?”
			“Eu ajudo!”
			“E o TO? O que é que vai fazer? (...) Vais pôr as figuras geométricas com a Ma*?”
			“Eu não vou colar e tu MA?”
			(A estagiária aponta para as figuras dispostas sobre a cartolina ainda sem estarem coladas)...”Como é que vamos resolver este problema? Tu já arranjaste a solução (...) para poderem colar as duas?”

			(Aponta). “Este cola a SO, aquele cola a ER!”
		Avaliação <i>feedback</i> :	<p>“Eu agora vou perguntar se vocês acham que participaram muito, fizeram muita coisa; pouco ou muito pouco.”</p> <p>“Achas que fizeste muito, porquê?”</p> <p>“Tive a colar com a Er*, a fazer as cruces e a fazer aquilo à volta...”</p> <p>(Mostra cinco dedos) “Porquê?”</p> <p>“Porque eu tive a fazer as coisas com a SO!”</p> <p>(Mostra cinco dedos). “Muito!”</p> <p>“Muito!” (Mostra cinco dedos)</p> <p>“E acham que é mais fácil fazer as coisas em grupo ou sozinhos? (...) Em grupo? Porquê? Porque é que achas que é em grupo?” (...)</p> <p>“É porque é mais fácil juntos...”</p> <p>“E tu achas que é mais fácil sozinho porquê?”</p> <p>“Porque assim temos mais coisas para fazer!”</p>
	Construção de uma obra de arte	Divisão de tarefas:	“Ponho aquilo com uma linha por baixo e os (...) como é que é chama-se as formas?”

	cooperativa – Grupo 2.		<p>“Não, vou escrever (...)”</p> <p>“Alguém tem que ajudar o HE, quem é que de vocês ajuda o HE? (...)”</p> <p>“É o ANT!”</p> <p>“Ta tudar,”(Está a ajudar)</p>
	Construção de uma obra de arte cooperativa – Grupo 3.	Avaliação <i>feedback</i>	<p>“(...) fizeram muito neste trabalho, pouco, ou muito pouco?!”</p> <p>(Mostram todos cinco dedos)</p>
		Divisão de Tarefas	<p>“(...) organizem lá o trabalho! Como é que vai ser? (...)”</p> <p>“Não faz assim...”</p> <p>“Não tapes o meu...”</p> <p>“Ela está a tapar o cor de laranja que eu fiz.”</p> <p>“É que eu vou fazer meu...”</p> <p>“É! Ela está a tapar o cor de laranja!”</p> <p>“Não, eu vou fazer aqui!”</p> <p>“Aqui! Não tapas!”</p>
		Avaliação <i>feedback</i>	<p>“(...) Achas que fizeste muito, pouco pu muito pouco?”</p> <p>“aaa...pouco!”</p>

			(Mostra cinco dedos)
			“Muito! Porquê?”
			“Porque ajudei a colar e escrever!”
			(O restante grupo mostra cinco dedos também).
	Construção de uma obra de arte cooperativa – Grupo 4.	Divisão de tarefas	“(…) vocês agora têm que decidir quem é que é vai pôr as figuras geométricas aqui; quem é que vai colar; quem é que depois vai fazer os contornos...e quem é que vai fazer as linhas! E depois escrever Kandinsky! Vocês é que vão decidir como é que querem fazer! Vejam lá! Combinem, falem lá entre vocês...”
			“Olha eu se calhar, posso colar!”
			“Que quero colar!”
			“Eh! Eu é que vou colar! (...) Mas é uma tarefa diferente!”
			“E depois quem é que vai escrever Kandinsky? (...) Agora têm que decidir qual dos dois é que vai fazer isso! (...) Falem lá os dois...”
			“Posso ser eu?.” (Diz para a colega)
			“Posso?...” (Diz para o colega)

			"(...) Eu escrevo mais rápido do que tu!"
			"Como é que podemos resolver este problema?"
			"aaa...só se fizermos uma competição! (...) Já sei! Eu escrevo uma letra e ela escreve outra letra!"
			"JO!..(Dá ao JO um circulo com cola para ele colar na cartolina). Agora vamos colar este?"
	Construção de uma obra de arte cooperativa – Grupo 5.	Avaliação <i>feedback</i>	(Mostra cinco dedos)
			(Mostra cinco dedos). "Muito!"
			"Porque é que achas que fizeste muito?"
			"Gostei!"
			(Mostra cinco dedos)
			"Porquê? O que é que tu achaste?"
			"Porque eu achei que fiz muito!"
			(Mostra cinco dedos)
			"Acham que é mais fácil fazerem em conjunto ou sozinhos?"
			"Fácil, todos juntos!"
"Todos juntos!"			
"Porquê?"			

			“Porque é mais fácil acabar!”
		Divisão de tarefas	“Eu quero colar!”
			“(…) quem é que vai escrever Kandinsky aqui?”
			“Eu posso!”
			“E quem é que vai fazer as linhas e as ondinhas? Todos têm que participar...Vejam lá quem é que vai fazer...!”
			“Eu não quero!”
		Avaliação <i>feedback</i>	“(…) Eu quero saber se vocês acham que participaram muito, pouco ou muito pouco.”
			“Hum...Muito!”
			“Porque é que achas que fizeste muito?”
			“Por causa que eu fiz esta cor de rosa.” (Aponta para o trabalho)
			(Mostra o dedo indicador)
			“Então o que é que querias fazer de diferente?”
			(Aponta para o trabalho). “Querias ter colado este todo? Os semicírculos?”
		“Não! Só este!” (Aponta para o semicírculo)	

			(Mostra cinco dedos). “Muito!”
			“Porquê?”
			“Porque gostei de fazer a volta às formas todas!”
			(Mostra cinco dedos).
			“Olha vocês acham mais fácil fazer as coisas em conjunto ou sozinhos?”
			“Sozinhos!”
			“(…) é porque tu gostas?…”
			“Porque eu não gosto!”
			“Gosto de fazer em grupo!”
			“E vocês gostam mais de fazer em grupo ou sozinhos?”
			“Em grupo!”
			“É mais fácil ou mais difícil em grupo?”
			“Mais fácil!”
<b>Método de aprendizagem cooperativa 7</b>	Desenho orientado: “A Lebre e a Tartaruga.”	As crianças de cinco/seis anos ajudam as crianças de três/quatro anos.	<p>“As nuvens!” (Pega na mão e na caneta do colega ao mesmo tempo e desenha as nuvens em conjunto).</p> <p>“O JO fez uma nuvem sozinho!”</p>

			<p>“O ANT ajudou e depois o JO já fez sozinho!”</p> <p>“Sol! Sol! Olha o sol JO! Olha ele está a conseguir fazer sozinho! (...) Olha ele está a fazer sozinho!”</p> <p>“Como é que se faz a lebre?”</p> <p>“É assim, ela vai olhar para a minha e assim (...) faz a cabeça (...)”</p> <p>“Fazes quatro patas, aqui! (...) Fazes umas orelhas aqui...fazes assim uma bola, depois fazes outra bola lá por dentro pequenina, depois fazes uma coisa assim. Chega, agora põe por baixo (...)”</p>
<b>Método de aprendizagem cooperativa 8</b>	Construção dos presentes de Natal	Criança de cinco anos ajuda criança de três anos.	<p>“Dá uma bola à SO para ela meter cola para depois tu pões no sítio!”</p> <p>“Olha a SO a ajudar-te! (...) Não é SO? Estás a ajudar o HE”</p> <p>“(Dá a bola com cola ao HE) Toma! (...) Chega de estrelas. (...) Queres pompons?”</p>
<b>Método de aprendizagem cooperativa 9</b>	Escrever o sistema solar	Divisão de tarefas	<p>“O LD diz que quer escrever Marte! Pergunta lá aos amigos se podes escrever Marte! Há para todos, há planetas para todos! LD pergunta se podes!”</p> <p>“Posso escrever Marte?”</p> <p>“Posso escrever sol?”</p> <p>“Eh eu é que ia escrever sol!”</p>

			<p>“Então posso escrever o planeta mais quente?”</p> <p>“(…) pergunta lá se eles te deixam escrever Neptuno!”</p> <p>“Posso escrever Neptuno?”</p> <p>“Posso fazer a lua?” (…)</p>
<b>Método de aprendizagem cooperativa 9</b>	Atividades de Expressão Físico-Motora	Grupo das crianças com cinco/seis anos	<p>“Quando eu tocar a pandeireta, têm que correr!”</p>
			<p>“Nas maracas vocês ficam no mesmo lugar e fazem assim...E quando eu o tocar o triângulo têm que fazer: Um, dois, um dois (baixar, levantar, baixar, levantar...)”</p>
			<p>“Então olha, vamos lá recapitular! O que é que era para fazer com as clavas?”</p>
			<p>“Saltar a pés juntos!”</p>
		Grupo de crianças com três/quatro anos	<p>“(…) quando eu tocar as clavas têm que saltar. (exemplifica). Se eu tocar uma vez, é só para saltar uma vez; se eu tocar muitas é que saltam muito!”</p>
			<p>“...quando eu tocar o tambor têm que fazer assim...as mãos nas pernas e para cima! (um, dois...)”</p>



## **Anexo 9 – Diários de Bordo**

### **Diários de Bordo:**

#### **1.ª Prática Supervisionada – Creche:**

Na creche é difícil se implementar atividades de aprendizagem cooperativa, porque as crianças estão num estágio de desenvolvimento em que são egocêntricas, tendo dificuldade em partilhar, surgindo vários conflitos. No entanto, no estágio que realizei em creche durante o mestrado, pude constatar que as crianças, por vezes, ajudavam a vestir os bibes, transportavam em conjunto o cesto para colocar os brinquedos dentro; algumas crianças às vezes construíam torres com jogos de encaixe em conjunto. Para tentar explorar a aprendizagem cooperativa com as crianças, construí um jogo com peças de encaixe com os sólidos geométricos (quadrado, paralelepípedo, cilindro e pirâmide quadrangular) e à vez cada uma das crianças que tinha uma peça ia encaixando-a na caixa. O jogo só ficava terminado e as crianças só ganhavam quando as peças tivessem sido colocadas no local certo.

No jardim de infância este tipo de estratégia é mais fácil de implementar, porque as crianças já estão noutra estágio de desenvolvimento, já socializam mais entre si, já têm o jogo simbólico desenvolvido, entre outros.

#### **2.ª Prática Supervisionada – Jardim de Infância:**

##### **6 de abril de 2016:**

Neste primeiro dia consegui logo perceber, através da observação, que havia ausência de aprendizagem cooperativa, pois as crianças fizeram tudo individualmente ao longo do dia. A educadora pareceu-me preferir que as crianças fizessem as atividades individualmente para evitar o barulho, que já era algum assim com esta forma de trabalho.

##### **7 de abril de 2016:**

A educadora fez com as crianças uma atividade: cada criança tinha que picotar uma flor em cartolina com o objetivo de enfeitar o placar da sala. Ao

contribuírem todos estavam a trabalhar, mesmo sem se aperceberem, para o objetivo comum de decorarem o placar. Na minha opinião, as crianças apenas pensavam que estavam a fazer uma atividade como as outras, sem terem a noção que todos estavam a trabalhar no mesmo sentido, enfeitar a sala.

#### **21 de abril de 2016:**

Aqui, finalmente consegui observar algo que ainda não tinha sido evidente para mim e acho que era indispensável. As crianças não se ajudavam muito, visto que, estarem habituadas a fazerem quase tudo individualmente.

No espaço do recreio, existia marcado no chão o jogo da macaca. Neste dia algumas crianças decidiram jogar. Pude observar que uma das crianças de cinco anos ajudou as restantes que estavam a jogar (cinco crianças de cinco anos e uma de quatro) com as regras. Havendo assim, uma troca de ideias, de ajuda e de aprendizagens entre as mesmas.

#### **28 de abril de 2016:**

Todos os dias, depois do recreio após o almoço, ocorria a hora do conto. Como íamos iniciar atividades de aprendizagem cooperativa, achei que era boa ideia para introduzir esta estratégia contar a história “O coelhinho branco”, que as crianças também já conheciam. Esta história é sobre um coelhinho branco que um dia saiu de casa para ir apanhar legumes e quando voltou tinha a porta trancada. O coelhinho bateu à porta e lá de dentro respondeu a cabra cabrês que lhe disse: “Eu sou a cabra cabrês, salto-te em cima e faço-te em três.” O coelhinho a ouvir isto ficou assustado e decidiu ir pedir ajuda.

Então, foi encontrando pelo caminho vários animais a quem lhes pediu ajuda mas nenhum o quis ajudar. Foi aí que apareceu uma formiga rabiga muito corajosa que se disponibilizou para o ajudar. A formiga entrou pela fechadura e saltou para cima da cabra cabrês e furou-lhe a barriga. A cabra cabrês fugiu de dentro da casa a gritar e o coelhinho convidou a formiga rabiga para comer uma sopa.

Após contar a história explorei um pouco o conteúdo da mesma com as crianças. Fui fazendo algumas questões em que foi abordado o conceito de ajuda, de modo, a que as crianças percebessem que devemos ajudar os outros e que se ajudarmos é mais fácil.

#### **3 de maio de 2016:**

Neste dia, propusemos às crianças construirmos em conjunto um livro sobre a cidade de Santarém, com a condição que todos tinham que participar e ajudar para ser possível. As crianças de imediato mostraram-se interessadas e aceitaram a ideia.

#### **4 de maio de 2016:**

Decidimos fazer a primeira atividade cooperativa a pares, visto que, através de leituras prévias que realizei, pude constatar que quando estamos perante crianças que não estão habituadas a trabalhar cooperativamente é melhor fazê-lo com número mínimo de elementos, posteriormente quando as crianças começarem a melhorar as suas competências de cooperação, pode-se então ir aumentando o número de membros para três ou quatro.

Assim, hoje fizemos a primeira atividade cooperativa, “O jogo dos tamanhos.” Na área de reunião mostrámos às crianças várias fotografias da cidade de Santarém (estátua do Salgueiro Maia, Portas do Sol, Convento de São Francisco, Sé de Santarém) cada uma com um tamanho diferente. Juntamente com as crianças explorámos as fotografias. De seguida, fizemos pela sala o jogo dos conjuntos, que tinha como objetivo cada vez que a música que tínhamos colocado parasse as crianças tinham que se juntar nos conjuntos que nós disséssemos. Finalmente, quando dissemos para se juntarem em conjuntos de dois o jogo terminou e as crianças sentaram-se junto às mesas. Cada par recebeu uma folha com as fotografias que tínhamos mostrado anteriormente e tiveram que decidir entre si quem ia cortar as mesmas e quem é que ia colá-las na folha.

Quando as crianças terminaram a atividade mostrámos-lhes na área de reunião o resultado final e questionámo-las sobre a sequência de tamanhos que tinham feito e de como tinham distribuído as tarefas.

Na maioria dos casos, as crianças disseram que uma delas tinha cortado, que juntas tinham ordenado as imagens e que a outra tinha colado. As crianças deste modo, refletiram sobre se a atividade tinha corrido bem ou não.

No geral, não houve grandes problemas nesta atividade. As crianças definiram os papéis e ajudaram-se. No entanto, tivemos que intervir algumas vezes quando surgiram conflitos, o que foi mais evidente no grupo de três elementos, pois estavam com dificuldades em atribuir papéis. Também foram notórios os problemas entre um par formado por duas crianças de quatro anos que estavam com algumas dificuldades em executar a atividade. No entanto, nesta segunda situação foi interessante ver que uma das crianças de outro par

apercebeu-se que estas duas crianças de quatro anos estavam a ter problemas e foi ajudá-las.

Todas as crianças perceberam a finalidade da atividade e todas tiveram sucesso nas aprendizagens que desenvolveram. Todas conseguiram ordenar as imagens corretamente, e quando fizeram o *feedback* conseguiram explicar porque é que tinham colocado as fotografias em determinada ordem e não noutra. Também quando lhes foi solicitado para avaliarem o seu trabalho conseguiram identificar o que tinham feito corretamente.

De seguida, iniciamos a atividade do *graffiti* cooperativo. Colocámos quatro crianças de cada vez a fazer o seu autorretrato no *graffiti*. Foi engraçado perceber que uma das crianças queria estar em simultâneo a trabalhar com outras duas.

Esta atividade pareceu ser mais individualizada, no entanto, teve o objetivo comum de em conjunto criarem um mural para colocarmos no livro que estávamos a construir. Durante a atividade as crianças não conversaram muito, estando concentradas no que estavam a fazer.

#### **5 de maio de 2016:**

A educadora teve uma iniciativa que achei curiosa e interessante, visto que, tinha a finalidade das crianças construírem uma olaia em conjunto. A atividade consistia em cada criança ajudar numa parte da construção da árvore. Algumas crianças pintaram o tronco e os ramos da olaia, e as restantes pintaram as flores. Nesta atividade foi evidente o esforço das crianças para atingirem o objetivo comum de construírem uma olaia para decorarem a sala e para explorarem ainda mais este tema que já tinham iniciado anteriormente.

Neste mesmo dia, as crianças terminaram a atividade do *graffiti* cooperativo. Quando as crianças se sentaram na área de reunião, mostrámos-lhes o resultado final do *graffiti* e fizemos a avaliação *feedback*. As crianças ao início acharam estranho este momento, porque não estavam habituadas a fazer este tipo de reflexão mas depois foram compreendendo melhor.

A maioria das crianças revelaram ter ficado satisfeitas e gostado do que tinham feito, com a exceção de duas crianças que disseram ter ficado mais ou menos satisfeitas.

Realizámos a avaliação *feedback* em grande grupo, visto que, todas as crianças tinham participado na atividade e como era a primeira cooperativa queríamos saber a opinião de todas.

#### **6 de maio de 2016:**

A supervisora do estágio esteve presente e observou a atividade do desenho cooperativo. Explicámos às crianças a atividade que iam fazer. Iniciámos a mesma com três grupos de crianças, as restantes foram terminar trabalhos que a educadora tinha iniciado anteriormente.

As crianças que foram fazer o desenho cooperativo tiveram que em grupo decidir qual o momento que iriam desenhar e quem fazia o quê. No grupo em estudo decidiram que um dos elementos desenhava o céu, outro desenhava o chão, outro o monumento (Igreja de Santa Clara) e por fim outro desenhava as árvores. Decidiram também que um dos elementos desenharia a porca Camila (protagonista da história) e que por fim cada um se desenharia a si próprio.

Quando foi perguntado às crianças o que cada uma faria, estas tiveram alguma dificuldade em comunicar entre si, uma vez que respondiam a olhar para nós e não a combinar/decidir com os colegas como era pretendido. Foi claro perceber, que as crianças não estão habituadas a fazer este tipo de atividade, uma vez que como já referi faziam praticamente tudo individualmente.

Ocorreram alguns problemas nesta atividade. Penso que se calhar o número de grupos não foi o mais bem pensado, ou seja, deveriam ser apenas dois grupos de trabalho de cada vez para que cada uma de nós pudesse dar apoio mais individualizado a cada um.

A educadora cooperante falou connosco sobre a atividade e sugeriu que deveríamos, por exemplo, em vez de estar apenas uma criança a desenhar de cada vez e as restantes estarem ao pé à espera, deveríamos ter dado um pedaço de papel a cada elemento do grupo e todos trabalhavam em simultâneo e no final em conjunto colavam os elementos que tinham desenhado numa folha de papel.

Penso que tanto a supervisora de estágio como a educadora cooperante têm razão nas críticas construtivas que fizeram sobre esta atividade, mas no entanto, mesmo assim eu gostava de ter experimentado fazer este processo até ao fim com todos os grupos de modo a perceber a dinâmica de cada um, podendo assim refletir melhor sobre o que tinha acontecido.

Também como é evidente a educadora não gosta de ter barulho na sala, mas penso que é normal que aconteça quando as crianças estão em grupo, visto que, faz parte do seu desenvolvimento da socialização, da linguagem, entre outros.

Não conseguimos terminar a atividade no período da manhã, no entanto, também não o continuámos depois de almoço, porque a educadora disse que era melhor continuarmos na semana seguinte.

### **10 de maio de 2016:**

Finalmente, as crianças retomaram a atividade do desenho cooperativo. Desta vez, fizemos de forma diferente. Assim, reunimos apenas as crianças nos seus respetivos grupos para decidirem o que cada uma iria desenhar, depois ficou apenas um elemento de cada vez fazer a sua respetiva tarefa, quando terminavam chamavam outro colega e assim sucessivamente.

### **11 de maio de 2016:**

Os grupos que faltavam terminar o seu desenho cooperativo foram fazê-lo.

Hoje também foi possível observamos a educadora a fazer diferenciação pedagógica, tendo em conta as faixas etárias das crianças. A educadora pediu às crianças mais velhas (5/6 anos) que copiassem algumas palavras sobre a primavera, quando terminaram as crianças mais novas (3/4 anos) foram colar essas mesmas palavras em papel de cenário.

### **12 de maio de 2016:**

Distribuimos as crianças pelas duas mesas. Numa das mesas as crianças fizeram o seu retrato e escreveram o seu nome e noutra mesa continuaram o trabalho do desenho cooperativo. Só faltam dois grupos terminarem o desenho cooperativo e uma criança escrever o seu nome e fazer o seu retrato para a contracapa do livro.

### **13 de maio de 2016:**

Uma das crianças terminou a sua parte do desenho cooperativo e a outra que faltava fez o seu nome e o retrato para a contracapa do livro.

### **18 de maio de 2016:**

De manhã dividiram-se as crianças em grupos, enquanto umas crianças foram fazer o registo em desenho da visita de estudo a Óbidos, as restantes crianças em grupo cooperativo estiveram a recortar fotografias da cidade de

Santarém para depois colarem nas páginas atrás do mural juntamente com os seus nomes e os seus retratos na contracapa do livro.

Depois de almoço, mostrámos às crianças os trabalhos que os pais fizeram sobre Santarém para colocarmos no livro (receitas de culinária, fotografias, lendas, entre outros).

De seguida explicou-se o trabalho cooperativo que iam fazer de seguida. O grupo em estudo para a investigação-ação reuniu-se para distribuírem tarefas. Ao princípio houve algumas dificuldades e conflitos, deste modo achamos melhor que fossem eles a resolver, por isso deixamos o grupo ficar sozinho sem a nossa interferência a resolver o problema.

Posto isto, podemos verificar que as crianças apresentaram algumas melhorias no que estava relacionado com o diálogo para distribuírem tarefas no grupo. Ao princípio quando dizíamos que tinham de distribuir tarefas, olhavam era para nós e diziam o que é que queriam fazer, no entanto, foram percebendo que tinham que conversar entre si para combinar. Deste modo, começaram a olhar uns para os outros e a dizerem o que cada um queria fazer (recortar a fotografia, colar a fotografia, escrever o nome do monumento ou fazer a moldura para decorar a página do livro). A criança Ma\* (5 anos) disse aos colegas que queria escrever o nome do monumento, o que não levantou qualquer problema; outra das crianças Le\* (4 anos) ofereceu-se para colar a fotografia; o problema foi que nenhuma criança quis fazer a moldura, visto que as duas outras queriam recortar a fotografia.

Num dos diálogos que ocorreram para resolverem o problema em grupo, uma das crianças, a Le\* (4 anos) disse à criança “DF” (4 anos): - “A Mr\* vai fazer a moldura. Tu tens que cortar! Não sejas teimoso.”

A criança “DF” continuou a não querer cortar. A criança Ma\* que é sossegada e fala pouco, quando foi questionada por mim acerca de como resolveria o problema disse aos colegas: - “Tu cortas um bocadinho e tu cortas outro bocadinho.”

Para ajudar e para que todos tivessem apenas uma tarefa no grupo, visto que eram quatro elementos e haviam apenas quatro tarefas planeadas, eu disse à criança Mr\* (5 anos) e que adora desenhar mas que no entanto também queria cortar, que podia fazer a moldura ao seu gosto e que até podia fazer flores. Nesse momento a Mr\* (5 anos) mudou de ideias e disse aos colegas: - “Eu faço a moldura!”

Deste modo, o problema foi resolvido e cada criança ficou apenas com uma tarefa. Em conjunto antes de começarem a desempenhar cada um a sua tarefa, recapitularam o que cada um ia fazer.

### **19 de maio de 2016:**

De manhã, dois dos grupos foram fazer tarefas cooperativas, enquanto as restantes foram terminar alguns trabalhos iniciados anteriormente com a educadora.

Depois do lanche, ainda com as crianças no recreio, fizemos o jogo da lagarta, em que as crianças nos seus respetivos grupos cooperativos tinham que se deslocar sempre agarrados. Aos poucos as crianças foram percebendo que se andassem mais devagar, mais facilmente chegavam ao fim da corrida das lagartas sem se separarem.

À tarde, alguns grupos cooperativos puderam ajudar a terminar o livro.

### **3.ª Prática Supervisionada – Jardim de Infância:**

#### **9 de novembro de 2016:**

No primeiro dia de estágio, tivemos logo a possibilidade de ver a educadora cooperante a diferenciar, numa atividade de expressão-motora. As atividades deste tipo ocorrem todas as quartas-feiras de manhã.

A educadora dividiu as crianças em dois grupos. As crianças de cinco/seis anos e alguma de quatro que se encontre no mesmo nível de desenvolvimento motor das mais velhas fazem os exercícios primeiro, enquanto que as restantes crianças de quatro e as de três anos brincam nas áreas da casinha e da garagem e depois passados 30 minutos trocam.

No primeiro grupo começa-se por fazer-se o aquecimento (as crianças correm pela sala e seguem as instruções dos movimentos que a educadora indica). De seguida, fazem jogos que estejam relacionados com os temas que estão a ser abordados (neste caso, o Outono – folhas). Para terminar fazem exercícios de relaxamento.

O segundo grupo executa as mesmas fases do primeiro mas de forma mais simplificada.

A partir deste momento, percebi que ainda tinha que me tornar mais versátil e começar a diferenciar porque assim, o grupo de crianças o exigia. Tínhamos crianças entre os 3 e os 6 anos, com diferentes níveis de desenvolvimento, crianças da mesma família e crianças de outra nacionalidade

(romena). Todas estas crianças exigiam diferentes respostas às suas necessidades.

#### **10 de novembro de 2016:**

As crianças estiveram a picotar folhas em cartolina, uma vez que se estava a tratar do tema do Outono. Nesta atividade as crianças mais velhas ajudaram as mais novas a picotar as folhas. A maior parte das vezes as crianças mais velhas ajudam as mais novas sem que lhe seja preciso pedir. Elas já têm incutida a sensibilização para o espírito de interajuda. Esta situação está muito presente também, durante a marcação das presenças. Neste momento as crianças mais velhas ajudam logo as mais novas se for necessário sem que lhe seja pedido.

Penso que, daquilo que já tive oportunidade de vivenciar as crianças provenientes da aldeia têm o sentido de interajuda mais apurado e mais natural do que as crianças da cidade, que são por vezes mais individualistas e que tem que se chamar mais a atenção para ajudarem o próximo.

#### **11 de novembro de 2016:**

Como estamos na altura do São Martinho as crianças do jardim de infância foram até à escola do 1.º ciclo e em conjunto todas as crianças jogaram dominó e comeram castanhas. Pude observar que as crianças do 1.º ciclo ajudaram as crianças do jardim de infância durante os jogos e depois a descascar castanhas sem que fosse preciso lhes pedir.

Depois de almoço assistimos a mais um momento de diferenciação pedagógica realizado pela educadora cooperante. As crianças mais velhas escolheram imagens cuja palavra correspondente começava pela letra “O”, de seguida recortaram e colaram numa folha de papel A4 e copiaram as palavras correspondentes. Ainda escolheram outras duas palavras também começadas pela letra “O” e desenharam-nas e copiaram as respetivas palavras. As restantes crianças estiveram a brincar nas áreas.

#### **16 de novembro de 2016:**

Hoje foi dia de atividades de expressão físico-motora, primeiro participaram as crianças mais velhas enquanto, que as mais novas foram brincar nas áreas da casinha e da garagem.

Primeiramente começaram por fazer alguns exercícios de aquecimento que consistiam em correr no espaço do recreio, obedecendo a algumas ordens dadas pela educadora. De seguida, fizeram um jogo de equipas em que tinham que fazer um percurso passando por alguns obstáculos em que o objetivo era trazer o maior número de letras “O” encontradas, para terminar fizeram exercícios de relaxamento. O grupo das crianças mais novas fizeram os mesmos exercícios mas de forma mais simplificada.

Depois do almoço, a educadora continuou a diferenciar pedagogicamente. A educadora queria que as crianças comesçassem a levar livros do jardim de infância para casa às sextas-feiras de quinze em quinze dias para estas lerem juntamente com os familiares. Assim, arranjou uns sacos de pano para cada criança transportar os livros, no entanto estes ainda podiam ser decorados.

Deste modo, decidiu que as crianças mais novas para decorar decalcavam as suas mãos no saco com tinta de tecido e que as crianças mais velhas podiam escolher entre fazer o decalque das mãos e fazer um desenho.

#### **17 de novembro de 2016:**

Depois de almoço organizamos as crianças e fomos até à biblioteca da junta de freguesia, onde as crianças puderam ver livros adequados às suas faixas etárias e requisitar um livro se assim o desejassem. Quando voltámos para o jardim de infância a educadora deu a cada criança um pedaço de papel e uma caneta para escreverem o seu nome para identificarem os livros que cada uma tinha requisitado para na hora de irem para casa não haver confusões. Neste momento, a educadora pediu às crianças mais velhas para ajudarem as crianças mais novas a escreverem o seu nome.

#### **22 de novembro de 2016:**

Realizamos a primeira atividade de aprendizagem cooperativa também a pares como no estágio anterior. Dividimos as crianças em pares (juntando uma criança mais velha com uma criança mais nova, separando as três crianças de origem romena e as que tinham grau de parentesco) para que pintassem e colocassem brilhantes numas placas de madeiras que posteriormente iriam ser utilizadas para decorar o espaço do recreio durante a época natalícia.

As crianças tiveram que decidir entre si de que cor iam pintar as placas e de que cor seriam os brilhantes. Aqui houve alguns problemas, visto que em algumas situações as crianças mais velhas decidiam e as crianças mais novas não davam opinião e limitavam-se a concordar.

Não houve grandes conflitos entre as crianças por não haver desacordos.

### **29 de novembro de 2016:**

Continuamos com atividade cooperativa das placas mas desta vez a outro nível. As crianças dividiram-se novamente em pares para que cooperativamente organizassem letras formando palavras dos valores já exploradas anteriormente com as crianças. Estas escolheram as palavras e organizaram-nas tendo em conta uma palavra que já lhes tínhamos dado previamente escrita para verem como se organiza. Esta parte da atividade correu muito bem, as crianças tiveram facilidade em chegar a acordos e em dividir tarefas. A maioria dos pares decidiu que cada um colava uma letra e depois iam trocando e houve também quem decidisse que cada um colava uma palavra e assim sucessivamente.

De seguida, colaram as letras sobre as placas, e quando terminaram deslocamo-nos até ao espaço do recreio para em conjunto decidirmos qual seria o melhor local para expô-las.

Durante o momento de brincadeira livre no espaço do recreio, a educadora deu-nos a ideia de chamarmos as crianças de cinco e seis anos para virem dentro da sala transcrever as palavras (valores) utilizadas na decoração das placas para uma folha de papel branca A4 para treinarem a caligrafia e irem-se apropriando como se escrevem algumas palavras.

### **6 de dezembro de 2016:**

De manhã fomos com as crianças à escola do 1.º ciclo visualizar o vídeo “zebra” associado à diferenciação pedagógica, organizado pelas professoras da instituição. <https://www.youtube.com/watch?v=n5yn7V5QOAE>

Anteriormente a educadora já tinha trabalhado com as crianças sobre este vídeo para que quando fossem à escola do 1.º ciclo já tivessem uma ideia do que iam ver.

Depois do lanche da manhã, algumas crianças ficaram a brincar livremente no espaço do recreio, enquanto outras que fomos chamando para dentro da sala foram decorar a sua árvore de natal construída com pacotes de leite (prenda para os pais). Uma dessas crianças tem três e tem algumas dificuldades em estar concentrada no que está a fazer e em estar sentada durante algum tempo sem se levantar. Quando uma das crianças de cinco anos viu que a de três estava a decorar o presente de Natal, ofereceu-se para a ajudar, assim estiveram juntas a decorar a árvore.

Após o almoço, contámos uma história de Natal: “O Natal está a chegar!” que de certa forma aborda a aprendizagem cooperativa. Esta história trata um conjunto de animais que vivem numa quinta e que decidem enfeitar um pinheiro porque estão na época natalícia e em conjunto dividem tarefas para saberem quem faz o quê durante esse processo. Os animais tinham o objetivo comum decorar a árvore para surpreenderem o dono da quinta.

A partir da leitura desta história fizemos algumas questões às crianças e explorámos um pouco com elas a ideia de ajudar os outros, que se ajudarmos é mais fácil; a divisão de tarefas, entre outros. Após a leitura da história iniciámos a atividade de aprendizagem cooperativa – construção de uma árvore de Natal cooperativa.

As crianças dividiram-se pelos seus grupos cooperativos habituais. O primeiro grupo a participar na construção da árvore teve a tarefa de montar a mesma com pacotes de leite de 1 litro, ou seja, juntaram-se os pacotes de leite com ajuda de fita-cola para não se separarem. O segundo grupo teve a tarefa de pintar a árvore já construída e decorar com brilhantes.

Estes dois primeiros momentos da construção da árvore correram bem, visto que as crianças desempenharam bem as suas tarefas, sem haver conflitos entre os membros dos grupos.

Como já referi, estes grupos foram constituídos com crianças com várias faixas etárias e tendo o cuidado de separar crianças da mesma família e as de origem romena, de modo a não ficarem presas às pessoas que conhecem, tendo oportunidade de desenvolverem e explorarem mais as suas potencialidades.

#### **14 de dezembro de 2016:**

Como já é habitual, às quartas-feiras, é dia de atividades de expressão físico-motoras. Para tal, tivemos que diferenciar as atividades tendo em conta as características das crianças.

A parte do aquecimento e do relaxamento planeámos de forma semelhante para ambos os grupos, apenas na parte da atividade principal é que tivemos que fazer diferente.

Para o grupo das crianças mais velhas, fizemos um jogo de estafetas com duas equipas, no caso das crianças mais novas tivemos que adaptar para não ser tão confuso, formando assim apenas uma equipa.

À tarde o terceiro grupo foi trabalhar na árvore de natal cooperativa. Este grupo tinha a tarefa de decorar a estrela para colocar no topo da árvore, assim tiveram que pintar e colocar brilhantes na estrela que lhes demos. Neste caso, uma das crianças (5 anos) pintou um lado da estrela, outra (4 anos) pintou o

outro lado, uma (3 anos) colocou os brilhantes de um lado e a outra (3 anos) colocou brilhantes do outro.

Não houve grandes problemas neste grupo, apenas alguns dos elementos estavam ansiosos que chegasse a sua vez de participar, tendo algumas dificuldades em conseguir esperar.

### **15 de dezembro de 2016:**

As crianças terminaram a árvore de Natal cooperativa, o quarto grupo, decorou um caixote com papel crepe castanho para ser o tronco do pinheiro. Este grupo demorou um pouco a desempenhar a sua tarefa porque conversaram muito uns com os outros no decorrer da mesma.

Por fim o quinto grupo colou na árvore uns círculos com os retratos que todas as crianças fizeram de si próprias, fitas, flocos de neve feitos com goma eva, entre outros elementos decorativos.

Por fim, fizemos a avaliação *feedback* na área de reunião, com o grupo todo uma vez que todos participaram, e é fácil e rápido fazer deste modo, visto que as crianças estão atentas e concentradas quando são questionadas a este respeito. Neste momento aproveitou-se para abordar novamente o facto de todas as crianças terem tido tarefas diferentes e todas terem participado na construção da árvore de natal e que esta era original porque tinham sido elas a fazer.

### **3 de janeiro de 2017:**

Após a interrupção das férias de Natal, regressámos ao estágio e começamos logo a construir um calendário do mês de janeiro com as crianças para colocar na sala de atividades.

Nesta atividade diferenciamos pedagogicamente, visto que os grupos de trabalho que formamos foram diferentes dos grupos habituais, desta vez constituímos grupos com crianças com idades semelhantes. Achamos que era mais adequado e pertinente tendo em conta as tarefas que tinham para desempenhar.

É importante realçar que o calendário já ia previamente estruturado em partes para ser mais fácil para as crianças.

Deste modo o grupo com as crianças de seis e cinco anos (sete crianças no total) ficaram com a parte de escrever o nome do mês e dos dias da semana de segunda-feira a domingo. As crianças em grupo decidiram quem é que escrevia o quê, no entanto ao principio não estavam a perceber bem o que era

pretendido, mas depois ao ser explicado de outra forma perceberam e chegaram a um consenso. Cada criança ficou com um dia, à exceção de uma delas que ficou com um dia e com o nome do mês.

O grupo das crianças com quatro anos ficou com a parte de escrever os dias do mês no calendário. Em grupo, tiveram que decidir como iam dividir as semanas, de modo a que cada uma ficasse com uma semana. Neste grupo foi fácil a distribuição de tarefas, não havendo qualquer conflito. Durante o processo as crianças mantiveram-se em silêncio e concentradas nas tarefas que estavam a desempenhar.

O grupo das crianças de três anos ficou com a parte de colar as divisões do calendário numa placa branca para ficar mais resistente e colar enfeites decorativos no mesmo. As crianças tiveram que decidir quem colava o quê. Ao início ocorreram alguns problemas porque devido à idade as crianças são mais impacientes e estavam desejosas para participar, tendo às vezes dificuldade em esperar pela sua vez.

#### **4 de janeiro de 2017:**

Atividades de expressão físico-motora. Primeiro o grupo das crianças e depois o grupo das crianças mais novas.

#### **10 de janeiro de 2017:**

As crianças começaram a construção de um cartaz sobre o Inverno. Anteriormente já tínhamos dividido as crianças em grupos. As crianças de cinco e seis anos desenharam sem pintar por dentro os seus desenhos sobre o inverno.

Esta semana as crianças de quatro anos pintaram esses mesmos desenhos, e nós recortámos alguns dos elementos de cada desenho para utilizar no cartaz. As crianças de três anos colaram os desenhos recortados, flocos de neve feitos em goma eva e algodão numa cartolina azul.

As crianças de cinco e seis anos ainda escreveram em pedaços de papel branco as legendas dos desenhos, por fim as crianças de quatro e três anos colaram essas frases no cartaz.

Quando o cartaz ficou concluído mostrámos o mesmo, ao grupo de crianças e pedimos que nos ajudassem a escolher um sítio para o expor.

### **11 de janeiro de 2017:**

Dia de atividades de expressão físico-motoras, com as crianças divididas em dois grupos, como já é habitual.

### **18 de janeiro de 2017:**

Dia de atividades de expressão físico-motoras, com as crianças divididas em dois grupos, como já é habitual.

### **19 de janeiro de 2017:**

A partir da história: “A Lebre e a Tartaruga” e como estávamos a dedicar duas semanas à expressão musical, decidimos fazer uma composição musical cooperativa, com os grupos iniciais com crianças de idades diferentes.

A atividade não correu muito bem, porque fizemo-la com dois grupos de cada vez, em simultâneo e estavam em mesas diferentes com instrumentos musicais. Estava muito barulho pelos motivos que já referi anteriormente, e as crianças em vez de estarem focados na finalidade da atividade estavam mais preocupados e interessados nos instrumentos musicais que tinham disponíveis em cima da mesa.

Ocorreram alguns problemas na distribuição de tarefas porque todas as crianças queriam tocar o tambor e em cada mesa só existia um.

De entre todas as atividades cooperativas que realizámos ao longo deste estágio esta foi a que teve mais conflitos. Nem conseguimos tirar fotografias nem filmar porque estava muito barulho e confusão e por esses motivos tínhamos que estar cada uma junto a um grupo para tentar que se focassem na atividade.

### **25 de janeiro de 2017:**

Dia de atividades de expressão físico-motoras, com as crianças divididas em dois grupos, como já é habitual.

Nesta semana as crianças têm que nos seus grupos cooperativos habituais elaborar uma obra de arte inspirada na obra Composição VIII de *Kandinsky*.

O primeiro grupo com duas crianças de cinco anos e duas com quatro, ao início tiveram algumas dificuldades em distribuir as tarefas. O que pode ter influenciado é o facto de uma das crianças de quatro anos falar pouco, o que se refletiu na dificuldade em distribuir as tarefas. Com alguma ajuda conseguiram

distribuir as tarefas e à medida que criaram a obra foram conseguindo arranjar soluções em grupo para algumas situações.

Quando terminaram mostraram a sua obra de arte aos colegas e disseram como distribuíram as tarefas e que cada um tinha desempenhado duas tarefas.

**26 de janeiro de 2017:**

Hoje continuaram a trabalhar cooperativamente na obra de *Kandinsky*. No geral as crianças têm um pouco de dificuldade em distribuir as tarefas. Por vezes, fazem a distribuição mas depois na concretização fazem-na de modo diferente à combinada, visto que todas conseguem desempenhar as suas tarefas ao mesmo tempo e por quererem ajudar no máximo que podem, ajudando às vezes em tarefas que não são as suas.

## Anexo 10 – Análise de conteúdo dos diários de bordo da 2ª prática supervisionada em Jardim de Infância

<b>Análise de conteúdo dos diários de bordo da 2.ª prática supervisionada em Educação Pré-Escolar:</b>			
<b>Bloco temático</b>	<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Aprendizagem cooperativa</b>	Ausência de aprendizagem cooperativa	Trabalhos individuais	“Neste primeiro dia consegui logo perceber, através da observação, que havia ausência de aprendizagem cooperativa, pois as crianças fizeram tudo individualmente ao longo do dia.”
			“A educadora pareceu-me preferir que as crianças fizessem as atividades individualmente para evitar o barulho, que já era algum com esta forma de trabalho.”
<b>Aprendizagem cooperativa</b>	Surgimento de aprendizagem	Decoração dos placares	“A educadora fez com as crianças uma atividade: cada criança tinha que picotar uma flor em cartolina com o objetivo de enfeitar o placar da sala.”
			“Ao contribuírem todos estavam a trabalhar, mesmo sem se

	cooperativa		aperceberem, para o objetivo comum de decorarem o placar.”
<b>Método de Aprendizagem cooperativa</b>	Introdução de aprendizagem cooperativa	Método - História: “O Coelho Branco”	“Como íamos iniciar atividades de aprendizagem cooperativa, achei que era boa ideia para introduzir esta estratégia contar a história “O Coelho Branco” (...)”
			“Após contar a história explorei um pouco o conteúdo da mesma com as crianças. Fui fazendo algumas questões em que foi abordado o conceito de ajuda e de cooperação, de modo, a que as crianças percebessem que devemos ajudar os outros e que se o fizermos tudo se torna mais fácil.”
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Proposta de atividade de aprendizagem cooperativa	Construção de um livro	“Neste dia, propusemos às crianças construirmos em conjunto um livro sobre a cidade de Santarém, com a condição que todos tinham que participar e ajudar para este feito ser possível.”
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 1	“Jogo dos tamanhos”	“Decidimos fazer a primeira atividade cooperativa a pares, visto que, através de leituras prévias que realizei, pude constatar que quando estamos perante crianças que não estão habituadas a trabalhar cooperativamente é melhor fazê-lo com número mínimo de elementos. Posteriormente quando as crianças começarem a melhorar as suas competências de cooperação, pode-se então ir aumentando o número de

			membros para três ou quatro.”
			(...) “Cada par recebeu uma folha com as fotografias que tínhamos mostrado anteriormente e tiveram que decidir entre si quem ia cortar as mesmas e quem é que ia colá-las na folha.”
			<p>“Quando as crianças terminaram a atividade mostrámos-lhes na área de reunião o resultado final e questionámo-las sobre a sequência de tamanhos que tinham feito e de como tinham distribuído as tarefas.</p> <p>Na maioria dos casos, as crianças disseram que uma delas tinha cortado, que juntas tinham ordenado as imagens e que a outra tinha colado.”</p>
			<p>“As crianças definiram os papéis e ajudaram-se.”</p> <p>(...) “tivemos que intervir algumas vezes quando surgiram conflitos, o que foi mais evidente no grupo de três elementos, pois estavam com dificuldades em atribuir papéis.”</p> <p>“Todas conseguiram ordenar as imagens corretamente, e quando fizeram o <i>feedback</i> conseguiram explicar porque é que tinham colocado as fotografias em determinada ordem e não noutra.”</p>

<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 2	“Graffiti Cooperativo”	“Esta atividade pareceu ser mais individualizada, no entanto, teve o objetivo comum de em conjunto criarem um mural para colocarmos no livro que estávamos a construir.”
			“Quando as crianças se sentaram na área de reunião, mostrámos-lhes o resultado final do <i>graffiti</i> e fizemos a avaliação <i>feedback</i> . As crianças ao início acharam estranho este momento, porque não estavam habituadas a fazer este tipo de reflexão (...)”
			“A maioria das crianças revelaram ter ficado satisfeitas e gostado do que tinham feito, com a exceção de duas crianças que disseram ter ficado mais ou menos satisfeitas.”
			“Realizámos a avaliação <i>feedback</i> em grande grupo, visto que, todas as crianças tinham participado na atividade e queríamos saber a opinião de todas.”
<b>Atividades cooperativas</b>	Atividade 3	Método - “Desenho Cooperativo”	“As crianças (...) tiveram que em grupo decidir qual o monumento que iriam desenhar e quem fazia o quê.”
			“No grupo em estudo decidiram que um dos elementos desenhava o céu, outro desenhava o chão, outro o monumento (Igreja de Santa Clara) e por fim outro desenhava as árvores. Decidiram também que um dos elementos

			desenharia a porca Camila (protagonista da história) e que por fim cada um se desenharia a si próprio.”
			“Quando foi perguntado às crianças o que cada uma faria, estas tiveram alguma dificuldade em comunicar entre si, uma vez que respondiam a olhar para nós e não a combinar/decidir com os colegas como era pretendido.”
			“Ocorreram alguns problemas nesta atividade.”
			“(…) as crianças retomaram a atividade do desenho cooperativo. Desta vez, fizemos de forma diferente. Assim, reunimos apenas as crianças nos seus respetivos grupos para decidirem o que cada uma iria desenhar, depois ficou apenas um elemento de cada vez fazer a sua respetiva tarefa (…).”
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 4	“Construção das páginas do livro.”	“A criança MA (5 anos) disse aos colegas que queria escrever o nome do monumento, o que não levantou qualquer problema; outra das crianças LE (4 anos) ofereceu-se para colar a fotografia; o problema foi que nenhuma criança quis fazer a moldura, visto que as duas outras queriam recortar a fotografia.”
			“Num dos diálogos que ocorreram para resolverem o problema em grupo, uma das crianças, a LE (4 anos) disse à criança “DF (4 anos): - “A MM vai fazer a moldura. Tu tens que cortar!

			<p>Não sejas teimoso.”</p> <p>A criança “DF continuou a não querer cortar. A criança MA que é sossegada e fala pouco, quando foi questionada por mim acerca de como resolveria o problema disse aos colegas: - “Tu cortas um bocadinho e tu cortas outro bocadinho.”</p>
			<p>“Para ajudar e para que todos tivessem apenas uma tarefa no grupo, visto que eram quatro elementos e haviam apenas quatro tarefas planeadas, eu disse à criança MM (5 anos) e que adora desenhar mas que no entanto também queria cortar, que podia fazer a moldura ao seu gosto e que até podia fazer flores. Nesse momento a MM (5 anos) mudou de ideias e disse aos colegas: - “Eu faço a moldura!”.</p>
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 5	“Jogo da Lagarta”	<p>“(…) ainda com as crianças no recreio, fizemos o jogo da lagarta, em que as crianças nos seus respetivos grupos cooperativos tinham que se deslocar sempre agarrados.”</p>
			<p>“Aos poucos as crianças foram percebendo que se andassem mais devagar, mais facilmente chegavam ao fim da corrida das</p>

			lagartas sem se separarem.”
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade orientada pela Educadora Cooperante	Método - “Cartaz da Primavera”	“Hoje também foi possível observamos a educadora a fazer diferenciação pedagógica, tendo em conta as faixas etárias das crianças.”
			“A educadora pediu às crianças mais velhas (5/6 anos) que copiassem algumas palavras sobre a primavera, quando terminaram as crianças mais novas (3/4 anos) foram colar essas mesmas palavras em papel de cenário.”
<b>Relação entre a escola e a família</b>	Participação dos pais no projeto	Método - Colaboração na construção do livro: “Era uma vez Santarém...”	“(…) mostrámos às crianças os trabalhos que os pais fizeram sobre Santarém para colocarmos no livro (receitas de culinária, fotografias, lendas, entre outros).”

### Anexo 11 - Análise conteúdo dos diários de bordo da 3ª prática supervisionada em Jardim de Infância

**Análise de conteúdo dos diários de bordo da 3.ª prática supervisionada em Educação Pré-Escolar:**

<b>Bloco temático</b>	<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Método de diferenciação pedagógica</b>	Diferenciação por faixas etárias	Atividades de expressão físico-motora	“No primeiro dia de estágio, tivemos logo a possibilidade de ver a educadora cooperante a diferenciar, numa atividade de expressão-motora.”
			“A educadora dividiu as crianças em dois grupos. As crianças de cinco/seis anos e alguma de quatro que se encontrava no mesmo nível de desenvolvimento motor das mais velhas fizeram os exercícios primeiro, enquanto que as restantes crianças de quatro e as de três anos foram brincar para as áreas da casinha e da garagem e depois passados 30 minutos trocam.”
<b>Método de diferenciação pedagógica</b>	Diferenciação por faixas etárias	Método - Atividade: “Letra O”	“(…) assistimos a mais um momento de diferenciação pedagógica realizado pela educadora cooperante. As crianças mais velhas escolheram imagens cuja palavra correspondente começava pela letra “O”, de seguida recortaram e colaram numa folha de papel A4 e copiaram as palavras correspondentes. Ainda escolheram outras duas palavras

			também começadas pela letra “O” e desenharam-nas e copiaram as respetivas palavras. As restantes crianças estiveram a brincar nas áreas.”
<b>Método de diferenciação pedagógica</b>	Diferenciação por faixas etárias	Atividade: “Decoração dos sacos de pano”	“(…) arranjou uns sacos de pano para cada criança transportar os livros, no entanto estes ainda podiam ser decorados.”
			“(…) as crianças mais novas para decorar decalcavam as suas mãos no saco com tinta de tecido e que as crianças mais velhas podiam escolher entre fazer o decalque das mãos ou fazer um desenho.”
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 1	“Decoração das placas dos valores”	“Dividimos as crianças em pares (juntando uma criança mais velha com uma criança mais nova, separando as três crianças de origem romena e as que tinham grau de parentesco) para que pintassem e colocassem brilhantes numas placas de madeira que posteriormente iriam ser utilizadas para decorar o espaço do recreio durante a época natalícia.”
			“ As crianças tiveram que decidir entre si de que cor iam pintar as placas e de que cor seriam os brilhantes.”
			“ As crianças dividiram-se novamente em pares para que cooperativamente organizassem letras formando palavras dos valores já exploradas anteriormente com as crianças.”

			<p>“ A maioria dos pares decidiu que cada um colava uma letra e depois iam trocando e houve também quem decidisse que cada um colava uma palavra e assim sucessivamente.”</p>
<p><b>Método de aprendizagem cooperativa</b></p>	<p>Atividade 2 – Introdução de Aprendizagem Cooperativa</p>	<p>História de Natal: “O Natal está a chegar!”</p>	<p>“(…) contámos uma história de Natal: “O Natal está a chegar!” que de certa forma aborda a aprendizagem cooperativa.”</p>
			<p>“A partir da leitura desta história fizemos algumas questões às crianças e explorámos um pouco com elas a ideia de ajudar os outros, que se ajudarmos é mais fácil; a divisão de tarefas, entre outros. Após a leitura da história iniciámos a atividade de aprendizagem cooperativa – construção de uma árvore de Natal cooperativa.”</p>

<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 3	“Árvore de Natal Cooperativa”	“As crianças dividiram-se pelos seus grupos cooperativos habituais. O primeiro grupo a participar na construção da árvore teve a tarefa de montar a mesma com pacotes de leite de 1 litro, ou seja, juntaram-se os pacotes de leite com ajuda de fita-cola para não se separarem.”
			“O segundo grupo teve a tarefa de pintar a árvore já construída e decorar com brilhantes.”
			“(…) estes grupos foram constituídos com crianças com várias faixas etárias e tendo o cuidado de separar crianças da mesma família e as de origem romena, de modo a não ficarem presas às pessoas que conhecem, tendo oportunidade de desenvolverem e explorarem mais as suas potencialidades.”
			“(…) o terceiro grupo foi trabalhar na árvore de natal cooperativa. Este grupo tinha a tarefa de decorar a estrela para colocar no topo da árvore, assim tiveram que pintar e colocar brilhantes na estrela que lhes demos. Neste caso, uma das crianças (5 anos) pintou um lado da estrela, outra (4 anos) pintou o outro lado, uma (3 anos) colocou os brilhantes de um lado e a outra (3 anos) colocou brilhantes do outro.”

			<p>“(...) o quarto grupo, decorou um caixote com papel crepe castanho para ser o tronco do pinheiro.”</p>
			<p>“(...) o quinto grupo colou na árvore uns círculos com os retratos que todas as crianças fizeram de si próprias, fitas, flocos de neve feitos com goma eva, entre outros elementos decorativos.”</p>
			<p>“Por fim, fizemos a avaliação <i>feedback</i> na área de reunião, com o grupo todo uma vez que todos participaram, e é fácil e rápido fazer deste modo, visto que as crianças estão atentas e concentradas quando são questionadas a este respeito.”</p>
			<p>“Neste momento aproveitou-se para abordar novamente o facto de todas as crianças terem tido tarefas diferentes e todas terem participado na construção da árvore de natal e que esta era original porque tinham sido elas a fazer.”</p>
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 4	Método - “Calendário do mês de janeiro”	<p>“Nesta atividade diferenciamos pedagogicamente, visto que os grupos de trabalho que formamos foram diferentes dos grupos habituais, desta vez constituímos grupos com crianças com idades semelhantes. Achamos que era mais adequado e pertinente tendo em conta as tarefas que tinham para desempenhar.”</p>

			“(...) o grupo com as crianças de seis e cinco anos (sete crianças no total) ficaram com a parte de escrever o nome do mês e dos dias da semana de segunda-feira a domingo.”
			“As crianças em grupo decidiram quem é que escrevia o quê (...). Cada criança ficou com um dia, à exceção de uma delas que ficou com um dia e com o nome do mês.”
			“O grupo das crianças com quatro anos ficou com a parte de escrever os dias do mês no calendário. Em grupo, tiveram que decidir como iam dividir as semanas, de modo a que cada uma ficasse com uma semana.”
			“O grupo das crianças de três anos ficou com a parte de colar as divisões do calendário numa placa branca para ficar mais resistente e colar enfeites decorativos no mesmo. As crianças tiveram que decidir quem colava o quê.”
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 5	Método - “Cartaz do Inverno”	“As crianças de cinco e seis anos desenharam sem pintar por dentro os seus desenhos sobre o inverno.”
			“(...) as crianças de quatro anos pintaram esses mesmos desenhos, e nós recortámos alguns dos elementos de cada desenho para utilizar no cartaz.”
			“As crianças de três anos colaram os desenhos recortados,

			flocos de neve feitos em goma eva e algodão numa cartolina azul.”
			“As crianças de cinco e seis anos ainda escreveram em pedaços de papel branco as legendas dos desenhos, por fim as crianças de quatro e três anos colaram essas frases no cartaz.”
<b>Método de aprendizagem cooperativa</b>	Atividade 6	Método - Composição musical: História “A lebre e a tartaruga”	“A partir da história: “A Lebre e a Tartaruga” e como estávamos a dedicar duas semanas à expressão musical, decidimos fazer uma composição musical cooperativa, com os grupos iniciais com crianças de idades diferentes.”
			“A atividade não correu muito bem, porque fizemo-la com dois grupos de cada vez, em simultâneo e estavam em mesas diferentes com instrumentos musicais.”
			“Estava muito baralho pelos motivos que já referi anteriormente, e as crianças em vez de estarem focados na finalidade da atividade estavam mais preocupados e interessados nos instrumentos musicais que tinham disponíveis em cima da mesa.”
<b>Método de aprendizagem</b>	Atividade 7	Método - Criação de uma obra de arte	“O primeiro grupo com duas crianças de cinco anos e duas

<p><b>cooperativa</b></p>		<p>baseada na obra  “Composição VIII” de  <i>Wassily Kandinsky</i>”</p>	<p>com quatro, ao início tiveram algumas dificuldades em distribuir as tarefas.  Com alguma ajuda conseguiram distribuir as tarefas e à medida que criaram a obra foram conseguindo arranjar soluções em grupo para algumas situações.  Quando terminaram mostraram a sua obra de arte aos colegas e disseram como distribuíram as tarefas e que cada um tinha desempenhado duas tarefas.”</p>
			<p>“No geral as crianças têm um pouco de dificuldade em distribuir as tarefas. Por vezes, fazem a distribuição mas depois na concretização fazem-na de modo diferente à combinada, visto que todas conseguem desempenhar as suas tarefas ao mesmo tempo e por quererem ajudar no máximo que puderem, ajudando às vezes em tarefas que não são as suas.”</p>

